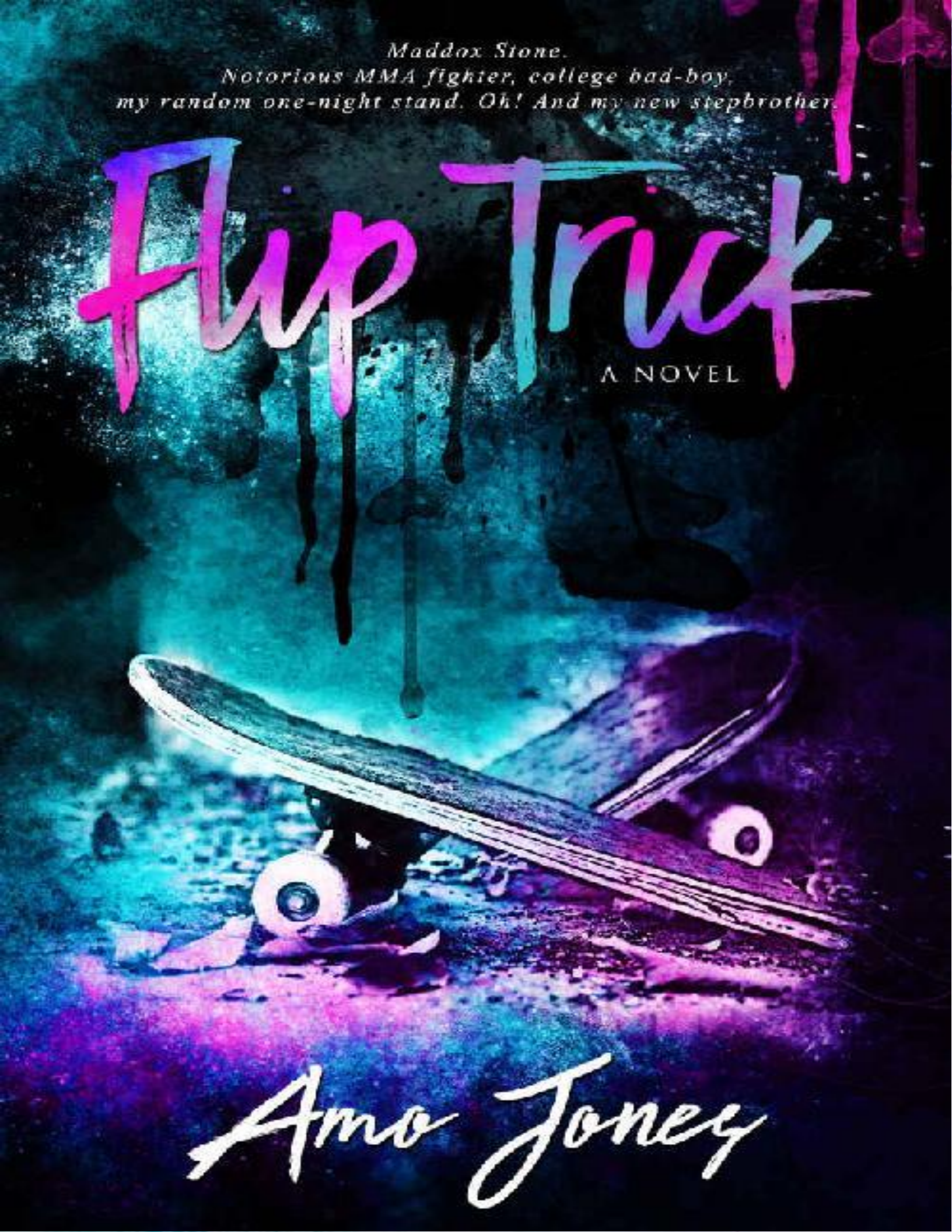

Maddox Stone.
Notorious MMA fighter, college bad-boy,
my random one-night stand. Oh! And my new stepbrother.
Flip Trick
A NOVEL
Amo Jones

Flip Trick

a novel by
Amo Jones



Flip Trick

AMO JAMES

Parceria entre Sweet e Addicted's traduções

Disponibilização: Eva e Violet

Tradução: Brynne

Revisão Inicial: Debby

Revisão Final: Callie

Leitura Final: Perpetua

Formatação: Niquevenen



AMO JAMES

Havia algo que eu nunca fiz antes.

Eu tive um caso de uma noite só.

Então, do meu jeito típico, deixei meu celular em sua casa durante minha fuga desesperada.

Eu tentei ignorar os textos para o celular da minha melhor amiga...

Amethyst: Essas selfies são fofas, mas seus lábios pareciam melhores em volta do meu...

Não respondi.

Prometi nunca falar dele, ou daquela noite...

Sou Ametisth Lily Tatum, bem-sucedida quando se trata em manter uma vida bastante discreta. Sou o que você chamaria de socialmente inaceitável. Em vez de festejar, estou andando de skate, olhando para aqueles que amam me subestimar. Então comecei a faculdade, onde logo encontrei aquela que chamaria de minha melhor amiga, tive meu primeiro porre, tive o caso de "apenas uma noite", deixei meu telefone em sua casa, e então, quando finalmente conheci o novo namorado da minha mãe, descobri que a minha ficada de uma noite, agora era meu novo meio-irmão.

PLAYLIST

New Americana – Halsey

River (feat. Ed Sheeran) – Eminem, Ed Sheeran

rockstar – Post Malone, 21 Savage

I Like Me Better – Lauv

OT – Niykee Heaton

More Than a Feeling – Boston

Californication – Red Hot Chili Peppers

Nexus – Niykee Heaton

Ride Or Die – Yelawolf

In This World - Bonus Track – Yelawolf

Have A Great Flight – Yelawolf

Heartbreak – Yelawolf

I Run - Feat. Yelawolf – Slim Thug

Like Father, Like Son – Struggle Jennings, Joshua Hedley

Like A Sewing Machine (feat. Yella Wolf & Struggle) – Alex King, Yella Wolf, Struggle

Ex-Factor – Ms. Lauryn Hill

Nowhere Fast (feat. Kehlani) - Extended Version – Eminem, Kehlani

Catfish Billy – SupaHotBeats

Buffalo Bill – Eminem

Arsonist's Lullabye – Hozier

Work Song – Hozier

Mad – Ne-Yo

Knockin' On Heaven's Door – Guns N' Roses

Two Weeks – FKA twigs

Candy & Dreams – Yelawolf

I Said Hi – Amy Shark

Demons – Jelly Roll, Lil Wyte

Nice For What – Drake

Smells Like Teen Spirit – Nirvana

Heart-Shaped Box – Nirvana

I Don't Wanna Know (feat. Enya And P. Diddy) – Mario Winans, Diddy, Enya

Had Some Drinks – Two Feet

Demons – Jelly Roll, Lil Wyte

Now You're Gone - Video Edit – Basshunter feat. DJ Mental Theos Bazzheadz

Fun Trick

AMO JAMES

Quick Musical Doodles – Two Feet

Never Tear Us Apart – Bishop Briggs

Eyes Closed – Halsey

Taste (feat. Offset) – Tyga, Offset

Solo (feat. Demi Lovato) – Clean Bandit, Demi Lovato

Glycerine - Remastered – Bush

Fly Away – Lenny Kravitz

Hunger in My Stomach – Overtime

El Chapo – The Game, Skrillex

Savage (feat. Flux Pavilion & MAX) – Whethan, Flux Pavilion, MAX

Birthday Sex – Jeremih

pop a pill – gianni & kyle

Remember When – Bad Wolves

Lost Without You – Delta Goodrem

Privacy – Chris Brown

Digging My Own Grave – Five Finger Death Punch

Do You Mind – DJ Khaled, Nicki Minaj, Chris Brown, August Alsina, Jeremih, Future, Rick Ross

Get You Right – Pretty Ricky

Your Guardian Angel – The Red Jumpsuit Apparatus

Sunrise – Our Last Night

Medley: Let Me Talk to You / My Love – Justin Timberlake, T.I.

Lonely Day – System Of A Down

Better Than Me – Hinder

Third Day Of A Seven Day Binge – Marilyn Manson

The Love You Need (feat. Rashad) – Mase, Rashad

PROLOGO

AMETHYST

SETE ANOS DE IDADE

"Mamãe não vai demorar. Ok, querida?" minha mãe disse enquanto saía do carro. Ela estava em um de seus humores estranhos novamente. Eu estava percebendo a mudança em sua atitude há algum tempo agora.

Suspirei quando ela saiu, descansando minha cabeça na janela fria. Olhando para o toca-fitas, considerei ligar o rádio, mas quando estendi a mão para ligar, agarrei o ar.

Ela levou a frente do som. Para minha sorte, era um dia de meados do verão, então minha janela estava baixa e o sol estava caindo sobre a minha pele. Estiquei meus pés e os cruzei na porta. Começando a ficar impaciente, comecei a assobiar uma música que ouvira no rádio esta semana.

Perguntava-me por que minha mãe sempre vinha a Krispy Kreme e por que eu sempre tinha que esperar no carro. Tinha a sensação de que ela estava vendo alguém, mas não tinha certeza absoluta, e por que ela iria escondê-lo de mim? Não é como se ela fosse casada ou tivesse um namorado. Não entendia por que ela não fazia isso em um dia de semana enquanto eu estava na escola. Era como se ela estivesse me atormentando apenas fazendo isso. Ela sabia que eu tinha TDA, Transtorno de Déficit de Atencão, sabia que isso me deixaria louca tendo que ficar sentada no carro por tanto tempo. Como se na sugestão, o familiar carro preto brilhante parou ao lado do nosso. Apertei meu rabo de cavalo, subindo um pouco mais no assento até meu top subir na minha

barriga. Eu usava calças cargo soltas, uma regata e tênis de skatista Circa. Sempre preferi roupas de menino a roupa de menina. Não sei por que faziam as nossas roupas tão apertadas, mesmo sendo uma criança. Meia-calça, por exemplo. Horrível.

Quando a porta do carro ao lado se fechou, espiei para ver se conseguia vislumbrar quem quer que fosse. As janelas eram mais escuras do que os carros normais, tão escuras que não conseguia enxergar, então subi mais e vi um homem de terno escuro entrando na loja de donuts. Eu afundei de volta no meu lugar, soprando uma respiração irritada quando percebi a janela do carro ao meu lado lentamente abaixando. Minha cabeça estalou em direção ao movimento e um menino, provavelmente um par de anos mais velho que eu, olhou por cima. Ele tinha um boné virado para trás e olhos verde-oliva escuro. Ele era fofo, isso era óbvio, mas os meninos tinham piolhos.

"Hey," disse ele, balançando a cabeça.

Eu me mexi desconfortavelmente. "Oi."

Percebi que minha voz soava mais profunda do que pretendia, então limpei a garganta e tentei novamente. "Ah, gosta de donuts?" Minhas bochechas aqueceram. Por que eu diria isso? Quem diz isso mesmo... sou tão estranha.

Ele riu, e foi quando vi dois furos perfeitamente trabalhados em suas bochechas. Ele tinha covinhas. “Meu pai gosta. Ele vem aqui toda quinta-feira.”

"O meu também," respondi, irritada mais uma vez com a minha mãe. "Quero dizer," corrigi. “Minha mãe vem aqui toda quinta-feira às cinco. Ela só sai com meus donuts tiramisu. Gosto de donuts, então acho que vale a pena.”

“O de tiramisu é nojento e tem café. Não é bom para seu crescimento.” Ignorei o logotipo brilhante branco, verde e vermelho pendurado na parede velha.

Olhando para as minhas pernas, sempre fui mais alta do que a maioria das garotas da minha idade, então respondi: "Meu crescimento está ótimo, obrigada."

Ele aumentou o volume do som do carro. A música que ouvi na semana passada estava tocando. "Hey," cutuquei minha cabeça. "Quem canta isso?"

Ele me deu um olhar de lado. “Lenny Kravitz. É chamado de "Fly Away..."

"Legal". Minha cabeça balançou com a música, e ele lentamente avançou. Sorri , e ele retribuiu, me dando um pequeno de volta. Quinze minutos depois, seu pai saiu. Acenei adeus antes que partissem. Alguns minutos depois disso, minha mãe saiu com um sorriso nos lábios, carregando uma caixa de donuts.

Ela correu para dentro.

"Sabe, é uma coisa boa você ser uma criança muito ativa."

Peguei a caixa, abrindo e tirando um donut. Mordi. "Por quê?" Perguntei com a boca cheia.

"Vai ter que aprender etiqueta um dia", ela sussurrou.

"Talvez." Peguei um pouco de creme com o dedo. "Mas não hoje." Esfreguei meu dedo em sua bochecha, passando o creme em sua pele.

Ela ofegou em choque, e então riu, tirando um donut para si mesma. Adorava ver minha mãe assim. Feliz, disposta. Ela e meu pai têm uma amizade, não um relacionamento, e era tudo que eu sabia que eles tinham. Nada romântico. Eles se separaram antes mesmo de eu nascer, mas essa dinâmica funciona para nós. Ao mesmo tempo, nunca tinha visto minha mãe com outro homem.

Na noite de quarta-feira seguinte, eu estava tonta e levemente excitada por poder ver o menino novamente amanhã. Mamãe entrou no meu quarto, assim que meus olhos estavam se fechando.

"Vejo você sorrindo muito ultimamente, querubim." Ela afundou na cama ao meu lado. "Qualquer coisa que eu deveria saber?"

Puxei o cobertor para cobrir minha boca e balancei a cabeça. Não havia como dizer que meu peito faz uma coisa engraçada toda vez que pensava no garoto com um sorriso bonito e olhos estranhos. Quero dizer, ela nem sabia que ele e eu nos conhecemos. Além de tudo isso, meu pai era do FBI, e ele e seu parceiro, que chamo de tio Marcus, sempre gostavam de me lembrar que no dia em que sua "princesa" tivesse um namorado, era o dia em que plantariam provas, só para prendê-lo.

Eles me assustaram.

"Tem certeza?" Mamãe perguntou, puxando o cobertor da minha boca. "Poderia jurar... isso é..." Então puxou uma barra de chocolate debaixo da cama.

"Um Cluster Goo-Goo!" Apoio em meus cotovelos e, em seguida, estendo a mão.

Ela riu. "Não diga ao seu pai que lhe dou doce antes de dormir." Em seguida bagunçou meu cabelo e beijou minha cabeça. Caminhou até a porta e apagou a luz. Instantaneamente minha cabeça estava nadando com imagens do menino fofo com um sorriso brilhante, mas olhos atormentados.

TRÊS QUINTAS-FEIRAS DEPOIS

"Você nunca provou um Cluster Goo-Goo antes?" Perguntei, quase ofendida. "Isso não é bom."

"Como isso não é bom?" Ele bufou. "Eu deveria estar preocupado com o seu vício em açúcar?"

Apertei meus olhos para ele, ligando o rádio. Nós dois estávamos sentados no meu carro desta vez, e nossos pais estavam demorando muito hoje. Não me importei. Realmente gostei de passar tempo com ele.

"Onde é a escola que você vai?" Perguntei, mastigando meu doce. Ele mordeu o seu e fez uma pausa na mastigação.

"Isso é realmente muito bom." Então olhou para mim de lado. “Vou para o Charming Prep, você?” Claro, ele vai para a particular.

"Malfroy Elementary". Peguei nas partes desgastadas do meu jeans. "Já andou de skate antes?"

Ele encolheu os ombros. "Eu às vezes ando, mas prefiro esportes mais interativos." Olhou-me de cima a baixo. "Obviamente você anda de skate."

Assenti. "Sim. Qual é a sua cor favorita?"

"Azul, a sua?"

"Rosa."

"Huh". Seus olhos reviraram. "Não parece uma menina do rosa."

"Não pareço um monte de coisas, mas sou algumas dessas coisas."

Ele fez uma pausa. "Interessante."

"Não sou interessante."

"Você é para mim." Seu dedo começou a bater no lado de sua perna, sua atenção à deriva pela janela. "Tem irmãos ou irmãs?"

Lambi o chocolate do meu dedo, balançando a cabeça. "Não. Você?"

"Dois irmãos."

"Sempre quis uma família grande", confessei, amassando minha embalagem e jogando-a no console do meio do carro.

"Realmente não deveria querer", respondeu categoricamente.

"Ei, é muito boa nisso!" Ele apontou para o desenho que eu estava fazendo. Dei de ombros. "Gosto de arte. Todos os tipos de arte, mas a minha favorita é a escrita criativa." Apaguei os traços no papel. Nossos olhos se conectaram brevemente e meu coração fez aquela coisa estúpida novamente.

Ele limpou a garganta e nossas cabeças viraram para frente, vimos minha mãe e seu pai conversando perto da entrada. Eles não nos viram novamente.

Nem mesmo quando ele saiu do carro e voltou para o Lincoln.

Nem todas as semanas depois disso quando nos vimos.

Toda quinta-feira, minha mãe encontrava esse homem. E toda quinta-feira, o menino e eu sentávamos juntos.

Nós nunca trocamos nomes, acho que nunca passou pela nossa cabeça perguntar. Senti uma conexão com ele, uma que nunca havia experimentado antes. Eu tinha visto filmes que falavam sobre almas gêmeas, mas quem encontra a alma gêmea aos sete? E se a pessoa não tiver uma alma? Eles ainda conseguem encontrar alguém? Não dizendo que o menino não tinha, mas às vezes me pergunto se uma alma é mesmo real. TDA.

Primeiro de abril foi a última vez que o vi, e minha mãe nunca mais voltou àquela Krispy Kreme.

PARTE UM

"Desobedeça.
Não coopere.
A Rebelião é fodidamente romântica."

- Jonny Ox

CAPITULO 1

AMETHYST

Algumas pessoas parecem usar mal a palavra "lares desfeitos". Como se fosse uma coisa suja, e sinceramente acho que é daí que se originou da palavra "bastardo". Ah, ele é um filho bastardo. Agora é 'Oh, ele vem de um lar desfeito'. Foda-se seu pequeno cérebro estereotipado, Susan, nem todas as famílias divididas estão quebradas. Algumas estão cheias de mais amor do que uma família normal. Quem precisa de normal, de qualquer maneira. Normal nunca faz história. Não venho de uma família grande também. Sou uma filha única cujos pais também são filhos únicos. Os pais do meu pai morreram em um acidente de carro e a família da minha mãe? Bem, eu nunca perguntei... e meio que não queria.

Houve uma vez quando eu era uma criança, devia ter em torno de dois anos? As lembranças são obscuras, mas, por algum motivo, lembro-me de trechos desse dia específico... daí não perguntar sobre a família da minha mãe. Era verão, e lembro da minha 'avó' me levando para longe da minha mãe que estava ocupada com outra criança. Não me lembro muito da outra criança, e não consigo lembrar se era uma menina ou se era um menino, mas minha mãe depois me disse que a criança era da amiga dela que estava saindo de um relacionamento ruim, é por isso que só lembro dela daquele dia. De qualquer forma, minha "avó" decidiu me levar para uma caminhada até o parque local. Estava chupando meu picolé, e ainda posso sentir o suco anestesiante do pedaço de gelo descendo pela minha garganta, o sol aquecendo minha pele, e o som alto das minhas sandálias batendo no calcanhar do meu pé a cada passo. Lembro-me de apertar a mão dela com a minha enquanto saltava todo o caminho até o parquinho. Ela me direcionou para o balanço e disse que estaria

bem ali, apontando para um velho banco enferrujado. Confiei nela. Ela era minha família e, além disso, era adulta e, quando criança, me disseram que eu deveria respeitar os adultos, certo? Não tinha idade suficiente para entender que isso implicava apenas alguns adultos, não todos.

Então, corri feliz em direção aos balanços com meu vestido de margarida branca de babados batendo nos meus joelhos a cada salto. Porra odiava esse vestido. Minha mãe provavelmente aproveitou todo o tempo que ela tinha me colocando em vestidos. Mal ela sabia...

Agarrei-me à corrente fria e me sentei na faixa de borracha, sorrindo de orelha a orelha. Olhei para onde minha avó estava, para mostrar o quão alto eu poderia ir no balanço, mas o banco estava vazio. Naquele momento, o movimento das árvores se intensificou e, de repente, pude ouvir grilos cantando à distância. Um soluço me escapou, uma vez que percebi que ela tinha ido embora, e que não conseguia vê-la em nenhum lugar. Pulei do assento do balanço e me escondi embaixo do pequeno abrigo do parquinho onde um escorregador estava pregado contra ele. Enrolei-me em uma bola e chorei até que minha pele ficou tão áspera quanto uma lixa e, meu cabelo se agarrou ao meu rosto úmido.

Minha mãe veio duas horas depois, não sei o que levou tanto tempo. Nunca perguntei a ela sobre aquele dia, porque toda vez que levantava a questão, ela se fechava como uma concha, então deixei. Papai estava lá mais tarde naquela noite também. Ele veio assim que sentiu que algo estava errado. Mas a essa altura, minhas lágrimas tinham secado há muito tempo. Desde esse dia, sou apenas eu, meu pai e minha mãe. Nós nunca falamos da vovó desde aquele dia. Ela é como Lord Voldemort em ambas as casas.

O melhor de vir de uma família dividida é que tenho duas casas. Nova York, onde minha mãe mora, e Spring Valley, DC, onde meu pai mora. Ele é o detetive chefe em sua divisão, e minha mãe é dona do próprio negócio. Sou grata que pelo menos tenho minha mãe dentro de uma curta distância de carro

para a faculdade, mas sinto falta do meu pai e às vezes odeio que tenho que dirigir quatro horas para vê-lo. Minha mãe é dona de uma pequena livraria que fica no coração do Brooklyn. Ela mora no apartamento acima do estabelecimento em um pequeno loft confortável. No quesito financeiro, meu pai é muito bom, mas minha mãe mal faz o suficiente, muito menos para me ajudar com a faculdade. Quero dizer, ela está bem e basicamente sobrevive dos clientes leais que estão vindo desde que abriu há mais ou menos vinte anos atrás, mas tive a sorte de conseguir uma grande bolsa de estudos. Tudo o que tenho que fazer agora é trabalhar para minhas despesas. Papai sempre diz que poderia me dar uma mesada enquanto estou aqui, mas nunca me pareceu certo. Ele e minha mãe cuidaram de mim toda a minha vida, sempre prometi a mim mesma que uma vez que chegasse à faculdade, seria uma adulta e não esperaria mais deles. Eles fizeram mais do que o suficiente. Ambos fizeram sacrifícios por mim, alguns, como minha mãe, sacrificou sua própria família. De qualquer forma, não parece justo esperar isso de qualquer um deles, agora que tenho idade suficiente para cuidar de mim mesma.

"Ame, pendure isso pra mim", minha colega de trabalho gerente-da-loja-barra-melhor-amiga diz, interrompendo meu último devaneio. Ela me entrega um minivestido de seda branco que está pendurado a um cabide. Pego, caminhando em direção à seção branca da boutique. Trabalho na Dust Boutique há três meses, cerca de duas semanas depois de eu começar a Columbia. É apenas um trabalho de fim de semana e algumas quintas-feiras. Ou quando algumas garotas ricas e extravagantes necessitam se animar jogando dinheiro, então só podemos fechar quando elas terminam de fazer compras.

"Oláááá?" Leila acena como uma maníaca.

"O quê?" Pergunto, porque não ouvi o que ela disse.

“Amethyst Lilly Tatum. Acabou de entrar em transe de novo?” Leila coloca as mãos nos quadris estreitos, erguendo uma sobrancelha perfeitamente arqueada.

"Desculpe". Sorrio para ela. "Estava pensando naquele dia com minha avó do mal."

Leila para, com a fisionomia caindo um pouco. Isso não é surpresa. Leila não me ouviu falar da minha família e, apesar de ela e eu sermos amigas por apenas três meses, nossa amizade se desenvolveu como uma dessas amizades de unicórnio. O tipo em que vocês se odeiam no começo, mal toleram um ao outro, mas então decidem que se gostam e, antes que percebam, um vínculo é formado e se apegam um ao outro. Também dividimos um dormitório, então passamos juntas todo dia durante três meses. Brigamos e brigamos, mas também nos amamos e nos protegemos.

"Ok" ela soluça, voltando para trás do balcão. "Gostaria de falar sobre isso? Ou quer beber sobre isso?”

Eu rio, balançando a cabeça. "Realmente não quero beber sobre isso."

Ela suspira, revirando os olhos. "Você nunca quer beber sobre isso."

Dou de ombros, indo em direção a ela quando a campainha toca alertando que alguém entrou pela porta. "Eu sei tá? É uma coisa boa, considerando quem diabos iria cuidar de você bêbada todo fim de semana.”

Ela ri. Sabe que estou certa. Não só é uma bêbada difícil, mas ela também tem esse mau hábito de desaparecer. Em minha defesa, não tenho vivido muito em comparação com outras garotas da minha idade. Tive uma infância muito diferente de Leila. Ela só trabalha aqui basicamente para insultar seus pais ricos. Sim, é isso, está trabalhando para ser rebelde. Um luxo que a maioria de nós não pode pagar. Seu pai é candidato a senador nas eleições atuais e, se alguém descobrisse que sua filha mais nova trabalhava em

uma butique de moda, mesmo que o lustre de diamantes exibisse o esbanjamento de seu espaço de trabalho, ainda assim seria uma catástrofe.

Sorte dela.

Eu, por outro lado, tenho muita sorte de ter esse emprego. Minha mãe e meu pai trabalharam duro, economizando dinheiro suficiente para eu ser considerada. Obviamente, minhas notas e minha média de 4.0 me ajudaram, mas sem a minha mãe querida e meu papai herói, não estaria aqui, e só por isso que devo a ambos o mundo. Mas não posso pagar o mundo, então por enquanto, eu trabalhando terá que ser suficiente. Papai e eu somos tão próximos quanto minha mãe e eu. A história deles é estranha. Eram melhores amigos desde que tinham três anos e, em seguida, decidiram em uma noite bêbada depois que os dois completaram dezesseis anos, que seriam os primeiros um do outro. Fizeram um contrato jurando nunca falar sobre o assunto ou fazer mais uma vez e riram disso. Apenas alguns meses depois, minha mãe descobriu que estava grávida quando a mãe natureza decidiu se esquivar de sua visita mensal. Foi preciso falar e fazer isso por um tempo entre eles. Mamãe disse que minha avó a expulsou ou algo assim, então minha Nona e Pop levaram mamãe. Eles a ajudaram e apoiaram durante toda a gravidez e, quando ela me teve, montaram um berçário até que mamãe e papai compraram sua primeira casa. Ambos morreram em um acidente não muito depois disso.

Soa estranho, eu acho, mas nunca soube que minha mãe e meu pai eram românticos, eles apenas eram melhores amigos. Eu não poderia ser de outra forma, a dinâmica entre nossa família sempre foi tranquila. Nenhum ciúme um pelo outro, porque nunca houve elementos românticos. Ainda são melhores amigos até hoje, o que reconhecidamente causou alguns problemas dentro de suas próprias vidas amorosas - mais com minha mãe do que com meu pai, que está com a mesma mulher desde que eu era uma garotinha. Lara é espirituosa, engraçada e uma das principais advogadas de DC. Ela e papai são completamente opostos, mas eles trabalham e fazem um ao outro feliz.

Minha mãe nunca se estabeleceu. Ela namorou um idiota quando eu era um pouco mais nova, mas algo aconteceu entre os dois e nunca mais falou sobre ele.

"Então, vamos beber esta noite?" Leila repete, trancando o caixa e deixado- a de volta na mesa.

Eu pego minha bolsa, jogando por cima do ombro e dou de ombros. "Realmente não vejo mal nisso." Exceto que eu vejo, porque já houve duas vezes que saí com Leila, e ambas as vezes terminaram com ela sendo presa.

"Oh, vamos lá, Ame!" Ela lamenta, sacudindo os cabelos. "Prometo que não vou ser presa desta vez, e além disso, nunca vi você beber."

"Sim", concordo, abrindo minha bolsa para tirar minha carteira. "Isso é porque não bebo."

“Boo, você precisa. Pode te soltar um pouco.” Eu a sigo em direção à porta da frente enquanto aperta as as chaves em sua mão. Talvez devesse levar Leila para uma noite de garotas, desde que minha vida é agora tediosamente épica.

“Não posso me dar ao luxo de relaxar, Leila, alguns de nós temos que ficar atentos a esse pequeno quebra-cabeça, não apenas para sobreviver na faculdade, mas para realmente passar.” Uma vez que chegamos lá fora, ligo o alarme e tranco para ela, cansada dela girando as chaves sem rumo. É pouco depois das seis da tarde em uma noite de sexta-feira, e já sei que ela não vai desistir. Seria muito mais fácil se eu precisasse afastar o pesadelo chamado Leila só no trabalho, mas, infelizmente, ela também é minha colega de quarto.

Eu me viro para encará-la, assobiando para um táxi que está passando. "Certo. Uma bebida.”

Seu rosto vai de criança-implorando-um-bolinho a criança-mal-humorada-que-acabou-de-ser-informada-que-seus-pais-compraram-toda-a-loja-de-biscoitos.

Eu agarro a porta do táxi amarelo brilhante, abrindo-a. "Sim, agora entre." Ela finge hesitar, mas depois pensa melhor e desliza para o banco de trás ao meu lado.

"Você sabe", ela murmura, colocando o cinto de segurança. "Totalmente sei onde podemos festejar esta noite."

O táxi avança depois que lhe digo para onde ir. "Mesmo? Bem, estava meio que esperando que dissesse isso, desde que foi você que me convidou para sair."

Ela acena as mãos na frente de si mesma. "Oh, sei, só não achei que finalmente diria sim, mas..." Ela bate na têmpora com o dedo indicador. "Ainda bem que sou tão astuta." Sim, claro, tudo bem. O táxi continua a nos levar de volta ao campus, então aproveito esse momento para fechar os olhos por um instante.

Eu sei que tenho que visitar minha mãe neste fim de semana. Adiei nas últimas semanas depois de descobrir que ela finalmente conheceu alguém, e embora eu tente muito estar feliz por ela, estou com medo. Estou apavorada porque, apesar de papai estar com Lara há tantos anos, sei que ele pode cuidar de si mesmo - emocionalmente, não fisicamente. Ele mostra isso, quando toda vez que vou para casa vejo que ainda gosta que eu faça sua comida e passe suas camisas. Mesmo que Lara sempre diga para não fazer e que uma mulher não deve cuidar de um homem, que este é o século XXI, onde as mulheres trabalham, alimentam e provêm para suas famílias e deixam o poder pró-mulher (soco no ar), mas simplesmente não consigo permitir que isso aconteça. Ela cuida do papai de todas as maneiras possíveis, as maneiras que tenho certeza que ele gosta, mas passar e assar seus biscoitos favoritos é algo que gosto de fazer toda vez que estou em casa. Se ainda são seus cookies favoritos ou não, ele me permite continuar. Provavelmente para o meu próprio ego e não tanto a necessidade dele ser cuidado.

De qualquer forma, minha mãe é uma história completamente diferente. Ela é peculiar, amorosa, independente e uma verdadeira romântica no coração. É por isso que estou hesitante em conhecer esse novo homem em sua vida. Ele poderia machucá-la, e não acho que tenho a capacidade mental de sequer pensar nessa probabilidade.

Meu celular vibra no meu bolso e o desbloqueio, abrindo-o para ver “mamãe” piscar na tela.

Porcaria.

Realmente não sou boa em ignorar minha mãe, e me sinto péssima toda vez que bato em "rejeitar", então desta vez, exalo alto o suficiente para chamar a atenção de Leila e colocar o telefone no meu ouvido.

"Oi mãe."

Há um longo silêncio, então vejo as árvores passarem por causa das luzes da rua. Sei que estamos chegando perto do campus porque vejo o 7-Eleven, Leila e eu basicamente moramos lá.

"Querida, por que não atendeu minhas ligações?"

"Desculpe, mãe, tenho estado ocupada com o trabalho e estudo." Eu olho para Leila para ver uma sobrancelha perfeitamente arqueada empoleirada no alto dos céus. Desvio meu olhar rapidamente. Eu me sinto horrível por mentir, não preciso de sua reprovação.

“Oh, bem, eu imaginei. Se não recebesse seus textos, eu teria chamado uma equipe de busca.”

"Desculpe mamãe. Prometo que tentarei ficar mais disponível.”

"Ouça, a razão pela qual liguei foi..."

Eu respirei fundo. Aqui vamos nós. O grande "Quero que você conheça um homem". Ela não sabe que meu pai deixou escapar há algumas semanas que ela estava saindo com alguém.

"... Eu conheci alguém, querida!" Sua voz saiu gritando do meu telefone, mostrando como ela estava em êxtase. Imediatamente me senti pior por ignorá-la. E se ele não a machucar e for o negócio real? Certamente pelo tom dela, deve ser algo especial. Minha mãe não muda facilmente. Pode ser melosa, mas também é inteligente. Muito espertinha e esclarecida. Uma ninja, se preferir.

"Sério?" Eu tento um tom de surpresa, mas quando olho para Leila e a encontro me dando um arquear de sobrancelha, sei que não soei tão sincera quanto pensava.

"Sim! Ah, Amethyst, ele é incrível. Realmente quero que você o conheça, querida. É importante para mim."

Eu me mexo no meu lugar. "Oh, bem, há quanto tempo está vendo esse cara?"

Ela ri. "Bem, um tempo agora, na verdade. Temos ido devagar porque ele também tem filhos e é muito complicado."

"Oh ótimo, irmãos", murmuro. Na verdade, não era para sair em voz alta. Suspiro, instantaneamente lamentando a minha escolha de palavras. "Ok, mãe. Certo."

"Você virá?"

"Sim." Ainda bem que estou com Leila esta noite. Temo que eu possa precisar de uma distração, mesmo que essa distração seja ela sendo presa.

"Ok, que bom!", Ela animadamente responde. "Então este fim de semana?"

"Ah." O táxi chega ao campus e nós duas pulamos para fora, Leila está pagando pela corrida. "Que tal no próximo final de semana? Estou um pouco ocupada neste."

"Oh, bem, ok, mas é só que no próximo fim de semana..."

"Mamãe? Tenho que desligar, acabei de chegar em casa. Vejo você no próximo fim de semana?”

"Ok, querida."

Eu exalo meu coração pulando no meu peito. "Eu te amo, mãe."

Ela suspira. "Eu te amo tanto querida."

Então a linha fica em silêncio e inspiro algumas vezes para me recompor. "Acho que vou conhecer a novidade da minha mãe no próximo fim de semana."

Leila encaixa o braço no meu enquanto vamos para os dormitórios. "Não se preocupe, Ame. Sua mãe é durona.”

Eu jogo cabeça para trás e rio. "Não, ela não é. Ela provavelmente é...”

“Ame, sua mãe não é idiota. Deixe-a ser uma adulta. Quer dizer, ela precisa de algum espaço. Pode imaginar não ter relações sexuais?” Ela faz uma pausa e depois me observa de cima a baixo. "Na verdade, não responda isso."

Rolo meus olhos e a empurro através das portas, passando pela recepção onde Dahlia está escondida com os pés em cima do balcão, comendo, o que estou supondo ser seu quinto donut na última hora. Nós provavelmente poderíamos ser amigas.

Aperto o botão do elevador. "Na verdade, a última vez que fiz sexo não foi há muito tempo."

"Oh realmente", brinca, chegando ao meu lado assim que as portas se abrem.

"Sim!" Eu assobio, quase ofendida. Entrando, e cruzando meus braços. "Tipo, seis meses."

Ela bufa. "Seis meses é verdadeiramente horrível, e então o seu último momento sexy foi com Shane?" Shane foi meu ex de quatro meses. Leila sempre diz que eu não deveria contá-lo como meu ex porque estávamos namorando há

menos de seis meses, e embora deva concordar com ela porque Shane era um idiota, simplesmente não consigo admitir que perdi quatro meses da minha vida com um idiota. Quatro meses ainda são quatro meses.

"Claro!" Saímos do elevador em direção ao nosso dormitório. "Eu não sou de ficar uma noite, Leila, você sabe disso, levou um mês para ele chegar perto da minha fortaleza."

Ela começa a rir enquanto abre a porta do quarto, jogando sua jaqueta na cama. “Sua fortaleza? Bem, desculpe por dizer, mas vou precisar que sua ‘fortaleza’ seja invadida muito mais de uma vez a cada seis meses, para não mencionar depois de um mês de ver um cara. Solte-se, Ame! Confie em mim. É o melhor sentimento de todos.”

CAPITULO 2

Tudo dói. Meu cérebro lateja como se uma centena de notas de baixo estivessem trovejando ao mesmo tempo, e quando acaricio minha cabeça, sinto meu cabelo quase arranhando a palma das minhas mãos - cada fio é áspero.

"Estou morrendo." Tento abrir os olhos, mas meus cílios estão grudados como cola. Meu estômago ronca de fome, mas dói, e minha boca está mais seca de que qualquer vez que já tenha experimentado isso. É a pior sensação que já senti.

Apoio-me no cotovelo, mas toda a dor e desconforto que estava experimentando batem em mim como um caminhão enorme carregando uma loja inteira de lixo da Ikea.

"Oh meu Deus." Desisto, caindo de volta na cama, só isso faz minha cabeça girar furiosamente e minha garganta começa a inchar de comida chegando até a minha garganta. Rapidamente cubro a boca para impedir que o vômito saia, mas por instinto, me inclino sobre minha cama...

"Balde!" Leila ordena de algum lugar do outro lado do quarto, mas antes que possa abrir meus olhos totalmente para focar onde o balde está vômito está saindo da minha boca, voando pelo chão. Agora meus olhos estão abertos. Largos, em pânico, abertos. Suspiro de alívio quando vejo que no meu estado cego, consegui acertar o balde e não vomitei em nenhum outro lugar. Isso eu pude ver.

Gemo, minha mão cobrindo à minha testa quando deito de volta. “Isso é horrível. Acho que estou morrendo. Não, na verdade, já estou morta e acordei no inferno.”

Leila ri de algum lugar do quarto, suponho que da cama dela.

"Você é malvada."

Ela ri de novo e foda-se ela porque realmente parece normal. “Na verdade, você fez travessuras ontem à noite. Estou um pouco impressionada com suas ações.”

“Minhas ações?” Embora meus olhos estivessem bem abertos agora, minha visão estava unicamente no teto do nosso dormitório. O medonho rosa pálido repentinamente fez meu estômago enjoar de novo sem nenhum motivo aparente. Essa razão poderia ser tequila. Ou vodka. E o que mais decidi beber ontem à noite.

"Você não se lembra de nada, não é?" Leila ri antes de mergulhar em sua história.

“Cara, eu invadi uma casa para te salvar depois que me ligou e disse que teve uma noite com - apenas dizendo - o cara mais gostoso do campus - no meu estado de embriaguez, segui suas direções super-bêbadas até a casa dele. Bem, na verdade, dei o meu telefone para o motorista de táxi, que estranhamente sabia exatamente onde você estava porque, e cito, *‘estive lá muitas vezes. Sei onde ela está,’ e então subi a escada do jardim do lado de fora da janela, onde você estava esperando em nada além de seu sutiã e” ela faz uma pausa, seu olhar caindo para o meu peito enquanto agita os dedos ao redor “disso."*

Olho para a minha blusa para ver que estou usando um top Raiders preto que não reconheço. Minha boca cai aberta em estado de choque.

Ela continua. “Você saiu com nada além desse top, mas não antes dele acordar, assustando a nós duas, suas mãos voaram, junto com sua dignidade -

e mais seu telefone, então nós duas caímos pela janela, pousando no cara do táxi que estava esperando lá embaixo. Enquanto o cara quente estava debruçado na janela rindo, nós corremos para o carro, com o taxista em nossos calcanhares. Ele acelerou para fora de lá rapidamente. Todos nós estávamos em gargalhadas."

"Oh meu Deus", suspiro, no momento que as memórias começam a piscar na minha cabeça como um filme ruim. "Eu lembro." O telefone de Leila vibra em sua cômoda, ela o alcança sem dar atenção. Impulsiono minhas pernas para fora da cama, deixando meu cabelo longo cair sobre o meu rosto enquanto massageio minhas têmporas. "Deus, eu -"

"Oh!" Leila ri presunçosamente. "Oh, isso é ótimo."

"O quê?" Respondo, ainda acariciando minhas têmporas. Olho para ela por trás dos fios soltos de cabelo rosa. "Espere, não me diga, você ficou com o cara do táxi."

Ela não me responde, mas sinto uma pancada pesada ao lado da minha coxa. "Não. Quer dizer, considerei, mas esse texto, ela aponta para o telefone perto da minha perna. "É para você."

"O quê?" Pergunto confusa, e então pego o telefone, abrindo o texto.

Ame: SMS carregando ...

"Oh... não..."

"Oh... sim..." Leila zomba do meu tom, balançando a cabeça em movimento afirmativo e batendo as pontas dos dedos como a malvada garota que é.

Engulo nervosamente e depois clico em "Abrir"...



"Tiros de tequila são um modo de vida." Leila empurrou um copo na minha mão. "Vamos, Ame."

Ela começou a dançar com uma música de hip-hop tocando nos alto-falantes e, por um breve segundo, pensei em voltar para casa. Eu estava vestida com uma roupa preta apertada que tinha um decote entre os meus seios e uma mini-saia que se apertava ao redor da minha cintura, mas isso é o máximo que deixo Leila ir. Ela tentou me colocar em saltos, mas antes que pudesse puxar seus Louboutins horríveis, eu já estava amarrando minhas botas góticas - como ela as chama. Não são botas góticas, ou talvez sejam, de qualquer forma, não estou incomodada. São confortáveis e tudo o que realmente adorava usar desde que era criança. Se não é meu DocMartens preto, é algo casual como o Chuck Taylors. Nunca, jamais, seria vista em qualquer tipo de salto. Ela colocou algumas meias arrastão na minha mão e exigiu que as colocasse primeiro, e então me permitiria usar as botas, aceitei em vez de ouvi-la falar sobre isso a noite toda (porque ela era muito capaz de fazer isso), usei as coisas estúpidas. Não uso maquiagem, e isso não mudou hoje à noite também. Esfreguei uma mancha de blush embora não precise e um pouco de brilho labial com sabor de abacaxi, que tinha mais cheiro e gosto do que era necessário - deixei meu cabelo rosa pálido livre do coque apertado que costumo usar sempre, tirei os óculos de leitura e estávamos a caminho. Mas enquanto estava lá com um copo de líquido transparente em uma mão e uma fatia de limão na outra, estava começando a me arrepender de tomar decisões - incluindo tornar-me amiga de Leila - que me levaram a esse ponto. Ela deve ter percebido isso como o pequeno sensor que era, porque seu braço envolveu minha cintura enquanto me puxava para perto.

"Oh vamos lá. Apenas pense..., no próximo fim de semana, você desejará ter uma dose de tequila enquanto conhece o novo homem e as crianças de sua mãe."

Ela estava certa. Eu estava sendo uma molenga. Não gosto de crianças e elas não me amam. Realmente não gosto de lembrar as minhas falhas em menos de trinta segundos.

Levantei o copo para os meus lábios e inclinei a cabeça para trás, engolindo a bebida afiada e repugnante, então rapidamente coloquei o limão na minha boca como vi em tantos filmes.

"Wooo!" Leila levantou os braços no ar. “Essa é minha garota. Agora vamos pegar outro.”

Com mais alguns tiros, estava dançando contra Leila, a sala girando. Ela virou de costas e foi se abaixado para esfregar sua bunda em mim de uma maneira sedutora, dando uma visão clara da multidão na minha frente. Meu sorriso caiu quando vi o que ou quem estava olhando para mim. Cabelo castanho escuro saindo de um boné que está virado para trás, olhos intensos que invocam todos os meus sentidos de uma só vez. Pele macia e bronzeada, e então ele se levanta, o olhar ainda no meu. Ele tem que ter cerca de 1,83 m. Seu corpo magro leva um jeans bem ajustado e uma camisa preta. Ele engole sua bebida enquanto seu foco permanece em mim, dá um tapinha nas costas de seu amigo e então "Oh não". Murmurei, assim que Leila voltou a ficar de pé, rindo e jogando o cabelo por cima do ombro. "O que?" Ela puxou o lábio inferior em sua boca, me entregando outra bebida.

Minhas mãos estavam suadas, então as esfreguei na minha saia. "Ele está-vin...”

“... Quem?" Leila seguiu meus olhos, acompanhando minha linha de visão. Era como se ele estivesse andando em nossa direção em câmera lenta.

Prendi a respiração quando chegou mais perto e mais perto, e seus olhos piscaram por cima do meu ombro, um sorriso sexy fazendo cócegas no canto de sua boca, exibindo um pequeno show de dentes brancos e retos, então ele passou por mim, indo direto para o bar.

Deixei escapar a respiração que estava segurando, meus ombros cedendo em alívio.

Leila riu. "Oh, vejo que notou Maddox Stone."

"Maddox e agora?" Perguntei. Senti como se estivesse flutuando e as paredes pareciam se fechar "Acho que quero beber algo mais."

"Claro que sim." Ela mexeu as sobrancelhas.

Revirei os olhos, tentando não parecer tão óbvia no quanto fiquei desapontada que ele passou direto por nós. Nunca o vi nunca, mas, não saio muito, e quando saio, quase sempre tento impedir Leila de se matar.

"Isso não é o que quero dizer, só quero dizer", parei, decidindo pela distração. Sempre funcionou com Leila. "Quero dizer que preciso ficar mais bêbada. Acho."

"Bem." Ela enganchou o braço no meu. "Quem sou eu para te impedir?" Ela puxou um banquinho no bar, pedindo quatro tiros e duas Jagerbombs.

"Hum", eu disse, olhando os copos com o dedo indicador levantado. "Não acho que isso é o que eu..."

"Assustada?" Uma voz disse do meu lado e por instinto, olhei diretamente para ele. Vacilei ligeiramente, minha boca seca.

Merda.

" Assustada, não, apenas... cautelosa."

Seu olhar ficou em mim e, porra, ele era mais bonito de perto. Suas bochechas, embora sua pele tivesse um ligeiro tom dourado, tinham uma leve cor, provavelmente do álcool. Seus olhos eram de um verde abacate escuro,

emoldurados por cílios negros. Sua mandíbula era proeminente, suas maçãs do rosto levemente altas, como as de um modelo. Suas feições eram tão afiadas e de tirar o fôlego que quase vacilei. Ambos os braços estavam cobertos de tatuagem, com outra grande no pescoço. Ele também tinha um piercing de ouro no nariz. Algo sobre ele parecia ameaçador. Definitivamente me deu a vibração de bad boy - *não* o meu tipo. Gosto dos caras peculiares. Os nerds que gostavam de ciência ao invés de festas. Nunca poderia namorar um cara que andava de skate como eu, eles sempre achavam intimidante quando conseguia superá-los, então gostava de caras esquisitos, e gostava deles por uma razão, porque caras como Maddox Stone, quebram garotas como eu. Percebi que estava sendo preconceituosa, pois não conhecia a história dele, mas, ao mesmo tempo, queria estar consciente. Mesmo que estivesse em um bar cheio de pessoas bêbadas eu sendo uma dessas pessoas.

Ele pegou meu copo, seus olhos fixaram-me no meu lugar e, em seguida, trouxe a borda para os lábios, inclinou a cabeça para trás e atirou de volta. Chupou o limão e depois jogou no copo.

"Tente. É divertido."

"O que? Está tentando me embebedar?“ Peguei o outro copo, bebi de vez, e então peguei o outro de Leila e bebi também. "Tudo o que tinha a fazer era pedir."

Seus olhos se estreitaram e depois passaram por cima do meu ombro, pousando em Leila, eu estava supondo, depois voltaram para mim. "Sou Maddox."

"Certo." Tento o meu melhor para não parecer fora de lugar. "Sou Amethyst, mas as pessoas geralmente me chamam de Ame."

"Ame?" Ele sorriu. "É fofo. Gosto disso.” Então ele olhou para a mesa que vi antes. "Venha se sentar com a gente?"

Dei uma olhada rápida para Leila, que estava olhando para mim como o que diabos eu estava esperando, então dei de ombros. "Sim, claro." Ele pegou o resto de suas bebidas que veio buscar e nós o seguimos para a mesa. Girei rapidamente quando estava o suficiente fora de alcance dele. "Conte-me tudo sobre ele."

Não foi surpresa que Leila soubesse quem ele era. Ela tinha dormido com ele (o que eu realmente esperava que não fosse o caso), ou esteve com o amigo dele.

"Eu fodi seu amigo, e, hey!" Seu braço pegou o meu. “Seu amigo pode ser um pouco jogador. Nunca tinha uma menina, mas ele joga em campo, se você me entende.”

Procurei seus olhos, entediada. "Não entendi, então seja direta."

"Acabei por aqui."

"Leila!" Bati com as costas da minha mão, mas então percebi que se fosse ter meu primeiro encontro de uma noite, ele realmente seria o pior candidato? Não. A resposta foi não, ele não seria. Meu rosto se abriu nessa revelação.

Leila deve ter percebido porque caiu na gargalhada. "Garota, faça isso, mas vamos continuar a beber primeiro."

Ela passou por mim e se dirigiu para a mesa.

"Ei! Rosé! ”Uma voz gritou atrás de mim.

Virei-me para a mesa e percebi que oito pares de olhos me observavam. Ele acabou de me chamar de Rosé? Como no vinho? Andei em direção a eles, e porque Leila, como a atrevida moça que era, sentou-se ao lado de um dos outros caras, isso me deixou para tomar o único lugar vazio.

Bem ao lado de Maddox.

"Rosé?" Cerrei meus dentes levemente, franzindo o rosto em desgosto. O cara sentado à minha frente, e que me chamara assim, lembrava-me de Aquaman.

Ele sorriu, seus olhos verdes escuros se curvando em travessura. Cabelos castanhos macios pendiam de seus ombros grossos, e sua mandíbula estava escondida atrás de uma barba pesada. Não era onde parava a semelhança com Aquaman, oh não, esse cara tinha os braços e o corpo para combinar. Era assustador, mas fofo. Se isso pudesse ser possível. Eu tinha um pouco de inveja de suas longas madeixas também.

"Sim, seu cabelo!" Ele gesticulou em volta da minha cabeça, seu comportamento relaxado.

"Oh, certo, o rosa." Lentamente sentei, de repente sentindo-me muito fora do meu elemento. Peguei minha bebida e tomei um longo gole.

"É diferente." Ele escondeu o sorriso atrás do copo. "É tudo o que estou dizendo."

"Mmmhmm, eu sei." Coloquei meu copo de volta na mesa. "É por isso que tingi."

Maddox, que eu podia ver com o canto do olho ainda estava olhando para mim, colocou o braço por cima da minha cadeira. Aquaman pegou a linguagem corporal de seu amigo e, em seguida, lentamente afundou de volta em seu assento, um sorriso brincalhão em seu rosto.

Maddox apontou para o cara ao lado de Leila. "Esse é Wolf." Segui seu dedo e meu foco caiu em outro conjunto de olhos verdes, apenas, onde os de Maddox ‘era um pouco mais misturado com o tormento’, os desse cara era um pouco mais... reservado. Ele parecia muito com Maddox, no entanto. Era um pouco mais baixo e magro do que Maddox. Talvez um primo. Boa aparência, obviamente.

Maddox gesticulou para Aquaman. "Esse é Talon."

"Aquaman soa melhor, só dizendo..." murmurei, tomando o resto da minha bebida. Quando coloquei meu copo de volta na mesa, todos começaram a rir. "Eu disse isso em voz alta, não é?" Então olhei para Leila suplicante. "Lei..."

Ela limpou as lágrimas de suas bochechas. "Ah, querida, tudo bem."

Afundando na minha cadeira, ignorei meus nervos. "Vou precisar de outra bebida."

Muitas bebidas depois, todos nós estávamos em uma conversa descontraída. Meus músculos relaxaram, mas estava bem ciente de que estava em um estágio não respeitosamente bêbado. Até mesmo Maddox, que havia apelado para a demonstração pública de afeto, tinha uma mão no meu joelho, e estava causando palpitações no meu coração. "Aquaman e Rosé, tem um acordo para isso, não é?" Aquaman - Talon piscou para mim do outro lado da mesa.

O aperto de Maddox se intensificou em minha perna. Foi fugaz, e quase perdi isso.

"Acho que vou deixar você me chamar de Rosé, mas só porque vou chamá-lo de Aquaman."

A cabeça de Talon se inclinou para trás, sua risada explodindo para fora dele. A música e a tagarelice na sala estavam abafando minha ansiedade - ou talvez fosse a quantidade de álcool que tinha bebido.

Eu ri, mais para mim mesma, e me virei para encarar Maddox, que ainda estava sentado ao meu lado. Nossos olhares se prenderam, e a intensidade de seu olhar sugou todas as vozes. Meu coração estava batendo contra meu peito, minha respiração superficial e desesperada. Seus olhos caíram para os meus lábios, inclinando a cabeça para me observar com interesse. Engoli quando vi o canto de sua boca se inclinar em um sorriso

provocador. *Por que o sinto tão familiar?* Algo sobre ele. Ou as bebidas brincavam comigo sim, era isso.

"Amethyst?" Sua língua envolveu cada sílaba do meu nome, e de repente, queria saber como essa língua pareceria pressionada contra a minha carne. E como sua voz áspera soaria gemendo meu nome.

Jesus Cristo, eu estava bêbada. E ainda estava olhando para ele.

"O quê?" Perguntei, ignorando o calor crescente subindo dentro do meu corpo.

De repente, seu rosto estava mais perto do meu, tão perto que podia sentir sua respiração sobre o meu lábio inferior. Eu o queria. *Mau. Dedos se prenderam na parte de trás do meu pescoço, me puxando para mais perto até que nossos lábios estivessem levemente pressionados* juntos, sem beijar, apenas ali *existindo.*

"Você e eu vamos embora", ele rosnou sobre os meus lábios, expulsando todos os meus sentidos e possuindo-os com cinco palavras simples. "Agora", ele terminou. Completando seis palavras.

Nós estávamos tropeçando em um longo corredor depois de subir escadas enfadonhas. Tudo absolutamente obscurecido, a realidade agora manchada pela visão turva, mas meus lábios estavam sempre nos dele. Sua língua dominou minha boca, e assim que chegamos à porta do seu quarto, ele me pegou pela bunda. Envolvi as pernas em sua cintura, tirando sua camisa quando ele chutou a porta do quarto e me empurrou contra ela. Não lembro exatamente o que aconteceu entre deixar o bar e chegar aqui, e realmente não me importei. Este homem que acabei de conhecer, iluminou minhas entranhas de todas as formas possíveis, e senti como se fosse entrar em combustão pelo fogo que estava furioso através de mim. Ou talvez fosse o álcool quer dizer, o álcool era inflamável, certo? Quem se importava, era ótimo. Ele riu e sua boca

se conectou com a minha novamente. Ele massageava minha língua habilmente enquanto suas mãos iam para todo lado, então me colocou de volta em meus pés e arrancou minhas roupas, deixando-me em nada além das minhas meias-calças. Pegou-me de volta, em seguida, me jogou em sua cama, recuando, seu passo vacilando um pouco. Estava obviamente tão bêbado quanto eu. Preguiçosamente olhou meu corpo nu, sua língua saiu e lambeu o lábio. Jesus, acho que foi de longe a coisa mais quente que já vi, então tirou sua calça jeans e cueca boxer não, essa foi definitivamente a coisa mais sexy que já vi. Engoli em seco, ou estava vendo o dobro, ou o tamanho de seu pau era assustador. Puxei minha atenção para longe de tudo ao sul e olhei seu cabelo. Despenteado, marrom e apenas o comprimento certo para puxá-lo. Meus olhos foram para seu peito e minha respiração ficou presa quando observei todas as suas tatuagens. Elas preenchiam um quarto de seu peito e ambos os braços. Não consegui entender o que eram, mas vi grandes anotações em inglês antigo passando por cima de seu peito. Eu não entendo nada.

Ele sorriu, então agarrou meus tornozelos e me puxou para mais perto dele. Eu gritei animadamente e a mão dele tapou a minha boca. Seu corpo caiu suavemente sobre o meu, cada uma de suas pernas se esticando até que ele estivesse descansando ali mesmo. Podia senti-lo pressionando contra mim e inclinei meus quadris para ele, querendo atrito.

“Vamos fazer isso? Porque se formos, esta é a única vez que te darei uma saída. Depois disso, sua bunda é minha.”

"Jesus", exalei, meus olhos rolando. Sua pele se esfregando na minha, seu cheiro estava em toda parte. Couro, uísque, sabonete e hortelã.

Ele riu. "Não Jesus, princesa." Ele chupou meu lábio inferior em sua boca e puxou, antes de soltar e sussurrar, "*Maddox*".

"Não sou princesa, mas..." Ele empurrou dentro de mim antes que pudesse terminar a minha resposta.

Gemi, tudo confuso e entrando e saindo.

Suor, língua, pau, prazer, dor...



De volta ao agora, Maddox enviou uma foto dele com o boné para trás, sem camisa, com a língua furada entre os lábios e os dedos estendidos em ambos os lados da boca.

“Filho da puta atrevido”, murmura Leila, parecendo presunçosa ao meu lado.

“Oh meu Deus, Lei, nunca mais poderei vê-lo! Absolutamente nunca!"

“Não seja dramática! É só Maddox. Ele já terá esquecido seu nome. Eu não me importaria, mas você precisa resgatar esse telefone! Garota, os iPhones são ridículos, a menos que queira finalmente mudar para a Samsung.” Ela se dirige ao banheiro e joga uma toalha por cima do ombro. E suspira quando vê que meu pânico não está diminuindo. "Querida, tudo bem, honestamente, tive toneladas de encontros de uma noite. O truque é não pensar muito nisso.”

Outro texto aparece e grito, jogando o telefone do outro lado da sala.

Leila revira os olhos, pega e fica de pé. "Você pode precisar deste telefone, Rosé, mas vou manter este..." Ela faz uma pausa, então seus lábios se curvam enquanto tenta parar sua risada. Ela vira o celular para mim e é uma foto da minha calcinha vermelha.

"Merda."

Leila ri. "Vou para o chuveiro, você deveria mandar uma mensagem para ele. Se Wolf me mandar uma mensagem, diga a ele que o vejo mais tarde.”

"Espere!" Levanto-me da cama. "Você vai realmente ter algo com Wolf?"

“Depois da noite passada? Claro que sim. Seu jogo está no ponto.”

"Oh, veja, não sou talhada para isso."

"Para quê?", Ela pergunta, inclinando a cabeça.

"Isso!" Aceno para ela. “A coisa toda casual. Tipo, merda.”

“Ame, foi uma noite só. Maddox as tem provavelmente todo final de semana com garotas que considera dignas dele.” Ela revira os olhos novamente, e sinto algo lá. Talvez haja algo que não esteja me dizendo.

"Você está certa, mas não vou pegar meu celular ou minha maldita calcinha de volta. Prefiro nunca mais vê-lo.”

CAPITULO 3

AMETHYST

"VOCÊ PEGOU TUDO?" Leila pergunta enquanto seguimos para o estacionamento dos estudantes. Abro o porta-malas do meu pequeno BMW hatch. Foi a única coisa que papai disse que não poderia lutar contra ele na compra. Sempre tentei impedir que ele e minha mãe gastassem dinheiro desnecessário comigo, mas o carro era a coisa que ele precisava que eu possuísse. Falou sobre a classificação de segurança de cinco estrelas e como os carros europeus são os carros mais seguros a serem adquiridos. Sabia que era o policial saindo dele, e sabia que meu pai tinha visto alguns acidentes horrendos em seu trabalho, então permiti. Ela é vermelha, tem assentos de couro e é manual. Aprendi em um manual, e segui assim desde então.

"Peguei, e vou apenas para o outro lado da cidade."

Coloco minhas malas no pequeno compartimento e me viro para enfrentar Leila. "Tenho certeza que ele vai ser legal. Gosto de pensar que minha mãe é inteligente."

"Sua mãe é esperta. Tipo, fodidamente esperta , Leila concorda, batendo na janela do passageiro para que eu abaixe, assim que sento no banco do motorista. "Tenho certeza que os filhos dele serão ótimos. Espero que não usem fraldas ou algo assim. "

Isso é o que temo. Espero que estejam pelo menos na adolescência, mas a maneira como minha mãe falou sobre eles me faz pensar que podem ser mais novos. Ótimo.

Dou a Leila outro rápido adeus, jogo um beijo pela janela e dirijo para fora do estacionamento. Depois faço uma rápida parada para comprar um telefone novo, mas barato, estou cantando "Badat Love", de Halsey, quando um telefonema é enviado pelo meu Bluetooth pelo rádio. Eles transferiram meu número rapidamente.

Aperto o botão verde do telefone no meu volante.

"Ei, mãe, estou a caminho."

"Ei, querida, esqueci de te dizer, eu mudei para a casa dele, então você vai ficar aqui no fim de semana."

"O que?" Eu me arrepio, chocada com a rapidez com que as coisas mudaram. "Mãe, nem conheço essa pessoa. E a Cherub[1]? Você não pode simplesmente abandonar... " Cherub é o nome de sua livraria, ela batizou com o meu nome. Eu costumava odiar o apelido ao crescer, mas agora não me importo. Estou achando estranho que ela tenha acabado de arrumar sua vida e se mude depois de conhecer esse homem por... "Há quanto tempo o conhece?"

Ela suspira. “Amethyst, você está velha demais para fazer esse tipo de pergunta. Explicarei quando chegar aqui. Enviarei o endereço para você agora.”

Eu exalo. Talvez esteja exagerando um pouco. "OK mãe. Vou te ver em breve.”

"Vejo você em breve, querida."

Alguns minutos depois que ela desliga, seu texto aparece e o digito ilegalmente em meu GPS, usando uma mão ainda no volante. Armok? “Quem diabos é esse cara.” Armok é, pelo que ouvi, uma cidade cheia de pessoas muito ricas. Agora estou preocupada.

A viagem até lá é rápida e não demora muito até eu chegar em uma antiga cerca alta de concreto. O portão está fechado, não é uma surpresa. Saio

1 Querubim

do meu carro, levanto meus óculos escuros para o topo da minha cabeça e empurro meus longos cabelos para trás com eles. Protejo meus olhos do sol com a palma da minha mão, e então meu telefone começa a tocar no meu carro. Vou em direção e respondo.

"Mamãe?"

"Estou abrindo os portões, querida!"

"Obrigada..." Luto para manter o tom seco longe da minha resposta, terminando a chamada. Entro no meu carro e espero. Alguns minutos depois, os pesados portões de metal se separam e se abrem para uma longa entrada de cascalho.

Coloco o meu carro em primeira marcha e dirijo para a frente, passando as árvores que estão cheias de folhas queimadas de laranja pendendo dramaticamente dos galhos. Há postes de luz alinhados entre cada árvore, com revestimento de ferro em torno das lâmpadas. Esta entrada em si grita riqueza. Quando meus olhos pousam na mansão que tem vista para a entrada de carros, desabo em choque. A velha pedra vitoriana é moldada, não, aperfeiçoada em toda a estrutura. As janelas estão espalhadas delicadamente na frente com molduras pretas. Puxo o freio, parando em frente aos degraus de mármore que levam a duas pesadas portas de madeira rústica.

"Ok, mãe, o que realmente está acontecendo aqui." Alcanço a maçaneta da minha porta, abrindo-a.

"Oh, você não tem que fazer isso!" Uma voz profunda declara, aproximando-se do meu carro. Ainda não olhei, perdida em meus pensamentos sobre como tudo tem sido revelador desde que dirigi alguns quilômetros de estrada. Ele deve ter pegado a maçaneta do lado de fora do meu carro porque a porta se abre mais.

"Obrigada", murmuro, um pouco confusa. Olho para a calça e, em seguida, subo lentamente o corpo obviamente bem, muito bem construído.

"Estou no lugar certo?" Pergunto enquanto ainda faço minha viagem até o rosto dele.

Quando meus olhos pousam em um pescoço escuro e grosso, engulo em seco. Pescoço agradável. Meu foco finalmente chegou em seu rosto e minha boca ficou seca. Coberto de pele escura bonita, lisa como chocolate, era provavelmente um dos homens mais bonitos que já vi. Ele é jovem, estou supondo que por volta dos vinte anos, então ele sorri e minhas pernas tremem. Dentes brancos e retos iluminaram a área escura e duas covinhas profundas afundaram naquelas bochechas de mocha. Meu Deus. Ele era... de dar água na boca. Preciso me livrar de qualquer estupidez que tenha acabado de entrar na minha mente.

Ele sorri baixinho, ou educadamente, provavelmente mais educadamente, porque acabara de testemunhar minha reação embaraçosa à sua aparência. Ele tem que ser pelo menos metade afro-americano ou algo exótico. Fechando a porta e apontando para os degraus, noto seu sotaque. Britânico. Alguém está me levando para um passeio e não é ele, infelizmente.

“Amethyst? Não acredito que esteja enganada. Sua mãe e o Sr. Stone estão esperando por você.” É oficial. Eu tenho uma queda pelo segurança.

"Ah, obri - obrigada?" Saio do seu caminho, quase caindo na minha bunda. Seus olhos são como órbitas marrom escuras, apenas a intensidade me faz sentir como se estivesse nadando em um poço de lava quente. Ok, minha obsessão por ele atingiu novas alturas. Isso estava começando a ser um pouco mais do que embaraçoso.

Seu lábio levanta um pouco como se estivesse se divertindo com o fato de que o achei interessante, então ele aponta para o porta-malas do meu carro. "Vou pegar seus pertences e colocá-los no quarto de hóspedes na ala oeste."

"Ala oeste?" Arqueio uma sobrancelha, incapaz de esconder o choque no meu rosto. "Este lugar tem uma ala oeste?"

Ele parece pensar sobre a minha pergunta. "É uma mansão, senhora."

"Oh, certo." Não tenho ideia sobre o que ele está falando. Uma mansão? "Bem, obrigada, eu acho."

Então vou para a porta da frente. A cada passo, minha garganta está se fechando cada vez mais. Não posso acreditar que minha mãe conseguiu encontrar alguém tão rico. Talvez ele seja realmente velho. Mas a coisa das crianças está me deixando em dúvida. A menos que sua ex-mulher seja uma escavadora de ouro de vinte e poucos anos que foi engravidada de propósito, então sim, pode ser mesmo.

Olho em volta da área novamente. Os jardins salpicados de cor e vibração que, obviamente, mostram que são cuidados por um especialista. Não minha mãe, obviamente, porque a única coisa que minha mãe faz com as mãos é virar as páginas de um livro, o que nunca é uma coisa ruim. Eu estava lendo romances clássicos em uma idade muito jovem, o que com Jane Austen e Charlotte Bronte em nossas prateleiras, era apenas alto o suficiente para uma criança chegar. Mas papai leu também, apenas as capas de livros que tinham dragões neles e pessoas seminuas. Na verdade, pensando bem, provavelmente li meu primeiro título por causa da capa de um dos estranhos romances eróticos do papai.

“Cherub!” A porta da frente se abre e minha mãe sai de braços abertos. Ela está usando um chapéu de palha de alguma forma elegante em sua cabeça, um vestido amarelo e óculos de aro branco que são muito grandes para seu pequeno rosto em forma de coração. Também segura um coquetel em uma mão. Este é um lado diferente da minha mãe que ainda não testemunhei. Ela sempre foi solteira, usava malhas e jeans, e sempre tinha uma caneca de café entre as palmas das mãos enquanto equilibrava um livro nas coxas. Nunca um maldito coquetel e um chapéu caro.

Ah... a compreensão se infiltra. Entendo. Ela finalmente perdeu a cabeça. Sabia que estava chegando, mas esperava que fosse mais tarde do que

mais cedo. Sabe, eu meio que queria uma nana sensata para meus filhos. Se eu quisesse filhos... eu queria filhos?

Porra, meu TDA estava agindo hoje.

"Oi, mamãe!" Abraço-a, envolvendo meus braços em seu pequeno pescoço. Mamãe é menor que eu. É magra onde estou um pouco mais para o lado das cheias de curvas. Por um pouco mais quero dizer que minha bunda irá balançar se você a tocar.

“Entre, querida! Venha conhecer Elliot!”

Oh. Ele tem um nome. Eu a sigo para a grande entrada. É decorada em madeira de mogno e acentuada em tinta branca imaculada. Há também um lustre brilhante no meio que se coloca delicadamente acima da sua cabeça. Removo minha jaqueta de couro, pendurando-a em um dos ganchos, tudo enquanto mantenho meus olhos nos cristais cintilantes pendurados acima.

"Mãe, você realmente se superou aqui."

"Oh!" Ela afasta meu tom acusatório com um simples toque de sua mão. Continuo a segui-la em direção à sala de estar de plano aberto que sai para a piscina no quintal.

Ela se joga em uma espreguiçadeira e dá um tapinha na que está ao lado dela. "Você chegou aqui cedo, me diga, como está a faculdade? Conte-me tudo!” Ela dá um gole na bebida, quando uma empregada se aproxima de nós, equilibrando um prato de prata em sua mão, trazendo um par de coquetéis elegantes.

"Você ainda prefere pina coladas?" Ela pega os dois e me entrega um.

"Sim!" Recebo dela e sorrio educadamente para a empregada. O quintal tem uma enorme piscina olímpica no meio e uma fonte no final. Árvores se alinhavam e uma casa de hóspedes segue escondida atrás de alguns arbustos. Mamãe golpeia meu braço, chamando minha atenção.

"É aí que os filhos de Elliot ficam quando estão aqui, porque está perto e é como ter casa só para eles."

Certo. As crianças.

"O que? Por conta deles? Um pouco negligente, não é?" Rio, sugando o coquetel frio e cremoso.

Ela arruma seus óculos de sol pelo nariz. "Amethyst, o que você quer dizer?" Seu olhar dispara por cima do meu ombro, e então um sorriso brilhante irradia suas feições. "Ah! Aqui estão eles! " Ela se levanta, tropeçando um pouco, mas rapidamente se endireita.

Não me incomodo em olhar rapidamente, apenas me levanto enquanto tomo o coquetel. Eu o coloco na pequena mesa que separava nossas espreguiçadeiras. "Sim, estou interrompendo você."

Ouço uma risada atrás de mim e viro, revirando os olhos. Obviamente, terei que tentar enfrentar os diabinhos, já que vou ter que conviver bem com eles, possivelmente para sempre, se estiver lendo as vibrações de amor que minha mãe está transmitindo corretamente.

"Oi..." Tudo para.

Minha respiração fica presa na garganta e aperto o copo na minha mão. Meu batimento cardíaco cai para um grave profundo, lento e alarmante, minhas palmas coçam de suor. Meus joelhos começam a tremer. Merda. Merda. Merda. Merda.

Ali, de pé na minha frente, havia três homens - não meninos - homens. Não crianças, adultos crescidos.

Um era o Aquaman.

Um era o Wolf.

E o outro? Era o fodido Maddox Stone.

CAPITULO 4

AMETHYST

Engulo a saliva, meus olhos voando entre os três. Olho para mamãe. "Eu sinto muito, espere, o que?" Minha confusão murmurada provavelmente não passa despercebida pelo trio, então faço o que sempre faço quando estou nervosa. Fecho minha boca.

Os olhos de Maddox são como ímãs de mármore verde. Sou atraída por sua observação, antes que possa evitar, meus olhos colidem com os dele. Sua mão vem para a minha, um sorriso arrogante se espalhando por seus lábios. "Eu sou Maddox. Você é a filha?"

Percebo o que ele está fazendo. Se minha mãe descobrisse sobre nós, isso a levaria a uma espiral de ansiedade - no crack. Ansiedade em crack é a especialidade da minha mãe.

"Oi". Coloquei minha mão na dele. "Eu sou Amethyst. E você é?" Há uma dupla interpretação para isso. Tento fazer parecer que a noite anterior não valeu a pena lembrar, mas, obviamente, falha porque o riso dele rompe meu insulto.

Aquaman avança, dramaticamente no ombro Maddox. "Eu sou Talon, mas essa gostosa que conheci recentemente, me chamou de Aquaman, e bem, acho cativante, você não acha?" Ele me pergunta com um brilho malicioso iluminando seus olhos verdes escuros. Estreito o meu olhar novamente. Seu sorriso se aprofunda.

Sou uma causa perdida porque não tenho controle sobre o sorriso que vem à minha boca. "Acho que se encaixa muito bem."

Ele pisca para mim e, em seguida, Wolf se adianta, com a mão para fora e o rosto aparentemente congelado e sem emoção. "Wolf."

Aperto a mão dele mesmo que pareça mais como se estivesse balançando um cadáver rígido e frio. Não lembro muito da noite anterior, mas lembro-me de como o Wolf era insolente.

Passando as pontas dos dedos pelo meu cabelo, tiro tudo do meu rosto e depois olho para minha mãe. "Bem"

"Oh! Eu disse aos garotos como você é tão moleca, como anda de skate toda a sua vida e tudo o mais... "

"Mãe"

"Não, não, então eles disseram que há um bom local de treino no caminho. Vocês devem levá-la. Ame, querida, você trouxe seu skate?"

Ela realmente não precisa perguntar isso, porque sabe muito bem que levo meu skate para todos os lugares. "Sim, mãe, está no meu carro, mas tenho que voltar mais tarde hoje. Tenho um material muito importante que preciso estudar para... "

"O que você está estudando?" Pergunta Wolf, sentando-se em uma das espreguiçadeiras. Sinto-me desajeitada em pé, mexendo nos dedos, e sei que Maddox está me olhando com olhos cuidadosos, então me sento de novo. Apesar do fato de que a noite passada fez minhas coxas apertarem, meus ossos gritarem, e minha alma rugir com anarquia, também me fez dolorosamente consciente de quão letal é Maddox Stone.

Coloco meus óculos de volta para sombrear meus olhos. "Ah, bacharel em belas artes, na verdade."

"Atriz?" Ele questiona, uma sobrancelha arqueada em interesse. Não tenho certeza se esse interesse é genuíno, mas vou com isso.

“Mmm, não por escolha. Eu realmente quero estar mais nos bastidores, então estou me especializando em literatura dramática e roteirista, mas acho que todos nós temos que começar em algum lugar, então, sim, atriz. ”

Minha mãe morde a ponta de seu polegar antes de deixar escapar: “Amethyst tem feito pequenos shows desde que era criança. Nós sabíamos desde quando era apenas uma menininha, que faria algo nessa linha de trabalho. Tentamos fazê-la modelar na infância, mas ela fez uma birra que poderia ser ouvida na China.”

"Mãe..." Estou prestes a impedi-la de sobrecarregar sua informação, mas ela continua, apenas mudando de assunto e voltando ao assunto anterior.

"Você vai ficar por pelo menos uma noite, pode voltar amanhã."

Penso em argumentar com ela, e então penso sobre isso de novo, e vejo quando o sol começa a se pôr no céu, acendendo tons alaranjados sobre sua pele bronzeada. Como as rugas nas bordas de seu sorriso parecem um pouco mais profundas desde a última vez que a vi. Apesar da minha crítica anterior, agradeço o descuido em sua linguagem corporal. Ela está feliz, à vontade. Não que minha mãe fosse infeliz antes, ela era apenas... mãe. Mas percebo, e o mínimo que posso fazer é passar uma noite com ela, já que vai demorar muito, muito tempo até eu voltar para cá. Se alguma vez voltar. Na verdade, já estou pensando em desculpas para sair de todos os próximos eventos familiares que tenho certeza que ela planejou.

Suspiro e, em seguida, aperto o tornozelo da minha mãe. "Ok, mãe, tudo bem, vou ficar. Uma noite, mas você me deve um maldito donut.”

Ela ri, sua cabeça inclinada para trás e seu pescoço se contraindo do movimento. "Ok, querida, vou ligar para Elliot e pedir para pegar alguns a caminho de casa depois de sua reunião." Os meninos estão quietos, então olho de volta para eles. Talon e Maddox estão ambos assistindo minha mãe e eu, mas Wolf desapareceu em algum lugar. Não estou surpresa, de tudo o que vi

dele (que é apenas algumas horas no total, mas primeiras impressões e tudo mais), ele parece ser o irmão mais emocionalmente desapegado. Parece reticente, distante e frio. Ou isso ou é simplesmente superficial. De qualquer forma, um lado meu se assemelha à sua personalidade. Sempre fui uma excluída, nunca me encaixo em lugar nenhum. Ainda estou tentando descobrir por que Leila me tolera, porque somos de mundos separados. Gosto de mim desse jeito e nunca vou mudar. Nunca estive interessada em me adaptar. Gosto de diversidade e de qualquer coisa que seja contrastantemente autêntica. Você não pode colocar uma personalidade dentro de uma caixa e dizer; 'É assim que ela é.' Somos humanos, devemos deixar as emoções cruas e ser violentamente diferentes. Mais pessoas precisam abraçar suas diferenças. Você não quer olhar para as fotos quando tiver oitenta anos e pensar, Droga, nenhuma dessas opiniões realmente importava. Eu deveria ter sido apenas eu.

"Vou a busca de outro coquetel!" Mamãe se levanta, mas minha mão vai para a dela.

Sacudo minha cabeça. "Não, está tudo bem. Eu mal toquei neste."

O rosto da mamãe cai em um sorriso suave. "Ame, você está na faculdade agora, vai ter que se acostumar a beber. Quero que se divirta."

Engulo em seco, tentando ao máximo não olhar para Aquaman e Maddox. "Obrigada pela dica, mãe, mas estou bem."

"Tudo bem você se adequar." Ela continua em direção à casa, murmurando algumas palavras.

Maddox se senta em frente, assim como Aquaman senta ao meu lado. "Como está sua cabeça?" Maddox pergunta, seus olhos brilhando complacentemente.

Seguro meus lábios entre os dentes e luto contra o estúpido rubor feminino que quer correr solto sobre o meu rosto. "Foi muito ruim esta manhã. Sinto-me um pouco melhor agora."

O sorriso de Maddox só se aprofunda e então sinto uma cutucada no meu braço. "Sabe, a gente não é tão ruim," diz Aquaman de brincadeira.

Eu solto uma lenta e pesada expiração de respiração. "Mesmo?"

Aquaman dispara um sorrisinho sorrateiro para Maddox e depois olha de volta para mim. "Claro que não..."

Sarcasmo.

O que isso está dizendo? É a forma mais baixa de sagacidade ou algo assim.

Aquaman se levanta e estica os braços grossos acima da cabeça. "Vou à Scar antes que meu pai chegue em casa. Você quer vir?"

Maddox não responde, e quando finalmente me permito olhar para ele, seu olhar está fixo em mim. Queimando buracos com lasers imaginários. Nossos olhos ficam conectados e, antes que possa me forçar a interromper o contato, ele responde: “Não, estou bem. Eu vou dobrar amanhã.” Seus olhos ficam nos meus, me absorvendo.

“Irmão, você luta neste fim de semana. Precisa treinar.” Os olhos de Aquaman seguem sua linha de visão uma vez que ele percebe que Maddox não vai olhar para ele.

O lábio de Maddox se inclina para cima e ele finalmente se levanta. Ele olha para o irmão. "Estou invicto, tenho certeza que está tudo sob controle."

Aquaman sacode a cabeça, mas segue seu caminho, desaparecendo atrás da casa da piscina. Maddox toma o lugar de Talon ao meu lado e coloca a mão no bolso. Ele me entrega meu iPhone. Exalo um suspiro enorme de alívio. Há tantas fotos e memórias neste telefone.

Recebo dele, ignorando a sensação de eletricidade que passa pelo nosso toque. Quando minha vida se tornou um clichê? "Obrigada. Não tinha certeza se veria alguma dessas fotos novamente.”

Ele tira o casaco e joga-o no final da espreguiçadeira. Tento realmente não olhar para seus braços musculosos e para o modo como eles se tencionam quando segura a cadeira - muito parecido com a forma como ficaram tensos quando estavam em ambos os lados da minha cabeça. Um impulso, dois - três. Que se intensificou rapidamente.

"Eu sabia que veria, e você precisa colocar uma senha nessa merda." Ele ri, pegando uma garrafa de água e tomando um gole. Vejo como sua garganta se contrai ao engolir e, em seguida, rapidamente desvio meu olhar quando percebo que estava olhando para sua garganta como uma assediadora.

"Espere," digo uma vez que consegui acalmar meus pensamentos erráticos com gargantas "Sabia? Que me veria de novo?"

Ele faz uma pausa e, em seguida, lentamente, torce a tampa de volta para sua garrafa de água. "Meu pai e sua mãe estão se vendo há meses. Você é seu orgulho e alegria, há muitas fotos suas em seu quarto. Sim, eu sabia quem você era quando entrei naquele bar." Seus olhos se dirigem para o meu cabelo rapidamente, e então ele ri. "E se eu não tivesse certeza, o cabelo teria entregado."

"Você não gosta do meu cabelo?" Estou ofendida. Geralmente não dou a mínima para o que as pessoas pensam de mim, mas fico ofendida com isso, e então fico ofendida por me ofender com isso.

Idiota. Meu cabelo tem esse tom de rosa desde que fiz treze anos. Foi eu me rebelando contra a minha mãe e a sociedade. Mas naquela época, principalmente contra minha mãe, que ainda estava tentando me fazer de modelo. Eu não tinha a altura ideal, mas aparentemente tinha as maçãs do rosto (seja lá o que isso significasse). Só que estava andando em quadriciclos e skates quando (de acordo com ela), deveria estar montando em seus sonhos para me tornar uma modelo.

"Eu não disse isso, Rosé." Ele sorri, usando o meu apelido da noite passada. Seus olhos pesquisam os meus. "Mas eu não pretendia te foder. Usar a pequena Cherub de Jessica? Diabos, essa não era minha intenção. ”

Estou ofendida novamente. Posso bater nele? Vou bater nele. "Hum, há tantas coisas que quero dizer em resposta a isso, e todas elas têm a palavra ca...”

“Mad?” Uma garota alta de cabelos loiros, valsa através das portas enquanto empurra seus óculos de sol grandes sobre seus cabelos brancos e sedosos. "Ei, baby, desculpe, estou atrasada."

CAPITULO 5

AMETHYST

Meus olhos se fecham. Balanço minha cabeça, tentando acalmar minha respiração.

Ele tem uma namorada.

Porra, claro que ele tem, homens.

"Ei, Stace, o que está fazendo aqui?" Ele também parece surpreso ao vê-la.

"Eu sei, eu sei, sou eu de novo, mas só queria ter certeza de que você está acertando sua contagem e se preparando para a luta neste fim de semana." Ela entrega a ele uma garrafa de alguma bebida colorida escura enquanto seus olhos voam para mim. Eles se arrastam sobre meu corpo e, a princípio, pude ver a carranca que ameaçava emergir, mas então seu foco pousou em meus sapatos (meus Docs), e ela visivelmente relaxou, se apresentando para mim. "Eu sou Stacey, a garota de Maddox. E você é?"

Aparentemente, a garota que transou com seu homem na noite passada.

Leila me alertou sobre isso de certa forma. Bem, não. Na verdade, ela disse que ele não era do tipo namorado, não mencionou que era porque já tinha uma namorada. Eu terei uma conversa com ela. Nunca, nunca, dormiria com o namorado de outra garota, não importa o quão quente ele era ou como ela era uma merda, não era da minha natureza fazer algo assim. Até agora. Estou começando a pensar que terei muitas novidades com meu novo meio-irmão. Cuzão.

Eu pego a mão dela na minha. "Eu sou Amethyst, minha mãe é a..."

"Namorada de Elliot!" Ela balança a cabeça, estalando os dedos em reconhecimento.

“Yep.”

Eu me recuso a olhar para Maddox. Eu não posso acreditar neste idiota.

"Stacey é minha ex-namorada, barra velha amiga..." Maddox declara casualmente, ficando de pé.

Stacey revira os olhos enquanto acaricia seu braço possessivamente. "Por enquanto", acrescenta ela, jogando-me uma piscadela. Ok, esse é um poço de drama olímpico por conta própria, assim, eu não vou mergulhar nisso. Eu e o drama é igual a uma medalha de ouro do não.

“É melhor eu levar isso para dentro. Foi bom conhecer você, Stacey.”

Finalmente me permito olhar para Maddox. Odeio o jeito que o sol brilha através de seu cabelo de cor tão intensa. Isso me faz querer rasgar a coisa idiota do céu só para que nunca tenha que ver como ele se aquece contra ele. Seu perfil de rosto é uma perfeição quadrada e bronzeada. Apenas a quantidade certa de bad boy atormentado com uma ligeira pitada de mauricinho. Mais uma vez, não é meu tipo. Eu deveria ficar no meu natural. A razão pela qual fiquei longe de caras como Maddox toda a minha vida, foi essa razão aqui. Eles são o trabalho do diabo e não quero pecar.

Muito.

Hoje.

Bem, desde a noite passada.

Ave Maria cheia de graça...

"Você também", Stacey sussurra para minhas costas recuando enquanto caminho de volta para dentro. Sei que ela está mentindo. Ela me odeia, posso sentir isso. Praticamente posso sentir as adagas afiadas que está atirando nas minhas costas.

Acho a cozinha razoavelmente fácil, porque nós a passamos no caminho. Esvazio o resto da minha bebida na pia, e estou prestes a lavar meu copo quando vejo que a torneira tem um tubo espiral. É melhor não tocá-la, apenas no caso de quebrar alguma coisa.

"Ei, Cherub, você conheceu Stacey?" Minha mãe entra, seus óculos e chapéu colocado em cima do balcão de carvalho da cozinha. Pela primeira vez, o nome Cherub soa esquisito para mim. Maddox e sua boca suja.

"Conheci."

“Pobre Maddox. Eles se conhecem há muito tempo, então ele não tem coragem de se livrar dela. ”

"Ele tem um coração?" Pergunto, chocada.

Mamãe suspira. "Ele tem. É apenas particular, para quem ele permite ver. Como outra pessoa que conheço.”

Ignoro sua indireta. "Sim, bem, eles namoraram..."

Mamãe ri. “Oh, por duas semanas. Sempre foram amigos no ensino médio, e Elliot disse que ela sempre foi apaixonada por ele”, ela faz uma pausa, indo para a geladeira e pegando uma jarra de suco. É melhor que ela não faça mais coquetéis. “Maddox sentiu que devia lhe dar uma chance. Descobriu rapidamente que ele só tinha sentimentos de amizade por ela. Se você me perguntar?” Ninguém estava perguntando a você, mamãe, e por favor, mantenha sua voz baixa. Ela se inclina mais perto de mim, segurando o copo. "Ela é um pouco louca."

Não posso parar o riso que me escapa. Acho que isso melhorou um pouco. Pelo menos ele não era tão idiota quanto inicialmente pensei que era. Olho para fora da grande janela que fica acima da pia, com vista para a piscina, e assisto a sua troca. Maddox sacode a cabeça, as sobrancelhas cruzadas. Seu rosto retrai tristemente e depois seus ombros caem. Sua fisionomia afunda e a simpatia cai sobre suas feições. Ele puxa o cabelo ligeiramente e, em seguida,

avança para ela. Ela leva sua simpatia avidamente, entrando em seus braços e descansando a cabeça em seu peito.

Drama. Central.

MADDOX

O jantar é simplesmente estranho. Amethyst não olhou para mim em nenhum momento, independentemente do fato de eu estar sentado diretamente em frente a ela.

Estico minhas pernas até meu pé colidir com o dela. Seus olhos dispararam para os meus, quase instintivamente, e então se estreitaram. Estou irritando-a, bom.

"Então, Stacey", meu pai começa, cutucando seu bife. “Você está gostando da faculdade? Sei que é seu segundo ano, mas lembro quando começou como se fosse ontem.”

Stacey limpa a garganta, pegando sua bebida. “Tem sido muito bom. Estou feliz de poder ver muito o Mad.”

Talon bufa, mordendo seu pão e puxando-o violentamente. Ele continua a encarar Stacey do outro lado da mesa. Sei que ele a odeia, inferno, toda a minha família, exceto pelo meu pai, não gosta dela, mas a história dela é uma porcaria. Ela estendeu uma merda de mão, e aceitei para ajudá-la. Sua mãe, embora esteja tentando melhorar, ainda é uma mãe de terrível, mesmo em seus bons dias.

Papai faz uma pausa, olha entre mim e Talon, então grunhe em evidente desaprovação. Papai é um idiota. Ele foi um lutador profissional de MMA toda a sua vida até se aposentar aos quarenta e quatro. Ele sempre tinha dinheiro com o negócio dos meus avós, que ele cuidava paralelamente, então quando se aposentou da luta, assumiu o negócio em tempo integral. Meus avós faleceram pouco depois disso. Meus irmãos e eu agora continuamos seu legado. Bem, mais eu que os outros dois. Wolf prefere negócios ilegais no underground e Talon prefere futebol. Nós, não permitimos que as pessoas cheguem muito

perto. Sempre tivemos um ao outro e é assim que gostamos. É por isso que muitas pessoas não sabem sobre nós, apenas ouvem falar. Talon é o cara que tem mais amigos, com sua personalidade social de borboleta, e Wolf tem mais inimigos que amigos, e eu de alguma forma caio no meio. Sempre fui o meio termo entre os dois. Poderia dizer que sou mais equilibrado. Meus olhos voam para Amethyst.

Habitualmente.

"Então, Amethyst, sua mãe diz que você está fazendo algo na atuação?"

Vejo como os dedos dela colocam seu longo cabelo rosa atrás da orelha. No exterior, tudo nela é perfeito. Sigo a linha precisa de sua bochecha e como ela se encaixa perfeitamente no queixo dela. Como o queixo dela tem um pequeno recuo no meio, mais ou menos como as covinhas nas minhas bochechas. Como ela obviamente não está usando nenhuma maquiagem, mas ainda assim suas bochechas conseguem se lavar em um tom rosa de vez em quando, e seus cílios escuros se espalham em sua pele branca pálida. Seus olhos também são incomuns, o azul mais claro que já vi, perto de uma cor azul água. Ela é muito bonita, da maneira mais perturbadora possível. Incomoda-me porque ela não percebe o que faz para a humanidade. Não vê quão bonita é. Não brinca ou usa isso como uma razão para ser uma cadela superficial. Observei-a hoje à noite e até ontem à noite. Ela é sem esforço ela mesma, uma personalidade "foda-se o que você pensa" em um pequeno corpo de um 1.57, com cabelo rosa.

Gostaria de poder dizer que me senti um merda por não ter evitado o que aconteceu entre nós na noite passada e que nunca tive intenção de fazer isso de novo, mas isso me faria um cara decente, e isso é algo que não sou. Eles dizem que se alguém mantém contato visual com você por três segundos ou mais, estão planejando sua morte, ou querem transar com você. O sexo e raiva que ela exalava, prova que ambos dançam em sua linda cabecinha. A química é forte entre nós, mesmo em um estágio inicial. Muito forte pra mim, e isso me

fez uma putinha porque coloquei homens crescidos para dormir com meu gancho direito. A única coisa que tenho que descobrir é se brinco com o que quer que seja que a gente esteja fazendo aqui, ou deixo de lado.

Nunca fui alguém que deixou nada de lado, muito menos um desafio.

"Maddox?" Meu pai chama da cabeceira da mesa, cortando meus pensamentos. Ainda estou olhando para ela. Ela está sentada lá, seus olhos fixos nos meus com uma linha direta no meu pau.

Eu me arrasto no meu lugar. "O que?"

"Perguntei que horas é a sua luta neste fim de semana?"

"Ah, ah, sete." Finalmente olho para ele, estalando meu pescoço. Preciso foder algo ou quebrar alguma coisa - ou ambos simultaneamente.

"Bom", ele responde, cortando seu bife. “Brian Lynard estará lá. Você precisa aceitar a oferta dele.”

Brian Lynard tem tentado me contratar há anos. Só não quero aceitar.

"Sim, mas não sei se quero seguir o caminho das celebridades...”

"Oh, querido, deve aproveitar o que todo mundo tem para oferecer", acrescenta Jessica, piscando-me um sorriso. Gosto dela. Conheço-a tempo suficiente para estar acostumado com ela, quem não se acostumou foi Wolf.

Meu foco vai para Amethyst, e sorrio, inclinando-me para trás na minha cadeira. Fazê-la desconfortável deixa meu pau duro, e não é qualquer coisa que faz meu pau duro. “O que você diz Rosé? A celebridade lutadora de MMA e a atriz. Isso soa bem, não é?”

Ela ficou boquiaberta, em choque, sua mandíbula basicamente batendo na mesa. Rapidamente ela verifica todos, apenas ninguém prestou atenção ao meu comentário. Principalmente porque eles sabem como sou. Ela está prestes a ser educada. Talon zomba do meu comentário, grunhindo em sua refeição novamente. A única razão pela qual ele teria ouvido é porque gosta dela o

suficiente para prestar atenção. Não sei que tipo de coisa é essa, mas conheço alguém que teria algo a dizer sobre isso.

Ela limpa a garganta. Tão bonitinha quando está corando, mas é mortal quando está tentando não corar. Uma rebelde sem causa, e sua alma é imprudente, mas quero isso.

Quero tudo isso e ela.

Ela parece um pouco mais inocente no departamento de sexo do que as que normalmente escolho, mas bonitinha e exótica, no entanto.

Ela toma um gole de sua bebida e depois olha de volta para mim. "Não, a menos que esse soar bem seja do sino do seu funeral."

Eu rio, voltando a comer meu jantar.

Quem me dera estar com o rosto profundamente nela agora.

CAPITULO 6

AMETHYST

Limpando minha garganta, alcanço o copo e tomo um gole da minha água. Tenho tentado ao máximo manter meu olhar longe de Maddox. Meu telefone começa a vibrar no meu bolso, mas o ignoro, imaginando que provavelmente seria desaprovado nesta casa atender chamadas na mesa de jantar.

Um pé colide com minha canela e recuo, meus olhos atiram em um Maddox sorridente. Maldito idiota.

"Ame, você está indo para a audição neste fim de semana que seu pai estava falando?" Minha mãe pergunta enquanto enfia o garfo em sua alface.

"Mmmhmm", aceno, empurrando os tomates ao redor do meu prato. "É apenas um pequeno papel para um novo programa da Netflix, mas seria muito divertido de interpretar."

"Oh sim?" Maddox intervém em nossa conversa leve. "É sobre o que?"

Recosto-me na minha cadeira um pouco. “Uma jovem detetive que está começando na corporação, mas tem superpoderes. Tem características da Marvel, mas acho que seria um bom começo. Mais que bom, na verdade.”

Olho para a mamãe. "Você conseguiu os donuts?"

Stacey limpa a garganta. "Parece um pouco forçado, certo?" Então ri, provavelmente esperando que todos os outros se juntassem a ela, só que ninguém faz e ela fica parecendo uma idiota. Ela pára abruptamente e, em seguida, limpa a garganta novamente. "Então o que faz para se divertir? Em que está se formando?”

Parece um interrogatório, mas respondo de qualquer maneira porque realmente não me importo com ela ou com sua atitude mal-intencionada. Estou bem familiarizada com garotas malvadas e há uma coisa que elas sempre esquecem; elas têm mais a perder do que nós. Seu orgulho, sua imagem, toda aquela coisa de plástico com a qual se importam muito é muito a perder contra uma garota que não dá a mínima.

"Eu ando de skate por diversão e, como disse anteriormente, estou me formando em literatura dramática e roteirista."

Ela para, com a boca entreaberta, depois minha mãe vem para o resgate novamente. “É verdade, minha garota é inteligente. Acho que tenho sorte de ela ter passado mais tempo em parques de skate e menos em festas durante a escola.”

Acaricio a mão da minha mãe debaixo da mesa.

Aquaman interfere. "Você é quente e inteligente?" Então ele faz uma pausa, olhando entre Maddox e eu. "Quem quer que tenha você tem que ser um cara de sorte."

"Oh, não", minha mãe mais uma vez entra em cena. Desta vez, estou pensando que vou ficar um pouco mais aborrecida do que antes. "Ela só teve um namorado, não é verdade, querida?" Ela coloca a faca e o garfo de volta na mesa e parece pensar sobre o que vai dizer. Tento ampliar meus olhos para ela, sinalizado pra calar a boca, mas de repente ela me surpreende. "Oh, Shane era o nome dele."

Eu me encolho, afundando mais na minha cadeira. "Mamãe."

Elliot interfere. "Tenho certeza que ela não quer falar sobre isso, amor."

Ele está certo, não quero. Elliot parece um homem legal, um pouco duro externamente, mas flexível internamente. Pelo menos acho que ele é, especialmente quando olha para minha mãe ou seus filhos. Estou me sentindo

esgotada, então recebo a atenção da minha mãe quando a empregada entra para tirar nossos pratos sujos.

"Estou me sentindo um pouco cansada. Não dormi muito na noite passada." Minha desculpa sai automaticamente, em contrapartida para aqueles três garotos na mesa soou mais como se eu estivesse desenterrando Maddox quando não estava.

"Estava andando de skate ontem à noite? Deve ser cansativo" Stacey pergunta inconscientemente, sua ligeira carranca direcionada a mim. Nossa, ela foi intimidada por mim? Quero rolar meus olhos em como ela é clichê.

Wolf ri. "Ela estava montando alguma coisa..."

Sinto minhas bochechas esquentarem. Estou com vontade de sair da sala, parece que o oxigênio está sendo sugado minuto a minuto. Tenho certeza que estou prestes a morrer aqui.

"Oh, não quer seus donuts?" Os olhos da minha mãe vêm para os meus.

Balanço minha cabeça, de repente, meu plano de fuga soa mais atraente do que afundar meus dentes em massa frita congelada. Faço isso? Sim, sim, sim. Começo a contemplar um plano de fuga que me levará de volta ao meu dormitório. "Não, estou bem."

"Mas eles são de tiramisu", declara orgulhosa antes de continuar. "A Amethyst nunca tinha o suficiente quando era criança. Comprava para ela o tempo todo, mas só tiramisu. Sabor estranho para uma criança."

Sorrio baixinho para minha mãe. Mesmo que me deixe louca, ela tem muito a dar e ama fortemente. "Tudo bem, mãe. Posso ir para a cama?"

Meus olhos inconscientemente vão para Maddox, que agora está procurando na mesa de jantar como se estivesse em busca de algo, então ele visivelmente se cala. Seus punhos apertam enquanto seus olhos lentamente

sobem para se fixar em mim. Ele me prende com um olhar. "O que é essa música... você sabe, a que..."

O que?

"A música?" Eu o entretenho. "Que música?"

Ele começa a cantarolar e imediatamente respondo, irritada com seus truques. "Fly Away" de Lenny Kravitz.

Beijo minha mãe na cabeça quando sinto a temperatura cair para níveis muito frios. Alguém abriu uma janela? Arrepios rompem minha pele enquanto lentamente olho para ele. Seu rosto ficou pálido, os olhos arregalados. Agora ele está olhando através de mim, em vez de para mim.

"Por que você acabou de me perguntar isso?" Oh não... Meus olhos se movem entre minha mãe e Elliot. "Espere! Há quanto tempo vocês se conhecem?"

Mamãe olha para mim em confusão. "Conheço Elliot desde o ensino médio, ele era o melhor amigo de seu pai."

"Isso só ficou estranho", murmuro, limpando a gota de suor que está saindo na minha testa.

Maddox fica parado, com os olhos fixos em mim, mas, em vez da luz, o olhar sexy que ele normalmente me dá, agora está vazando em desdém. Eu recuo.

"Ela era com quem você estava tendo um caso?" Maddox rosna para seu pai, mas seus olhos estavam na minha mãe.

Elliot faz uma pausa e coloca a faca e o garfo na mesa. "Como ela disse, filho, há muito tempo..."

Estreito meus olhos em Maddox enquanto duas histórias se juntam dentro da minha cabeça, como um problemático e velho quebra-cabeça enferrujado. "Oh meu Deus, você era o menino de Krispy Kreme!"

Mamãe chupa um bocado de ar ao meu lado, mas a ignoro.

"Alguém pode me dizer o que diabos está acontecendo?" Aquaman anuncia, seus olhos freneticamente indo ao redor da mesa.

Stacey concorda com um simples "Mmhhmm".

Ninguém diz nada e a sala fica silenciosa. Wolf lentamente se levanta da cadeira, o som das pernas raspando contra o piso de madeira perfurando a tensão. "Papai tem tido um caso com Jessica desde muito antes da mamãe morrer." Então ele simplesmente se vira e sai em disparada pela porta.

"Esse é o motivo pelo qual Wolf não gosta de Jessica!" Maddox quase grita com seu pai. "Porque ele sabia sobre o seu maldito caso."

“Cuidado com seu tom, filho, você está na minha casa. Você não vai levantar sua voz para mim ou para Jessica.”

Maddox se vira para mim e então muda seu foco para minha mãe. "Foda-se Jessica." Seu foco vem para mim. "Foda-se Amethyst". Seus olhos vão para o pai. Eu ignoro o soco verbal no meu intestino porque ele está obviamente zangado. "E foda-se você e sua casa." Ele vai para fora da sala, mas para no limiar e vira a cabeça ligeiramente por cima do ombro. Um sorriso sombrio e sádico em sua boca. “Oh e Jessica? Eu comi sua filha ontem à noite também.” Seus olhos ligeiramente vêm para os meus, seu lábio enrugado. "Talvez você possa ensinar-lhe uma coisa ou duas sobre chupar pau, já que suas habilidades são boas o suficiente para destruir um lar."

Minha cabeça curva-se de vergonha, mas minhas bochechas se dilatam de raiva. Isso foi uma merda e agora estou louca. "Com licença, não posso discutir isso agora." Levanto-me abruptamente e corro em direção às portas que levam para a sala de entrada, tudo enquanto enxugo as lágrimas dos meus olhos. Não estou vendo onde estou indo porque colido em um baú duro.

"Uau." As mãos apertam meus braços, me firmando.

"Sinto muito." Esfrego meu nariz e fungo, então olho para cima para encontrar o motorista ou quem quer que ele fosse mais cedo olhando para mim.

“Não precisa se desculpar, Amethyst. Quer que eu te mostre seu quarto?”

"Não." Balanço minha cabeça. "Não quero estar aqui. Se pudesse me ajudar a colocar minhas coisas de volta no meu carro, isso seria bom.” Ele não responde, então arrisco um olhar de volta para ele. Suas sobrancelhas estão franzidas.

"Não acho que seja uma boa ideia dirigir enquanto está chateada."

“Eu...”

"Eu vou com ela", ouço uma voz dizer atrás de mim. Viro-me levemente, apesar de reconhecer a voz. Aquaman.

Sorrio baixinho. "Ele vai me levar."

O guarda observa meu rosto, e então segue por cima do meu ombro por um momento, antes de concordar com relutância. "Está bem. Volto em alguns minutos com suas malas.”

Uma vez que ele desapareceu pelas escadas, eu me viro para enfrentar Talon completamente. "Você não precisa fazer isso."

"Sim, preciso", assegura Aquaman, dando um passo para frente enquanto segura uma mochila. Ele continua pelas portas da frente e desaparece na noite escura. Eu o sigo, indo direto para o meu pequeno carro, destravando-o. Aquaman, ou Talon, que é como deveria me acostumar a chamá-lo, desliza para o banco do passageiro, jogando sua bolsa na parte de trás. Sento no banco do motorista e empurro a chave na ignição.

“Antes de você começar a me perguntar sobre Maddox e Wolf e sua raiva, e porque não estou bravo como eles, é porque reconheço que não é sua culpa. Meus irmãos sempre foram cabeça quente. Eu, por outro lado, ”ele sorri,

me dando uma piscada. “Sempre fui a voz da razão. É por isso que tenho mais amigos do que os dois juntos e é por isso que sinto que é meu dever levá-la para casa.”

Olho pela janela à frente, ligando o carro. "Bem, na verdade, não ia perguntar sobre isso. Então talvez possa me informar sobre as partes que quer me explicar.”

Leva dez minutos em nosso caminho para Talon dizer: "Nossa mãe morreu em um acidente de carro".

"Oh", respondo distraidamente, então percebo o quão insensível isso poderia soar, então rapidamente acrescento: "Sinto muito".

"Obrigado", ele resmunga. Aposto que ouviu muito isso. "Foi há muito tempo atrás, não que você esqueça a perda de um dos pais, mas tive que dizer isso algumas vezes."

"Hum, quando isso aconteceu?"

"Primeiro de abril. Sempre parecia uma piada doentia que a perdemos em um tolo primeiro de abril. Se isso fosse verdade.”

Depois de deixar Talon em sua casa, a casa que acho que nunca mais veria, volto para o campus. Meu telefone ficou louco no meu bolso de trás o tempo todo, mas ignoro, sabendo muito bem que será a mamãe. Ela destruiu um lar? Um casamento. Agora aquela mulher está morta? A história é uma merda, e de alguma forma, consegui cair naquela piscina de drama que fui tão inflexível que não queria nem mesmo mergulhar meu dedão. A informação está nadando em minha cabeça, ameaçando me afogar. A única pessoa com quem quero conversar agora é papai. Tenho a sensação de que ele poderia lançar alguma clareza sobre essa situação nebulosa.

Invado meu quarto, jogando minha bolsa para o outro lado antes de me jogar no meu colchão. Preciso reunir energia suficiente para me levantar e ligar para o papai, mas a fadiga afunda nos meus ossos e caio em um sono profundo.

O barulho alto de mastigação de granola me acorda na manhã seguinte. Meus olhos se abrem para encontrar Leila, cobrindo o rosto com colheradas. “Sabe, dormiu por dez horas inteiras. Estou impressionada."

Eu rio, largando os braços no meu cobertor. Olho contra o sol da manhã brilhante que está explodindo através das persianas abertas. “Bem, prefiro estar dormindo. Deus, minha simples vida familiar acabou de ficar toda confusa.”

Sua mastigação fica mais lenta, a cabeça inclinada. "Você quer falar sobre isso ou beber sobre isso?"

Eu me arrasto debaixo do cobertor e olho para ela. “Não, Leila, beber sobre isso é como tudo começou. Realmente não quero falar sobre isso agora. Talvez mais tarde."

Ela vai para a primeira aula e volto a dormir. Não há como encarar o mundo sem mais uma soneca.

MADDOX

"Irmão, você precisa deixar toda essa merda. Estou falando sério", diz Talon, bloqueando meu ataque.

Estalo meus dedos, esticando o pescoço. “Por que, Talon? Não é como se você estivesse na porra do carro!” Impulsionei meu cotovelo para trás, apontando-o diretamente na mandíbula.

Um, dois, três. As combinações são um pouco selvagens. Não tem chance. Ele joga as mãos para cima para bloquear meus golpes, mas tropeça para trás, caindo em sua bunda. Giro meus ombros e gesticulo para se levantar.

Ele sacode a cabeça. "Inferno, cara!" Tira as luvas das mãos e as joga pelo octógono.

Estamos treinando no galpão que transformamos em uma academia de Artes Marciais Mistas quando estávamos no ensino médio. É áspero na fachada, mas é nosso. Quando eu tinha pouco menos de treze anos, meu pai iniciou meu programa de treinamento e me jogou em uma academia profissional, que meu treinador administra. Treinei lá seis dias por semana durante quatro anos antes de começar a lutar no subsolo. No começo, o treinador não sabia. Mas quando finalmente descobriu, me expulsou, e foi assim que “Scar” foi construído. Pessoalmente, preferiria chamá-lo Mufasa, mas tanto faz. Há sacos de boxe pendurados na estrutura com fios e um grande octógono feito de corda e muito piso acolchoado. Há sacos de velocidade, três esteiras, alguns bancos e uma carga de pesos. Não parecia muito chamativo com o piso de terra, mas o equipamento fez o trabalho. Estou de volta com o Treinador agora. Quando parei a merda ilegal, pouco antes de sair do ensino médio, o treinador me aceitou de volta. É onde todos nós treinamos quando

estamos em casa, e eu ainda prefiro este lugar ao meu incrível ginásio na cidade.

"Levante-se, você está ficando fraco", provoquei, sorrindo para Talon.

Ele me provoca. "Foda-se você Sr. Estou Invicto."

Deslizo através da corda e pego minha garrafa de água no banco. Tomo um gole, em seguida, seco minha boca com as costas da minha mão. "Não consigo superar isso. Estou irritado com ela."

"Por quê!" Talon grita, ficando de pé. Ele se aproxima mais e apoia os braços na corda, com a cabeça entre elas. "Eu entendo, mano. Você estava lá com a mamãe quando aconteceu. Você era seu orgulho e alegria ..."

"Nós todos estávamos, Talon. Maldição, "eu inspiro e expiro, em uma tentativa de acalmar minha raiva.

Você conhece aquelas mães que eram perfeitas. A casa está sempre limpa, há sempre biscoitos frescos ou bolos assados no forno, e o jantar é sempre servido com um sorriso e bicadas na bochecha. Essa era a minha mãe. Não posso compreender porque meu pai trairia, e honestamente, isso me deixa louco como o inferno que acontecia debaixo do meu nariz, e ainda sem que eu sequer percebesse. Conheço o ser humano e todos os seus erros, mas Jessica obviamente não foi um erro. Parecia mais que ele achava que minha mãe era.

"Fale comigo, irmão", Talon murmura, procurando meu rosto. "Não entre nesse buraco escuro em sua mente. Independentemente disso, Amethyst não é o problema aqui, nosso pai é. Nós não podemos puni-la pelas decisões de sua mãe também. Ela é tão inocente nisso quanto todos nós somos inferno! Ela está ainda pior."

Eu inclino minha cabeça. "Como você sabe disso?"

"Como sei o quê?", Pergunta ele, saindo do ringue.

"Que ela está pior." Jogo a garrafa no chão e me sento no banco. Preciso bater em algumas repetições, já que esse idiota carece de resistência.

“Ela está sozinha, mano. Nós temos uns aos outros. Amethyst é filha única.”

Eu odeio quando esse filho da puta está certo.

CAPITULO 7

AMETHYST

Colocando meu boné de skatista para trás, deixo minha longa trança rosa cair sobre o ombro. De pé no meu deck, com um pé empurro o concreto com o meu outro e então me equilibro no skate. Eu tinha o “More Than a Feeling” do Boston tocando nos meus fones de ouvido, e me senti bem por estar aqui fora, longe. Livre. Sorrio gentilmente enquanto o sol reflete seus raios sobre a minha pele e o ar passa pelos meus pulmões, me empurrando para velocidades intoxicantes. Estou no meu espaço. Vou direto para o meio tubo, subindo e depois descendo de novo. A brisa voou através dos fios soltos que caíram da minha trança e arrepios sobem sobre minhas coxas. Estou usando um short rasgado, um pouco largo e um biquíni vermelho por baixo do meu top branco. Posso andar de skate vestindo qualquer coisa, mas quanto mais solta melhor.

Deus, senti falta disso. A adrenalina que recebo do skate é próxima da sensação que tenho durante o sexo. É viciante e eufórico, então nada pode tirar o sorriso do meu rosto enquanto continuo a andar de skate pelo parque. Este parque, em particular, não é novo para mim. Kingsville é onde sempre venho quando preciso de uma saída. Tem uma quadra de basquete ao lado, com aros tão velhos que as redes das cestas caíram. Algumas caixas de metal estão espalhadas, e há grafites artisticamente espalhados em quase todos os canos e rampas. Eu sempre fui completamente consciente do quão perigosa essa área era. Volta e meia uma pessoa passa empurrando dólares e saquinhos nos bolsos de trás, mas eles me deixam em paz. Acho que só se acostumaram a eu estar aqui.

A música de Eminem e Ed Sheeran, "River," começa a tocar quando pulo do meu skate, batendo na parte de baixo até que ele vira e cai na palma da minha mão. Tirando os fones de ouvido, caminho até onde minhas coisas estão, pegando minha garrafa de água.

"Sua mãe disse que estaria aqui."

Congelo, reconhecendo a voz, então me viro para encará-lo.

"Maddox, ei."

Não tenho certeza de qual versão de Maddox estou prestes a receber, então acho que um simples "ei" faria uma abertura média. Ele lentamente começa a andar em minha direção, seus olhos descendo pelo meu corpo e voltando. Senta-se na rampa, recostado em um cotovelo. Não posso evitar. Sou obviamente uma idiota, mas não posso deixar de conferir tudo o que é Maddox Stone. Sério, ele nunca teve uma espinha quando adolescente? Sua pele é ridícula. Tenho inveja da pele dele. Minha boca começa a se abrir, quando internamente registro o que eu provavelmente estava prestes a fazer, perguntar a ele sobre sua pele, então mordo a minha língua e mudo rapidamente de assunto.

"Existe uma razão pela qual você está aqui?" Coloco meu skate ao lado dele e me sento em cima. "Sem ofensa, mas isso não parece realmente seu perfil."

Sua língua se arrasta para molhar o lábio inferior, e pego o brilho de seu anel de língua. Senhor, me ajude. Rapidamente olho para longe, olhando para frente.

"É sua?" Ele pega minha corrente de elos de ouro. Sempre tiro quando ando de skate, então não perco. Comprei para mim só porque gostei. Cuide-se é o meu ditado favorito.

"Sim". Sorrio para ele. Ele a abre e coloca no pescoço.

"Hey!" Empurro-o de brincadeira no braço.

"Vou cuidar disso por um tempo."

Penso em protestar contra isso, mas não.

Ele limpa a garganta, o rosto ficando sério. "Eu tinha oito anos quando ela morreu."

Minha boca se abre, mas depois percebo que não tenho nada a dizer. Não quero preencher a pausa silenciosa com palavras sem sentido, então deixo ele continuar.

"Minha mãe e meu pai, não estavam em um bom momento da relação quando ela morreu. Foi naquela noite..." Ele para e olha para mim. Suas sobrancelhas se juntam enquanto procura meu rosto, indo dos meus lábios para os olhos. "Não parece justo, certo? Que eu saí do carro sem um arranhão, mas ela nem sequer conseguiu sair."

Ele ainda está me penetrando com seu olhar, então imagino que queira que eu responda. Só que não sou muito boa em conversas estimulantes ou condolências, então espero não acabar com isso epicamente. Normalmente as pessoas que estão confortáveis o suficiente para se abrirem comigo sobre algo tão profundo, já sabem que absorvo essas coisas e me perdoam antes de abrir a boca.

Limpo minha garganta, mantendo os olhos fixos nos dele. "Acho que parece ser assim para você, mas aposto que ela não teria feito de outra maneira, Maddox."

Ele faz uma pausa como se estivesse tentando me entender. "Também acho", ele responde, finalmente quebrando nosso contato visual para olhar para frente.

O sol está começando a se pôr sobre os antigos prédios abandonados à distância, e um alarme de carro começou a soar de algum lugar próximo, mas tudo o que importa neste exato momento é Maddox.

“Havia muita coisa não dita e inacabada. Sempre senti que ela foi roubada naquela noite, porque” ele para, limpa a garganta “porque ela acabara de descobrir o caso do meu pai com sua mãe. Ela estava tão zangada; eu nunca a tinha visto tão zangada. Eu nem estava com medo de que ela estava chorando tanto, ou que a velocidade no velocímetro estava a mais de cem km às oito da noite. Fiquei apavorado porque, pela primeira vez nos meus oito anos, estava vendo minha mãe cair em pedaços e não consegui consertar.”

Meu coração aperta meu peito, pensando no Maddox de que me lembro. O menino de oito anos que me deixou sentar em seu Lincoln chique e até sentou no nosso Toyota surrado - só para ouvir música comigo. Lágrimas ameaçam aparecer nos cantos dos meus olhos, mas as engulo rapidamente, com medo de perder para aquelas lágrimas, ou de que ele não as aceitaria.

"De qualquer forma", ele continua, mexendo os cotovelos. "Foi um segundo depois que ela entrou em uma curva rápido demais e nos levou direto para uma árvore."

“Maddox...” sussurro sem perceber quanta emoção meu tom expressou.

"Amethyst, não estou te dizendo isso por simpatia", ele engole. Vejo como o pomo de Adão dele se movimenta. "Estou dizendo a você porque sinto muito."

"Sente muito? Por quê?” Pelo que ele poderia se desculpar?

“Como eu agi ontem à noite. Descarreguei em você e não deveria. Desculpe-me.” Ele olha de volta para mim.

Dou-lhe um sorriso suave. "Está tudo bem. Amigos?"

Ele procura meu rosto, seus olhos suavizando. Eles ficam preguiçosos quando chegam à minha boca antes de voltarem. "Sim, querida, amigos soa bem."

Eu fico de pé. "Já andou de skate antes?"

Ele congela. "Não, e estou bem com isso."

"Oh, vamos lá..." Cutuco-o com meu quadril. Inclinando-me na ponta dos pés, meus lábios roçam sua orelha. "Viva um pouco..."

"Eu observaria sua proximidade se fosse você, amiga, e vivo muito bem."

Eu caio de volta para as solas dos meus pés, lutando contra a sensação de formigamento que começa a girar profundamente na minha barriga.

"Tudo bem, que tal isso..." Ele pega o skate de mim. "Se eu descer essa rampa sem cair de bunda, você vai para a minha próxima luta em três semanas..."

"Eu não gosto de luta..."

"... eu não gosto de andar de skate."

Estreito meus olhos para ele.

Ele estreita de volta. "O que vai ser, Rosé?"

"Tudo bem", concordo. "Porque não posso esperar para ver você cair de bunda." O mergulho é profundo, não há como ele não cair sendo um marinheiro de primeira viagem.

Seu lábio se curva lentamente em um sorriso. É tão arrogante que me faz duvidar, então rapidamente dou outra olhada pela rampa. Sim, não, não havia nenhum jeito - ele abaixa o skate até a borda da rampa, descansando habilmente.

O que?

Ele lambe o lábio, pisca e diz: "Vou fazer com que os garotos a peguem às sete, princesa." Então se inclina para frente e vejo como ele suavemente, não só chega ao fundo, mas anda na rampa, manobra de volta, e depois desce novamente.

Olho para a profundidade da rampa. "Você me enganou!" Eu grito, embora não possa conter o sorriso brega nas minhas bochechas. Elas queimam com orgulho.

Ele ri e me provoca. "Tudo o que você precisar dizer a si mesma, princesa."

CAPITULO 8

AMETHYST

Volto ao campus muito mais feliz do que quando saí. Depois que Maddox me derrotou na pista de skate, nós nos separamos e ele voltou para a escola para assistir sua aula final. Dei uma passada rápida no ginásio da escola, numa tentativa de queimar toda a comida que consumi. Eu me surpreendi um pouco hoje, e o treinamento só ajuda meu cérebro a processar todos os meus pensamentos.

Por exemplo, uma das coisas com as quais cheguei a um acordo é que talvez seja tarde demais. Acho que já gosto dele. Realmente deixei de gostar quando éramos crianças? A porcaria de se encontrar com alguém na juventude é que uma paixão pode se tornar uma obsessão à medida que você envelhece. Ela se intensifica ou se extingue. Não acho que o último é o que aconteceu entre Maddox e eu. O fato de termos dormido juntos provavelmente não ajuda. É uma merda. Eu odeio ser humana. Obviamente já gosto dele o suficiente para chamá-lo de amigo. Mas não poderia ir mais longe, mesmo que queira. A conexão de nossa família é obviamente mais profunda do que supus inicialmente. Não que precisasse me preocupar com isso indo mais longe. Assim como Leila disse, ele não é esse tipo de cara. Realmente deveria ter passado mais tempo no lado social da faculdade, então talvez soubesse o que estava enfrentando, tanto quanto os irmãos Stone estavam preparados. Sempre mantive minha cabeça baixa, e tenho vergonha de admitir que, mesmo que os tenha visto anteriormente no campus, talvez não tenha olhado para nenhum deles pela segunda vez. Não estou ciente do meu entorno tanto quanto deveria estar. Tenho missões na minha cabeça, e se você não está na minha missão diária, provavelmente não será notado.

Talvez seja hora de aprender sobre esses irmãos. Ligo meu laptop e vejo se posso procurá-los no Facebook para ter uma ideia ou até mesmo um indício de como realmente são. Tenho a sensação de que, onde quer que vão, as pessoas sabem, elas observam. O jeito que Leila reage a eles também diz muito, então talvez eu tenha sido indiferente a todos. Não que seja difícil atrair a atenção de Leila, mas é quase impossível mantê-la. Ela esqueceria o seu nome assim que aprendesse - mas não esses meninos. Preciso pesquisar um pouco.

Acesso o Facebook. Notificações (0). Tenho duas mensagens e três pedidos de amizade, no entanto. Vou para as mensagens primeiro porque às vezes meu pai usa o Facebook para me enviar memes e vídeos engraçados. Ele ainda não descobriu que você pode marcar as pessoas na seção de comentários, em vez de enviá-las em uma mensagem, mas em pequenos passos ele está chegando lá e tenho orgulho dele.

Começo a tirar minha camisa quando clico na bolha. Com certeza, uma era do papai. Abro e vejo que é um link do YouTube. Reviro meus olhos e digito uma resposta.

Eu: Pai, eu não vou abrir isso.

Meus olhos se direcionam para o lado, pegando uma caixa de donuts com um bilhete no topo. Inclino minha cabeça, lendo a mensagem.

Imaginei que posso começar a enviar donuts agora que somos AMIGOS?

P.S. Cheque seu facebook.

Eu rio, balançando a cabeça enquanto coloco o bilhete na gaveta da mesa do meu computador. Alcanço cegamente dentro da caixa, agarrando em qualquer donut e puxando-o para fora. Tiramisu. O homem perfeito. Ele fará de alguém uma garota de sorte um dia.

Mordo e lamento, sabendo muito bem que sou a única aqui. Depois de sobreviver ao ataque de carboidratos e açúcar no qual o donut me lançou, clico na guia de solicitação de amizade.

Enxugando minhas mãos nos shorts, engulo quando vejo “Maddox Stone pediu para adicionar você como amigo no Facebook. Você aceita?” Penso em ignorar, mas ele acabou de me mandar donuts, então…

Aceito o pedido dele e depois vou para os outros dois. Aquele abaixo de Maddox é Talon, e depois abaixo de Talon está um nome estranho que não reconheço. Não tenho amigos em comum com ele e eles não têm uma foto de perfil. Duvidoso. Ignoro. Aceito Talon e depois volto para a guia do Messenger, lembrando que tinha duas mensagens, não apenas uma.

Maddox: Você recebeu os donuts?

Começo a digitar uma resposta, mas acho que devo a ele agora. Puxando meu telefone, ligo a câmera e viro para o modo selfie. Mordendo a rosquinha, cruzo os olhos como se estivesse experimentando a melhor sensação de sempre e, em seguida, a envio. Lambendo o açúcar em pó da ponta dos meus dedos, balanço a cabeça para a imagem. Pareço uma bagunça. Tenho cabelo pós-treino suado, com um sutiã pós-treino suado. Meu cabelo rosa é uma massa de feno empilhada no topo da minha cabeça em um coque bagunçado, e tenho nenhuma maquiagem, o que não é muito surpreendente. Não uso de qualquer maneira, mas minhas bochechas ainda estão levemente coradas e meus lábios continuam a manter seu tom vermelho natural. Abro o Messenger no meu telefone e clico em enviar.

Vejo que meu pai respondeu.

Daddio: Você está bem? Sua mãe disse que pode estar chateada com alguma coisa. O que ela fez agora?

Isso é desanimador. Não sei exatamente como me sinto sobre a minha mãe no momento. Preciso de mais tempo para processar, e então talvez, quando não estiver tão estranha sobre isso, pergunte a versão dela. Mas não gosto de traição e desprezo traidores. Entendo que a vida é às vezes difícil e as coisas não são preto e branco. Sou uma forte defensora da cor cinza, mas isso

nunca vai justificar o adultério. Eu meio que esperava mais da minha mãe. Queria mais dela.

Eu: Estou bem, pai. Não estou pronta para falar com ela ainda.

Daddio: Você quer voltar para casa neste fim de semana?

Eu: Estou bem, pai. Vou fazer uma viagem de volta quando puder. Eu te amo. Eu te ligo esta semana.

Daddio: Tudo bem, menina. Assista a esse vídeo. Eu também te amo.

Reviro meus olhos antes de voltar para encontrar o link, clicando nele. Meu maldito pai e seu senso de humor. É um vídeo de uma cabra aterrorizando uma aldeia. Só meu pai acharia isso divertido. Deus eu o amo.

Meus olhos captam a nova mensagem, mas fecho meu laptop e pego o telefone, indo até a cômoda para tirar algumas roupas. Tanto quanto amei esse donut, preciso de comida de verdade, imediatamente. E um banho. Abro a nova mensagem de Maddox.

Maddox: Você é fofa como merda, Rosé.

Eu sorrio, mando uma resposta.

Eu: Demorou tanto tempo para responder com 5 palavras? Preciso te ajudar em Inglês?

Maddox: Meu Inglês está bem. Você pode me ajudar com anatomia humana. Eu poderia precisar de alguma ajuda nisso...

Reviro meus olhos novamente. Não há como esse homem precisar de ajuda nisso.

Eu: Tenho certeza de que você não precisa de mim nisso.

Há uma pausa nas mensagens de texto, então rapidamente pego minhas roupas e toalhas, indo para o chuveiro. Temos sorte de ter nosso próprio pequeno banheiro no dormitório. Não sei como consegui ficar neste quarto,

deve ter sido pura sorte. Demoro cerca de dez minutos para tirar meu sutiã esportivo. Juro, minha vida sempre passa diante dos meus olhos toda vez que preciso tirar um, e estou prestes a deslizar sob a água fumegante quando o telefone toca. Como um viciado em crack, alcanço e abro sua última mensagem.

Maddox: Você tem certeza disso?

Que tipo de resposta estúpida é essa? Coloco meu telefone de volta e deslizo para o chuveiro, saboreando a água quente que rola pelo meu corpo com o cheiro de lavanda e sálvia dançando no vapor. Depois de lavar meu cabelo rapidamente, desligo a torneira e saio, enrolando a toalha em volta do corpo. Meu telefone acende e chama minha atenção, então eu o pego, abrindo-o para outra mensagem. Só que esta é de Leila, a selfie que tiramos durante o trabalho um dia piscando na minha tela.

Lei: Você viu os donuts? Ele veio enquanto você estava na academia.

Eu: Sim. Estavam deliciosos.

Lei: Você não me deixou um?

Bufo, voltando para o nosso quarto.

Eu: Não compartilho, lembra?

Lei: Ainda bem que roubei uma hoje de manhã. Xo

Suspiro e confiro a caixa, com certeza, faltam dois.

Eu: Vadia

Lei: ((abraços))

Vasculho minhas fotos e depois abro a selfie que ele me mandou na manhã seguinte à nossa noite. Filho da puta atrevido. Eu salvo o seu número antes de abrir a mensagem novamente para finalmente responder.

Eu: Com Fome?

Um texto aparece, e a imagem dele que salvei sob o seu número faz coisas estranhas para mim. Talvez deva removê-la.

Maddox: De...

Não acho que vou sobreviver a essa amizade.

Eu: Comida!

Maddox: Claro. Vou buscá-la em dez minutos.

Essa seria a minha deixa, mas seja o que for. Eu congelo. Ele vem em dez minutos? Merda. Mergulhando no meu guarda-roupa, pego um par de jeans rasgados e minha camisa do Metallica que cai em um dos ombros. Correndo de volta para o banheiro, ligo o secador de cabelo, mas só fico no meio do caminho, deixando meu cabelo com alguns fios ainda molhados. Isso não vai acabar bem, meu cabelo sempre frisa quando fica meio úmido. Há uma batida na porta. Certamente ele não viria aqui, quero dizer, caras não são permitidos nos dormitórios. E, além disso, com Dahlia na recepção, não haveria como Maddox passar por ela. A menos que estivesse ocupada com donuts. Realmente preciso fazer dela minha amiga. Obviamente, tínhamos algo vital em comum.

Tirando meu cabelo do rosto, abro a porta para Maddox encostado na armação, já sorrindo para mim. Ele não está de boné, agora está de jeans escuro, uma camisa branca escondida debaixo de uma jaqueta de couro pesada, e pela aparência da umidade de seu cabelo, diria que acabou de sair do chuveiro há não muito tempo. O cheiro de couro misturado com sabão e, uma colônia me consome de uma forma que realmente não quero ser consumida agora. Cheira a homem com muito pecado. Ou como o pecado com um pouco de homem. É inebriante e proibido, e provavelmente venenoso, mas uma maneira muito legal de acordar morta. Minha boca está cheia de água. Porra.

"Oi". De repente, fiquei tímida.

Seus olhos caem pelo meu corpo, até os dedos dos pés antes de subir novamente. "Ei."

Aponto o polegar por cima do meu ombro. “Só preciso pegar meus sapatos e carteira. Entre.” Deixo-o só para pegar minhas coisas.

Ele no meu espaço parece... estranhamente normal, mas faz coisas engraçadas para a minha imaginação, que não aprecio. Amarrando meu tênis de skatista, pego minha pequena bolsa de moedas da cama. Tenho uma pequena obsessão por moedas, e odeio algo grande e extra. Então sempre carreguei uma pequena bolsa de moedas de couro. É grande o suficiente para manter meus cartões dentro e algum dinheiro enquanto é fácil levar dentro de um bolso.

Vejo-o olhando todas as fotos que estão espalhadas pelo quarto.

"Quer um donut?" Pergunto, incapaz de esconder meu sorriso. Seus olhos encontram os meus. Aproveito esta oportunidade para ver a foto que ele estava olhando. É uma de mim e do meu pai depois de um jogo de futebol. Deveria ter por volta dos oito anos, mais ou menos quando conheci Maddox pela primeira vez.

Ele balança a cabeça devagar. "Eu estou bem. Vamos."

Saindo do quarto e descendo o corredor, caímos em um silêncio fácil. Quando chegamos lá fora, ele se dirige para um muscle car preto.

"Um... espera, este é o seu carro?"

Seus olhos voam entre mim e o carro. "Sim, por quê?"

Sorrio como uma criança pequena deixada desacompanhada em uma loja de doces. "Isso é incrível."

Seus ombros visivelmente relaxam um pouco. "Pensei que você estava prestes a me dizer que é velho, então teria que cancelar a nossa amizade."

Eu rio um pouco, pegando a maçaneta da porta. “Não, de jeito nenhum. É lindo."

A distância é longa, mas sem a condução de Maddox, poderia ter sido mais longa. Ele dá uma volta por uma longa estrada de cascalho, ladeada de árvores enormes e antigas estátuas de tijolos.

"Você está me trazendo por aqui para me matar?" O sol está se pondo, então há uma linda cor alaranjada que incendeia o céu.

Ele faz sua coisa de meio sorriso, e é misterioso, inteligente, sexy e... não. "Se quisesse matar você, não iria dirigir tão longe para fazê-lo. Você sabe quanta gasolina que usaria?” Ele levanta uma sobrancelha para mim e balanço a cabeça, sorrindo. "Com toda a sinceridade, pensei que gostaria deste lugar."

Antes que possa me impedir, deixo escapar: “Onde você leva todos os seus encontros? Ou apenas Stacey... ”Abortar, abortar. Não deveria ter ido por esse caminho. Fecho meus olhos e internamente me xingo.

Ele suspira. "Não namoro. Nunca. Eu fodo e é isso.” Abro minha boca para dar-lhe uma lição por sua boca grosseira quando a visão de luzes de piscas brilhantes chama o canto do meu olho. Olho em frente. Palavras ficam presas na minha garganta porque meu Deus, esse lugar é lindo.

“Uau...” O cenário é excelente. É uma cabana de cedro de dois andares, a madeira envelhecida manchada de marrom escuro. As janelas brilham no centro de enfeites brancos. O pátio da frente com vista para a entrada de automóveis tem mesas e cadeiras espalhadas ordenadamente. Luzes de piscas brilhantes iluminam cada centímetro da estrutura da casa de campo. Mais luzes surgem ao redor do pátio, subindo os degraus que levam à entrada da frente, e até mesmo se curvam ao redor das estruturas da janela do lado de fora. Maddox nos faz parar, o estrondo profundo de seu V8 vibrando sob minha bunda. O brilho preto do carro está a muito perdido na parte de trás do meu cérebro agora. Tudo o que posso ver, tudo o que ocupa a minha cabeça, é o belo

cenário a minha frente. Devo ter ficado olhando por muito tempo porque minha porta se abre e Maddox está com a mão para fora, esperando que eu a pegue.

Sorrio reverentemente para ele, colocando minha mão na dele. "Maddox", sussurro enquanto ele me guia através do cascalho, entregando as chaves do carro para um valete esperando em um pódio. Eu me sinto um pouco mal vestida e, pela primeira vez na vida, me importo um pouco. Não sei porque, mas este lugar parece sagrado.

"Eu sei", é tudo o que ele diz. Não de um jeito arrogante, mas de uma forma apreciativa. Ele me guia até as escadas, onde um homem mais velho nos cumprimenta. Ele veste um terno marrom escuro e envelhecido, olhos cansados. “Boa noite, Sr. Stone. Você vai sentar no seu lugar habitual?”

Congelo. Percebo que estou sendo um pouco irracional, mas é meu primeiro instinto tirar conclusões precipitadas. Então ele trouxe outras garotas aqui? Não sou idiota o suficiente para perguntar de novo, no entanto.

Maddox sacode a cabeça. "Não, uma cabine."

O porteiro, que chama-se Billy pelo que diz seu crachá, simplesmente balança a cabeça educadamente e depois gesticula para que entremos. "Vou acompanhá-lo até a cabine quatro."

Maddox o segue, comigo não muito atrás. O interior é tão impressionante quanto o exterior. Não há iluminação forte. Todo o interior é preenchido com mais luzes de pisca decorando. Algumas penduradas profissionalmente do telhado como gotas de água, enquanto outras simplesmente alinham as mesas, cadeiras e paredes. Duas velas iluminam o centro de todas as mesas, uma alta e outra curta. É incrivelmente diferente. Nunca testemunhei nada parecido. Não posso ficar com raiva dele, mesmo que tenha trazido garotas para cá. Não é como se estivéssemos juntos, em um encontro ou até namorando. Acho que, neste momento, apenas gostamos da companhia um do outro.

Acho que sim.

Por agora.

Bem, não me importo com ele, mas, novamente, realmente não o conheço. Merda.

Billy aponta para uma pequena cabine no canto, onde uma cortina paira sobre os assentos, dando mais privacidade se a quisermos. Então aponta para os menus na mesa. Literalmente, na mesa. Como em um tablet na mesa.

“Como o Sr. Stone está ciente, estamos testando um novo sistema. Você faz seu pedido usando a tela sensível ao toque na mesa. Bebidas, entradas e pratos principais, todos saem muito rapidamente após a encomenda, por isso aconselhamos não encomendar tudo de uma vez, mas sim separadamente, uma vez terminado. Há o menu de bebidas ao lado das saladas e sobremesas abaixo. Se tiver alguma dúvida, aperte o botão vermelho no tablet e venho até você. Tenha uma noite linda.” Então ele abaixa a cabeça antes de desaparecer.

Suspiro. "Quero viver aqui." Corro meu dedo sobre o tablet, vendo tudo alinhado facilmente. Existem guias que definem quais menus você deseja encomendar. Começo com bebidas, apenas uma, para acalmar meus nervos. Eu escolho "White Russian" porque estou com desejo de algo aveludado, depois continuo a pedir a salada com carne em tiras.

"Você gosta?" Maddox sorri para mim com orgulho enquanto toca no tablet.

"Eu mais do que gosto," admito; meus olhos flutuando em torno do lugar. “É como um tesouro escondido. É verdadeiramente impressionante. Como se chama?" Não prestei atenção ao nome porque estava ocupada demais admirando todo o resto. Há pessoas em quase todas as cabines, e mais do lado de fora do pátio, assim como nós, no andar de cima também, provavelmente. Não tenho certeza do que poderia ter lá em cima, talvez um bar temático. Leila estaria lá em cima em um piscar de olhos.

“Dutch!” Diz, passando o dedo indicador sobre o lábio.

Sorrio apreciativamente, então percebo que estou seguindo o dedo dele. Preciso de uma distração. "Então, agora que sei que você, Talon e Wolf são irmãos, quem é o irmão mais velho?"

Ele limpa a garganta, recostando-se na cadeira. Seus olhos brilham com malícia. "Quem você acha?"

Pretendo refletir sobre a minha resposta, mas já sei quem é. "Talon". Não é apenas o seu tamanho, porque ele é muito maior que Maddox e ainda maior que o Wolf, mas é como ele se comporta. Apenas parece o protetor dos três.

"Interessante. E onde você acha que eu me coloco?” Ele gira o pescoço, os olhos balançando maniacamente. O que eu estava fazendo? Ele estava gostando disso? Provavelmente.

"O do Meio. Eu diria que Wolf é o mais novo.”

Ele se inclina para frente, os cotovelos apoiados na mesa. Outro garçom, um jovem desta vez, traz nossas bebidas e depois inclina a cabeça para Maddox. "Senhor."

Senhor?

Levanto minha testa para ele questionavelmente, mas deixo isso para perguntar mais tarde.

Ele nem sequer reconheceu o garçom, seus olhos permanecendo apenas em mim. Ele ri, balançando a cabeça. “Bem, acho que você acertou. Tipo isso."

"Tipo isso?" Pergunto, inclinando a cabeça e tomando minha bebida.

"Somos trigêmeos, Ame."

"Oh, uau." Então ele afunda. Sua pobre mãe teve que dar à luz três meninos, provavelmente acima da média. Ai.

Nós caímos em uma conversa fácil que varia de esportes para sua luta, para meus sonhos e aspirações.

"Então ainda está lutando?" Pergunto em torno de um pedaço de bife.

Ele toma um gole de sua bebida. "Sim. Agora é um pouco mais sério. Meio que tira a graça disso."

Concordo. "Sim, essa é provavelmente uma das razões pelas quais nunca pensei em ser profissional no skate. Sempre pensei, não sei..." Não quero insultá-lo.

"Diga", ele insiste, inclinando sua cabeça novamente. Se ele não inspirasse medo, diria que a pequena mudança foi fofa.

Eu exalo. "Quando você usa seu talento como carreira, ele vai se destacar ou vai matá-lo."

Ele ri, me observando com cuidado. "E o que você acha que fez para mim?"

Lambendo meu lábio inferior, dou de ombros. "Não assisti você lutar, então não posso responder isso."

Ele sorri maliciosamente. "Vamos ter que mudar isso em breve."

Coloco minha faca e garfo no meu prato, em seguida o garçom volta para limpar nossos pratos e substituir nossas bebidas. Realmente só pretendia ter uma, mas ela desceu tão suavemente.

Antes que possa lhe fazer mais perguntas, seu pé colide com o meu debaixo da mesa.

Congelo.

"Então," mudo de assunto, pegando minha bebida. "O que está estudando?"

"Negócios. Chato, mas é algo que meu pai me faz estudar desde que você sabe, vou assumir um dia."

Tomo um pequeno gole da minha bebida. "O que é que ele faz? Não acho que percebi no jantar com todo o drama voando ao redor."

Ele esfrega o lado do rosto, exasperado. "Diga-me sobre isso. Nós possuímos imóveis."

Engulo em seco. Reconheço o nome, só não coloquei dois e dois juntos. "Como, literalmente, você possui a maior parte de Nova York?"

Ele me dá um sorriso apertado. "Sim."

"Uau", digo, assim que a sobremesa é colocada na mesa. Tiramisu. Meus olhos vão para os dele enquanto espeto meu garfo no bolo esponjoso que ele pediu para mim. "Pensei que tiramisu fosse ruim para a minha altura?" Dou uma mordida no garfo.

"Acho que você é perfeita."

Zona de amizade.

Eu limpo minha garganta. "Por que você e não os outros dois?" Minhas mãos suam e minhas coxas apertam. Tudo o que ele faz é atraente para mim que porra é essa?

Ele encolhe os ombros. "Sim, quero dizer, meus irmãos têm suas próprias coisas em que sempre estiveram trabalhando. Talon com sua bola de futebol e Wolf com a lei e, além de tudo isso, eu era o único que sempre se interessava pelos negócios da família quando Pops estava por perto."

"Ah, tudo bem." Faz sentido, só tenho a sensação de que não é algo que ele quer fazer, e sim algo que sente que tem que fazer.

"O que você fará neste fim de semana?" Ele pergunta casualmente. Meus olhos seguem as tatuagens que traçam seus braços.

Estou com sede e não é pela água. Sou patética.

“Provavelmente estudando, e depois vou ao parque em algum momento. Por quê?” Olho para ele com ceticismo.

"Talon dará uma festa neste fim de semana."

"Certo." Coloco meu copo na mesa.

Ele procura meus olhos, fazendo minha barriga se sentir enjoada pela simples conexão. "Deveria vir."

Limpando minha garganta, me mexo no meu lugar. "Bem, você sabe, ao contrário de como nos conectamos, na verdade não sou festeira."

Ele se levanta, jogando o guardanapo sobre a mesa e pegando algumas notas de dólar. “Eu meio que tenho esse sentimento. Vamos, é melhor te levar para casa.”

No caminho de volta ao campus, ele para em uma vaga de estacionamento no contorno da cidade, perto da Brooklyn Bridge. Inclino a cabeça para trás e concentro minha atenção no telhado. "Esse tipo de sensação é dejavu, certo?" Não posso lutar contra o sorriso no meu rosto. "Com a gente em um carro."

"Sim." Ele puxa o freio, pegando seu boné no banco de trás e lançando-o para trás.

Sinto que tudo sobre ele está me provocando. Dos olhos aos lábios, à sua pele. Não sou uma daquelas garotas que são loucas por caras com tatuagens, mas admiro o raciocínio por trás das pessoas que as tem. E ele, tudo o que é ele, está me provocando agora. Como tê-lo como meio-irmão se mal consigo lidar com ele como amigo? A atração é inegável e é uma cadela teimosa. Como Eva, sou tentada pela maçã... com Maddox sendo a maçã. A questão é: a mordida vale o veneno? Não deveria me perguntar isso porque, no meu estupor, provavelmente vou dizer que sim.

"O que?" Sua voz é baixa e atinge algo profundo dentro de mim.

Lambo meu lábio inferior e vejo seus olhos pegarem o movimento. Inclinando minha cabeça, seus olhos voltam para os meus, e não sei se é a falta de iluminação ou as sombras que as luzes da rua estão lançando sobre suas feições, mas seus olhos escurecem.

"Nada." Rapidamente interrompo o que ele está prestes a dizer. "Eu só..." olhando para fora do pára-brisa dianteiro, vejo as pessoas caminhando pela calçada "Acho que me diverti hoje à noite."

"Você se divertiu?" Sua voz ainda é baixa, mas é quase distante. Ainda perto o suficiente para enviar arrepios pelo meu pescoço, no entanto.

"Eu me diverti. Ainda me sinto um pouco culpada por minha mãe," acrescento, mexendo nos dedos. Sinto-me responsável de alguma forma.

Ele visivelmente se cala, mas depois encolhe os ombros. "Acho que coisas ruins acontecem o tempo todo."

"Também acho," respondo baixinho, tentando pisar com cuidado em torno do assunto, mas ainda querendo que ele saiba que me importo.

"Podemos fazer essa coisa de amigos?" Pergunto, descansando minha cabeça na janela.

"Eu não sei, acho que vamos ver..." Ele pisca para mim e liga o carro. "Este é o meu lugar de paz. Corro até aqui quase todo domingo, e qualquer outra hora que precise limpar minha cabeça." Ele coloca o carro em marcha ré, saindo.

"É legal. Se eu corresse, esse seria o lugar que eu gostaria de correr. Você sabe, longe da estrada e do tráfego."

Ele nos leva de volta ao campus, apenas muito mais devagar do que antes. "Você virá neste fim de semana para a festa de Talon?" Ele olha entre mim e a estrada.

"Ahhh." Eu me mexo desconfortavelmente no meu lugar. Meus músculos há muito tempo relaxaram de estar perto dele, agora está se movendo para um território assustador, porque estar perto dele está começando a parecer fácil. "Então, quer que eu vá para sua luta e para a festa?"

Ele dá de ombros, entrando na faculdade. Já é tarde, e tudo o que ilumina o pátio são as grandes luzes da rua. "Sim, porque não? Não é como se eu estivesse fazendo você vir para a minha luta neste fim de semana. Você tem algumas semanas para se aquecer."

Eu paro, minha mão descansando na marcha. Sorrio baixinho. "Ok, vou para os dois. Talvez. Quero dizer, vou tentar ir para a festa."

Ele se aproxima, seus olhos ainda nos meus. Seu rosto vem tão perto que posso sentir sua respiração caindo sobre meus lábios.

Congelo, internamente lutando comigo mesma sobre o que diabos faria se ele me beijasse. Ele se inclina um pouco mais perto, seus lábios apenas roçando ligeiramente os meus.

Meus olhos se fecham, e quando estou prestes a beijá-lo, ele se inclina para o lado e abre o porta-luvas, folheando papéis. Filho da puta! Meus olhos se abrem enquanto me recomponho rapidamente, mesmo que minhas bochechas estejam em chamas. Droga. Isso foi um teste de amizade? Imaginei seus lábios ligeiramente escovando os meus? Oh Deus, preciso de ajuda.

Puxando um cordão, ele entrega para mim junto com alguns pedaços de papel retangular. "Dois ingressos, e isso," ele aponta para o cordão. "É para você. Dá-lhe direito a entrada para minha sala. Durante a luta, vocês duas estarão sentadas com Talon e Wolf."

Eu limpo minha garganta. "Você quer que eu venha te ver antes?"

Seu rosto suaviza, o que transforma meu interior em lava derretida. "Sim, Rosé, sim eu quero."

Tenho aproximadamente três semanas para treinar me recompor sempre que ele estiver por perto ou estou ferrada.

Mais tarde naquela noite, depois do meu banho, estou deitada na cama com o cobertor puxado até a boca, sorrindo de orelha a orelha.

“Noite boa?” Leila pergunta da cama. Não posso vê-la porque o quarto está escuro como breu, mas posso ouvi-la sorrir.

"Incrível, Lei."

"Só..." ela suspira. "Seja cuidadosa."

CAPITULO 9

AMETHYST

"Merda, merda, merda, merda, merda dupla." Corro através dos corredores vazios, café em uma mão e meus livros na outra. Sim, ok, estou atrasada porque peguei o café, mas em minha defesa, se não beber, não consigo aprender nada, porque estaria muito ocupada matando todo mundo à vista. Está certo. Sou uma profunda viciada, e embora tenha recentemente reduzido minha ingestão para quatro xícaras, ainda preciso disso como se precisasse de ar. Empurro as portas para a minha aula de inglês e o silêncio da sala.

"Olá, Amethyst, que bom que você nos agraciou com a sua presença."

"Eu sei, eu sei, sinto muito, Sr. R. Juro, não foi intencional", digo, lentamente subindo os degraus para uma das mesas de trás.

"Deixe-me adivinhar." Ele arqueou uma sobrancelha assim que me joguei em uma cadeira. “Seu caminhão de café estava atrasado.” Oh sim, e também não era segredo o quanto amava o suco de Satanás.

Dou a ele meu melhor e mais alegre sorriso.

Ele empurra os óculos de volta no nariz, me dispensando. "Como estava dizendo, as contrapartes de um..."

Puxo meus livros rapidamente, pegando uma página em branco para começar minhas anotações. Sou da velha guarda. Nunca poderia digitar rápido o suficiente minha anotação, sou uma escritora por natureza. Escrevia notas incoerentes da aula que só eu conseguia entender, e gostava desse jeito. Não posso fazer isso no meu Mac, não importa o quanto seja chique e bonito.

“Psst.”

Uma voz chama minha atenção ao meu lado e depois de clicar em minha caneta, olho para ele de lado. "Oi?"

"Sabe, essa coisa é ruim para você, certo?" Ele usa sua caneta para apontar para o meu copo de café.

O agarro e acaricio perto do meu peito. "Meu precioso." Estou brincando. Qualquer um que não pudesse identificar uma referência do Senhor dos Anéis, não poderia sentar-se conosco. Por nós, quero dizer, porque não tenho uma gangue. Mas, tenho Leila, embora tive que fazê-la sentar e assistir a série inteira comigo. Ela agora percebe as referências, e é por isso que somos melhores amigas.

Ele ri, sentando em sua cadeira. “Smeagles, huh? Deve ser um bom café.” Pisca para mim e depois concentra sua atenção no professor. Já que ele não está mais olhando para mim, finalmente deixo meus olhos absorverem o Sr. Odiador de Café, barbeado, cabelo cortado quase militar, uma camisa de colarinho e jeans limpo. Nenhum sinal de tatuagens e nenhum ar de perigo. Ele parece normal. Suas feições são agradáveis com seus longos cílios se espalhando sobre maçãs do rosto salientes. Ele é mais meu tipo. Seguro. E... merda.

"Conseguiu uma boa olhada?" Ele ergue uma sobrancelha sem olhar para mim.

"Desculpe." Sou terrível em ser uma menina. Isso é uma merda.

"Não peça", responde tão baixo que quase não ouço.

"Não peça... o quê?" Pergunto, escrevendo algumas notas, mas acabo desenhando redemoinhos.

"Desculpa."

"Oh," lambo meus lábios. "Sou Amethyst." Acho que um pouco de conversa fiada não pode machucar.

"Eu sei." Ele diz para mim, seus olhos se conectando com os meus. Dois dos olhos azuis mais suaves olham para mim com cílios escuros apenas intensificando a cor. “Mason.”

A hora do almoço chega rápido. Observo as opções de comida enquanto espero na fila do refeitório. Opção um, temos carboidratos, gorduras e mais carboidratos; opção dois, mais carboidratos, gorduras e um pouco de açúcar adicionado. Não sou fitness ou uma nutricionista em si, mas mantenho uma dieta saudável (na maioria das vezes). Donuts não contam.

Ouço um assovio alto. Minha cabeça se vira para a mesa que Leila e eu sempre sentamos, só que ela não está lá. Volto para o cardápio do almoço, pegando sushis e uma maçã.

Outro assovio ecoa.

“Rosé!”

Maddox está sorrindo do outro lado do refeitório. Acena pra mim, mas hesito, então vejo Leila e cumprimento. Ela está aconchegada ao lado de Wolf. Traidora. Maddox está usando uma calça jeans azul-clara rasgada e uma camiseta semi-rasgada do AC/DC exibindo todos os seus músculos. Ele tem um boné de aba reta voltado para trás também.

Caminho até a mesa deles, ignorando como todo o refeitório tomou um lugar na primeira fila para ver Maddox e eu.

Lutando contra o desejo de revirar os olhos, deslizo minha bandeja sobre a mesa. "Vejo que você tem bastante audiência."

Maddox pisca. "Oh, acabou de perceber isso?"

"Mmm." Mordo minha maçã enquanto sento. "É o ano das descobertas, aparentemente." Ele se inclina para trás em sua cadeira, um sorriso de satisfação no rosto. "Não me olhe assim, Maddox."

"Assim como?" Um palito passou rapidamente dentro de sua boca.

"Você sabe como."

“Enfim!”, interrompe Leila, olhando para nós dois enquanto pegava um pedaço de alface e colocava em sua boca como um pássaro. O jeito que ela come é um pouco desconfortável. É limítrofe vergonhoso. Ela tem uma obsessão doentia pela comida. Comendo ou não coisa saudável. Comida merece nossa atenção.

Maddox ainda está sorrindo para mim.

Chuto-o embaixo da mesa, meu pé batendo em sua canela. "Ai!"

“Oops. Desculpe.” Mordo meu sushi.

Seus olhos se estreitam. "Não parece arrependida." Eles caem na minha boca e depois voltam para os meus olhos.

"Porque não estou." Chupo o molho de soja do meu dedo.

"Ei! Mad, tem um minuto?” Uma garota diz ao nosso lado. Estou muito ocupada comendo meu sushi para olhar para ela. Como disse, a comida merece atenção.

Seu foco permanece em mim, caindo para minha boca brevemente.

"Maddox?" A voz repete nervosamente.

Ele continua me encarando. É como uma competição de quem vai quebrar o contato primeiro. Não será eu.

"E aí?" Maddox finalmente olha para ela, arrastando sua atenção para longe de mim.

Exalo lenta e silenciosamente para que ninguém possa perceber, então inclino minha cabeça para Aquaman. "Agora, por que está me olhando assim?"

Talon continua a sorrir, mas agradeço. Isso me tira a atenção de qualquer coisa que Maddox esteja dizendo para quem está ao nosso lado.

"Você vem para a festa neste fim de semana?" Talon pergunta, mordendo seu sanduiche.

"Estava pensando sobre isso."

O lábio de Talon levanta. "Tem alguma outra amiga quente?"

"Hey!" A voz de uma garota entra em cena. "Acalme-se, tigre." Ela suavemente coloca a bandeja para baixo, seus olhos indo ao redor da mesa, então param em mim. "Olá, sou Liza, também conhecida como namorada de Talon."

Talon tem namorada? Poderia ter me enganado.

Foco em Talon um olhar confuso, ok, poderia estar mais atenta.

Ele pisca, puxando-a para o colo, onde ela se senta confortavelmente. Pergunto-me se sabe que o homem dela a traiu. Estou quase certa de que sabe. Ela revira os olhos. Eu era tão transparente? Não estou feliz. Trabalhei duro para não ser tão óbvia.

"Temos um relacionamento aberto."

Leila engasga com a comida.

Não vacilo, principalmente porque não me importo. Não é inédito, e ela parece bem sobre isso. Ela me dá vibrações hippie com seu vestido longo, maxi brincos em forma de lua e trança loira comprida. É bonita e muito pequena. Talon iria quebrá-la com certeza.

A próxima pergunta sai da minha boca tão rápido quanto vem à minha cabeça. "Vocês fazem swing também?"

A garota que está conversando com Maddox está agora sentada em seu colo.

Maddox tosse. "O que?"

Ignoro a garota, olhando diretamente para ele. "Perguntei se eles eram swingers já que possuem um relacionamento aberto."

“Quem diabos perguntaria isso? Que grosseiro. ” resmunga a loira, sacudindo o cabelo longo e falso por cima do ombro.

"Isso é apenas cruel", murmuro para mim mesma, mordendo meu sushi.

"O que?" Ela fala, uma sobrancelha perfeita arqueada. Aposto que desenha essa merda.

Dou de ombros. "O fato de você ter roubado o rabo de um pobre cavalo e agora o estar usando como cabelo."

Seu queixo cai.

Maddox engasga com uma risada.

Leila bufa, junto com Liza e Talon.

"Que diabos"

"Ei! Cuidado com seu maldito tom.” Maddox agarra ela, movendo o joelho para que caia no chão.

Minha cabeça dói de todo o drama em um curto espaço de tempo. Quero voltar para minha bolha, para não existir. Gosto de Leila porque temos um vínculo natural, mas no que diz respeito às minhas habilidades com pessoas, isso é o mais longe que estou disposta a ir. Não quero ser idiota, mas estou ciente de que quase sempre é assim.

Levanto-me, pegando minha mochila pequena e jogando-a por cima do meu ombro. "Está tudo bem. Não estou me sentindo bem, de qualquer maneira."

"Mad!" A loira tira o cabelo do rosto, de pé do chão.

Maddox não lhe dá atenção porque ainda está me observando.

"Vejo vocês por aí."

Maddox está prestes a abrir a boca, mas o interrompo me virando e indo direto para as portas. Passo por elas, prendendo a respiração. Deveria ir para os corredores, mas ao invés disso, vou direto para o estacionamento dos estudantes. Puxo as chaves do meu bolso, aperto o botão para destrancar meu carro e jogo minha mochila no banco do passageiro. Exalo suavemente, meus dedos segurando o volante e descendo minha cabeça contra as minhas mãos, fecho os olhos.

"Muitas pessoas."

Ligando meu carro, dirijo para fora do estacionamento. Não posso estar aqui agora. Dirijo para o outro lado da cidade e estaciono o carro no meu lugar de sempre. Meu coração relaxa, minhas vias aéreas se expandem com a simples visão das pistas de skate.

Aperto o play na minha playlist, colocando meus fones nos meus ouvidos. Red Jumpsuit Apparatus "Guardian Angel" começa a tocar quando deixo cair meu skate no concreto, saltando sobre ele e dando impulso no chão. Que porra é essa com Maddox, e por que deixo ele me atingir tanto? Sim, há essa conexão de quando éramos pequenos, mas tem que ser mais do que isso. Certamente. A música muda para "Lonely Day" do System of a Down, perfeita. O dedilhar profundo da música me relaxa enquanto fixo meu foco nas escadas que levam a mais rampas. Faço uma manobra para baixo, aterrissando suavemente, depois me empurro para a rampa de lançamento. Em uma das rampas de lançamento, faço outra manobra imediatamente. Alguns segundos

depois, me dirijo para outro movimento, mas antes de acertar, agacho meu corpo para baixo um pouco, e chuto para cima, aterrissando perfeitamente.

Boom! Eu amo esse movimento Dragon Flip.

Continuo indo de uma pista para outra, pela borda, em seguida, abro um ângulo de oitenta e volto para baixo. Meus músculos se apertam e o suor escorre pela minha pele enquanto me conduzo ao tubo completo. Impulsiono meu skate e subo os degraus. Descansando a ponta do skate na borda, me posiciono um pouco antes de me inclinar para frente. Meu coração dispara enquanto subo a rampa, me inclino rapidamente antes de voar de volta pela rampa para o outro lado. Subo-a suavemente e, em seguida, coloco todo o meu peso no skate antes de me levantar, aterrissando de um lado, agarrando meu skate com a outra mão. Meu coração bate quando mantenho o movimento por alguns segundos, Two Feet "Go Fuck Yourself" soando nos meus tímpanos, então solto, mergulhando mais uma vez em uma aterrissagem perfeita, e subo o outro lado da rampa novamente. Fico até o sol se pôr e minhas roupas estão encharcadas de suor. Normalmente tenho clareza depois de uma grande sessão como esta, mas meus pensamentos ainda são uma bagunça quando se trata de Maddox.

Estou debaixo do chuveiro quando repasso tudo o que aconteceu nos últimos dias. Talvez consiga algumas respostas debaixo da água quente. Uma coisa que sei com certeza é que meu pequeno círculo de alguma forma se expandiu para um quadrado de tamanho médio. Não sei se gosto disso. Não sou boa com mudanças.

Desligo o chuveiro e enrolo a toalha no meu corpo, limpando a condensação do espelho. Sempre me achei simples, sem atributos fofinhos para esse rosto. Gosto assim. Não há covinhas bonitas nas minhas bochechas. As pessoas sempre elogiaram meus olhos, mas não vejo o que é bonito neles. São azuis. Tenho cabelo loiro, mas tingi de rosa. Gosto do meu cabelo rosa. É como

um grande foda-se ao universo por nos dar apenas três opções de cor de cabelo. Minhas bochechas são macias e meus olhos amendoados. Não sou sexy, sou só. Eu. Amethyst. Rebelde.

Esguicho hidratante na palma da minha mão e esfrego no meu rosto. Jogo rapidamente na cesta o short cinza e o top cinza suados, seco meu cabelo e, abro a porta do nosso quarto. O ar fresco corta meu rosto, deixando arrepios na pele.

"Ei!" Leila senta em sua cama. "Você está bem?"

"Tudo bem", resmungo, tentando me cobrir.

"Foi Maddox e Tasha?"

"Ta-ta-o que agora?" Sei de quem ela está falando, mas realmente não quero entrar nisso agora.

"Ame". Leila suspira.

"Não, isso não. Só precisava sair um pouco." Minha cabeça bate no travesseiro, o cobertor caindo lentamente sobre as minhas pernas nuas.

"Ok". Leila boceja, desligando a luz de cabeceira. "Ame?"

Aqui vai ela. "O que?"

"Você não deveria dormir com o cabelo úmido."



"Mãe, você precisa colocar todos os seus livros mais velhos para um lado e daí por diante. Isso está ficando ridículo."

"Querida, o seu TOC tem se mostrado muito ultimamente. Tem certeza de que está bem?" Ela pergunta, me entregando uma xícara de café de isopor.

Coloco a velha, mas não original, edição de O Grande Gatsby na mesinha que tem diante do velho sofá. Sopro o meu café. "Meu TOC está bem".

Ela me dá o olhar que sempre me dá quando sabe que estou mentindo. "E como está a faculdade?"

"A faculdade está ótima, mãe." Tomo um pequeno gole, queimando meu lábio superior. "Alguma outra pergunta?"

Ela sacode a cabeça devagar. "Acho que não."

Fico pelo resto do dia e a ajudo. A livraria da mamãe é urbana e segura. Saudades desse lugar. É quase tão reconfortante quanto uma pista de skate. As cortinas cor de vinho penduradas na janela da frente e as cadeiras de couro com rugas envelhecidas nos braços. É como um lar para mim.

Verifico a hora no meu relógio. “São quase seis. Estivemos juntas o dia todo.” Inclino-me sobre o balcão enquanto mamãe tira o dinheiro do caixa e guarda.

"Tivemos um bom dia. Senti falta disso.” Ela diz, esfregando meu braço. "Sabe que é bem-vinda em casa a qualquer momento. É sua casa agora também.”

Empurro o balcão e chego debaixo do caixa para pegar minha bolsa. "Obrigada, mãe, mas não penso assim."

"Querida, sei que não está exatamente feliz com..."

Eu a corto. “Não, não é isso, mamãe. Quero dizer, você e Elliot têm história e entendo isso. É só... não sei. Vou precisar de um minuto.”

Seus olhos suavizam as bordas. "Certo, docinho. Posso te dar um minuto.”

"Quer comer antes de ir para casa?" Pergunto, tirando minhas chaves da bolsa.

Ela sorri. "Sim. Estou esfomeada."

CAPITULO 10

AMETHYST

"Acho que não entendo", digo, torcendo meu cabelo em um nó no topo da minha cabeça.

"Entende o quê?", pergunta Leila do banheiro. Ela está se preparando para sair e vou ficar para terminar este artigo. É a história da minha vida, geralmente.

Tiro a caneta da boca. “Como você e Wolf estão tão tranquilos com esse arranjo. E viu Talon e a namorada dele? Um relacionamento aberto? Isso é louco. Vocês são todos loucos. Juro que, se algum dia entrar em um relacionamento, estarei carregando facas.”

"O que é loucura é que você está usando calça de moletom como um top. Isso é... isso nunca deveria ser permitido.”

"Pode sair agora!" Aponto meus dedos em direção à porta. “Você está ótima, Lei. Divirta-se.” Ela vai. Ela usa um pequeno vestido branco e botas acima do joelho. Não é algo que eu usaria, mas sempre parece fantástica.

Assim que a porta se fecha, volto a atenção para o papel. Escrever sempre foi fácil para mim. É a única coisa, além de andar de skate, em que sou realmente boa. Estou prestes a começar a escrever Os Fundamentos dos Verbos de Ação quando há uma batida na porta.

Revirando os olhos, vou em direção a ela. "Não me diga, você esque..." Paro quando vejo que não é Leila parada ali, é Maddox. "Oi?"

Seus olhos caem pelo meu corpo, me levando para dentro. "Roupas bonitas."

"Obrigada." Cruzo meus braços. "Está tudo bem?"

"Vai me deixar entrar?" Ele pergunta; seu lábio levantando em um sorriso. Não temos nos visto ou falado desde aquele dia no refeitório.

"Por quê?" Replico suspeitosamente.

“Preciso de uma razão? Droga. Se soubesse que ia precisar de um motivo, teria inventado algumas besteiras no caminho até aqui.”

Vou fechar a porta para ele. "Boa noite, Maddox."

"Espere!" Sua mão interfere com o meu fechamento épico. "Porque você me deve."

Alargo a porta, minhas sobrancelhas atirando para o alto céu. “Oh? Mesmo? Como assim?"

“27 de Março. Você e eu sentamos no seu carro, comendo Hubba Bubba roxo, e você disse que me devia.”

"Não me lembro."

Eu lembro. Lembro-me daquele dia exatamente como foi.

Seu sorriso se aprofunda. “Você lembra. Eu te dei seu primeiro chiclete Hubba Bubba e você disse que me devia por isso.”

"Por favor, pare de dizer Hubba Bubba."

"Eu paro, se me deixar entrar."

"Bem!" Abro a porta e aceno minha mão para dentro. "Diria que desculpe a bagunça, mas realmente não me importo com o que você pensa."

Ele ri, entrando mais em nosso quarto. Fecho a porta e discretamente o observo enquanto está de costas para mim. Jeans que haviam sido lavados algumas vezes, tênis brancos originais da Adidas, camisa preta e uma jaqueta preta. Agradável. Gosto de seu estilo, vou dar a ele isso, mas novamente, ele não é meu tipo. Gosto de seu estilo porque eu usaria isso.

"Está estudando em uma noite de sexta-feira?" Ele pergunta, inclinando a cabeça para ler os papéis na minha cama.

"Bem, disse que realmente não tenho uma vida."

Ele senta na beirada da minha cama e chuta os sapatos.

"O que acha que está fazendo?" Aceno meu dedo para os sapatos dele.

"O quê?" Sorri, tão largo que quase (quase) me faz sorrir.

"Não tem coisas para fazer?" Ando para a minha cama. Ele se inclina para trás em seu cotovelo e balança a cabeça. "Não?"

"Realmente tenho que estudar", respondo, puxando meu cabelo para fora de seu nó, solto para amarrá-lo novamente.

“Então estude.”

"Não tem uma namorada ou algo para incomodar?"

"Não. Estude e, depois, recebi ordens estritas de que saia hoje à noite.”

"Ohhhh, entendo, tudo faz sentido agora." Balanço minha cabeça. Fodida Leila. Ela não podia me arrastar para fora, então fez Maddox fazer seu trabalho sujo. “Ela conseguiu que você fizesse seu trabalho sujo? Cara, isso é difícil.” Eu rio, pegando minha caneta e tentando ler o meu último parágrafo. A essência da escrita, acre... sinto o calor das minhas bochechas. Olho para cima do meu papel, o pego olhando. “Maddox! Está me distraindo. ”

Seus olhos vão dos meus para os meus lábios e depois de volta. "Não lamento."

"Você é uma dor na minha bunda."

Ele sorri e então pega o telefone. Não vou conseguir escrever nada, então coloco a caneta na cama e me levanto. "Bem. Vocês dois ganharam. Vou me arrumar.”

Posso ouvi-lo rindo atrás de mim.

Vinte minutos depois, estou pronta e foi o melhor que eles conseguiram. Calça preta, top branco e meu tênis de skatista nos pés. Arrumei meu cabelo e coloquei um pouco de maquiagem para esconder as olheiras novas que apareceram, mas fora isso, estou pronta.

"Não me olhe assim. Não faço muito o estilo vestidos de puta. Então lamento que tenha de ser visto comigo desse jeito." Gesticulo para as minhas roupas.

Maddox se levanta e lentamente se aproxima de mim. "Nunca disse nada e honestamente, Amethyst, você é perfeita pra caralho." Meu estômago revira e minhas bochechas esquentam. Zona de amizade. Zona de amizade. Z-O-N-A D-E A-M-I-Z-A-D-E.

Ele lambe o lábio inferior. "Venha, vamos."

Nós paramos do lado de fora de um bar em Morningside Heights, mas por todo o caminho até aqui estive pensando sobre como deve ter sido para ele não apenas perder sua mãe, mas estar lá quando ela morreu. É algo que sinto que pode sempre se mostrar desconfortável comigo. Viro-me no meu lugar para encará-lo. “Maddox, sei que pareço um disco quebrado, mas essa coisa toda? Não sei. Ainda sinto que preciso me desculpar por isso.”

Os olhos de Maddox procuram os meus. "Por quê?"

"Sua mãe..." Interiormente estremeço com a minha escolha de palavras. Não estava brincando quando disse que sou uma droga em conversa fiada e qualquer coisa que pudesse mostrar qualquer emoção. Sinto-me desconfortável quando me deparo com os problemas, e então fico paranóica quando pensam que não estou sendo sincera, porque me esforço para parecer que realmente sinto muito, e eu sinto, sempre. Não posso imaginar perder alguém tão próximo, mas me esforço para expressar emoções humanas.

"Não é sua culpa, não precisa se desculpar." Ele sai de seu assento e fecha a porta. Deslizo para fora e o sigo enquanto ele caminha até a entrada do bar. As luzes de néon azuis brilhantes piscam contra o tijolo envelhecido. É mais um bar descontraído do que uma boate, então não há filas enormes ou seguranças exageradas, mas há um segurança em pé perto da porta. Cabeça careca, camisa preta apertada, que tem seus músculos salientes.

Ele inclina a cabeça para Maddox quando o vê. “E aí, cara. Assistiu a luta neste fim de semana?”

Maddox ri. “Yeah. Boa luta, apostei meu dinheiro em Grahams, no entanto.” Maddox faz uma pausa, sua mão alcançando a minha. Estou endireitando meu sutiã um pouco (porque parece que meus seios estão prestes a aparecer) quando minha outra mão se conecta com a dele reflexivamente. Merda. O calor sobe das palmas das minhas mãos até o peito. Eu deveria tirar? Ou isso seria óbvio demais? Dupla merda. Entramos no bar, minha mão ainda na dele. Ele a aperta com força enquanto nos leva até a cabine dos fundos, onde Wolf, Talon, Liza e Leila estão sentados em uma mesa, bebidas já vazias.

“Ah, aqui estão os amantes!” Leila anuncia, brilhando de alegria.

"Foda-se", digo, deslizando por trás de Maddox.

Assim que sua mão se foi, sinto falta como uma tola.

Zona de amizade.

Maddox descansa o braço atrás de mim, assim como Leila gesticula para o bar. "Vamos pegar bebidas."

Deslizo de novo e vou em direção ao bar. Ela engancha o braço no meu. “O que está acontecendo com você e Maddox? Conte."

"O que?" Finjo inocência. "Nada."

“Sim... vocês têm uma coisa. Não sei, é estranho.” Ela balança a cabeça, puxando um banquinho de bar. "É como se vocês se conhecessem há anos.”

Sorrio baixinho. "Você poderia dizer isso."

"Veja!" Ela gira ao redor para olhar para mim. "Conte!"

Sacudo minha cabeça. "Não agora." Eu a deixo pedir as bebidas e pagar por elas. Não tenho energia para dizer que não estava com vontade de ficar bêbada, então acho que não faria mal.

Um se torna muitos, rapidamente, quando você sai com Leila.

"Lei", digo, minhas mãos descansando na minha testa. “Honestamente, preciso estudar. Eu tenho um trab...”

"Amethyst! Calma garota. Estamos tendo uma boa noite. Apenas relaxe.” Talon me puxa para debaixo do braço. Não ficamos muito tempo no bar antes que todos nós entremos em um táxi e vamos para uma das muitas boates da cidade. Sério, realmente não queria sair hoje à noite. Especialmente porque os irmãos estavam dando uma festa amanhã à noite. Definitivamente não vou estar presente. Em absoluto.

"Vai me dizer o que está acontecendo entre você e Maddox?" Leila pergunta novamente, avançando enquanto gira o canudo em sua boca. Lamento a nossa amizade nesse momento.

Balanço minha cabeça, inclinando-me em direção a sua orelha. “Nós nos conhecíamos quando éramos pequenos. É difícil explicar, vou contar amanhã.”

Ela abre a boca para mim, em seguida, me puxa para perto dela. "Está falando sério?"

Olho para ela e aceno. "Sim."

Ela me empurra de volta, suas mãos apertando em volta dos meus braços. “Vocês deveriam estar juntos, Ame. Veja, todos nós vemos como vocês dois estão. Por que está lutando contra isso?”

Cruzo meus braços na minha frente, confusa. "Não sei, Lei!" Jogo minhas mãos para adicionar efeito. Deus, odeio quando estou bêbada. Álcool é uma merda. Nunca mais vou beber. Recostando-se na minha cadeira, Maddox desliza ao meu lado, seu braço ao redor das minhas costas.

Olho para ele. “Odeio beber. Isto é culpa sua."

O suor brilha no lábio superior, sua pele bronzeada e lisa brilhando nas luzes estroboscópicas. The Weeknd “Six Feet Under” explode pelos alto-falantes. Seu foco cai na minha boca e depois volta para os meus olhos. "Você está certa, é minha culpa. O que vai fazer sobre isso?"

Engulo.

Ele joga a cabeça para trás e ri, então seus lábios roçam na curva do meu pescoço enquanto rosna, "Mmm, foi o que pensei." Sinto que vou entrar em combustão física, quando a língua dele sai e desliza na minha carne. A sala encolhe, minhas pernas tremem e meu coração parece que vai sair do meu peito. Fecho meus olhos e conto até dez em uma tentativa patética de juntar minha razão. Deus, estou tão desapontada comigo quando se trata de Maddox. Por que está lutando contra isso? Preciso tirar a voz de Leila da minha cabeça, não há espaço para ela lá em cima.

Eu o empurro de brincadeira. "Pare com isso." Ele não se move, seu rosto ficando contra a minha garganta. Posso fisicamente sentir minha respiração engrossar. Ele me beija abaixo do meu ouvido.

Jesus assuma o volante.

"Mmm?" Seu rosnar macio vibra contra meu pescoço, e não sei, mas vai em linha reta entre as minhas pernas. Não vai passar.

Sua mão vem para minha coxa. "Responda a esta pergunta honestamente..."

Limpo minha garganta, tomando minha bebida. "OK."

Ele se inclina para trás apenas o suficiente para que possa estudar minhas feições, mas perto o suficiente para que seus lábios quase toquem nos meus. "Quer isso tanto quanto eu?"

Procuro seu rosto impassível e contemplo mentir apenas para explodir seu ego, mas minha boca não recebe o memorando. "Sim."

"Por que está lutando comigo, então?"

"Não estou", pego meu copo novamente.

"Está."

"Você não deu exatamente o primeiro passo", respondo suavemente.

"Primeiro passo?" Ele repete. "Amethyst, fodi você até que não pudesse ver direito, e quer dizer que não dei o primeiro passo? Estou invicto, baby. Me teste..."

Minha cabeça se vira para ele, apenas para encontrar o sorriso arrogante em seu rosto presunçoso. "Você é tão idiota."

Ele encolhe os ombros. "Nunca aleguei que não era."

CAPITULO 11

AMETHYST

Na segunda-feira, estou entrando na aula quando meu telefone vibra no bolso. Eu o pego discretamente, olhando para a tela enquanto deslizo para o meu lugar.

Maddox: Você não veio no sábado, por quê?

Digitei um texto rápido de volta. Não fui porque estava de ressaca, sim, mas depois da noite de sexta-feira, precisava me recuperar. Não sou feita para seu estilo de vida, e tenho muito a perder se não descansar. Depois que Maddox e eu tivemos nossa pequena conversa, saímos pela cidade, eu me acovardei e me afastei deles. Não foi até que estava segura no táxi e no caminho de volta ao campus que enviei a ele e a Leila uma mensagem dizendo que havia desistido e que estaria ocupada todo o final de semana estudando. Desliguei meu telefone depois disso e não o liguei até esta manhã. Não intencionalmente, puramente porque estava muito perdida nas minhas tarefas. Havia algumas mensagens de Leila e apenas uma de Maddox dizendo “Meiga”. Não tinha certeza se ele estava com raiva de mim ou desapontado comigo. De qualquer maneira, realmente não gostei.

Eu: Ressaca. Desculpa.

Empurro meu celular de volta para a mochila, mas não antes que vibre novamente na minha palma. "Merda", xingo, rapidamente olhando para a tela.

Leila: Precisamos conversar...

Ah não. Aqui vai a minha antiga ansiedade. Não vejo Leila desde sexta à noite, acho que depois do clube ela foi para casa com Wolf. Ela ficar longe por uma noite não é surpreendente, mas duas noites, meio que é. Não sei o que gostaria de falar comigo, mas seja lá o que for, precisaria esperar.

A aula foi mais lenta do que esperava, mas isso poderia ter algo a ver com o fato de que estou constantemente olhando para o meu telefone. Jogando minha bolsa sobre o ombro assim que a campainha toca, deslizo-o destravando e abro o texto de Maddox.

Maddox: Precisamos conversar.

Meu coração começa a bater no meu peito. Que diabos eles dois precisariam conversar comigo?

Eu: Estarei aí em breve.

É hora do almoço, então sei que eles já estariam no refeitório. Quero saber o que querem falar comigo, mas...

"Hey!" Mason chama, chegando ao meu lado.

Sorrio para ele. "Vi você duas vezes em menos de uma semana agora. Está me perseguindo?"

"O que? Eu?" Ele gesticula para si mesmo. "Não, sou totalmente gay."

Paro de andar, meus olhos se desviando. "Está falando sério?"

Seus lábios lentamente se abrem em um sorriso. "Não estou, desculpe..."

"Não se desculpe, sou eu que tenho que pedir desculpas. Que superficial de minha parte pensar que estava me perseguindo."

"Não diria superficial." Ele abre a porta do refeitório e gesticula para eu andar na frente dele. "Diria, intuitivo."

"Intuitivo?" Sorrio, olhando para ele como se tivesse perdido a cabeça. "Intuitivo significaria que minha suposição tinha algum tipo de terreno inteligente para se construir. Estava sendo superficial." Pego duas bandejas e entrego uma a ele.

"Não está sendo superficial, Amethyst. Está sendo humana e, de qualquer maneira, quando te vi pela primeira vez, achei que você parecia interessante. Pessoas superficiais não parecem interessantes, elas parecem sem graça."

"Pensou isso de mim?" Alcanço um sanduíche de frango e uma laranja. Surpreende-me que pense isso de mim. Nunca fui chamada de interessante antes.

"Claro." Podia vê-lo me olhando com o canto do olho, então me permito olhar para ele. Seus suaves olhos azuis observando os meus com profunda sinceridade. "Quando a vi pela primeira vez, achei que parecia interessante, mas sombria. Como a melhor arte de Banksy, sentada ao lado de algumas imitações mundanas baratas da Mona Lisa."

Sorrio com tristeza, lambendo meus lábios. "Isso é muito gentil de sua parte."

Ele encolhe os ombros como se não fosse nada e volta a empilhar seu prato com comida. "É a verdade. Em um mundo onde todo mundo está querendo ser gostoso. Sexy. Sedutor. Os da Mona Lisa, se você quiser - mesmo que sejam obviamente baratos e não autênticos - você é uma arte de Banksy, colocando o dedo do meio sobre uma parede de tijolos enquanto carrega um vaso de flores mortas. Você é tudo que o mundo diz para não ser - e é por isso que é muito bonita."

Estou sem palavras. "Mason..."

"Mmm?" Ele morde um pedaço de cenoura.

"Essa foi provavelmente a coisa mais doce que alguém já me disse, e nem gosto de palavras doces... mas isso foi..."

"Interessante?" Ele ergue uma sobrancelha perfeita.

Começo a rir, virando-me para o refeitório barulhento. “Sim, interessante. Onde está sentado?"

Ele acena para a mesa de futebol da faculdade. "Com os meninos."

Meus cílios vibram. "Claro que você joga futebol."

"Ei! O que isso quer dizer?” Todos os seus amigos estão nos observando com cuidado. A maioria deles com expressões presunçosas no rosto.

"Interessante..." Acrescento, e então caminho em direção à minha mesa, deixando-o para trás.

"Hey!" Ele chama. Sorrio enquanto lentamente me viro para encará-lo, caminhando para trás. "Preciso do seu número!"

Pretendo refletir sobre o seu pedido. "Talvez. Só porque gosto da palavra interessante.”

Sua cabeça sacode e um largo sorriso se espalha sobre sua boca, mostrando seus dentes retos. Balanço minha cabeça, voltando para sentar em meu lugar.

"Oi", dou de ombros e me sento. Percebendo que ninguém me cumprimenta, olho para todos eles, jogando um palito de aipo na minha boca. Talon está me observando atentamente, junto com Wolf. Leila parece desconfortável, olhando descaradamente para mim, e então finalmente dou uma olhada em Maddox, que é o oposto.

Seus olhos são planos. Sem expressão, em branco e morto.

"O que?" Olho todos eles. "Vocês dois...", gesticulo para Leila e Maddox, "... me enviaram um texto para me dizer que precisávamos conversar, então falem."

Os olhos de Maddox cortam direto para Leila.

Leila joga as mãos para cima. "Ei! Eu queria falar com ela sobre merda de menina, não sua merda!"

Maddox inclina a cabeça para mim. "Por que você não foi à festa?"

Mastigo meu palito de aipo. "Eu te disse, estava cansada e precisava estudar."

"E fez?" Ele me inspeciona de perto.

"Fiz o quê?" Pergunto, descascando minha laranja. Amo laranjas, mas odeio descascá-las porque meus dedos cheiram a cítrico por horas, e me dão uma dor de estômago cada vez que eu as chupo, mas é minha fruta favorita, então tolero isso.

"Estudar."

Meus olhos voltam para ele. "Sim. Por que está mal-humorado hoje? Como foi a festa?" Pergunto em volta da mesa, sugando o suco do meu polegar.

O pé de Maddox bate na minha canela sob a mesa e faço cara feia para ele. "Ai!"

"Não faça isso."

"Fazer o que?" Estalo. Já tive o suficiente de seu mau humor. A mesa de Mason está bem atraente agora.

Seus olhos se inclinam na minha boca.

"Oh, isso", murmuro.

"Foi... agitada", grunhe Talon, dando uma mordida em seu hambúrguer.

"Amethyst não vai querer ouvir sobre isso. Ela odeia drama", Leila interrompe, cortando um tomate em pedaços pequenos.

"Não odeio. Simplesmente não me importo."

Leila revira os olhos. "Todo mundo adora assistir secretamente quando não está acontecendo com eles".

"Isso é tão perturbador para mim, Lei, você não tem ideia." Leila começa a falar sobre alguma briga aleatória que aconteceu entre duas garotas na festa, mas eu a ignoro e olho novamente para Maddox. "Você está bem?"

Sua mandíbula aperta e então ele se levanta abruptamente. "Sim. Vejo vocês mais tarde."

Ele sai e olho para Talon. "Fiz alguma coisa de novo?"

Talon observa Maddox de perto, e então olha de volta para mim. "Querida, você não fez nada. Quer dar uma volta?"

Abro minha garrafa de água e olho para Leila, que me dá um sorriso tranquilizador. "Está bem."

Depois de seguir Talon pelo corredor vazio e sair pelas portas da frente do campus, fico ao lado dele. "Então, você está precisando de um exercício extra hoje, ou realmente quer falar?" Começo a trançar meu cabelo para cair em um ombro. Estou usando uma blusa branca pequena que mostra minha barriga e, jeans rasgados com tênis branco.

Ele ri, me abraçando. "Você é a irmãzinha que todos nós queríamos, com certeza."

Relaxo contra seu peito quente. "Acho que você fala por si mesmo, não por Wolf, que me odeia, ou Maddox, que também me odeia, mas também..."

"Maddox não te odeia, Amethyst." Talon me leva para baixo de uma árvore florida que se expande sob o sol brilhante, nos sombreando. Sento ao lado dele na grama, cruzando as pernas.

"Pode explicar?"

Talon suspira. "Maddox teve uma namorada uma vez."

"Adorável", respondo. "Acho que ele ainda tem." Estou sendo um espertinha, mas vale a pena ver Talon sorrir.

"Não Stacey", ele rapidamente interrompe meus pensamentos. “Stacey não passava de um ato de caridade. Isso foi no ensino médio.”

"Espere, por que está me dizendo isso?" Decido ignorar a coisa de caridade.

"Estou chegando lá!" Ele me lança um olhar brincalhão.

Relaxo.

“Ela desapareceu depois de namorar por mais de um ano. Ele procurou por ela e, em seguida, eventualmente, saiu dos trilhos. Como em drogas, dinheiro e cadelas.”

"Talon, não se refira a nós como 'cadelas'.”

Ele bufa. “As que ele estava mexendo? Eram. De qualquer forma, ele não tem outra desde Cassidy. Acho que é por isso que está agindo assim agora. Maddox gosta de controlar e o faz em quase tudo. Cass o fodeu quando foi embora.” Talon me olha por cima do ombro. "Mas ele nem sequer olhou para Cassidy do jeito que olha para você, Ame. Acho que isso o assusta pra caralho.”

Pondero suas palavras, arrancando a grama do chão. "Bem, é mútuo, então não sei por que ele saiu em vez de falar comigo sobre isso."

Talon sorri. "Ele só percebeu isso agora. Eu vi na primeira noite em que te conheci." Ele se levanta, me puxando com ele. "O que você está fazendo neste fim de semana?"

"Vou ver meu pai, você?" Começamos a caminhar de volta para o refeitório.

"Liza tem uma coisa de aniversário que está organizando para um de seus amigos."

"Sobre vocês dois..."

Talon ri, balançando a cabeça. "Oh não, não vou conversar sobre isso."

"Isso não é justo!" Grito enquanto ele corre de volta para a escola.

Minha escova de dentes está pendurada na boca enquanto puxo as roupas do meu armário quando há uma batida na porta. "Entre!" Murmuro ao redor da minha escova de dentes, desviando de roupas perdidas que estão espalhadas pelo chão. Mergulho na maçaneta, abrindo-a.

Maddox ri quando me vê. Eu o deixo entrar, correndo para o banheiro. Cuspo, enxaguo e repito.

"Hey!" Volto para o quarto.

"Furacão?" Maddox pergunta, gesticulando em torno das roupas que estão no chão.

Eu rio. "Não. Vou para o meu pai no fim de semana e deixei tudo para arrumar no último minuto."

Maddox me observa antes de se sentar lentamente na minha cama. "Quais são seus planos para este fim de semana prolongado?"

É o Dia da Independência na segunda-feira. Graças a Deus, porque apesar de ter conseguido estudar muito, ainda não é o suficiente com Leila e seus modos de festejar me atrapalhando.

Maddox sacode a cabeça, me observando atentamente. "Você esqueceu a minha luta em algumas semanas..."

"Hum, não?" Minto, jogando cegamente mais alguns itens em minha mochila. Pode ter escapado da minha mente. “Onde é que vai ser mesmo? Aqui?"

Quando não me responde, me viro para encará-lo e imediatamente me arrependo quando vejo o olhar que está me dando. Ele é intenso, profundo e um pouco difícil de lidar. Ainda estou tentando descobrir o que estamos fazendo. Não há como negar que temos uma conexão de algum tipo, mas não sou ingênua o suficiente para pensar que sou especial só porque o irmão dele disse que sou, e suas ações são um pouco... ok. Talvez possa explorar a ideia de que talvez eu seja... mas ele é Maddox Stone, renomado playboy. Tenho problemas de confiança, acho. Normalmente gosto de entrar na toca quando sei que tipo de animal está deitado do outro lado. Não arrisco até que seja tarde demais e estou trancada na jaula com um leão faminto ao invés de um coelhinho inofensivo.

Estou me esforçando para manter o foco, mas quando ele está olhando para mim como está agora; desarma todos os meus sentidos. Mesmo que apenas por alguns segundos. Quanto tempo leva para um leão pegar sua presa?

"Amethyst", ele exige minha atenção, seu olhar sedutor ainda em mim.

"Huh?" Inclino minha cabeça. Merda, ele ainda estava falando?

Ele sorri. “Disse que minha luta é em Las Vegas no Cox Pavilion. É uma ótima exposição para mim e minha equipe. Espero conseguir alguns patrocinadores enquanto estiver lá.”

“Eu deveria estar animada ou com medo? Ou ambos? E Dana White estará lá?”

Maddox pega minha mão e me puxa para o seu peito. Ele se senta, me puxando para o seu colo. "Estou um pouco ligado por você saber quem é Dana White[2], mas não precisa se assustar. Tenho jogado ganchos de direita desde que era criança. É o que faço. Se eu receber atenção suficiente lá, espero que seja selecionado para minha divisão de peso na luta do MGM Grand. É um grande negócio, querida.”

Minhas pernas estão de lado sobre as dele, seu braço serpenteando nas minhas costas enquanto ele me puxa para mais perto. Merda. Seus lábios pressionam sob o meu ouvido.

"Por que você estaria com medo?" Sua voz é baixa e mortal, seu hálito quente dançando em toda a minha carne.

Meus olhos se fecham. "Por que você está fazendo isso?" Sussurro. Estou a dois segundos de perder a cabeça e não tenho certeza se gostaria de perder. Sua mão desliza pela minha coxa, seu sorriso pressionando contra a superfície do meu pescoço. Ele dispara chamas em lugares que pensei que estava extinto.

"Venha comigo."

Eu me viro para encará-lo, a ponta do nariz dele ligeiramente roçando o meu. Ele está tão perto que meus olhos estão quase cruzados. "Por quê?"

Sua mão vem até a parte de trás do meu pescoço e ele puxa meu rosto para o dele. "Porque quero você. Quero você toda. Quero transar até que você não possa andar ou falar, ou ver direito. Quero arruinar, quebrar e fazer você sangrar para que eu possa fazer isso para você de novo. Quero te foder tanto

2 É o atual Presidente do Ultimate Fighting Championship e homem mais poderoso da bilionária indústria do Mixed Martial Arts.

que vou deixar uma marca do meu pau dentro de você, então todos depois de mim saberão que você é minha.”

Minhas coxas apertam e molham lá embaixo. Distração. "Não posso ser uma propriedade, Maddox", digo, engolindo tudo, e cada sentimento que está correndo por mim. Quero ele. Maldição. Quero ele. Quero que ele faça todas essas coisas para mim e muito mais.

Seus lábios roçam nos meus, então ele me beija. Abro minha boca levemente enquanto sua língua mergulha delicadamente dentro da minha. Ele se afasta, sua respiração ofegante. "Você está certa, Amethyst, não pode ser possuída. Porque um menino já te reivindicou quando você tinha sete anos de idade.”

Lambo meu lábio inferior. "Você não faz meu tipo."

"Idem, baby." Então ele me vira de costas, esticando minhas pernas com as suas e afundando em minha virilha. Oh senhor. Ele mói seus quadris nos meus, um sorriso em sua boca. Posso sentir o tronco grosso de seu pau moer contra mim e preciso lutar contra tudo o que está dentro de mim para não me esfregar contra ele até que goze. "Que tal agora..."

"Você está prestes a me propor algo?" Arqueio uma sobrancelha.

Ele ri. "Estou. Por quê? Quer brigar comigo?”

"Eu brigaria com você", digo, desafiando seu olhar.

Seu brilho se intensifica, seu sorriso se aprofundando. "Oh, você brigaria?" Ele finge estar chocado. "Estou aterrorizado."

"Deveria estar." Aceno com a cabeça.

"Foda-se", acrescenta, circulando seus quadris em mim.

Meus olhos se estreitam e mordo meu lábio inferior para abafar um gemido. “Qual é a proposta e podemos fazer isso sem você estar em cima de mim? É uma distração.”

Ele morde o lábio inferior. Olha para cima, mordendo o lábio. Dentes brancos e perfeitos afundando em lábios macios. Agarro a parte de trás do seu pescoço e puxo seu rosto para baixo, beijando-o rudemente. Ele para por um instante, e então relaxa em mim antes de descer, seus cotovelos agora ladeando minha cabeça. Sugando seu lábio inferior, eu deixo minha língua passar por ele e volto a sugar o rosto dele.

Ele ri. "Você terminou?" Ele pergunta, inclinando-se ligeiramente para trás.

Concordo. "Sim". Não há vergonha no meu jogo de conquista, claramente.

Posso sentir sua excitação pressionando contra mim novamente. Fecho meus olhos. "Vai ter que se levantar para isso funcionar."

"Concordo." Ele se afasta de mim, se levanta e se reajusta. Eu me sento na minha cama, deixando meu cabelo cair por todo o lugar.

"Nenhum de nós tem relacionamentos, então que tal fazermos isso... e outras coisas, sem rótulos?"

Inclino minha cabeça. "Quer um passe livre para fazer o que quiser com outras garotas?"

"Amethyst", diz ele secamente, as sobrancelhas levantadas. “Não quero mais ninguém e não me vejo no futuro querendo mais ninguém, mas gosto de você, e odeio rótulos. Não por causa do compromisso, porque já sei que não vou a outro lugar e você e eu sabemos o quanto desprezo traição... mas porque a porra da sociedade diz que precisamos ter um rótulo para podermos viver. ”

Ele faz sentido e, pela primeira vez desde que me reencontrei com ele, percebo porque o escolhi cegamente.

"Foda-se a sociedade." Sorrio.

Ele me puxa pelas minhas mãos em seu peito. Meus olhos se fecham enquanto inalo seu cheiro, permitindo que envolva-me como um cobertor de segurança. "Você é irritante."

Ele ri, me beijando na cabeça. "Você virá no próximo fim de semana?"

Aceno, saindo de seu aperto para continuar arrumando o resto dos meus pertences. "Sim! Agora preciso organizar minhas coisas."

Seu lábio se enrola. "Mmmm, ainda não..." Ele me pega por trás das minhas pernas e me joga de volta na cama. Grito de rir e sorrio quando ele cai na cama comigo.

CAPITULO 12

AMETHYST

"Mãe, estou dirigindo." Você poderia pensar que ela seria mais maternal, mas não, ela está em uma missão para saber o que está acontecendo entre Maddox e eu.

“Eu sei, mas você tem Bluetooth. Por favor. Sei que provavelmente ainda está com raiva de mim.”

"Não estou com raiva". É verdade. Trabalhei a maior parte da minha raiva com Maddox cerca de três horas atrás. Significa que posso ter usado o pau dele para meu uso pessoal, sexo raivoso é ótimo. O que também significa, que ainda estou a pouco mais de uma hora de distância de Washington. Ótimo. Estou animada para estar de volta em DC.

“A raiva é saudável, Ame. Preocupo-me com você e como mantém suas emoções. Isso não é saudável.”

Reviro meus olhos.

“Então você e ele? Estão namorando?"

“Não estamos namorando, mãe. Estamos transando, agora acabamos?”

"Amethyst Lilly Tatum!"

"Mãe", respondo. “Escute, preciso desligar. Você está sendo cor-ta-da...” Encerro a ligação e desligo o celular. Ela pode ser cansativa nos melhores dias. Logo percebo que preciso de música. Porra.

A casa do meu pai é toda de cedro, com janelas pesadas que têm tantos metros nelas que aparecem através das rugas da tinta. Ele se mudou para cá quando eu era uma criança, o que significava que tinha que ficar com a mamãe praticamente em tempo integral. Não teria me importado tanto se meu pai vivesse mais perto para que pudesse vê-lo mais. Eu amo minha mãe, mas sempre fui próxima do meu pai.

Saio do banco do motorista e alongo meus braços.

"Ame!" Lara, parceira do meu pai e advogada de defesa mundialmente famosa abre a porta. Ela está de pijama branco de flanela de duas peças e chinelos. "Ei menina!"

"Hey!" Sorrio, indo direto para ela.

Ela está observando atentamente minha reação. Seus olhos castanhos para os meus azuis. Seus longos cabelos loiros são o que chamo de suas características principais. Ela é boa para meu pai e sempre foi boa para mim. Estão juntos desde que eu tinha cinco anos, acho, então ela sempre esteve lá. Ela me puxa para um abraço e relaxo.

“Seu pai está lá atrás brincando com o churrasco. Estou com um pouco de medo.”

Eu rio. "Sim, não culpo você. Certifique-se de que Rocco esteja longe da grelha.” Ela abre mais a porta e, passo para dentro, fechando-a atrás de nós. Rocco é o pastor alemão do meu pai.

Seguindo-a mais para dentro da casa, passo pela sala de estar e cozinha, até as portas que se abrem para o pátio na parte de trás.

Papai está virando hambúrguer com o avental que comprei para o Dia dos Pais alguns anos atrás, enrolado na cintura, que diz: "Não me deixe sozinho com o Grill" e uma cerveja na mão. Inclino-me contra a moldura da porta, lutando contra o sorriso que está na minha boca. "Ei, papai."

Papai se vira rapidamente, um sorriso irradiando em seu rosto. Ele é classicamente bonito. Tem cabelo grisalho, uma camada de rugas ao redor dos olhos e linhas de sorriso em suas bochechas. Ele tem um sorriso contagiante e uma risada que pode mudar até as pessoas mais raivosas. Possui toneladas de amigos e sempre vê a vida como uma festa. Mas também é um pouco assustador quando quer ser**,** especialmente quando se trata de mim.

"Ei querida, como foi a viagem?"

Dou de ombros, caminhando para frente até que seus braços se envolvem em mim e afundo em seu calor. "Foi um pouco longa, considerando que minha mãe não parava de ligar."

"Sobre o que sua mãe está te incomodando agora e por que está ligando enquanto você está dirigindo?", pergunta, voltando para os hambúrgueres.

Papai e mamãe têm uma estranha amizade. Eles brincam e se chamam por nomes e até fingem se desprezar. Mas todo mundo sabe que matariam e morreriam um pelo outro. Quando perguntei por que se separaram se eles se amavam tanto, minha mãe respondeu: "Às vezes, o amor não é suficiente para manter um relacionamento ou casamento funcionando." Então eu atirei de volta, "Mas vocês são amigos também!", ela disse: "Sim, nós temos amizade e amor, Amethyst, mas não temos o tipo de amor que coloca sua alma em chamas, e esse é o único tipo de amor com que deve se contentar." Eu devia ser muito jovem. Talvez quatro ou cinco anos, porque não estarem juntos nunca me incomodou. Acho que isso me ajudou de certa forma. Duas casas felizes são melhores do que uma casa desfeita e, aprendi muito cedo que você deve sempre manter sua alma e sonhos intactos.

"Jonathan..." Lara chama, usando o nome completo do meu pai. Todo mundo geralmente apenas o chama de Jonah. Ela lhe dá um olhar de advertência ao colocar as facas e garfos na mesa ao ar livre.

Eu rio, inalando o cheiro de grama recém-cortada e lavanda fresca do jardim abaixo. Amo esse lugar. Sempre foi um lar para mim. Sei que tenho sorte. Tenho muitas casas, mas a coisa que mais amava era duas casas, duas regras separadas. Eles estavam sempre comendo na palma da minha mão quando era adolescente, foi ótimo.

Lara me entrega uma cerveja e tiro a tampa. Tomando um gole, dou de ombros. "Bem, conheci meus novos meios-irmãos."

Papai grunhe.

"Papai, você nunca me disse que conhecia Elliot?"

Papai grunhe de novo. Percebo que isso é tudo que vou tirar dele agora.

"De qualquer forma", acrescento. "Acontece que posso ou não ter conhecido seu filho na noite anterior em um bar."

Papai continua, inclinando a cabeça para olhar para mim por cima do ombro. Sento-me em uma das cadeiras.

Lara ri, colocando a grande tigela de salada na mesa e limpando as mãos em um pano de prato.

"Garota... você conheceu?" O sorriso dela brilha brevemente, antes de obviamente perceber que meu velho papai querido está ouvindo, então ela se ajeita e endireita os ombros.

Deus eu a amo. Nenhuma madrasta malvada aqui, não. Lara é, alguns anos mais nova que papai e, quando eles se conheceram, ela ainda estava na faculdade, pouco antes de se formar na faculdade de direito. A maioria dos universitários, eu, por exemplo, correria se um cara tivesse um filho. Mas ela não correu. Sempre me tratou como uma amiga. Eu a respeitava muito mais por isso. Tenho dois pais, todo mundo tem dois pais, não precisava de três. Ela deixou mamãe e papai cuidarem de mim enquanto desempenhou o papel legal. Mais ou menos como uma tia legal, mas apenas melhor.

"O que quer dizer, em um bar?" Papai pergunta, seus olhos se estreitando em mim.

"Quero dizer como fizemos algo."

Meu pai e eu sempre tivemos um relacionamento aberto. Nunca escondi nada dele porque sabia que nunca me julgaria ou ficaria desapontado. Mas ele mataria qualquer um que tivesse me machucado. Meu pai é meu cobertor de segurança. Ele é algo que ninguém pode tirar de mim. Claro, amo minha mãe e nunca compararia os dois amores porque são completamente diferentes, mas mamãe sempre foi... mamãe. Ela é leve, engraçada e pode, às vezes, ser um pouco... longe da realidade. Mas papai? Ele era minha constante. Sabia que ninguém poderia tirá-lo de mim, então sabia que ele poderia lidar com qualquer coisa que eu fizesse na vida. Gosto de testar muito essa teoria.

"Amethyst." Papai balança a cabeça, girando a carne novamente. Caminho até ele, subindo na ponta dos pés para beijar sua bochecha. Parece couro áspero contra meus lábios. Meu pobre pai está ficando velho, com certeza.

"De qualquer forma." Retorno a meu assento. "Lembro-me de Maddox de quando éramos crianças..." Paro, olhando para o meu pai. Não quero criar atrito ou fazer ele se sentir mal. Ou colocar minha mãe em apuros.

Seu rosto relaxa. “Amethyst, eu sei sobre Elliot e sua mãe. Soube desde que éramos jovens.”

"Isso não é estranho para você?" Pergunto, observando enquanto ele começa a empilhar a carne grelhada em uma bandeja.

Ele sacode a cabeça. "Não. Roubei-a dele para começar, era justo que ficassem juntos novamente.”

Massageio minhas têmporas. "Senhor tenha piedade. Toda essa merda de família está um pouco confusa.”

Papai se senta à minha frente, tirando o avental e bebendo sua cerveja. "Você está me contando, mas garota, tudo bem. Sei tudo. Agora, conte o que aconteceu com você e Maddox. A versão leve, por favor. Sou jovem demais para um ataque cardíaco."

Pego um pedaço de carne e uma salada, ignorando como Lara está pendurada na beira do assento para ouvir todos os detalhes.

"Não sei. Nós nos misturamos um pouco, mas não posso negar que há um vínculo com ele. É fácil, não é complicado. Ele tem uma má reputação no campus, você sabe, mulherengo e porque bate nos rostos das pessoas para ganhar a vida, isso só aumenta o seu apelo de coisas más." Respiro fundo. "Mas ele não é nenhuma dessas pessoas quando está comigo, o que faz toda a diferença. Você me conhece, pai. Ele não é meu tipo de jeito nenhum."

Papai arqueia uma sobrancelha. "Sei. Mas talvez seja isso que você precisava. Aqueles garotos nerds com os quais brincou eram um pouco fodidos."

"Papai!" Eu bufo, tomando outro gole da cerveja.

Lara suspira, nos observando e tomando um gole longo e intenso de seu vinho. "Bem, qual é o problema além de que não é seu tipo?"

Empurro a carne com o garfo. "Mamãe não gosta disso. Acho que pensa que é incesto."

Papai zomba, dando uma mordida em sua carne. "Não ouça sua mãe, Ame."

"Eu acho." Coloco um pouco de carne na minha boca. Não deveria ouvi-la, e ela não deveria estar realmente me julgando.

"Diga a ele para não perder a luta neste fim de semana. Tenho duzentos apostados nele. Marcus está torcendo pela oposição."

"Claro que ele está." Rolo meus olhos. Meu tio Marcus é ferozmente superprotetor comigo, então não posso esperar até vê-lo. Ele não é realmente meu tio, é amigo do meu pai e tem sido desde que me lembro. Onde meu pai tem uma vida de festa e tem muitos amigos, meu tio Marcus é medroso, temperamental e perigosamente frio. Mas ele me ama.

"Espere!" Meus olhos se estreitam. "Como sabia que eu estava vendo ele?"

Papai me dá o olhar. "Não sabia que você estava vendo ele assim, mas sei quem eles são, Ame."

"Certo." Suspiro, mexendo de volta na minha comida. Pergunta estúpida. Claro, se eles não tivessem conhecimento com todos, saberiam quem eram apenas de conhecer Elliot no ensino médio.

"Acho que tem muito que pensar com toda a coisa de Maddox, mas sempre vou apoiar você, querida."

"Obrigada, papai."

"Vou matá-lo se ele te machucar, no entanto."

"Claro."

O resto da noite passa fácil como sempre acontece no papai. Terminei minha refeição, e então Lara trouxe sua famosa torta de nozes. Comi demais (com creme), já são quase onze da noite e sinto que preciso de um empurrãozinho para conseguir fechar o olho.

Preparo um chocolate quente e vou na ponta dos pés para o andar de cima, para o meu quarto, que é exatamente o mesmo de quando eu estava crescendo. Salpicados de tinta rosa neon e azul brilhante na parede, com um cobertor azul brilhante cobrindo minha cama. É como passar por uma máquina do tempo. Digo para o papai mudar o quarto toda vez que chego em casa, mas

ele nunca muda. Se você me perguntar, diria que ele é um colecionador. Um colecionador de sentimentos.

Estou escorregando debaixo das cobertas quando ouço meu telefone tocando na mesa de cabeceira. Pegando, o desbloqueio.

Maddox: Quando vai estar em casa?

Eu: Domingo, por que?

Ele não escreve de volta, então envio outro.

Eu: Sabe, desde que conheci seu pai, é justo que você conheça o meu.

Mas assim que envio, imediatamente me arrependo. Ele provavelmente acha que sou cafona. Meu telefone toca com um texto.

Maddox: Sim? Vou te ver amanhã então.

Sorrio, estupidamente como uma adolescente. Deus. Envio a ele um texto "Ok" e o endereço e coloco meu telefone para carregar.

O que estou fazendo? Sinto que estou fazendo algo errado. Mas como algo pode estar tão errado quando os fios pelos quais os sinais de advertência são mantidos são de sentimentos que parecem tão certos?

CAPITULO 13

MADDOX

"Sabe o que está fazendo?" Papai pergunta, colocando as mãos nos bolsos da calça.

"Não? Mas foda-se, vou fazer de qualquer maneira."

Papai suspira, sentando no sofá. Ele queria falar comigo sobre a luta neste fim de semana, mas quando entrei pela porta, o nome da Amethyst foi a primeira coisa que saiu de sua boca.

"Maddox. Ela não é descartável como suas outras garotas. Se isso terminar mal, impactará não apenas você, mas eu e a mãe dela também."

Minha mandíbula aperta. "Cuidado."

Quero dar um ataque de raiva e dizer para ir se foder porque não dou a mínima para o relacionamento deles, mas não digo. Porque tanto quanto desprezo como ele e Jessica construíram seu relacionamento, respeito o meu velho. Não é mesmo uma merda?

"Maddox, você também precisa manter o foco nessa luta, em sua carreira. Não pode ter distrações. Pensei que concordou que iria mantê-la como amiga? O que aconteceu?"

"Ela aconteceu, nós acontecemos, é isso", digo, recostando-me no sofá e esticando as pernas para fora. "Ouça, não me importo muito com o que você ou alguém tem a dizer sobre ela. Farei o que parece certo, e agora, ela me faz sentir bem. Se isso mudar no futuro, vou avisá-la, o que é mais do que já dei a qualquer pessoa e você sabe disso."

"Tem sentimentos por ela?" Papai pergunta, me observando atentamente. Desvio minha atenção dele e olho para a lareira a gás. As chamas lambem umas as outras em um inferno.

“Não é assim, ainda não, e não sei o que vai acontecer no futuro. Mas agora...” olho para ele “é isso que está acontecendo.”

Volto para o meu quarto e faço uma mala.

AMETHYST

Se eu fosse uma roedora de unhas, estaria mastigando a merda das minhas agora mesmo. Estou andando de um lado para o outro na varanda da frente da casa do meu pai quando meus olhos focalizam a fonte no meio da entrada da garagem. Tem uma escultura que pulveriza água em toda direção, independente de onde quer que você esteja. Odeio essa escultura. Ele precisa mudar isso. Ouço o carro de Maddox antes de ver. Qualquer um ouviria, seu alto V8, despertaria o próprio inferno.

Lambo meus lábios, esmagando as borboletas clichês que estão prestes a voar no meu intestino. Cortarei suas asas em breve, apenas não agora, porque, como uma otária, estava viciada em adrenalina. Como uma mariposa atraída para uma chama, apenas a chama é grande demais para flutuar sobre minhas frágeis asas. Ia incendiá-las.

Ele sai do carro. Está usando um moletom e jeans com uma jaqueta de couro por cima. Estica os braços sobre a cabeça enquanto caminha ao redor de seu carro e lentamente vem até mim. Sua camisa levanta, revelando seu abdômen e aquele V glorioso que mergulha sob seus jeans.

"Hey" digo timidamente. De repente, não sou tão fodona quanto pretendo ser.

"Venha aqui, baby." Ele se vira para mim e me puxa para o peito. Inalo baixinho, sugando a suavidade do sabão e do couro para confortar as partes mais solitárias da minha alma.

Recuando, inclino-me na ponta dos pés e o beijo nos lábios. "Como foi sua viagem?"

"Muito rápida."

Pego sua mão e ignoro as dores estúpidas que sinto direto no meu peito. "Venha conhecer o papai."

"Conheci seu pai, Ame."

"Quando?" Viro para encará-lo, assim que fechamos a porta da frente.

"Quando ele era muito menor do que é agora", meu pai responde, vindo em nossa direção.

Maddox sorri, estendendo a mão para o meu pai.

Meu pai aceita. Estou tentando decidir o que pensar de Maddox. "Entendo que não tenho que ter a conversa com você porque seu velho provavelmente já teve, e também, ainda não conheceu o tio Marcus"

"Verdade", murmuro.

"Quem está perdido agora?"

Sorrio culposamente para Maddox. "Desculpa. Ele é persistente e quer conhecer você."

Maddox encolhe os ombros, me puxando debaixo do braço e beijando o topo da minha cabeça. "Tranquilo, baby." Ele não estava nem um pouco assustado? É quase um insulto.

Nós seguimos papai até o pátio dos fundos, onde Marcus está na churrasqueira, ele não é melhor que papai. Sua esposa, Shanika, está sentada à mesa com um copo de vinho, rindo com Lara. As duas param quando passamos. Os olhos de Lara focam em Maddox.

Shanika sorri educadamente para nós dois.

Lara fica de pé, a mão estendida. “Maddox? Tão bom te conhecer."

Maddox sorri, pegando sua mão. "Você também."

Papai o apresenta a Shanika e então nós dois olhamos nervosamente para tio Marcus, que não se afastou da grelha. Mordo meu lábio inferior.

“Tio? Venha conhecer alguém! ”Chamo o mais casualmente que posso.

Ele faz uma pausa e depois tira o avental antes de se virar para nos encarar. Tio Marcus é da velha guarda. Tem pele de chocolate escuro, olhos castanhos que me lembram chocolate quente e uma alma profunda que protege com uma parede de tijolos. Mas se você superar a parede de tijolos, o amor dele é infinito. Eu o amo como um segundo pai.

"Está por sua conta, garota." Papai dá um tapinha no meu ombro. Dou meu sorriso mais brilhante ao tio Marcus, esperando que meu charme ainda funcione. Talvez precise de mais que o nó no meu cabelo e o skate debaixo do braço, porque o rosto dele permanece duro, impassível.

Ele olha para Maddox. “Não sou seu fã agora, e posso nunca ser, mas serei amaldiçoado se alguma vez atrapalhar minha Cherub de ser feliz, mas saiba que se fizer uma única lágrima cair de seus olhos, vai ter que lidar comigo, entendeu?

"Jesus." Balanço minha cabeça. Costumávamos achar que porque eles nunca poderiam ter filhos, era tão superprotetor comigo, e isso provavelmente desempenhou um papel enorme nisso, mas também sou uma forte crente em conexões de alma. E ele e eu temos uma enorme.

Maddox, sendo a merda insolente que é, o saúda e pisca. "Pode deixar."

Maddox é um fodão, mas como eu disse, o tio Marcus é da velha guarda.

Meu tio se vira para mim. "Hey, Cherub." Aperta meu rosto em um abraço e me derreto nele. Ele é uma dor na minha bunda, mas o amo.

"Percebe que não tenho mais bochechas gordas, certo?" Minha voz sai abafada porque estou pressionada em sua camisa.

"Eu sei." Ele beija minha cabeça e se afasta. Seu olhar se dirige rapidamente para Maddox, que está se sentando ao lado do meu pai, abrindo uma cerveja, depois volta para mim. "Tenha cuidado, ok?"

"Sua coisa de intuição?" Pergunto através de um sussurro.

Tio Marcus é famoso por suas “intuições”. Diria que eram besteiras, mas ele resolveu muitos casos baseados nessas intuições. O suficiente para encontrar provas contra as pessoas. Então minhas chances não estão parecendo muito boas agora.

Ele oferece um pequeno sorriso. "Não, só estou dizendo."

Mentira.

O tio Marcus é um péssimo mentiroso.

Ele volta para a churrasqueira e me sento ao lado de Maddox, que agora está conversando com meu pai sobre a luta.

Observo a conversa enquanto Shanika e eu começamos a falar sobre seu novo projeto, uma nova boutique de roupas. Ótimo. Porque o mundo precisa de mais delas.

"Seu pai é diferente da sua mãe", diz Maddox, empurrando-me no balanço. O balanço de madeira pendurado em um galho de árvore antigo ainda está aqui desde quando eu era uma garotinha. Não acho que meu pai tenha coragem de tirá-lo. Como disse, colecionador emocional.

Eu rio, olhando para o pátio que agora está iluminado com pequenas luzes. O sol se pôs, a noite tornando o ar úmido. "Ele é. Acho que é por isso que sempre funcionou com eles, sabe?”

Ele para o balanço e circula para me encarar, se abaixando ao meu nível. Seus olhos pesquisam os meus. "Provavelmente."

Desvio minha atenção para longe, incapaz de permitir me perder no que parece ser um oceano sem fim.

Seu dedo se prende em torno do meu queixo quando traz meu rosto de volta para o dele. Meus olhos quase se cruzaram com a proximidade do rosto dele.

“Amethyst…”

“Maddox”, respondo sem fôlego.

"Estamos fazendo isso?", pergunta, inclinando a cabeça.

"Podemos tentar."

Seus ombros relaxam, seus lábios roçam nos meus suavemente. "Podemos tentar."

Voltamos ao campus no dia seguinte, subo as escadas para o meu dormitório com um sorriso estúpido no rosto. Mais tarde na noite de ontem, papai mandou Maddox dormir no quarto de hóspedes do outro lado da casa, como eu esperava, mas no dia seguinte, antes de seguirmos de volta a Nova York, paramos no velho hospital abandonado onde costumava andar de skate, quando ficava com o papai. As velhas paredes rachadas ainda estavam borrifadas de grafites rebeldes, e o interior continha uma escuridão que deixava a umidade pegajosa agarrada à sua pele, mas adorei. Estava assustada, mas alimentou meus desejos de adrenalina. As paredes, mesmo sendo velhas, guardavam lembranças de quando eu era criança, aprendendo a andar de skate. O antigo hospital de St.Catherine foi onde minha obsessão por skate começou, a placa na entrada manchada pela idade.

"Onde está me levando?", ele perguntou, tirando os óculos aviador e jogando-os dentro de seu carro. Fechou a porta do motorista e olhou para o prédio novamente.

Peguei meu skate do banco de trás do carro e equilibrei-o no chão. Amarrando meu cabelo em um nó pra cima, sorri. "Vim muito aqui enquanto criança. Foi aqui que aprendi a andar de skate.”

Peguei meu skate, apontando para o prédio alto. Maddox seguiu, pegando minha mão. "Com que frequência vinha ao seu pai?"

Dei de ombros. "Quase todo final de semana, mas também sempre que eu precisava."

Subimos as escadas que levavam onde tinha uma porta pendurada. Não estava mais lá, e não fiquei nem um pouco surpresa. A última vez que estive aqui, estava pendurada apenas por um velho parafuso enferrujado.

“Quantas vezes precisou?”

Dei a ele um pequeno sorriso, soltando seu aperto. "Bastante."

Fomos direto para o lobby principal. É onde as pistas foram construídas. Parecia exatamente como me lembrava. Havia latas de cerveja espalhadas pelo chão e alguns troncos espalhados por toda parte, mas na maior parte era o mesmo. Maddox fez um gesto para a pista.

Estreitei meus olhos. "Tem certeza?"

Ele riu, lambeu os lábios e depois arrancou a camisa.

Engoli em seco.

Seu abdômen ficou tenso com o movimento e antes que eu percebesse, estava checando. Sua pele brilhava, todas as suas tatuagens em exibição. A palavra DESTROYER - Destruidor estava escrita em seu peito em escrita inglesa antiga, e havia um crânio enorme que cobria sua barriga. Lambi meus lábios.

"Ame..." Seu tom emitiu sinais de alerta.

"Hmm?" Tirei meu olhar ganancioso de seu corpo perfeitamente esculpido. Nunca fui presa na coisa abdômen. Sempre namorava com garotos que eram mais magros do que eu, mas havia algo sobre Maddox. Talvez fosse o fato de que sabia que aqueles músculos não estavam lá com o único propósito de se exibir. Eles eram um produto dele, uma arma ambulante.

"Cuidado com seus olhos."

Eu os rolo em vez disso. "Mostre-me o que sabe." Apontei para a pista.

Ele piscou para mim, colocando a camisa na parte de trás de seu jeans e fez exatamente isso. Mostrou o que sabia, o que não era tão ruim quanto esperava.

Saindo da minha memória, viro e reviro na minha cama, incapaz de dormir. Leila passou a noite com Wolf, eu acho. O que significa que ela verá Maddox. E meu lado estúpido está com ciúmes. Incapaz de pegar no sono, pego meu telefone e digito um texto para Maddox.

Eu: Destroyer?

Provavelmente um texto de merda, mas acho que é a maneira menos óbvia de dizer "Ei, estou pensando em você". Meu telefone toca.

Maddox: Meu nome no ringue.

Eu: Ahhh, faz sentido.

Agora pareço desesperada.

Maddox: Por que está acordada?

Mordo meu lábio.

Eu: Porque não consigo parar de pensar.

Aperto meu telefone até o suor escorregar entre ele e minha mão.

Maddox: Sobre o que?

Posso imaginar como ele provavelmente está agora. Maddox é uma visão gloriosa quando está com sono. Acordando, indo para a cama ou interrompido no meio do sono, ele é puro sexo. Cabelo bagunçado, corpo musculoso e bronzeado, lábios que você quer morder, olhos que gritam preguiçosamente *"Vou te quebrar, mas vai gostar".*

Começo a digitar um texto, mas depois paro de digitar. Outro texto aparece.

Maddox: Não faça isso. Envie-me o que ia escrever.

Maldito IPhone e suas pequenas bolhas de texto. Talvez devesse considerar Leila e mudar para o de time Samsung.

Respiro fundo e digito.

Eu: Você

Ele não manda uma resposta, então jogo meu telefone no chão e me forço a dormir.

CAPITULO 14

AMETHYST

É sexta-feira quando estou saindo da minha aula final de literatura do dia. O que significa que está mais perto do domingo.

Alguém pula nas minhas costas e não preciso me virar para saber quem é. Não é que eu seja inacessível, mas é apenas isso... sim, sou um pouco inacessível.

“Lei, você é pesada. Pare."

Ela me empurra de brincadeira. “Por favor, se alguém pode me carregar, é você. Então, estamos animadas para o domingo? Ou devo dizer amanhã, já que é quando estamos saindo!” Leila grita, batendo palmas e andando confortavelmente ao meu lado.

“Sim e não.”

Ela balança a cabeça, olhando para mim de um jeito que só Leila podia. "Como é isto?"

Inalo a brisa fresca e encolho os ombros, olhando para os prédios antigos ao redor do campus enquanto quase chegamos ao salão da residência. "Não sei. Porque então vai acabar, eu acho."

"Isso é besteira!" Leila bufa. "Vai ser épico!"

"Sim". Empurro através das portas de entrada. "Isso é porque não é Wolf."

Ela me acena. “Pode ser, mas não. Seria tão sexy vê-lo derrubar. Além disso, não tem nada para se preocupar. A palavra invicto não significa nada para você, senhorita, estou estudando literatura?”

Reviro meus olhos. Nada é tão Leila quanto essa declaração.

Mais tarde naquela noite, nós duas ficamos escondidas. Leila e eu nos trancamos no quarto para terminar o nosso trabalho antes de voar para Vegas. Temos que fazer isso hoje à noite ou não será feito, e os caras respeitaram nossos desejos. Leila não ficou impressionada com o cavalheirismo, mas estou aliviada. Sim, não me importo de atuar. Gosto muito disso. É um lugar onde posso vestir um novo tipo de pele sobre a minha e depois desfazê-lo antes de ir para casa. Não que minha vida seja tortuosa ou triste, mas gosto da fuga que a atuação me dá. Mesmo assim, gostaria de ser roteirista um dia, ficar mais nos bastidores. É para isso que meu suco criativo precisa ser espremido.

"Estou exausta", Leila exala, caindo de barriga em sua cama.

Tiro meus óculos de leitura e massageio os olhos. "Eu também. Que horas são?"

Mas Leila já está roncando.

Eu rio, balançando a cabeça. Olhando para o meu telefone, vejo que são duas da manhã e caio no colchão pouco depois.



Não era ruim o suficiente que eu tinha a luta para ir, então minha mãe e Elliot também chamaram para um jantar de família esta noite.

"Por quê?" Massageio minhas têmporas. Leila está sentada na frente do espelho, puxando uma chapinha pelo cabelo.

"Não vai ser tão ruim, Ame, apenas relaxe."

"Lei, sem ofensa, mas vai ser tão ruim, sim."

Há uma batida na porta e pulo de cima da minha cama para alcançá-la. Estou com uma velha camisa dos Rolling Stone com buracos em lugares estranhos e meias grossas e sujas nos meus pés. Meu cabelo está em um rabo de cavalo alto e meus óculos de leitura ainda estão empoleirados no meu nariz. Porque, você adivinhou, ainda estou estudando. Só tenho mais algumas palavras para colocar e então terminaria. Boas palavras. Não sou uma daquelas pessoas que vão apressar os fatos com minhas palavras. Gosto que meus trabalhos sejam limpos e, completos, não borrados e inacabados. Pena que não posso dizer o mesmo sobre mim como pessoa. Ainda bem que levo a minha arte a sério.

Abro a porta e suspiro. "Claro que é você."

Maddox entra e ri, chutando a porta com sua pesada bota de combate. "Quero vê-la antes de sairmos." Seus dedos engancham nos meus e ele me puxa para o peito. Meus braços o envolvem.

"Não posso discutir com isso." Inalo o cheiro dele. Couro, sabonete e uma pitada de óleo de motor. Isso só adiciona. Tudo isso é Maddox Stone. "Não acho que estou pronta para ver essa coisa toda."

"Entendi agora", diz Leila atrás de nós. Afasto-me de Maddox e viro para encará-la.

"Entendeu o que?"

Ela sorri gentilmente, e tem que ser o mais suave que já vi Leila. Ela olha pela janela distraidamente. "Toda a coisa de alma gêmeas." Sua atenção volta para nós. “Acredito nisso agora. Por causa de vocês dois.”

Meus olhos se arregalam e o aperto de Maddox intensifica.

Leila deve notar nosso desconforto porque seus olhos rolam e ela bufa. "Oh, por favor. Não tentem me dizer que não sentem o que todos nós vemos."

Lei é clássica. Sempre tem que falar o que pensa. Não tenho certeza do que ela está sugerindo, mas se rima com o Pikachu, então é melhor abortar a missão.

"Seja como for!" Viro-me para encarar Maddox, cujos olhos estão fazendo aquela coisa fraca e preguiçosa para mim. Engulo em seco. Ignoro as malditas borboletas. "Vamos com você?"

Ele me dá um meio sorriso. "Ou em mim seria bom."

"Oh, fala sério...", exclama Leila.

CAPITULO 15

AMETHYST

“Então, Leila, em que está se formando?” Minha mãe pergunta, colocando salada no prato.

"Ciência da computação", Leila responde sem problemas. Ela é sempre tão equilibrada e confiante. É o tipo de confiança que você ganha quando se tem uma boa vida.

"Ah, interessante!" Elliot fala e mastiga seu pedaço de bife. Seus olhos vão para Wolf, que está sentado em frente a Leila. Maddox está bem ao meu lado, com o braço jogado sobre a minha cadeira. Ele não fez um esforço para esconder que somos um casal hoje à noite, apesar do óbvio desconforto da minha mãe. Estou pensando que está fazendo isso de propósito.

"Ela é..." Paro quando sinto os lábios de Maddox pressionarem suavemente contra o meu ombro nu. Eu o chuto debaixo da mesa, mas sua mão voa para o meu joelho e ele aperta com tanta força que quase me contorço. "Muito esperta. Leila é muito inteligente, ”digo sem fôlego. “Está quente aqui? Está quente aqui.” Tento puxar minha perna para fora da mão dele, mas ele só intensifica seu aperto.

Merda.

“Amethyst, pare de ser esquisita. É o seu TOC ou o que quer que seja?”

"O que? Não tenho TOC" , respondo, tomando um gole do meu vinho.

Tento puxar minha perna para fora de seu aperto novamente e ele solta, o que me faz voar para Leila.

Ela arregala os olhos para mim. Sei o que está pensando. Provavelmente acha que Maddox tem a mão na minha calça.

Limpo a garganta, então pego o olhar de Talon do outro lado da mesa. Está sorrindo como um grande panda estúpido.

"Então". Mamãe corta seu bife. "Vocês dois estão juntos agora?" É estranhamente calma a forma que pergunta. Quase como se estivesse perguntando sobre o tempo.

Olho para Maddox. Sua língua serpenteia para fora e golpeia seu lábio inferior, então meio que sorri, mostrando seus dentes irritantemente brancos. "Sim. Estamos."

Mamãe pigarreia e então olha para Elliot, que então olha para mim. Olho para Leila, que limpa a garganta e bebe seu vinho. Ela é como Kermit, o sapo do Muppets, tomando chá. Assim que abro minha boca, Talon interrompe.

"Não podem se surpreender." Ele olha entre mamãe e Elliot. "Quero dizer", seus olhos captam os meus, e então os de Maddox. "A evidência está aí, sempre esteve."

Mamãe toma um gole de água e então balança a cabeça. "Ok". Sua atenção volta para mim. "Vou ter uma conversa com você mais tarde, mas ok. Seu pai sabe?"

Elliot grunhe. "Não posso imaginá-lo sendo muito..."

Sacudo minha cabeça. "Na verdade, ele está bem. Maddox veio para ficar conosco na semana passada. Até conheceu o tio Marcus."

Mamãe quase cospe sua bebida. Ela mexe a boca delicadamente. "Perdoe-me, estou um pouco surpresa por você não ter ossos quebrados, ou eu não sei, ainda estão vivos. Ele atirou no namorado de Amethyst da escola."

"Ele não é tão ruim assim, e esse tiroteio foi um acidente. Ele achava que Adam era um fugitivo." É verdade, houve um incidente na cidade quando

Adam e eu estávamos juntos. Tio Marcus acidentalmente atirou no pé dele. Nenhum lugar sério ou qualquer coisa. Um total mal-entendido. Também uma completa coincidência que Adam estava me traindo durante todo o nosso relacionamento.

Mamãe bufa.

Meus ombros relaxam pela primeira vez desde que entrei nesta casa.

A voz tensa de Elliot rompe a vibração suave. "Maddox, posso falar com você?" Ele se levanta e então pede licença da mesa.

Maddox não se move, continua relaxado, mas assiste seu pai se afastar. Lambe o lábio e olha para Talon e Wolf. Sem me olhar, se inclina e me beija na bochecha, depois se levanta e segue seu pai.

Sinto que estou segurando a respiração com todas as vibrações estranhas em torno da sala.

"Rosé", grita Talon, com uma cerveja perto da boca. Ele bebe cerveja. Ele é o único que bebe cerveja? Tal homem das cavernas. Não, na verdade, Maddox bebe cerveja também. Olho para o copo de Wolf, e ele também. Mas Elliot bebe uísque. "Ei!" Talon se inclina para frente, descansando os cotovelos sobre a mesa. “Relaxe.” Os olhos de Talon amolecem em torno das bordas, e me vejo lentamente inspirando e expirando, contando até dez.

Exalo e aceno. "Obrigada."

“Hum, você deveria ir checar?” Leila sussurra para mim.

Deveria? Parte de mim quer. Não quero que Maddox tenha que lidar com nossas merdas por conta própria, mas ao mesmo tempo, sei que pode lidar com isso e vai querer lidar com isso.

"Não, vão ficar bem", diz minha mãe, tomando sua bebida. Há muita bebida sendo tomada esta noite.

"Mãe, sério, por que tivemos que vir para este jantar de qualquer maneira?" Pergunto com aborrecimento.

Mamãe gesticula para Leila. “Bem, Elliot queria conhecer Leila e, claro, eu também. E você nunca mais veio me visitar.”

Recosto em minha cadeira, olhos em minha mãe, mas foco no arco que separa a cozinha da sala principal onde Maddox e Elliot estão. "Bem, você não está mais vivendo no Cherub, então o que devo fazer? Dirigir para cá todas as noites?” Meus olhos voam para a porta quando Maddox entra, mastigando um palito de dente. Ele olha para mim e pisca antes de puxar a cadeira e sentar-se.

Procuro seu rosto, ignorando que Elliot tomou seu lugar novamente na cabeceira da mesa.

Vejo o ligeiro desconforto em Maddox. Há um indício de incerteza que se mostrou por uma fração de segundo, mas antes que possa analisá-lo, desapareceu e Maddox com seu sorriso estúpido arrogante está de volta.

"Então, onde estávamos?"



"Vamos conversar sobre o que aconteceu hoje à noite?" Levanto as sobrancelhas para Maddox.

Ele tira a camisa e a joga no cesto no canto do quarto. Todo músculo tenciona com seus movimentos. "Não há necessidade. Papai só está preocupado que vou te machucar.”

"Ha!" A risada sai forçada. "Bem, ele não precisa se preocupar com isso."

Maddox faz uma pausa, com a cabeça inclinada. Minha boca está cheia de água. "Por quê?"

"Por que, o que?" Pergunto confusa. Entro sob as cobertas e tento ignorar o fato de que o cheiro de Maddox está ao meu redor agora, infiltrado nos seus lençóis.

Seus olhos se estreitam. "Por que ele não precisa se preocupar?"

Exalo. "Porque, é cedo e..."

Maddox começa a andar em minha direção. Meus olhos descem pelo corpo dele, observando-o soltar o cinto.

Merda.

"Hum", digo, olhando enquanto puxa o cinto e abre o primeiro botão do jeans.

"Hmmm?" Maddox murmura, abrindo o zíper. Os jeans caem, mostrando a borda da cueca Calvin Klein. "Por quê? Por que você acha que não posso te machucar, Rosé?"

Engulo em seco. "Porque é cedo, Maddox. Eu nunca, você sabe... fui ferida..."

Seus joelhos se apoiam na cama e ele rasteja sobre mim, arrancando o cobertor do meu corpo. Seus olhos mergulham e lentamente seguem a minha forma. Sua cabeça se inclina.

Ele ri, então sua mão voa para a minha garganta e aperta com força. Apenas o suficiente para permitir uma lenta ingestão de ar. Minha garganta incha toda vez que engulo.

Ele lambe o lábio e sorri. "Desafio aceito." Então levanta minhas mãos acima da minha cabeça e afasta minhas pernas com as dele.

A umidade entre minhas coxas só se intensifica enquanto ele mói sua virilha em mim. Roupas começam a voar. Envolvendo meu cabelo em torno de um punho, puxa minha cabeça para trás para encará-lo. Seus olhos vêm para

os meus, e então me lambe na parte inferior da minha garganta, para a boca, chupa meu lábio inferior em sua boca e morde.

Meus quadris começam a mexer lentamente em seus quadris, mas ele não me segue, lentamente se afasta toda vez que sabe que estou tentando ganhar força.

Sua outra mão vem à minha garganta enquanto ele se posiciona na minha entrada. "Acha que não posso te machucar, baby?" Pergunta e depois bate dentro de mim.

Grito embaraçosamente, mas sua boca encontra a minha, sua língua mergulhando selvagemente dentro da minha boca, a bola de seu piercing tilintando contra os meus dentes. “Vou precisar controlar o volume dos gritos hoje à noite, baby. Não quero que Talon pense que estou te matando", murmura em seu beijo. Ele puxa para fora e, em seguida, empurra de novo, o aperto no meu cabelo intensificando até que sinto cada fio lentamente arrancado. Porra. "Porque ele vai pensar que estou te matando."

Ele me monta com mais força, sua virilha esfregando contra o meu clitóris a cada impulso. Seu aperto ao redor da minha garganta afrouxa a cada poucos segundos, permitindo-me respirar de vez em quando. Começo a sussurrar palavras sujas em seu ouvido, palavras das quais provavelmente vou me arrepender mais tarde, quando não estiver no auge sexual. Sua mandíbula endurece. O suor escorre do seu nariz e cai na minha boca. Lambo, então me inclino e corro minha língua sobre cada gota de suor que posso ver em seu pescoço e queixo, mordendo e mastigando meu caminho.

Ele faz uma pausa e depois ri, saindo de mim.

"O que está fazendo?" Pergunto freneticamente quando sinto a ausência dele. Instantaneamente preciso lutar contra o desejo de puxá-lo de volta para dentro de mim. Seu peso pressionando meu corpo no colchão.

Ele inclina a cabeça, enquanto olho sua gloriosa nudez. Tatuagens se infiltrando em sua pele dourada. Pele que se esticou ao máximo de seus músculos. Não exagerado, mas não magro. Não perceberia isso se estiver vestindo roupas.

"Disse que eu não poderia te machucar..."

"Sim..." Concordei, mesmo quando disse que sabia que não era verdade. Ou eu estou em negação. Não sei qual dos dois é mais verdadeiro.

Minhas coxas apertam.

O foco de Maddox é para elas. "Como está se sentindo lá embaixo agora?" Pergunta com um aceno de cabeça.

Sorrio. "Dolorida", admito, mas minha inteligência leva o melhor de mim e sorrio mais. "Mas quero dizer, posso cuidar disso sozinha..."

Seus olhos escurecem, o sorriso agora desapareceu completamente.

Volta e me agarra pelas coxas, apertando com tanta força que sinto como se a gordura das minhas pernas estivesse prestes a sair. Puxando-me para beira da cama, paira sobre mim, olhos nos olhos. Nariz com nariz.

Sua mandíbula aperta.

Então rosna.

Engulo em seco.

Seus quadris circulam em mim, seu pênis pressiona contra a minha fenda...

"O que vou fazer com você, Rosé..."

Eu o desafio. "Pode fazer o que prometeu que faria..."

Ele inclina a cabeça e morde o lábio. "E o que prometi?"

Olho entre os seus lábios, para os olhos dele. Encaro, tomo coragem... "Me machuque."

E fogo.

Ele me vira de bruços, bate na minha bunda tão forte que juro que a China pode sentir a dor que explode em mim e mergulha na minha buceta por trás. Sua mão vem à minha garganta.

"Quer que te machuque, baby?" Pergunta, empurrando para dentro de mim.

"Sim..." Sussurro, embora cada vez que seu pau bate dentro de mim, bate contra o colo do útero. Entro em erupção. Um orgasmo me atinge em ondas brutais e tempestuosas. Grito uma linha de palavrões, meu corpo tremendo sob seu ataque.

Gozo escorre pela parte interna das minhas coxas a cada impulso.

Ele bate na minha bunda novamente e grito de dor. Sua outra mão vem para o meu quadril e pressiona, batendo-me contra o seu pau. Sinto o orgasmo construir de novo. Essa brutalidade familiar de prazer. Isso é o que é com Maddox. Não é tudo apenas prazer, é prazer, dor e jogos. É a sobrevivência do mais forte. Não estou muito em forma.

Assim que atinjo o meu pico, ele morde a minha nuca e nós dois desmoronamos juntos.

Caio na cama e me enrolo em seus lençóis agora pegajosos. A última coisa que lembro é que ele me puxou para o seu peito e divaguei sobre não ter sexo antes da luta.

CAPITULO 16

AMETHYST

“Santa mãe de Deus!” A caneca de vidro de Leila desliza entre os dedos e cai no chão.

"Leila!" Repreendo-a, ajoelhando-me para pegar todos os pedaços quebrados. "Vai acordar os monstros."

"Ame!" Ela sussurra. "Você já se viu?"

"O que?" Abaixo-me, pegando os cacos e, em seguida, fico de pé para levá-los para o lixo.

"Parece que ele bateu a merda fora de você."

Minha mão congela na gaveta do lixo e corro para o banheiro.

"Oh merda." Há manchas roxas em volta do meu pescoço. Levanto meu cabelo rosa e viro para olhar minhas costas. "Merda", sussurro, vendo as marcas de mordida no meu ombro esquerdo. Puxando meus shorts de pijama, olho entre minhas coxas para ver ainda mais hematomas e um círculo enorme no meu quadril que é claramente visível, porque minha blusa mostra uma metade da parte mais baixa da minha barriga.

“Quer dizer ouvimos vocês dois, mas carambaaaaaaa, sussurra Leila. "Ele realmente fodeu você."

"Shush!" Sussurro, de volta para ela.

Ela encolhe os ombros e me entrega a caneca. “Eles precisam acordar de qualquer maneira. Nosso voo é às doze.”

MADDOX

Ame está andando de um lado para o outro enquanto o treinador enfaixa as minhas mãos. "Você está bem, baby?" Pergunto, embora saiba que não está. Ela tem estado inquieta todo o caminho até aqui.

Seu ritmo para, e ela me encara com uma carranca. Qualquer um pensaria que era ela a pessoa a entrar no ringue. Então ela olha para o treinador e pega a gaze dele. Meu joelho balança da adrenalina. O treinador olha entre ela e eu, depois de volta para mim. Ele está comigo há muito tempo. Encontrou-me em um ringue de luta subterrâneo no ensino médio. Ele estava lá para fechar, mas acabou vendo o meu talento, como gosta de chamá-lo. Minha cabeça balança em aprovação e ele dá um passo para trás, nos dando algum espaço. Ela se ajoelha na minha frente e continua com o enrolar.

"Eu estou bem?" Pergunta, mas acho que está mais se perguntando porque seus olhos não encontram os meus. “Bem, não, não estou realmente. Apenas, por favor, não morra. Ou seja atingido, por favor, não o deixe bater em você.” Sua mão descansa no meu joelho. Minhas pernas estão espalhadas com a cadeira virada para trás. Meus cotovelos descansam no encosto. Ela volta para sua tarefa. "Prometa-me, Maddox."

Lambo meus lábios. Prometer a ela que não vão me bater? Joseph “The Man” Banderas tem um registro muito parecido com o meu, invicto. Mas sabia que com aqueles malditos olhos azuis olhando para mim, prometeria a essa garota qualquer coisa.

"Ok, baby."

Ela se inclina e me beija. Perco por um segundo meus pensamentos.

"Mad, fique de pé", o treinador gesticula para a porta onde Wolf e Talon estão esperando por mim. Levanto-me da cadeira e estico meus braços em círculos. Acionando meu pescoço, os ombros de Amethyst se endireitam e seu comportamento se torna desafiador. Suas mãos vêm ao meu rosto. Ela se inclina na ponta dos pés até a ponta do nariz tocar no meu. "Você tem tudo sob controle."

"Eu tenho?" Brinco com ela, com um sorriso nos lábios. Sabia que tinha, mas também conhecia Amethyst. Ela precisa se sentir necessária. Não de maneira superficial ou temporária. De uma forma que uma tempestade precisa do barulho do caos para chegar ao seu pico.

"Sim", diz ela, pressionando os lábios nos meus novamente. "Você tem. Ou eu vou te matar."

Sorrio e beijo-a mais uma vez.

"Tudo bem, casal." Talon bate na porta como um Viking. "Vamoooos lááááá !!" Pulo na ponta dos pés, meus irmãos na minha frente e o treinador na frente deles. Amethyst está atrás de mim, e por instinto, alcanço-a até que sua mão se enrola com a minha. Ela aperta e então saímos.

AMETHYST

K.O As palavras piscam nas TVs enormes que estão penduradas acima do octógono enjaulado.

O que?

“Puta merda. As pessoas pagaram muito dinheiro por essa luta e Maddox acabou em menos de dez segundos.”

Engulo em seco.

Foco em Maddox, que já está olhando para mim com um sorriso arrogante no rosto. Ele pisca e me manda um beijo.

"Garota, precisa se casar com esse cara como, imediatamente", Leila grita no meu ouvido animadamente. Há aplausos altos em toda parte e sinais que têm o nome de Maddox exibido. Calcinhas e sutiãs também estão voando em direção ao ringue, garotas gritando por Maddox. Sério, que porra desesperada. Um cartaz chama minha atenção.

Maddox, você pode me destruir a qualquer momento!

Ela fala de uma grande luta, mas deve ver minhas contusões. Aposto que ela não estaria girando o cartaz naquele momento.

Luto contra a vontade de empurrar Leila para longe com a menção do casamento. Não quero ouvir a palavra C. Nunca fiz parte de um casamento, nem mesmo vim de um, muito menos pensei em ser uma noiva. Minhas mãos suam, então as esfrego contra o meu jeans.

Maddox pula sobre o ringue como um maldito leão e desce para a multidão, ignorando os aplausos e agarrando na minha mão, arrastando-me de

volta para o bastidor. O eco das vozes invade nosso espaço pessoal, e eu sinto isso. Seja pela energia que Maddox está enviando ou a vibração no ar de toda a adrenalina, entendo um pouquinho do porquê ele faz isso. A mesma razão pela qual ando de skate. Porque a necessidade de fazer algo que coloca fogo em sua alma é preliminar, e o orgasmo final só é alcançado pelo sucesso. E ele alcançou. Em menos de dez segundos.

Ele se inclina para mim enquanto caminhamos pelo corredor silencioso, as vozes altas deixadas para trás. "Então, o meu talento vai morrer ou voar?"

Eu rio, balançando a cabeça e me inclinando em seu corpo suado. "Definitivamente voar, mas da próxima vez faça uma luta mais longa."

Mais tarde naquela noite, todos chegamos à cidade. Reclamei o tempo todo que meus pés estavam doloridos e que não estava me sentindo bem, então voltei para o hotel cedo. Pensei que Maddox iria ficar com sua equipe e comemorar sua vitória, ele não ficou. Voltou para o hotel, me puxou para perto e montou meu corpo até minhas pernas ficarem dormentes. Adormeci naquela noite com um aperto no peito que não queria explorar.

CAPITULO 17

AMETHYST

É terça-feira à noite quando decidimos comemorar, já que estou me sentindo melhor. Eu me senti culpada por ser tão desmancha prazeres depois da luta, então esta noite foi uma ideia minha. Leila passa a maior parte da noite enrolada em Wolf, e Talon tem uma oferecida aleatória em seu colo. Realmente quero perguntar qual é o negócio dele e de Liza. Sinceramente. Eles têm o relacionamento mais bizarro. Acho que chamaram de "aberto". Durante a noite, bebemos muito, dançamos ainda mais, até nossos corpos pingarem de suor, e então conheci o agente de Maddox. Ele atravessou as portas, segurando o celular. Tinha que ter mais ou menos trinta anos. Moreno e impactante. Muito boa aparência. “Consegui um acordo, garoto! Uma porra enorme. Isso vai te preparar para a vida.” A excitação em sua voz é evidente.

Engulo toda a minha bebida. Uísque, puro. Porque foder com algo tão básico como vinho hoje à noite.

Maddox parece satisfeito quando puxa seu agente para um daqueles abraços desajeitados. Sussurram algo no ouvido um do outro, e então Maddox pega minha mão e me puxa para debaixo do braço. Há muito tempo perdera a camisa – sério? Como ele é permitido em um clube sem camisa? Está enfiada na parte de trás do jeans dele. Usa tênis branco limpo em seus pés. Originais Adidas - os canos altos. Totalmente não meu tipo. Sinto-me como um disco quebrado. Não costumo sair com caras que têm o mesmo senso de vestuário que eu. É estranho. Mas quando estamos juntos, tudo é natural. Estar com ele é como respirar. Respirações curtas onde meu coração sente constantemente

como se estivesse se contraindo no peito, mas respirando, no entanto. Ele bebe sua bebida e aponta para mim.

Os olhos do agente vêm para os meus. "E quem nós temos aqui..." Sua mão vem, e olho para ela brevemente antes de agitá-la.

Meu pai sempre disse que você poderia dizer muito sobre um homem pelo seu aperto de mão. Por exemplo, se for firme, significa que está tenso, provavelmente está a negócios e está guardando algo de você. Se estiver relaxado, está confortável, um pouco mais confiável.

"Amethyst", grito sobre a música, adicionando um sorriso também.

Ele sorri de volta e está receptivo. Relaxo. Seu aperto de mão está em algum lugar entre os dois.

“Sou Trevor Michaelson. O agente desse delinquente.” Seus olhos caem para minha boca e depois voltam para os meus olhos. Ele é bonito para um cara mais velho, mas ninguém pode competir com Maddox. Não é apenas Maddox e sua óbvia boa aparência. É como ele se comporta. Seus ombros estão sempre erguidos em confiança, sua caminhada cheia de tanta arrogância que você adivinha onde ele foi criado. É a sua óbvia negligência para qualquer pessoa que não seja alguém para ele. Isso só aumenta seu apelo. Meu estômago aperta e meu coração torce. Merda. Estava apaixonada por ele?

Peço licença aos dois e saio para o bar. Quando chego, um cara de vinte e poucos anos sorri para mim. Ele vira garrafas em seus dedos com tanta habilidade que faz minha cabeça inclinar. As luzes laser de neon iluminam o clube até certo ponto, mas o bar está coberto com luzes em cascatas extravagantes, então tenho uma imagem clara dele.

"Uísque puro, por favor!" Grito, então olho para a pista de dança. Merda. Eu o amo? Engulo.

"Está aqui com o Destroyer?" Pergunta. Está colocando minha bebida, mas a atenção fica em mim. Ele é magro com cabelo loiro estranho. Tem um

nariz reto perfeito e pequenos lábios igualmente perfeitos. Sua mandíbula está sem barba. Ele passou um pouco de delineador sob os olhos e olho para o pulso, onde pulseiras de couro estão presas. É um cara punk. Acho que poderia dizer que é atraente do jeito dele.

Pego o copo que está deslizando para mim. "Estou."

"Com, com ele?" Pergunta com uma sobrancelha arqueada.

Lambo meus lábios. "Sim". Ele é gay, é isso.

Ele sorri. “Qual é o seu nome? Juro que não vou bater em você. Não tenho desejo de morrer.”

Eu rio disso. "Sou Amethyst."

"Uau." Seus olhos se arregalam em choque. "Esse é um nome radical."

Minhas bochechas esquentam. "Obrigada." Aprecio a breve distração do fato de que provavelmente estou apaixonada por Maddox.

Ele me entrega outro. "Por conta da casa." Então pisca para mim e vai servir outro cliente.

É quando vejo o que está vestindo. Malditos suspensórios. Sorrio para minha bebida. É revigorante conhecer alguém que não é tão perfeito quando se está próximo da perfeição por tanto tempo. Até minha melhor amiga é a perfeição. Decido bem aqui que vou fazer desse clube meu casual. Tomo a outra bebida assim que Leila me arrasta para a pista de dança. Eu rio, tirando meu longo cabelo rosa do rosto. Leila começa a me moer na batida. Um Mash-up da música do Drake, “Nice for What”. Leila e eu sempre nos divertimos quando saímos, e sempre foi principalmente porque podíamos dançar.



Uma semana depois de Vegas, juro que ainda sinto minha cabeça latejar.

"Rosé, melhor ter juízo antes do jantar hoje à noite!" Talon chicoteia minha bunda com um pano de prato.

"Ai!" Eu o repreendo, esfregando minha bunda dolorida. Não sei se é do seu pequeno ataque ou do exercício diário de Maddox ao meu corpo. Tudo dói ultimamente. Meus músculos doem e minha pele lateja. Sou muito atlética, (não que eu malhe ou algo assim), mas andar de skate sempre me manteve em forma e tonificada.

Talon ri, como se estivesse lendo minha mente.

"Cale-se."

Ainda estou esfregando minha bunda quando Leila entra. Seu cabelo em uma bagunça por toda a cabeça. Não passamos muitas noites em nosso dormitório ultimamente.

Estou ocupada fazendo café. É um sábado e planejo contar tudo a Maddox esta noite. Pela primeira vez, Amethyst Tatum está prestes a dizer a alguém que ela o ama. Estou aterrorizada.

"Você parece uma merda", diz ela através de um bocejo. Talon sai pela porta da frente para sua corrida.

"Obrigada. Você também."

Leila se senta. "Mentiras", murmura, descansando a testa em seus braços. "Sério. Por que não podemos deixar a faculdade e ir direto ao trabalho? Meu cérebro dói."

Entrego a ela uma caneca de café em grãos e tomo minha deliciosa bebida. Eu tenho creme porque me amo.

"Porque não sabemos o que estamos fazendo." Sopro no meu copo.

Maddox entra, esfregando os olhos. Sorri quando me vê, seus dentes brilhando brancos. Seus músculos flexionam quando pega minha caneca e toma um gole do meu café.

"Bom dia, baby." Beija-me na cabeça e se ocupa com o café da manhã.

Normalmente faço isso, mas estou cansada esta manhã. E, de qualquer maneira, ver Maddox andar por aí com aquela calça de moletom cinza é muito divertido. Marca o pau, gente? Minha boca está cheia de água.

Sou tão idiota por ele.

Só ele. Eu o amo e isso vai me arruinar. Mais que o amo, estou na fronteira da obsessão. Ele se sente da mesma maneira?

Meus olhos vão para Leila, que está me encarando por cima da xícara de café. Levanto minhas sobrancelhas em questão. Ela levanta as costas como em "o que está pensando?"

Dou de ombros. "Nada importante."

Seus olhos estreitam como se não acreditasse em mim.

Dou de ombros novamente. Não dou a mínima.

Minha atenção volta para Maddox. Como consegui pegá-lo? O bad boy do campus. O cara que toda garota estava com sede e o peguei. Não acreditava em destino ou algo assim. Não pude deixar de sentir que quando estávamos juntos, era mais do que poderíamos ver o que estava se passando conosco. Era como se um poder superior nos tivesse criado e nos colocado no caminho um do outro. Por que eu, embora? Maddox, o superprotetor possessivo. O cara que ficava em cima de tudo que pertencia a ele com os dentes á mostra. Eu era dele e agora só precisava contar a ele.

CAPITULO 18

MADDOX

Eu a amo. Não tenho nem mesmo a vergonha de admitir isso, eu amo a garota, e sei que ela sente o que eu sinto. Amethyst é um monte de coisas, mas seu principal atributo é a maneira como pode ler as pessoas. Quando ela dá suficiente atenção para fazer isso, é isso. Ela é uma renegada. Uma menina que foi criada em uma boa casa, mas escolheu se rebelar contra a sociedade. Ela é leal, feroz, atrevida e mal-humorada, mas também sabe quando deve ser suave. Amava seu fogo, mas acariciava seu lado suave porque só mostrava para mim. Passei os últimos meses estudando-a. Observando como ela se move em torno de certas pessoas, é como sei que só mostra seu lado gentil para mim. Esse lado me deixa feroz. Sua suavidade traz cada pedaço mal de dentro de mim rugindo para a superfície. Enjaulando-a como um animal obcecado protegendo sua presa. Amethyst é minha. Ela é minha, e estou prestes a tornar oficial hoje à noite. Não dou a mínima para as nossas idades, ou o fato de que podemos estar indo por caminhos diferentes. Ela atuando e eu com meus combates, eu a quero, e mudaria as cidades para fazer isso acontecer, mas também a conheço e nos conheço. Por mais fodida que possa parecer, confio na conexão que temos. Isso não mentira, isso é real. O que sinto por ela é real.

A pequena caixa da Tiffany queima no meu bolso quanto mais nos aproximamos da casa dos nossos pais. Amethyst está batucando levemente a música do Nirvana e Leila e Wolf estão no banco de trás, sendo estranhos como sempre. Ela abaixa a janela e vejo com o canto do meu olho como o cabelo dela dança com o vento, enviando o cheiro de lavanda seca para permanecer no ar. Meu pau endurece.

Puxo-nos para o grande caminho circular e todos caminhamos para dentro. Admito, ainda não estou cem por cento bem com Jessica, mas Amethyst me faz querer ficar bem com ela, por ela.

Estamos no meio do jantar quando há uma batida na porta. Jessica pede licença e desaparece para responder.

Envolvo meu braço em Amethyst e puxo seu rosto para perto de mim até que meus lábios estão roçando seu lóbulo da orelha. "Quero te perguntar uma coisa depois do jantar."

Recuo o suficiente para focar os olhos dela com os meus. Largo e vulnerável. Seus lábios apertam. "Está bem."

Por que ela tem que ser tão linda.

Minha.

Jessica limpa a garganta na entrada. "Maddox?"

Meus olhos vão até Jessica, e então direto para a garota ao lado dela. Cabelo loiro comprido e cinza, olhos azuis profundos. Garota e olhos do caralho. Um rosto que parece familiar, então fam... eu saio da cadeira.

“Cassidy?”

Cassidy Williams. Minha ex-namorada do ensino médio, que não vejo há anos, e que acabou me deixando sem olhar para trás, está aqui. Que porra ela está fazendo aqui?

Ela parece um pouco a mesma, só que mais velha. Rosto em forma de coração, bochechas ligeiramente rechonchudas com um queixo fino. Magra o suficiente para apertar. Sempre foi pequena e magra, e isso não mudou. Ainda parece ter um metro e meio. Calça jeans justa e um cardigan de malha solta.

“Oi, Dux”, sussurra com voz rouca. Esse maldito apelido.

"O que está fazendo aqui?"

"Ah." Seus olhos disparam para os meus com urgência. Eles estão perturbados. "Podemos conversar?"

Seis anos. Já faz seis anos. Eu me curei de perdê-la, apenas agora, e agora ela volta a minha vida como se eu não tivesse passado um ano inteiro enterrado em bucetas, drogas e más decisões para superá-la. Porra.

Aceno, então começo a andar em direção a ela. Porra. Amethyst está assistindo a nossa troca. Recuo e me abaixo, beijando o topo de sua cabeça. "Não vou demorar, baby." Saio da sala de jantar e gesticulo para a sala formal.

CAPITULO 19

AMETHYST

Meu estômago revira enquanto vejo Maddox sair da sala. Todo mundo está em silêncio, ninguém fez qualquer som.

Mamãe se senta na cadeira, dando a Elliot um olhar estranho. "Então, o que estávamos falando?"

Mãe típica. Tentando fugir dos problemas em questão. Seu bate-papo morre na parte de trás do meu cérebro e pego minha taça de vinho, tomando um longo gole.

"Por que ela está aqui?" Wolf pergunta, finalmente interrompendo o que minha mãe achava que era mais importante.

Talon vem ao redor da mesa e senta no lugar de Maddox. Não olho para ele. Não consigo. Estou em pânico. Posso sentir meus nervos lentamente se exercitarem. Porque ela está aqui? O que poderia ser tão importante que ela esperou anos para entrar e fazer uma cena na vida de Maddox novamente.

O dedo de Talon segura o meu queixo e ele inclina minha cabeça para encará-lo. Meus olhos procuram os dele.

“Ei, corte essa merda. Ela não significa mais nada para ele.” Sorrio suavemente. Ele solta o aperto e me dá o meu vinho. "Prometo. Vai ser uma besteira estúpida.”

“Sim, só que é Cass. Eu duvido, ” Wolf responde suavemente. Sua cabeça se vira para Leila de repente. “Ai.” Ela deve tê-lo acertado debaixo da mesa. Seu tom é seco, assim como ele como pessoa.

“Sem apelidos, por favor. O nome dela é Cass-idy”, exclama Leila.

Mamãe suspira.

Elliot pigarreia. “Ame, quero que saiba que é parte dessa família agora. Então, aconteça o que acontecer, não importa, ok?”

Engulo em seco. Merda. E se ele ainda estiver apaixonado por ela?

“Bom pai. Muito legal. Apenas a assuste.” Talon balança a cabeça, inclinando-se sobre a mesa para pegar seu prato e afastar o de Maddox para que possa continuar a comer. Gosto desta sala de jantar. Fica apenas fora da cozinha, e toda a parede de trás é uma grande janela de vidro para que você possa olhar o quintal. Há um lustre de vidro que desce delicadamente sobre a mesa. A arte está pendurada nas paredes... e foda-se.

Odeio essa maldita sala.

Odeio esta casa, quero ir embora. A sala parece estar encolhendo e se agarrando à minha pele.

Assim que Maddox entra novamente, minha cabeça bate direto na entrada. Vou saber instantaneamente se é bom ou ruim. Vou saber o que os olhos dele dizem. Sugo minha respiração e me permito focar nele.

Solto minha respiração quando vejo suas sobrancelhas arqueadas e suas juntas estão sangrando. As pupilas estão dilatadas e o peito está subindo e descendo.

Ah não.

Isso não é bom.

"Amethyst", diz, com a voz cheia de raiva. Então seus olhos finalmente vêm para mim, e suas feições suavizam um pouco. Ele lambe o lábio. "Precisamos conversar, baby."

"Ok". Levanto e caminho para ele. Ele me observa por alguns segundos. Seus olhos vão da minha boca aos meus olhos, como se estivesse tentando memorizar alguma coisa.

"Pare com isso", grunho, ficando irritada com a forma como está olhando para mim. Passo por ele e caminho para a sala de estar. Nenhum sinal de Cassidy. Obrigada caralho. Talvez ele a tenha matado. Provavelmente não tenho essa sorte.

Meus olhos voam para o buraco na parede e recuo. Aconteceu alguma coisa. Algo ruim.

Ele fecha as portas abertas para bloquear qualquer outro ruído, então o sinto sentar ao meu lado. Meus olhos permanecem na piscina atrás e o neon azul brilhante que ilumina a água. Quero nadar.

"Amethyst..." Maddox diz, mas não me toca.

Por que não está me tocando?

"Eu-eu-foda-se..." ele respira, aparentemente frustrado consigo mesmo.

"Apenas diga, Maddox." Luto contra as lágrimas que ameaçam a superfície, engolindo a rocha gigante que parece estar na minha garganta.

"Eu tenho um filho."

Tudo para. Mudo meu foco para ele, meu cabelo batendo no meu rosto. "O que!"

Ele exala e se levanta do sofá. Começa a andar de um lado para o outro. As mãos dele vão do cabelo até o rosto e voltam ao cabelo.

"Eu não sabia. Cassidy, ela..." Ele exala, faz uma pausa e olha diretamente para mim. "Ela fugiu quando descobriu que estava grávida. Não para se afastar de mim, mas para se afastar de seus pais que a teriam feito abortar. O filho dela..." Ele faz uma pausa e sinto como se tivesse batido na lateral da cabeça com um tijolo. Continua. "Nossa filha, ela é uma garota. O nome dela é Kennedy. Tem pouco mais de cinco anos e tem insuficiência renal, Amethyst. Ela precisa de mim." Ele faz uma pausa e não posso mais lutar contra as lágrimas. Estão rolando minhas bochechas. Não é que estou chateada

que ele tem uma filha, não de todo, e isso não mudaria minha opinião sobre querer estar com ele, mas tenho a sensação de que é um problema para ele.

"Eu... eu sinto muito, Maddox ..." Porque eu sinto e estou sem palavras. O que mais posso dizer?

Ele continua, sentando-se no sofá de couro em frente a mim. "Cassidy não está em um jogo porque ela tem sangue A negativo, Kennedy é O negativo, é o mesmo que eu. Cass tentou entrar em contato com seus pais novamente, mas aparentemente eles morreram em um acidente de carro não muito tempo depois que ela fugiu."

Quero gritar. Minhas entranhas se sentem como se estivessem rachando, e meu cérebro está ficando sem ruído, em branco. "O-hum. O que vai fazer?" Coloco meu cabelo atrás da orelha e limpo as lágrimas das minhas bochechas.

Ele enterra o rosto nas mãos.

A realidade me atinge com força total, ele obviamente está em conflito com o que quer. Quer estar com ela, mesmo que seja por sua filha, ele ainda quer, e quem pode culpá-lo. Venho de uma casa dividida, então sei o quanto elas realmente funcionam e a dinâmica pode ser ótima, mas isso só acontece quando ambos os pais compartilham o mesmo entendimento. Tenho a sensação de que se lutar por ele agora, e forçá-lo a ficar comigo, pode se ressentir mais tarde por eu ter feito isso e talvez perder mais tempo com sua filha. Não, ele precisa escolher por conta própria. Preciso sair antes que implore para ficar comigo e dizer que eu criaria a criança como se ela fosse minha.

"Não se preocupe", respondo ficando de pé com as pernas trêmulas. "Não precisa dizer nada." Minha voz falha no final, e sinto minhas pernas tremerem sob o meu peso.

Dois passos até a porta e depois posso correr. Correr para onde? Não sei. Posso conseguir que Leila me leve para casa. Só que ela veio com Maddox também.

Correr.

"Amethyst", sua voz interrompe meus pensamentos erráticos. Congelo com a mão na maçaneta da porta. Já tinha caminhado através da sala? "Por favor, não, Deus, não sei o que fazer."

Engulo e respiro duas vezes para tentar me recompor. Bato meus olhos fechados.

"Ela é minha filha, e já perdi cinco anos, não quero perder mais cinco. Cassidy, ela tem conseguido, mas está lutando para pagar as contas, e não quero ser como meu pai, porra!" Maddox fica de pé e vem direto para mim, ele me agarra no braço e me gira até minhas costas baterem contra a porta. Ele procura meus olhos freneticamente. "Diga-me o que fazer, Ame! Porra, não posso ... " Está tremendo fisicamente, então envolvo meus braços na parte de trás do seu pescoço, puxando sua testa para baixo sobre a minha.

"Não é nossa hora, Maddox. Talvez em outra vida, talvez em outro reino, mas não é a nossa hora agora." Recuo, já sentindo falta de sua pele sob a minha palma. Quero o cheiro dele no meu espaço e seu suor escorrendo pelo meu corpo enquanto cavalga sobre minha dor, mas não posso, e nunca mais voltarei. Meu coração parece que literalmente quebra dentro do meu peito. Dói, tudo dói.

"Não." Ele balança a cabeça, tateando meu corpo para cima e para baixo. "Porra!"

Porque ele sabe. Nós dois sabemos. No fundo, sabemos o que ele tem que fazer. Temos que deixar um ao outro e esperar que um dia, quando ele tiver tempo suficiente para ponderar e tomar uma decisão racional, nos encontremos novamente.

“Sabe o que precisa fazer, Maddox. Tanto quanto eu...”

Seus dedos vêm ao meu rosto e meu estômago aperta ao seu toque. As paredes parecem como se estivessem desmoronando em mim. "Por favor, não." Meus olhos se fecham para impedi-lo de ver minha emoção.

Seus lábios vêm para os meus e quase jogo minha resistência pela janela. Deixo que eles fiquem ali por alguns segundos enquanto lágrimas rolavam pelo meu rosto e pela abertura dos lábios, em cada uma de nossas bocas. Respiro fundo.

"Eu te amei."

Ele se afasta, os olhos brilhando com uma nova onda de raiva, mas é tarde demais. Rapidamente abro a porta e saio correndo.

"Amethyst!", ele ruge da sala de estar, mas volto para a sala de jantar. Todos já estão de pé, provavelmente porque ouviram a besta ser liberada na outra sala.

“Vamos?”, pergunta Leila.

Aceno com a cabeça freneticamente, meu rosto molhado de lágrimas e cabelo desarrumado em todo o meu rosto. Não tenho dúvidas de que meu rímel está todo borrado.

"Sinto muito, mãe", sussurro sem encontrar o olhar dela. “Mas realmente preciso ir. Agora."

Elliot gesticula para fora da porta. "Leve ela, Talon."

Talon não perde uma batida, ele e Leila estão me seguindo pela porta, deixando Wolf para trás.

“Amethyst!” Maddox grita, vindo em minha direção.

Elliot e Wolf o agarram, segurando-o para trás e pego o ritmo enquanto o braço de Leila se prende ao meu. Talon está com a mão nas minhas costas quando chegamos lá fora e começamos a correr para a picape estacionada de

Talon. Devo ter sido rápida, porque não é até que estamos saindo que vejo Cassidy sentada em um dos degraus, com lágrimas nos olhos.

Ela me olha na janela, e então quando estou prestes a sentir pena dela, seu lábio se enrola em um sorriso maroto.

Viro para o olhar para ela, mas é tarde demais, Talon seguindo pela calçada, chutando o cascalho em nossa retirada.

"Tudo bem!" Leila grita. "Agora alguém me diga o que diabos está acontecendo!"

Talon olha para mim a cada dois segundos.

Minha boca seca. Não tenho nada. Nada. Vim aqui com Maddox, com um futuro, e saio sem ele. Sinto-me vazia e sozinha, e cada centímetro meu dói de sua ausência.

Mantenho minha cabeça erguida, as lágrimas ainda caindo pelas minhas bochechas.

"Ele tem uma filha."

Leila respira fundo. Talon amaldiçoa.

"O nome dela é Kennedy, e tem doença renal." Seco minhas lágrimas com raiva. “Tem o mesmo tipo de sangue que Maddox. E e..."

"e Maddox não quer ser como o nosso pai, ser puto com a filha ao cagar na mãe", declara Talon, terminando a frase.

A mão de Leila vem ao meu braço. “Tudo vai ficar bem, Ame. Nós estamos com você.”

Um mês passa.

Dois meses.

Três meses.

Quatro meses.

Cinco…

CAPITULO 20

AMETHYST

UM ANO DEPOIS...

"Olha isso! É como isso é feito!" Leila me puxa para um abraço. "Pode acreditar?" Olho para a multidão de pessoas que estão aqui. Famílias, amigos, todos misturados. Entre os entes queridos de todos os outros, vejo Talon elevando-se sobre as massas de pessoas com Wolf ao lado dele e minha mãe e Elliot acenando para mim do palco.

Leila grita e pula do palco, jogando o chapéu no ar. Pula como uma aranha em Wolf e ele a pega pela bunda.

Sério.

Balanço minha cabeça e rio. Por mais azeda que eu seja, fico feliz pela minha melhor amiga. Ela me ajudou em alguns dos dias mais difíceis da minha vida...

SEIS MESES ANTES

Bebi outra... perdi a conta de quantas. Tudo só precisa ficar dormente. Foda-se sentimentos. Maddox uma vez possuiu cada parte do meu coração, mas quando ele saiu, levou com ele, então agora tudo o que fica em seu lugar é um saco vazio. Um vazio que tentei preencher todas as noites com álcool e sexo.

O sexo foi bom enquanto estava acontecendo. Nunca vi o rosto, ou o corpo, mas, apreciei o sentimento. A grande onda de euforia que me inundaria quando atingisse meu orgasmo. Foi isso que preencheu o espaço de Maddox. Os poucos segundos que durasse, e então o solavanco da solidão se infiltraria novamente. Foi assim que aconteceu e como tudo começou. Toda noite, depois de estudar, ficava bêbada ou transando - ou ambos.

"Ame!" Leila invadiu o bar, pegando o copo de mim. “Não dê mais bebidas a ela, Trin!” Trin. Siiiggghhh. Trin era meu novo melhor amigo óbvio.

Leila olhou para mim, enganchando o braço dela no meu. "Levarei você para casa."

"Não." Balanço a cabeça, tentando me afastar dela. "Não quero ir para casa, quero ficar aqui e beber e olhar para o belo Trin!"

Trin pisca para mim. "Mande-me uma mensagem, princesa."

Aponto para ele. "Eu vou!" Pensei que era gay quando o conheci, errado. Ele é bissexual e, desde que entramos no bar dele – eu e aquele que não pode ser nomeado - voltei, e Trin teve muito a ver com isso.

"Vamos lá", Leila rangeu entre os dentes. “A menos que você queira que Wolf e Talon te arrastem para fora deste clube, obedeceria minhas ordens.”

Corri à frente dela e atravessei as portas.

"Ame!" Bryce gritou, me alcançando. Bryce é um dos seguranças aqui. É lindo. Pele escura que só quero morder e grandes ombros largos.

"Eu poderia montá-lo com certeza." Fiz uma pausa, minha mão indo para a minha boca. "Merda, acabei de dizer isso?" Olho para Bryce de olhos esbugalhados. Ele sorri e Leila me empurra por trás em direção à picape estacionada de Talon.

"Vamos, minha Sluterous (Escorregadia), estamos levando você para casa."

Ela abriu a porta do passageiro e me empurrou para dentro. Demorou três tentativas porque este caminhão era alto o suficiente quando se estava sóbria, quanto mais bêbada. Olhei para o rótulo no painel de couro fresco. "Rawr"

"Jesus, o quanto teve que beber?" Talon empurrou minha mão quando fui tocar seu rosto. “Third Day of a Seven-Day Binge” do Marilyn Manson começa a tocar e me inclino para frente, transformando a coisa na merda. Amo. Esta. Música. Todos temos músicas de stripper, bem, tenho cerca de dez e são todas músicas do Manson.

“Sua barba cresceu. Por que sua barba cresceu? ”Gritei para Talon, inclinando minha cabeça.

"Alguém cale-a", resmungou Wolf do banco de trás.

"Desculpe, parece que a única pessoa que poderia fazer isso ou controlá-la é..."

"...Não!" Estalei, virando no meu lugar para enfrentar Leila. Foi um momento sóbrio - o único momento sóbrio que tive. Meus olhos se conectaram com os dela. Suas sobrancelhas se juntaram.

"Sinto muito", Leila sussurrou.

Enxuguei a lágrima da minha bochecha e me virei para encarar a estrada. "Não posso acreditar que me chamou de 'Sluterous'."

Os garotos começaram a rir. “Você chamou?” Talon olhou para Leila no espelho retrovisor.

Leila encolheu os ombros.

Eu afastei todos eles.

Esta foi a última noite que passei fazendo merda ou fazendo sexo. Fiquei chateada por não ter mais uma hora antes de voltar a meus sentidos, mas fiquei feliz por ter voltado. Maddox me deixou. Eu não significava nada para ele.

As noites em que estava sentada chorando em uma rua vazia com uma garrafa de Johnny Walker apertada entre as minhas mãos? Sim. Por nada. A noite, que dois caras assustadores estavam tentando me atrair para o seu carro bem tarde, enquanto estava bêbada e sim, você adivinhou - chorando na calçada, foi para nada. Obrigada por irmãos mais velhos. Só não Maddox.

PRESENTE

"Eu sei..." Sussurro, esmagando as memórias ruins que me assombram do ano passado. Coloquei a culpa em uma bagunça quente durante esse tempo, a única coisa que ganhei com toda a confusão, foi dois irmãos. Percebi que a família não fala dele enquanto estou por perto, pelo qual sou grata. Há uma ferida crua sem cura que está instalada no meu coração. Estou lidando com isso um pouco melhor apenas agora. Um pouco... bem, contanto que ninguém diga o nome dele, vou ficar bem.

"Minha garota está se mudando para Los Angeles." Talon me puxa para debaixo do braço. Relaxo.

"Amethyst, tem certeza que esta é a coisa certa a fazer?" Minha mãe pergunta, empurrando o chapéu para baixo para sombrear o sol radiante de seus olhos.

Vou responder, mas vejo Mason pelo canto do olho, e ele me dá um pequeno aceno. Aposto que as coisas teriam sido diferentes se tivesse seguido o caminho dele. Aceno de volta, sorrindo, e ele desaparece com sua família.

"Sim, mãe." Estendo a mão e a toco sua mão tranquilizadoramente. "Prometo que vou ficar bem."

"Bem." Elliot coloca a mão no bolso. "Se precisar de alguma coisa, sabe onde é sua casa."

Dou-lhe um sorriso caloroso. "Sei e agradeço." Por um ano, esta tem sido a minha família. Sinto-me um pouco culpada por isso, porque é a família dele mais do que é minha, mas continuo indo para jantares de domingo toda semana, ele não vai. Ninguém fala sobre o que está fazendo, mas sei que todos devem conversar com ele e só nunca é anunciado ao meu redor.

MADDOX

"Dux, realmente não gosto disso..."

“Cass, você sempre soube que esta seria a minha vida. Você foi embora e depois voltou com minha filha. Não pode esperar que eu mude tudo o que sou.” Meus olhos vão para Kennedy, que está sentada no sofá com fones de ouvido jogando em seu iPad. "Por que ela está jogando com essa besteira?" Gesticulo para o iPad.

Cass me olha furiosa. “Maddox, não mude de assunto. Ela está com isso porque é o caminho do futuro.”

Suspiro. Brigaria com ela sobre a coisa eletrônica depois. Cassidy sempre odiou que eu fizesse MMA. Mesmo na escola, ainda mais quando adulto.

"Não precisa fazer isso, Maddox! Você é rico, proprietário de uma empresa, mesmo na sua idade, e eu descanso minha preocupação. Você não precisa."

"Cass, não espero que entenda isso."

Seus ombros endurecem. "Ela entenderia isso?"

Congelo, estreitando meus olhos nela. "Corta a merda, Cassidy." Meu queixo flexiona.

Ela geme. "Tudo bem." Então vem em minha direção, as palmas das mãos descansando em minhas bochechas. Procuro seus olhos azuis que amolecem rapidamente. "Sinto Muito. Sabe como fico com ela.”

Eu sei. Sei exatamente como ela fica com Amethyst. Até mesmo uma menção sobre ela e Cassidy se transforma na fodida Ursula da Pequena Sereia.

Fiz essa conexão depois de assistir interminavelmente com Kennedy quando ela passou pela fase de sereia.

Cassidy é insegura por natureza por causa de sua recepção rude no mundo. Todo mundo que deveria estar lá para ela não está. Eu era sua constante ao crescer, e não vou mentir dizendo que ela não significa nada para mim, porque significa. Ela significa. Mas os sentimentos que tenho por Cassidy coincidem com os mesmos que tenho por Amethyst? Nem mesmo perto, porra. Depois de um ano sem ver Amethyst, ainda posso sentir a necessidade ardente que ferve abaixo da superfície. A sensação é como um vulcão adormecido esperando para entrar em erupção. É por isso que nos mudamos de Nova York para longe e nos estabelecemos em Las Vegas. Com minhas lutas no centro da MGM e outros, parecia apropriado mudar para cá. Fui para casa uma vez por mês no ano passado. Para verificar o Dutch e ver a família. Talon é definitivamente o tio favorito de Kennedy. Toda vez que vou, volto em um sábado. Talon havia dito que Amethyst está lá aos domingos e ele não achava que ela estava estável o suficiente para me ver, e eu entendi. Entendi completamente o que ela estava sentindo. É mais fácil assim: não nos vermos. Temia o dia em que nossos olhos se encontrassem novamente, não por mim ou por ela, mas por todos ao nosso redor que sentiriam as consequências.

Cassidy me beija e então pega a bolsa que provavelmente custou mais do que o primeiro carro de uma pessoa comum. "Você pode ter certeza de mandá-los, então?"

Ignoro o que está apontando e olho de cima abaixo. "Onde vai?"

"Sair com as meninas." Digita alguns números em seu telefone e, em seguida, sai pela porta. Meus olhos vão para Rocky, nosso segurança-motorista.

"Quer que eu a siga, chefe?"

Aperto meu queixo algumas vezes e engulo o meu uísque. “Nop. Ela pode fazer o que quiser.”

Olhando para a pilha de envelopes no balcão, alcanço a garrafa de uísque e tiro a tampa com os dentes.

"Você está bem, chefe?" Rocky pergunta, me observando com cuidado. Rocky costumava trabalhar para o meu pai, mas o trouxe comigo quando saí.

"Eu não sei."

AMETHYST

Minha casa fica em West Hollywood, descendo a St. Ives Drive. Sua arquitetura é inigualável com as janelas de vidro e a piscina infinita que exibe a visão de Hollywood Hills.

"Porra, claro", xingo, sacudindo a cabeça e acendendo as luzes principais. O vazio provoca arrepios na minha pele. É frio e novo, e não é o meu inferno. Isso é o que ganho por deixar minha mãe, Elliot, e os meninos escolherem minha casa.

"Não quero incomodar vocês com isso! Vai ficar tudo bem. Vou alugar uma pequena casa na cidade. Em algum lugar perto do estúdio, posso caminhar para o trabalho."

"Ah, não," Talon declarou, indo para a geladeira para tirar o suco de laranja. Mamãe arrancou-o dele e despejou-o em um copo antes que ele pudesse enrolar seus lábios de homem das cavernas ao redor da borda. "Nenhuma irmã minha vai viver assim."

Mamãe lhe entregou o copo. "Amethyst, por favor, deixe-me fazer isso por você", ela insistiu, vindo em minha direção, tomando minhas mãos nas dela. "Por favor." Seus olhos procuraram os meus suplicantes, e eu sabia que tinha que deixar. Mamãe sempre quis me mimar e me dar tudo no mundo, mas nunca poderia. Agora que ela tinha Elliot, acho que ela acreditava que podia.

"Não parece certo, mãe."

Elliot ressurgiu de algum lugar no corredor, provavelmente seu escritório. "Amethyst, por favor, eu insisto."

Suspirei. "OK. Por favor, nada exagerado, e eu estou pagando o aluguel lá todo mês, então nada muito caro também. Além disso, precisará ser mobiliado por enquanto."

Todos se entreolharam e depois concordaram. "Combinado."

Claramente, quebraram o acordo, porque esta casa é algo que eu nunca poderia pagar.

Deixo cair algumas das minhas coisas - a única caixa que eu tinha - no chão. O estrondo alto rompeu o silêncio assustadoramente.

"Isso é demais." Balanço minha cabeça, pegando meu telefone. Quando dirigi pela estrada estreita, passei pelo que pareciam ser casas de médio porte, mas isso não é de médio porte, isso é extravagante.

Ligo para o telefone da minha mãe primeiro, mas ninguém atende, então desligo e ligo para Talon.

Ele pega. "... Ei!", sua voz se arrastando no fundo.

"Hum, interrompi alguma coisa?"

"O que?" Ele limpa a garganta. "Oh, não, de jeito nenhum. Está tudo bem? Você chegou com segurança, eu acredito!"

"Ouça", digo, e então inclino minha cabeça, observando o espaço. Quando você anda pela porta da frente, dá alguns passos para dentro de uma sala de estar quadrada. A parede inteira à minha frente é de vidro e se abre para a piscina infinita na parte de trás que tem luzes que irradiam a água. L.A cintila na noite abaixo. É lindo, mas é demais. Dou um passo à frente.

"Respire." Talon me conhece. Sabe que eu ficaria sem palavras sobre o preço desse lugar. "É seu agora, apenas aceite."

Sacudo minha cabeça. "Não posso." Aceno a cabeça para olhar para cima. O teto alto continua e logo à esquerda está o lance de escadas que leva a

um corredor que acompanha quase todo o andar superior para que possa olhar para baixo. "É muito para aceitar e não posso pagar, Talon!"

"Amethyst", ele suspira. Ouço uma respiração ofegante, não Talon, outra pessoa.

"Quem está aí?" Pergunto, engolindo o caroço que se formou na minha garganta. Mesmo que eu pergunte, no fundo sei quem é. Meu sangue fica frio. "Eu tenho que ir..."

"Ame, espere!" Desligo o telefone. Apertando meus olhos fechados, tento me livrar do ataque de pânico que está se infiltrando em mim. Não me sinto assim desde aquele dia...

PASSADO

Perguntei-me se poderia diagnosticar-me com insônia. É o que as pessoas fazem? Eles apenas declaram "Ei, sou uma merda pra conseguir dormir, devo ter insônia"? Não tinha certeza, mas a agitação e a demora de pegar no sono ultimamente tinham engolido a rotina que eu costumava ter. Olhei para o despertador que estava na minha mesa de cabeceira. Três da manhã não era aquela a hora das bruxas?

Suspirei, sentando na minha cama e acendendo a luz. Leila estava no Wolf pela centésima vez esta semana. Fechei meus olhos enquanto me sentava. Por que sinto falta dele? Seu toque, seu beijo, seu tudo. Por quê? Por que ele tem que me consumir em cada turno? O universo era uma puta, porque eu nunca poderia tê-lo. Ele não era mais meu. Essas palavras doíam mais do que qualquer coisa, mesmo que viessem de mim mesma.

Meu telefone começou a vibrar na minha mesa de cabeceira e eu alcancei. Era estranho, alguém me ligando a essa hora, então surtei quando vi que era um número desconhecido. Pode ser alguém da polícia chamando... merda.

Peguei meu telefone para atender e rapidamente pressionei no meu ouvido. "Olá?" Minha voz estava sem fôlego, de todos os malditos pensamentos que acabei de ter.

Silêncio.

Olhei para o visor para ter certeza de que a ligação ainda estava conectada. “Talon, se você acha isso engraçado, vou te matar quando te encontrar amanhã. Você sabe como não tenho dormido.” Aconchego-me mais em minhas cobertas e apago a luz. Não sei porque eu não desliguei. Minhas sobrancelhas se cruzaram. "Quem é?"

Houve uma ingestão aguda de ar na outra linha. Congelei, apertando meu telefone.

“Maddox?” Sussurrei suavemente.

Ele não respondeu, mas a ligação permaneceu conectada. Acordei na manhã seguinte às oito da manhã e abri meu histórico de chamada. Talvez eu tenha sonhado. Não seria a primeira vez. Maddox me visitou em meus sonhos todas as noites na forma de um pesadelo.

Mas lá estava. Esse número. Foi o mesmo número que ele sempre teve? Não sei porque eu deletei quando ele saiu. Abri os detalhes da chamada.

Duração da chamada: 4: 42,87 segundos.

Ele tinha acabado de desligar.

Joguei-me nos estudos depois do telefonema para me ocupar ou eu pensaria muito nisso. Sabia que era ele, cada pedacinho de mim formigava de

necessidade. É por isso que tive que me dedicar ao trabalho, porque se não fizesse isso, eu me excitaria, quando na verdade, Maddox Stone nunca mais seria meu.

PRESENTE

Empurro meu telefone no bolso de trás da minha calça jeans e dou um passo hesitante mais para dentro da entrada. Há um grande lounge em forma de U que fica de frente para a parede de vidro da sala de estar e um pequeno minibar no canto. A cozinha é para a esquerda e é... Viro minha cabeça na curva, sim, toda branca como cristal.

Odeio branco. Branco representa pureza, algo que não sou.

Gosto de preto. Negro representa rebelião, algo que sou. Algo que carregarei comigo até que esteja grisalha e velha.

Suspiro e abro a porta da geladeira. Totalmente abastecida com comida. Ótimo. Meu celular vibra no meu bolso novamente.

Abro e vejo uma nova mensagem de Leila.

Lei: Nós enviamos seu carro. Está na garagem. Não fique brava, quero dizer com raiva, Ame. Esta é a sua família, você é basicamente uma Stone e eles cuidam um do outro.

Respondo com um texto, perfurando cada tecla com muita força.

Eu: Eu te odeio

Meu telefone toca.

Lei: Ainda vai me odiar se disser que eu e os meninos estaremos aí em dois dias?

Imediatamente relaxo. Sim, este lugar é muito grande para mim. E muito luxuoso. Mas posso fazer funcionar e, de qualquer maneira, vou trabalhar muito. Envio um texto para Leila.

Eu: Amo você.

MADDOX

"Hey, baby." Pego Kennedy do chão e a abraço no meu peito. Suas longas pernas balançam pelo meu corpo. "Precisa parar de crescer."

"Papai, estou bem", ela ri, voltando para o chão. Pega seu iPad e começa a jogar. Porra do iPad.

"Tio Talon ainda é o seu favorito, certo?" Talon sorri para ela.

Kennedy ri e acena com a cabeça. "Sim. Mas não conte ao tio Wolf."

Talon sela seus lábios.

Liza me entrega um copo de uísque. "Você está bem? Essa coisa de pai fica bem em você, mas devo dizer..."

"O quê?" Pergunto, olhando para ela e tomando a bebida. "Não pareço feliz? Besteira porque estou."

Talon olha para Liza e gesticula para Kennedy. "Nos dê um minuto?" Liza revira os olhos e pisca para Kennedy.

Ela engole nervosamente. "Hum, o que eu faço?" Ela aponta para Kennedy.

Talon revira os olhos.

Ela finalmente leva Kennedy para fora da sala.

"Agora." Talon se senta ao meu lado no sofá e me sento com a cabeça descansando no encosto e minhas pernas esticadas.

Meu uísque está descansando no meu joelho e tenho que lutar contra todos os desejos de sair desta sala. Estamos todos conectados de forma assustadora. Sabemos principalmente quando um de nós está desequilibrado, por isso não me surpreende que Talon esteja prestes a fazer algumas

perguntas. “Vai contar o que está acontecendo com você e Cass? Ela nunca está aqui, mano.”

"Porque ela prefere sair com as meninas do que ser uma mãe fodida."

"O quê?" As sobrancelhas de Talon se juntam. "Kennedy tem seis anos, o que você quer dizer?"

“Quero dizer, desde que voltei para a cena, Cass tem praticamente empurrado tudo para mim. Ela acha que é um castigo para mim, por perder todos os anos, mas não é porra. Amo minha filha pra caralho, mas agora que Ken é mais velha, está começando a reconhecer a ausência de sua mãe. Não é que ela é uma mãe de merda, porque não é. É só que está muito ocupada me punindo e não percebendo que está fodendo a Kennedy. Estou pronto para sair daqui.”

“Por que não sai? Sabe que não precisa ficar. É o século XXI, Maddox. Tudo bem sair...”

Sacudo minha cabeça. “Não é assim, no entanto. Você sabe disso. Não sei. Vou conversar com ela mais tarde, dar-lhe um ultimato. Só quero o que é melhor para a Ken. Não quero que acabe perdida só porque sua mãe e seu pai não conseguiram se recompor. Ela também continua pensando que estou traindo ela.”

"Você não é nosso pai, Maddox, não trairia Cassie."

"Eu não faria isso?" Meus olhos se conectam com os dele, entendendo suaviza suas feições. "Uma certa garota de cabelo rosa pode mudar sua teoria sobre isso."

Ele ri. "Estamos indo para a casa dela depois de sairmos daqui. Apenas para checá-la. Cidade grande, garota jovem e tudo mais.”

Eu sinto. Cada osso protetor do meu corpo está quase fraturado. "Se alguma coisa acontecer com ela, Ta..."

Talon levanta as sobrancelhas, me cortando. “Como eu disse, ela é uma garota grande, pode cuidar de si mesma. Precisa se acalmar."

Quando Talon e papai começaram a olhar as casas para ela, não gostei. Lutei com eles o tempo inteiro. Não queria ela sozinha, foda-se. Especialmente como uma atriz nova na cidade grande, odiava. Ainda odeio, mas Talon prometeu que ela teria o melhor de tudo. Quando vi a casa, ri. Imediatamente soube que ela odiaria, e foi por isso que dei todo aval, esperando que ela odiasse o suficiente para levar sua bunda para casa.

Suspiro e olho para frente. "É inútil, porque de qualquer forma, eu perco, certo?"

Talon se levanta e serve uma bebida. "Você não tem que perder, mano. Apenas faça o que é certo.”

"Certo para quem?" Pergunto. "Hmm? Porque minha consciência diz para estar aqui com Cassie, mas minha alma e coração foram reivindicados há muito tempo, e não há filhos ou relacionamentos que possam mudar isso.”

"Kennedy", Talon sussurra, e instantaneamente, sei o que preciso fazer. Odeio isso. Cada centímetro de mim repele isso, mas eu sabia.

Puxo meu telefone e digito um texto para Cass.

Eu: Este fim de semana, então está feito. Combinado? Nada de convites de merda. Nenhuma merda de merda.

Pego a garrafa de uísque de Talon e dou um longo gole na borda.

Meu telefone toca.

Cass: Feito.

“Porra.”

Talon olha para o meu telefone e depois para o meu rosto. "Espere, o que acabou de fazer?"

Engulo em seco e jogo meu celular no sofá. “Você e Wolf podem voltar aqui neste fim de semana? Sem Leila? E vocês dois podem manter um segredo?”

A mandíbula de Talon aperta. "Sim". Ele limpa a garganta. Seus dedos ficam brancos de agarrar seu copo. "Por que, Maddox?"

Cerro meus dentes. "Porque vou precisar de você para assistir ao meu casamento."

CAPITULO 21

AMETHYST

JELLY ROLL'S "DEMONS" está tocando no meu sistema de som surround. Está ligado a todos os cômodos da casa, incluindo fora. Espera-se que a tripulação esteja aqui a qualquer momento e acabei de queimar o frango.

Tirando do forno, eu estou agitando o pano de prato em uma tentativa de me livrar da fumaça quando a campainha toca.

"Oops."

Eu corro para a porta da frente, jogando o pano de prato sobre o meu ombro. Abrindo, meu sorriso está prestes a quebrar meu rosto.

"Familia!" Eu coloco meus braços na minha frente.

Leila lança em mim como eu não a vejo há anos e eu rio, apertando-a com força. "Também senti sua falta!"

Nosso relacionamento ainda é estranho, não há como negar isso. Nós ainda lutamos mais do que mostramos afeto, e eu ainda mataria por ela.

Talon me arranca do aperto de Leila, me pegando em um abraço de urso. Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele.

"Ei, T. eu senti sua falta!"

Ele me coloca de volta e Wolf me pega debaixo do braço, me levando de volta para a cozinha. Eu dou uma aceno rápido para Liza. Pobre garota.

"Deixe-me adivinhar, estamos comendo a comida hoje à noite?" Talon ri, colocando as malas no chão.

"Você esta", eu confirmo, mostrando-os para a cozinha. "Pelo menos eu tentei!"

Talon, Liza e Leila vão ver a sala de estar, mas Wolf me segue até a cozinha.

“Como você tem passado, Rosé?”

Eu puxo um pouco de vodka e copos, colocando-os em uma bandeja. "Quanto tempo você tem?" Eu pisco para ele. "Eu sempre vou ficar bem."

Nirvana “Heart-Shaped Box” esta tocando agora. Estamos todos sentados na enorme sala de estar, sugando comida chinesa e quase uma garrafa inteira de vodka.

"Este lugar é uma puta merda incrível", Liza admite, colocando sua caixa vazia na pequena mesa de café.

"Isto é. No começo, foi impressionante, mas eu decidi que vou comprar Elliot e mamãe. Eu meio que me apaixonei por isso. Obviamente, precisa de alguns toques de Amethyst, como uma pista de skate à beira da piscina, mas já me sinto em casa.”

Eu tiro uma dose da minha vodka. “Ok, tão a sério, vocês estão se mudando?”, Pergunto a Leila. Ela disse que eles estavam se afastando, mas não disse mais nada.

"Sim!" Ela olha para Wolf, que então olha para mim.

"Eu preciso te perguntar uma coisa", Leila sorri, atirando de volta a bebida.

Eu espero.

"Você será minha dama de honra?"

Meu coração aperta em excitação. "Meu Deus! Claro!" Eu voo em seu colo e a aperto. "Puta merda, Lei!" Eu me inclino para trás e toco suas bochechas. "Esperar! Onde está o anel? "Eu escalo dela e coloco minhas pernas debaixo da minha bunda. Ela tira o anel do bolso e coloca de volta no dedo.

"Tada!"

Eu suspiro.

"É lindamente exagerado." Eu sorrio, olhando para Wolf. "Portanto, é perfeito. Oh meu Deus! Vai ser o casamento do século!"

Então meu coração se agita. Meu rosto cai e meu sangue se transforma em gelo.

Leila limpa a garganta. "Sim, e é por isso que eu sabia que tinha que ter cuidado. Olha, eu entendo totalmente se ..."

"-Não!" Eu balancei minha cabeça, enchendo meu copo. "Foda-se não. Eu estou totalmente sobre toda essa merda. Eu não posso esperar! Quando é a data? Nós sabemos?"

Espero que isso me dê tempo suficiente para me recompor.

"Seis meses."

"Ok". Eu deveria jogar poker, eu poderia ganhar muito com o cara que estou puxando agora.

"Ei!" Wolf cutuca a cabeça para mim. Seu cabelo ficou mais comprido, agora pendurado no pescoço. "Não se preocupe. Seis meses é tempo muito longo."

"Totalmente", eu os aceno, engolindo minha bebida. "Um longo tempo de folga longe." Alguém provavelmente deveria me interroper."

"Há algo mais", interrompe Talon.

Não perco a troca silenciosa entre ele e Wolf.

"O que é isso?" Eu começo a encher todos os seus copos.

"Este fim de semana ... Maddox vai se casar."

A garrafa escorrega entre meus dedos, espirrando sobre Liza. Parece que alguém me deu um soco no estômago.

"Merda", eu exclamo, pegando a garrafa. "Eu sinto muito, Liza."

"Tudo bem!" Liza corre para a cozinha e volta com um pano de prato.

Eu vou chorar.

Não, você não vai. Você vai ser o chefe.

Não, eu vou chorar.

Eu posso fazer as duas coisas porque agora estou chorando.

Eu choro, caindo de volta na minha bunda. Eu vou culpar a vodka.

Talon envolve seu braço em volta de mim. “Eu tenho você, menina. Vai ficar bem."

Eu sei agora. Maddox e Amethyst terminaram para sempre. Eu tive que fechar, não apenas aquele capítulo da minha vida, mas todo o maldito livro e começar um romance novinho em folha - esperançosamente sem erros de digitação desta vez.

CAPITULO 22

AMETHYST

6 MESES DEPOIS

MEUS OLHOS CHEIOS DAS lágrimas que se derramavam, meu coração agora está manchado de amor. O amor é algo que salva o mundo, mas não poderia nem me salvar. Eu tiro as lágrimas das minhas bochechas.

"Eu o amava", murmuro baixinho, embora não haja ninguém aqui para ouvir. Eu odeio esse lugar e essas paredes. "Se essas paredes pudessem falar, eles diriam os segredos de todos?"

Provavelmente não, eu penso comigo mesmo. Eu me levanto na cama de solteiro, olhando pela janela que exibe o prado recém-cortado. A placa Hickleberry Psychiatric Ward balança com o vento, mas tudo bem, porque esta será a última vez que a vejo. A última vez que vejo alguma coisa.

Todo mundo pensa que sou louca e talvez eu seja, mas isso é amor. Eu posso ser louca, mas o amor me levou até lá. Ele é casado.

Eu prendo o laço de corda ao redor da minha cabeça até que ele esteja em volta do meu pescoço, e fecho os olhos com força.

"Eu te amo."

Então eu dou o passo final da cama.

"Corta!" Tim, o diretor grita, tirando os fones de ouvido. "Você fez bem, garota!" Eu pulo do degrau e me solto da corda.

"Obrigado, mas isso foi ..." Eu tremo, tomando uma xícara de isopor de café da minha assistente. Eu sopro no copo.

“Amethist, eu tenho você agendada para uma entrevista neste fim de semana com E! Hollywood, se você me der algum ...

Eu sacudo minha cabeça. "Não, eu não posso. Eu tenho o casamento da minha melhor amiga neste fim de semana, então estou indo para casa. Eu pensei ter dito a você sobre isso? ”Eu digo, pegando minha bolsa e óculos de sol enormes.

O show realmente começou o sucesso nos últimos seis meses. Agora eu tenho sucesso e paparazzo acampado do lado de fora da minha casa. Brilhante.

De estar em um programa de TV.

Eu não sou Angelina Jolie, obviamente, mas famosa o suficiente para ganhar muita atenção.

"Não, você não disse," diz Alesha, esfregando as têmporas. "Tudo bem, vou limpar sua programação neste fim de semana."

"Obrigado," eu sorrio para ela.

Braços em volta do meu estômago, beijos pressionando a parte de trás do meu pescoço. "Ei, baby, você está pronto para bater nele?" Travis Deshell. Meu namorado|colega de trabalho.

"Sim!" Eu respondi, puxando meus óculos sobre os olhos. Saímos do estúdio 32 e seguimos para a Ferrari vermelha. Eu suspiro em aborrecimento.

Levei um tempo para me acostumar com Travis e sua excitação, mas com toda a honestidade, por causa de Leila, estou bem familiarizada com a raça dele agora.

"Você fez as malas?" Travis pergunta, olhando para mim por cima do braço.

Eu aceno, bebendo meu café e tomando cuidado para não derramar no estofamento.

"Eu gosto do preto." Eu aponto para o novo interior de couro. Travis sorri, entrando na rodovia 101.

Eu toco meu cabelo. "Oh, merda!" Puxando a peruca muito realista da minha cabeça, eu a atiro no chão e tiro meu cabelo rosa recém-colorido do ridículo nó.

Travis geme. “Babe, eu amo o rosa, não me entenda mal, mas eu curto garotas com aparência natural... você tem vinte e três anos agora. Você não acha que é hora de voltar a uma cor natural?

Estou acostumada com o Travis falando da minha aparência. *‘Baby, você é tão fodidamente exótica. Mude esse cabelo rosa ... se você fosse apenas um tamanho de vestido menor ... .babe, você deveria estar comendo isso? Puta merda, isso é uma espinha?’*

Eu nunca entendi porque ele até começou a namorar comigo se ele ia reclamar sobre me mudar. Eu, por outro lado, não me importei. Não sei como me sinto sobre Travis, mas por enquanto, ele mantém minha cama aquecida e o vazio penetrado - não preenchido.

Eu sorrio. "Eu estou bem. Obrigado."

"Tudo bem, apenas dizendo, nas fotos deste fim de semana ..."

Eu o excluo, meus pensamentos agora dançando em todos os diferentes cenários que este fim de semana poderia trazer. A noite que eu descobri sobre Maddox se casar era ruim. Eu bebi duas outras garrafas de vodka e acabei no hospital recebendo meu estômago bombeado. Eu então tive intoxicação por álcool nas semanas seguintes. Como eu ainda estava doente daquela noite, no fim de semana do casamento de Maddox, comprei uma porção de maconha e fumei com a prima há muito perdida do produtor. Não foi bonito. Eu poderia ter fumado o Snoop Dogg. Estava chorando, Doritos grudou no meu cabelo, e

muito Lenny Kravitz e Marilyn Manson tocando no som, mas eventualmente, bateu na minha bunda. Eu estava grata por isso, pelo menos. A partir daquele fim de semana, prometi que não daria a Maddox outro pensamento. Ele era um homem casado. Assinado, selado e fodidamente entregue. Só que, quando as noites esfriavam e o trovão alto batia palmas no céu, eu não conseguia evitar me enrolar em uma bola na cama e permitir que meus pensamentos caíssem no bad boy que eu quase tive.

Era difícil perder alguém. Eu não quero morrer. A morte era explicável. Ficar de luto pela perda de alguém que você ama e que ainda vive, é uma dor inimaginável.

Eu estou com ele agora. Estou pronta para vê-lo

Estamos embarcando no avião quando o Talon me envia uma mensagem.

Meu irmão favorito: uma viagem segura, Rosé.

Eu rio. Ele havia mudado o nome dele no meu telefone há algum tempo, e colocou Meu irmão mal-humorado sob o nome de Wolf.

Eu: Estarei lá em breve. Tenha a vodka pronta.

Ele manda de volta instantaneamente.

Meu irmão favorito: é melhor você estar brincando ...

Eu estava. Eu acho que sim.

CAPITULO 23

MADDOX

"Papai! Nana quer sua ajuda com alguma coisa!" Kennedy grita do escritório do meu pai. Ela sempre chama Jessica de nana. Não me incomoda o jeito errado, mas não tinha certeza de como Amethyst reagiria. Sabia que ela amaria Kennedy. Amethyst seria uma maldita ótima mãe. Isso é um pouco confuso. O pensamento de alguém fazer Amethyst uma mãe me faz sentir feroz.

Entro no escritório e vejo Jessica se equilibrando em uma das cadeiras do escritório do meu pai, pegando um dos livros na prateleira dele.

"O que está fazendo?"

Ela suspira em derrota e pula da cadeira. "Estou tentando pegar meu álbum de família lá de cima. Tem um monte de fotos antigas, mas principalmente tem uma foto do dia em que Leila e Amethyst se encontraram. Ambas estavam repreendendo uma a outra, mas você podia ver o quanto iam se dar bem. Era o primeiro dia de faculdade delas e tinham acabado de se encontrar em seu dormitório. Achei que era um ótimo momento para tirar uma foto."

Minha garganta fecha, mas engulo, sabendo que Kennedy está na sala.

"Nana, por que nunca conheci Amethyst? Ela não é minha tia?"

Engasgo com minha saliva e subo na cadeira. "Eu vou pegar." Não há um dia que passa que não penso nela, é claro. Assisto todos os episódios desse maldito programa em que ela está.

QUATRO MESES ANTES

A porta da frente batendo me fez sair da minha cama. Liguei a luz e desci as escadas.

"Oops, te acordei?" Cassidy tropeçou na cozinha e jogou as chaves da casa sobre o balcão.

Eu cruzei meus braços na minha frente.

Seus olhos percorreram meu corpo. "Mmmm, todo meu."

Dificilmente.

"Que porra de hora é essa, Cass?"

Ela olhou para o relógio enorme que estava pendurado na parede da cozinha. "Hum, diz quatro?"

Afastei-me da parede e fui até a geladeira, pegando uma garrafa de água gelada. Enfiei em seu peito. “Beba.” Então me virei, pronto para voltar para a cama quando suas palavras vacilaram meus passos.

"Por que é tão mau comigo? Não costumava ser assim no colégio!”

Virei-me para encará-la. "Não sou mais uma criança, Cass."

Seus ombros se endireitaram. Sabia o que estava por vir. Ela enfiou o cabelo recém-cortado na mandíbula atrás da orelha. "Porque não sou ela?"

"Cale a boca e vá para a cama." Não gostava dela falando sobre Amethyst.

“Nem dormimos na mesma cama! Nós quase não fazemos sexo e quando fazemos, você limita-se a me machucar! Falando em conexões, a única vez que realmente tivemos uma, Maddox, foi depois do transplante - então poof! Foi como se tudo mudasse e voltasse a me odiar de novo.”

Eu rio, caminhando até ela. "Sim, porque fiz isso pela Ken, e faria de novo e de novo se precisasse, mas vamos esclarecer uma coisa ... Eu não queria você, Cass. Eu não quero. Queria minha filha, mas me casei com você porque achei que era a coisa certa a fazer, e sim, machuquei você durante o sexo, quer saber por quê?" Ela engoliu em seco, olhando para mim. Sorri, inclinando-me em seu ouvido e sussurrei: "Porque quero te matar, Cass, mas é a única forma que eu posso te machucar sem que seja abuso." Então me endireitei, apontando para o quarto dela. "Esqueça isso e vá para a porra da cama."

Ela balançou a cabeça. "Eu mereço mais."

Bufo. "Isso é mais, mas é claro, querida, o que diabos você precisar dizer a si mesma."

Andei até o sofá e sentei, apertando meus olhos fechados.

"Eu amo você, Maddox. Faria qualquer coisa por você, por nós e pelo nosso casamento. Todos sabiam que éramos nós. Nós nascemos para ficar juntos."

"Porra, diga quem, Cass?" Gritei, perdendo a calma e levantando do sofá. "Ninguém que eu conheça diria isso! Na verdade, diriam a porra do oposto. Tome sua bunda para a cama do caralho. Agora."

Ela finalmente saiu, amuada. Não é que ela é uma mãe ruim. É que ela pode ser negligente às vezes e é preguiçosa. Mas ela ama Kennedy e a estraga. Se puder dizer alguma coisa, é que é uma boa mãe, mas beber e sair com os amigos não é bom. Entendo que as mães precisam de uma pausa, mas ela pausa cada maldita noite.

Liguei a TV e assisti as reprises do programa da Amethyst. Em seguida, clico em "Entrevista com o elenco". Nunca tinha visto essa opção antes, devia ser novo. Corro meus dedos pelo meu cabelo e aperto o play.

Não deveria.

O cabelo rosa da Amethyst brilha contra as luzes do estúdio, seu maxilar e nariz ainda estão perfeitos como sempre. Seus olhos azuis olham para a lente e é como se ela estivesse na sala comigo neste exato segundo. Cada maldita batida. O ar é sugado de dentro de mim quando vejo seu colega de trabalho beijá-la no pescoço.

"Então, há quanto tempo você e Travis Deshel são um casal?"

Lancei o controle remoto através da sala.

Porra.

PRESENTE

"Vai encontrá-la hoje à noite!" Jessica diz para Kennedy. Agarro o álbum e pulo da cadeira.

“Sim, querida. Você vai amá-la.”

"Mamãe disse que não vou."

Aperto meu queixo. Sua mãe não sabe de nada.

O olhar de Jessica encontra o meu, linhas de preocupação vincando sua testa.

Inclino-me para Kennedy e afasto o cabelo dela longe do rosto. "Vá e ajude o tio Tal com a piscina."

"Ok". Ela salta para fora.

Fico de pé, olhando para Jessica.

"Ela está trazendo Travis" Jessica começa dizendo, mas eu a corto, empurrando minhas mãos nos bolsos.

"Eu sei", respondo suavemente, mas tudo dentro de mim está rugindo para a superfície.

"Ela não sabe sobre você e Cassidy, ou qualquer coisa a ver com você."

"Eu sei", repito porque eu sabia. Leila se certificou de esfregar na minha cara todas as chances que teve de que a Amethyst estava livre de mim.

"Como está Cassidy?" Jessica pergunta, apoiando-se na mesa do escritório do meu pai. Sei que ela realmente não se importa, mas está agindo como se importasse.

"Voltou a viver a vida dela."

“Finalmente deixou você ir? Mesmo depois da tentativa de suicídio?”

Eu recuo.

"Ela não tinha escolha."

"Você está trazendo um encontro?" Jessica cantarola.

Jesus, é como um maldito interrogatório. Cassidy e eu nos separamos depois daquela noite. Cass era um monte de coisas, mas ela sabia que nós dois não estávamos de acordo e felizes. Isso não antes dela tentar o suicídio com pílulas. Ela disse que foi um acidente, e queria acreditar nela, porque mais uma vez, era uma ótima mãe e amava Ken, mas eu sabia que ela também me amava.

"Sim". Então me viro e saio do escritório. Eu não estava e não sabia que ela estava trazendo a porra do Travis ou teria um. Agora tenho cerca de quatro horas para encontrar um encontro para esta porra de casamento.

Demorei trinta segundos.

CAPITULO 24

AMETHYST

Passando para dentro da entrada familiar, memórias cruas brilham diante dos meus olhos, e cada uma delas tem uma coisa em comum. Maddox

Deus, realmente espero que ele não esteja aqui.

"Você está bem, baby?" Travis aperta meu joelho. Olho para ele e sorrio, mesmo que ele esteja mastigando o chiclete como se sua vida dependesse disso.

"Sim."

Saio do carro, assim como Rocky, o motorista sexy de Elliot sai pela porta.

"Bem, olá." Levanto minhas sobrancelhas para ele. Era logo depois do meio da manhã, então se ele não pegasse meu tom de flerte, definitivamente veria o sorriso nos meus lábios.

Ele ri. "Olá Amethyst, tão bom finalmente te ver de novo."

Sorrio, puxando-o para um abraço. Músculos duros, em todo lugar. Quase tão duro quanto...

Travis limpa a garganta.

Afasto-me. “Desculpe, Travis, este é Rocky, o segurança e motorista de Elliot e minha mãe. Rocky, este é meu namorado, Travis.”

Rocky dá um breve aceno de cabeça, depois limpa a garganta. "Na verdade, estou com Maddox agora."

Travis estreita o olhar.

"De qualquer forma!" Bato palmas, ignorando a menção de Maddox. "Onde está a família?"

Travis e eu estamos andando pela porta da frente quando Leila corre em minha direção a toda velocidade.

Pego-a na hora certa, mas nós duas caímos no chão. "É engraçado que, mesmo depois de todo esse tempo, vocês duas ainda não possam se comportar em público," Talon ri de algum lugar.

Eu a aperto. “Ei amante. Quer se levantar de mim?”

Ela sai e me ajuda a ficar de pé. "Vocês demoraram tanto!" Lamenta.

"Bem, desculpe desapontar, mas não é como se pudéssemos acelerar o avião!" Espano minhas calças saruel e tiro o cabelo do rosto. Gosto de pensar que meu estilo de vestir é essencialmente o mesmo, para o desgosto de Travis. As calças saruel, no entanto, são novidade. Elas são confortáveis, então são uma vitória.

"Pare de usar essas calças Aladdin", diz Leila, enganchando o braço no meu. E ai está ela.

Mamãe chega na entrada com um avental na cintura. "Oi, querida!" Ela me puxa para um abraço.

"Oi, mãe!" Aperto-a de volta, percebendo que Travis ainda está aqui e que ainda não conhecia ninguém. Viro-me para encará-lo.

“Família, este é Travis, Travis, essa é minha Família. Todo mundo, seja legal...” Sorrio para Travis.

"Nenhuma promessa..." Essa voz. É como um caminhão gigante atropelando meu peito. Respiro fundo e passo pela mamãe para caminhar até Travis.

Meus olhos vão para Maddox, e outro caminhão bate em mim. "Oi."

Maddox aperta a mandíbula.

Ele está louco.

Um sorriso apertado pisca em seu rosto, mas seus olhos permanecem impassíveis nos meus. "Ei, Rosé."

Lambo meus lábios, precisando de uma distração da sala silenciosa. Ele parece... bem, como sempre parece. Parece ter algumas novas tatuagens em seus braços e pescoço, mas ainda é um deleite. Ombros largos, alguns dias de barba no queixo, mas não muito. O suficiente para que você ainda possa ver as proeminentes maçãs do rosto e o corte mortal do maxilar. Vestido com Henley e jeans escuros, ele é tão sexy quanto me lembro.

Isso não ajuda.

Meus olhos se fecham. Isso é demais.

"Gosto do seu cabelo!", uma vozinha diz, e meus olhos se abrem. Olho para a menina pequena e meu coração começa a acelerar no peito. Estaria mentindo se dissesse que não estava nervosa em conhecer Kennedy, mas então ela sorri para mim e vejo Maddox nela.

Instantaneamente, relaxo. Ajoelho-me até o nível dela e tiro o rabo de cavalo alto que estava enrolado "Quer tocar?"

Seus lábios se juntam e ela balança a cabeça. "Sim, por favor."

Suas mãos vêm para o meu cabelo, e todos ao meu redor parecem voltar para suas conversas. Mesmo que eu estivesse ali, eu não saberia, porque tudo que vejo é ela. Deus, ela é linda. Tem longos cabelos ondulados escuros, olhos amendoados escuros e bochechas pequenas e moles. As bochechas devem ser de sua mãe, Maddox não tem essas bochechas. Mas ela tem o perfil quadrado de Maddox e grossos cílios escuros. Meus olhos caem para seus lábios. Carnudo e cereja picada. Ela é a perfeição.

"Meu nome é Kennedy", diz docemente, mexendo no meu cabelo.

"Eu sei", respondo. Não posso deixar de sorrir. "Você é linda."

Ela suspira. "Você também. Quer brincar comigo?"

Eu rio.

"Ken, Amethyst acabou de chegar aqui, tenho certeza que ela está cansada, baby", Maddox nos interrompe.

Meu olhar dispara por cima do ombro e pousa em Maddox. Parece que está lutando com algo internamente, vou deixar por enquanto. "Não", balanço minha cabeça. "Eu quero!" Acaricio seu braço e fico de pé, olhando por cima do meu ombro para Travis. "Vai ficar bem por um tempo. Eles não mordem." Gesticulo para minha família.

Travis abaixa a cabeça em saudação.

"Quer dizer... não é?" Maddox acrescenta com uma risada.

Olho para ele, mas ele me olha com um sorriso. Piscando para mim, passa e se dirige para Travis. "Calma aí, Rosé, sabe como gosto de brincar..."

Merda. Preciso dizer a ele que Travis não sabe sobre nós. As pessoas sempre disseram que colocar Maddox e eu na mesma sala juntos, o universo pararia. Tivemos aquela inegável conexão um com o outro. Quando estávamos juntos, era o nosso mundo, todos os outros simplesmente existiam nele. Espero que estejam todos errados.

Toco meu cabelo e percebo que Kennedy tinha feito uma trança lateral torta. Pego a mão dela. "Venha, então."

Estou sendo arrastada quando passo por Elliot. Rapidamente aceno para ele e deixo a pequena fazer o pior dela.

"Gosto de maquiagem", diz Kennedy, passando - perdi a conta quantas camadas de blush nas minhas bochechas.

"Percebo isso."

"Mas também gosto de carros velozes."

Sorrio. "Está tudo bem em ser um pouco de ambos."

Estamos no quarto dela, bem o que ela tem quando fica aqui. É rosa e azul, assim como as minhas paredes quando era criança. Os sentimentos que tenho por esta menina já são indescritíveis. Pensei que seria um desastre nervoso conhecê-la pela primeira vez, mas não tenho nada além de amor.

"Minha mãe diz que não deveria gostar de coisas de menino."

Eu a odiava antes, agora a odeio mais. “Bem, deve sempre ouvir sua mãe, mas neste caso, diria que não. Nunca deve mudar quem você é por dentro para ninguém. Nem mesmo sua mãe.” Ela vai me odiar também agora. Se já não odiasse.

Passamos o resto do dia juntas. Passando da maquiagem, para vestir-nos, para esgueirar-nos para o estoque de chocolate da minha mãe, fica debaixo da cama. Kennedy achou isso super engenhoso.

Estamos escondidas sob as cobertas da minha cama com o Grand Prix passando na televisão quando a porta se abre, revelando Maddox.

"Shhh", empurro meu dedo nos meus lábios. "Ela está dormindo."

Maddox entra ainda mais no quarto, seus olhos indo dela para mim. Inclina-se na beira da cama.

“Ela tomou banho e mudou de roupa. Queria dormir comigo esta noite, mas disse que poderíamos ter uma festa do pijama na próxima noite.”

Maddox sacode a cabeça, surpreso. "Ela não gosta de ninguém."

Eu rio, deslizando meu braço debaixo dela. "Bem, isso é outra coisa que temos em comum".

"Vejo que ela se divertiu com você..." Ele aponta para o meu cabelo e rosto.

Eu bufo. “Sim, esqueci-me disso. É melhor tomar um banho.” Quero sair por um segundo. Desde que está em casa, é Maddox em todos os lugares. Passei de não vê-lo em quase dois anos, para vê-lo muito. É difícil estar perto e não poder estar perto. Já estou com dificuldades e não deveria estar porque estou com o Travis. Travis, meu namorado que nem pensei durante o dia inteiro, porque venho causando estragos na minha pequena princesa de cabelos negros.

Estou chegando à porta do quarto quando Maddox diz: "Obrigado, Rosé".

Vomito doces no meu caminho, ignorando a dor aguda no meu coração.

CAPITULO 25

AMETHYST

"Estou com um pouco de medo por esta despedida de solteiro", diz Tiffany, ficando nas pontas dos pés enquanto se olha no espelho. Não conhecia Tiffany antes. Aparentemente é a nova melhor amiga de Leila e uma dama de honra, junto com Liza e eu. Não tenho certeza se gosto dela.

"Deveria estar", solto um 'tsk', engolindo a minha bebida. Todos nos separamos esta manhã. Os caras pegando um hotel de um lado de Nova York e nós do outro. Apropriado.

Leila nos afasta. "Absurdo. Vai ser ótimo."

Os olhos de Liza vêm para os meus e se alargam. Eu rio. "Claro, claro."

Tiffany parece um pouco superficial. Não quero julgar ou qualquer coisa, mas quando a conheci esta manhã, notei o olhar de cima para baixo que ela me deu quando Leila nos apresentou, e o sorriso falso que colocou imediatamente depois. Leila tem o hábito de fazer amigos de merda. Sem dúvida, Tiffany é uma delas. Cabelos loiros e longos e lábios vermelhos brilhantes, não disse que era pouco atraente, é apenas. Falsa.

Liza desliza o pincel do gloss sobre os lábios, olhando para mim no espelho. Eu estava pronta antes de todas elas, meu cabelo demorou mais, porque é muito longo, mas no que diz respeito a base e batom, não usei. Hidratante, delineador, rímel e sombra esfumaçada com os lábios nus era eu hoje à noite. Alisei meu cabelo, mas ainda está no final das costas. Está ficando extremamente longo.

Sirvo um pouco de vodka no meu copo e tomo um gole.

"Tem certeza que deveria estar tomando vodka hoje à noite?" Liza pergunta com uma sobrancelha arqueada.

Eu rio. "Sim. Totalmente."

"Aw, querida, não pode lidar com o seu álcool?" Tiffany diz, virando-se para me encarar com uma mão no quadril.

Pisco para Leila, contando até dois na minha cabeça.

Leila ri, acenando para mim. "Acalme-se, B." Pisca para mim e depois faz uma careta para Tiffany. "Amethyst pode mais do que lidar consigo mesma."



A limusine estaciona do lado de fora do nosso hotel e Rocky sai, abrindo a nossa porta. "Olá, senhoras."

Leila aperta suas bochechas antes de entrar. Sou a última.

Acaricio sua bochecha e bato no peito dele. "Prometo me comportar hoje à noite."

Ele revira os olhos e pisca. Também me conhece bem.

A música está tocando algo antigo do 50 Cent e as garotas estão rindo. Entramos na primeira boate. Saindo, vamos até os seguranças, que instantaneamente nos deixam entrar. Há uma fila de mulheres sedentas que estão reclamando. Leila passa por todas e nós nos misturamos atrás dela. Diva.

Tomo muitos drinks depois separo Leila de Tiffany e Liza. Liza olha para mim quando a deixamos lá com uma Tiffany tagarela em uma cabine privada.

Leila e eu começamos a nos esfregar e a dançar “Do You Mind” de Khalid e Nicki Minaj. Subo no palco do DJ e danço em um dos postes. Minha atenção desloca-se sem rumo para uma das pequenas TVs no bar e vejo Maddox na tela durante uma luta. Continuo a dança. O anúncio que está passando está promovendo sua próxima luta. Porra.

A sala começa a girar e todos os rostos na multidão se transformam em uma mancha de tinta a óleo. Eu moo contra o poste no ritmo da música.

Estou bêbada.

Com certeza.

Isso é bom. Deus, por que Leila tem que se casar.

Aperto em torno do poste e giro.

Por que minha mãe teve que ficar com Elliot?

Minha perna envolve o poste.

Por que ainda tenho que estar apaixonada por Maddox?

Rolo meu corpo pelo poste.

Por que... sou jogada sobre um conjunto de ombros duros. Ombros que estão pressionando minha barriga.

Meu estômago embrulha e fecho meus olhos, tentando ignorar o malabarismo do movimento.

"Coloque-me no chão", murmuro, mas minha voz é abafada pela música. Merda.

Finalmente, estou de pé. Maddox está me encarando. "Você está me deixando com ciúmes, sente-se."

Engulo em seco, sentando-me ao lado de Leila na cabine.

"Hum, por que estão aqui?" Tiffany ri. "Você não deveria estar aqui."

Leila e Liza reviram os olhos.

Eu bufo. "São os irmãos Stone." Viro meu olhar para Tiffany. "Nem no inferno Wolf permitiria que sua noiva perdesse a linha sem ele." Acho que vou vomitar. Minha mão vai para minha boca.

A sobrancelha de Tiffany se levanta. "Hmmm, meu tipo de homem..."

"Bem, todos eles estão comprometidos!" Digo antes que possa me conter. “Droga. Fodida vodka.”

Há um riso ao redor da mesa, mas meus olhos vão para um Maddox que agora está presunçoso. "Isso mesmo, Rosé?"

Sim, porra. Você é meu. Isso é o que quero dizer, mas não digo. Felizmente.

Quase posso sentir Tiffany zombando de mim.

"Bebeu um pouco de muita vodka, hein, irmãzinha?" Talon sorri para mim do lado de Liza. As luzes estroboscópicas piscando estão refletindo nas cadeiras da cabine de madeira de forma imprudente, fazendo minha cabeça girar um pouco.

Aceno como uma criança. Odeio a Amethyst bêbada.

"Dê-lhe um pouco de água, Lei, não queremos outra viagem para o hospital..." Talon acena com a mão para mim casualmente.

"Estou bem..."

A cabeça de Maddox se vira para Talon. "O que?"

"Você disse essas palavras exatas cerca de trinta minutos antes dos enfermeiros pegarem a sua bunda." Talon me olha.

"Que porra aconteceu?" Maddox se inclina para frente, olhando para Talon.

Silêncio, além de "Get You Right", de Pretty Ricky, batendo suavemente no sistema de som. Um pouco estranho para música de clube, devem estar se preparando para fechar.

Olho para Maddox, que já está olhando descaradamente para mim, e agora parece chateado.

"Pelo amor de Deus, Maddox!" Estalo "Por que toda vez que olho para você, parece que vai arrancar minha cabeça ou tirar minhas roupas?"

Ele inclina a cabeça, o punho cerrando na mesa. “Porque essas são as duas coisas que sempre quero fazer com você, Amethyst! Como um maldito relógio.”

"Então, faça isso já!"

Oops Espere, faça o que?

"Levante-se." Ele me puxa pela mão.

"Ah, pessoal, por mais que apostasse dinheiro que ambos durariam mais do que isso para finalmente começar tudo de novo, preciso lembrar a ambos que Amethyst é comprometida?"

Arranco minha mão da dele. "E você é casado!" Oops. Eu gritei? Por que a música mudou?

Maddox envolve a mão no meu queixo e aperta, puxando meu rosto para perto do dele. "Era casado."

"Ah". Tarde demais, estou sendo arrastada para fora da cabine pelo homem das cavernas com raiva enquanto nós nos desviamos e passamos entre o mar de corpos suados. Bruto. Do lado de fora, Maddox tem a mão na minha, nossos dedos entrelaçados. Ele empurra um punhado de seguranças, me puxando debaixo do braço. Não me afasto. Eu deveria. Vodka.

Começamos a andar pela rua vazia quando ele termina de falar com o segurança, indo em direção a Deus sabe onde. Quando o clube está fora de

vista e é apenas a nossa respiração enchendo o espaço entre nós, ele aperta minha mão.

"Não posso fazer isso com você novamente, Maddox." Não posso respirar, tudo agora está se movendo em câmera lenta.

Ele para e me vira para encará-lo, seu braço em volta da minha cintura e me puxando para seu corpo. "Fazer o que?"

Engulo. "Isso."

"Oh, quer dizer isso?" Inclina-se até que seus lábios tocam os meus.

"Maddox", sussurro com a respiração engasgada.

"Esse é o meu nome, baby, mas preferia quando você estava gritando da minha cama."

Minhas coxas apertam.

Ele ri e depois lambe meu lábio inferior. Ele vai se afastar, mas antes que possa me impedir, inclino-me nas pontas dos pés, alcançando atrás do seu pescoço e puxando seus lábios para os meus. Ele continua, provavelmente em choque, e então rosna na minha boca e me pega na parte de trás das coxas. Envolvo-as nele. Ele nos leva a um beco escuro, seu punho enterrado no meu cabelo. Esmagando-me contra a parede de tijolos frios, gemo. Ele lambe o espaço entre meus seios e tira uma parte do meu top sem alças, colocando meu mamilo em sua boca. Mexo contra ele. Ele abaixa um pouco seu jeans, o polegar pressionando contra o meu clitóris em seu caminho para cima. Puxa minha calcinha para o lado, leva os dedos até a boca, seus olhos ficam nos meus e depois chupa o dedo.

Ele sorri. "Minha."

Forço meus lábios de volta aos seus e sugo bem fundo na minha boca.

Ele faz uma pausa, sua respiração tão profunda que seu peito sobe e desce, pressionando contra o meu a cada segundo. Procura meus olhos

novamente. "Inúmeras vezes imaginei isso acontecendo, todos os momentos com o meu pau na minha mão." Rosna novamente. "Mas, baby, vou arruinar você agora mesmo. Lembra quando disse que te amava?" Ele se inclina para o lado do meu pescoço e morde minha orelha. "Hmm? Lembra daqueles momentos em que te disse que te amava, Amethyst? Me responda, baby."

Engulo. "Sim."

"Pense nisso pelos próximos minutos, porque estou prestes a te foder como se te odiasse."

Ele empurra dentro de mim e sinto minha cabeça girar. Sua mão vem para a minha garganta. Aperta bruscamente, golpeando em mim. A areia da parede de tijolos está arranhando minhas costas, mas não sinto nada. Nada além de sua invasão dentro de mim. Não demora muito até que seus lábios cheguem aos meus, sua língua deslizando em minha boca quando nós dois nos desfazemos.

Ele me abaixa no chão, nós dois ofegantes. Arrumo meu top e cabelo, então me viro e me afasto dele.

"Amethyst!" Chama, me perseguindo pela rua. Estou enxugando as lágrimas de raiva dos meus olhos quando finalmente me alcança. Sua mão vem para a minha, mas me afasto, olhando para ele.

"Por quê!" Grito, batendo em seu peito. "Por que diabos eu? Você me arruinou, Maddox! Deixou-me! Por ela!"

"Por Kennedy, Amethyst! Foda-se!" Ele puxa seu cabelo. Tiro meus sapatos. Porra estúpida. De quem foi a ideia de usar essas merdas estúpidas? Começo a correr.

"Você e eu sabemos que você não correrá por muito tempo, baby", Maddox grita.

Desgraçado.

Começo a perder o fôlego em dez segundos.

"Idiota." Diminuo a velocidade para uma caminhada muito rápida. Ele me alcança novamente, sua mão vindo para a minha.

"Quer falar sobre isso?" Pergunta, seu polegar traçando círculos em volta dos meus.

"Não, não sei. Tenho um namorado..."

"...que é um pedaço de merda."

Olho para ele. "Não o conhece!"

Maddox bufa. "Não é preciso conhecer as pessoas para descobrir que elas são de merda, Amethyst. Algumas pessoas não escondem suas falhas sujas, elas as expelem para o mundo ver - isso é o quão são ruins!"

"E você?" Pergunto, de repente cansada da foda e da briga. "Qual é seu lugar no mundo, Maddox?"

"Eu fico bem onde quer que você esteja."

Ele pega o telefone e aperta alguns dígitos. "Espere aqui, vou chamar Rocky."

Espero porque estou cansada. E faminta. Ele me leva a um banco e sento ao lado dele, observando os galhos nas árvores que estão alinhadas na rua balançando com o vento.

"Eu te amei."

"Ama..." ele corrige.

Eu paro.

Ele continua: "Você é um monte de coisas, Amethyst, mas você não é uma mentirosa, então quer provar que estou errado e mentir agora?"

Seus dedos se entrelaçam com os meus. Respiro fundo. Sinto o cheiro dele, por toda a minha roupa, na minha pele. Dentro de mim... ele está em toda

parte fisicamente agora, não apenas na minha cabeça, não apenas em algum lugar onde possa escondê-lo.

"Amor." Afasto-me dele e descanso o rosto em minhas mãos, cotovelos nos joelhos. “Deus, Maddox! Não posso sobreviver a você uma segunda vez!” Viro para encará-lo. Ele está olhando para frente, sua mandíbula fazendo aquela coisa de tique-taque. É como um cronômetro de contagem regressiva para a rapidez com que vai perder sua merda.

Tenho cerca de três segundos.

"Falaremos sobre a vodka e sua pequena viagem ao hospital depois."

Reviro meus olhos.

"Não revire seus olhos para mim, Amethyst, ou vou te foder tanto que vai questionar sua capacidade de viver."

Suspiro como uma adolescente repreendida. "Você sabe o que..." A limusine aparece e eu me levanto. "Finalmente!"

Entro no banco de trás, meus braços se cruzando. "Seu ou meu?" Maddox pergunta, ele já sabe.

"Seu, mas comida primeiro."

CAPITULO 26

AMETHYST

Branco. As paredes são todas brancas. Odeio branco. Por que os hotéis usam branco? É provavelmente a pior cor que para escolher, a manutenção é alta. Quantas vezes precisariam fazer repintura? Minha cabeça dói. Gemo, rastejando para fora da cama, mas tentando não acordar Maddox.

Vou para a cozinha, me ocupar com café, esperando a culpa me atingir. Odeio trair, odeio isso, mas por que não me sinto culpada? Nunca na minha vida traí Maddox e posso dizer isso com cem por cento de certeza. Prefiro arrancar meu braço do que trair Maddox, então o ditado é realmente verdadeiro sobre leopardos nunca mudando suas manchas? Estou pensando que tem mais a ver com quem vale a pena mudá-las.

Sou uma puta

Oh Deus.

Massageio minhas têmporas. "Foda-me."

Maddox coloca o braço em minha cintura. "Se está oferecendo toda essa foda boa, então..."

Ele beija minha cabeça com uma risada e vai até a geladeira. Olho para ele por debaixo dos meus cílios. "Por que não me sinto como um ser humano ruim agora?"

Ele tira a tampa do leite e leva a borda para a boca, seus olhos ficam nos meus. Ele abaixa e vejo como sua língua sai e lambe o branco do lábio superior.

Está quente aqui ou o que?

Seu cabelo está bagunçado, mas ainda curto. Olhos penetrantes, seus músculos. Oh Deus, seus músculos.

Retornar.

Foco.

“Sério, Maddox...”

Ele coloca a embalagem de leite no balcão, seus tríceps flexionando com o movimento. “Porque você sempre foi minha, Amethyst. Se é alguma coisa, é você que está me traindo com ele.”

Congelo. “Foda-se você. Você se casou!"

Ele recua um pouco, mas antes que possa analisar demais sua resposta, ela se foi e ele tem seu sorriso arrogante de volta no rosto. “O que quiser, baby. Sabe porque fiz isso, meus irmãos sabem, porra, porra, Leila sabe! É você que ainda precisa admitir isso.”

Estremeço “Kennedy é linda. Conte-me sobre ela.”

Ele coloca dois pãezinhos na torradeira e se inclina contra o balcão. Vejo quando seu rosto se ilumina. "Ela é perfeita. Não posso acreditar que ajudei a criá-la.” Ele se vira para tirar os bagels e jogá-los em alguns pratos.

Sorrio, soprando o meu café. "E você e a mãe dela?"

Tive que fingir aquele sorriso.

Ele balança a cabeça. "Uma bagunça. Nada estava certo, mas demos uma boa tentativa por Kennedy.”

"E agora?"

Ele olha para mim. "Agora, continuamos a ser bons amigos por Ken."

Aceno, colocando minha caneca no balcão. "Não sei o que fazer..."

Ele me entrega meu bagel. "Simples", morde o seu e sorri. "Me escolha."

Lambo meus lábios. "Eu escolho, Maddox", exalo, passando os dedos pelo meu cabelo. "Sem dúvida, sempre escolho você."

"Então qual é o problema?", Pergunta ele.

Paro e mentalmente tento entender alguma coisa. Qualquer coisa. Lista mental. Farei uma lista mental.

Maddox: 100

Travis: 5

Gemo. "Eu só..."

“Dê-me hoje. Dê-me hoje e, no final, se me disser não, me afastarei de você para sempre e nunca mais me verá.”

Sinto a dor física que essas palavras me dão, meu peito apertando. Essa deve ser minha primeira pista de que nunca poderei me afastar dele, mas minha mão vem ao peito e exalo. "Tudo bem."

Terminamos o café da manhã e nos preparamos para o dia. Depois do nosso longo banho, coloco meu celular no modo avião depois de enviar um texto rápido para Travis e outro para Leila. Menti para Travis, mas não para Leila. Ela é uma merda em manter os segredos de todos, mas sempre mantém os meus. Travis está hospedado na casa, provavelmente ocupado por mamãe, enquanto as meninas ainda estarão no hotel.

Empurrando meu celular no bolso de trás, Maddox sai do banheiro depois de escovar os dentes. "Está pronta?"

Pego a minha jaqueta de couro. "Sim." Graças a Deus Rocky foi e pegou minhas malas do nosso hotel esta manhã, ou estaria ferrada.

CAPITULO 27

AMETHYST

Começamos no Krispy Kreme. Ele me pede um donut de tiramisu e pega um de açúcar com canela, depois tomamos café e seguimos para a praia. Depois da praia, vamos para o parque de skate e fazemos piadas estúpidas sobre o quanto mudamos desde a última vez que nos sentamos na mesma pista. O sol está se pondo e o ar tem uma brisa suave. Ele me abraça e me leva para a limusine.

Beijando minha cabeça, exala. "Sempre amei você e sempre amarei."

Aqueço com essas palavras. São como beber um latte quente de caramelo no meio de uma nevasca durante um jejum de açúcar de vinte dias. Ele abre a porta e deslizo para dentro. Ele entra atrás de mim e me aconchego de volta sob o seu braço.

"Não quero que isso acabe."

"Não precisa", ele responde, beijando minha cabeça. "Apenas diga a palavra, baby, e pronto."

"Eu..." paro. Merda.

"Quero levá-la para mais um lugar." Seus olhos encaram Rocky no espelho retrovisor, então ele balança a cabeça suavemente.

"Ok", digo, principalmente porque realmente não quero que esse dia termine. Quero engarrafar e levar comigo para todo lugar que for.

Dirigimos por aí, nos arredores da cidade. O carro segue em um longo trecho de estrada. "Onde estamos?"

Os olhos de Maddox vagam pela janela atrás de mim. Viro-me para ver para onde está olhando e sei imediatamente onde me levou.

O local do acidente.

Ele sai do carro e tomo algumas respirações profundas antes de seguir. Carros passam rapidamente a velocidades loucas, meu cabelo subindo com o vento. Coloco algumas mechas atrás da orelha.

"Esta é a primeira vez que venho aqui."

Encosto nele até que seu braço vem por atrás de mim. "Por que escolheu vir agora?"

Ele beija minha testa. "Porque se eu nunca mais te vir depois de hoje, nunca mais quero fazer isso com mais ninguém, nem mesmo sozinho."

Engulo. Ficamos ali por alguns segundos e analiso a cruz branca que está implantada na grama.

"Ela teria amado você."

"Acho que eu teria a amado também", respondo, inclinando a cabeça contra ele.

Ficamos por cerca de trinta minutos antes de voltar ao carro. Estávamos quase de volta à casa dos nossos pais quando me virei para encarar Maddox.

Sei o que preciso fazer. Não há como me afastar dele, nunca. Nunca quis e nunca pude. Não adianta desperdiçar o tempo de Travis quando quero Maddox. Como isso é justo para alguém? Travis pode ser um idiota, mas isso não significa que meus princípios precisam diminuir.

Procuro seus olhos e lambo meus lábios. "Quero você."

Ele olha para mim. "Eu sei. Agora se livre desse idiota."

Meu estômago se excita. Estamos fazendo isso, finalmente. Finalmente, Maddox e eu vamos ficar juntos.

Maddox me beija novamente. "Agora baby. Eu cansei dessa merda."

Saio do carro e entro na casa. Tudo se move em câmera lenta. Travis se levanta do sofá da sala quando entro.

A culpa faz cócegas na minha barriga, não porque me arrependo do dia e da noite que passei com Maddox, mas porque tenho coração.

Travis sorri, mas depois seu sorriso cai quando seus olhos passam por cima do meu ombro.

"Eu sabia", ele sussurra, mas é em descrença. "Porra, eu sabia disso!" Ele ruge e se lança em direção a Maddox. Maddox se esquiva dele e Travis cai no chão.

"Apenas roubei o que era meu, não me faça bater na sua bunda também."

Travis se levanta, mas Elliot entra, agarrando seu ombro. "Você não quer fazer isso, garoto."

"Eu estou..." Viro-me para encarar Travis, minha garganta inchada. A lareira pisca à distância e de repente estou com frio. Envolvo-me em meus braços. "Desculpe." Pisco algumas vezes. "Sinto muito, Travis. Eu deveria ter terminado as coisas há muito tempo, você merecia isso."

Ele se levanta do chão, e quando acho que vai gritar comigo, ele zomba e sai.

"Sou um ser humano terrível", sussurro, limpando as lágrimas do meu rosto.

Maddox vem até mim e me abraça. "Não, você não é, baby."

Minha mãe vem cantando: "Quem quer margaritas?" Seu sorriso se desfaz quando vê a seriedade na sala e Maddox e eu abraçados.

Leila limpa a garganta. "Na verdade, poderia querer uma..."

"Eu também", acrescenta Liza.

O casamento é daqui a dois dias. Estamos aqui há vinte e quatro horas e Maddox e eu já tínhamos mudado o mundo um do outro. Estou feliz que Kennedy esteja dormindo.

CAPITULO 28

AMETHYST

Ficamos em quartos separados por causa de Kennedy, não queríamos confundi-la com nada. Maddox e eu dissemos que conversaríamos com ela, embora tenha certeza de que ela não tem argumentos sobre isso, mas respeito a decisão dele como pai. Merda. Isso significa que sou uma madrasta?

Engulo em seco.

Os caras foram embora novamente e o casamento é amanhã. A atmosfera está eletrificada com amor. Joguei-me nos preparativos para afastar minha mente de Travis. Há flores brotando por toda a casa, todas vermelhas e pretas. Mesmo que o casamento não seja aqui, Lei ainda quer que o tema ocupe cada centímetro de cada lugar onde estávamos.

Estamos tomando coquetéis no banheiro, vestidas com roupões macios, tocas rosa e comendo chocolate, falando sobre o casamento de amanhã e o quanto as coisas mudaram. Coloco meu copo na mesa.

"Preciso fazer xixi."

Desato meu roupão e me sento na privada. "Sabe", eu rio. "Não me importaria de me tornar uma tia. Kennedy fez eu me apaixonar por crianças. Ela é uma criança muito especial..."

Crianças.

Bebês.

Sexo.

Olho para minha calcinha e franzo a testa.

"Porra. Isso não. Já decidimos que não queremos filhos."

Ela passa o batom preto sobre os lábios.

Sua voz desaparece.

Meu sangue gela. "Lei..."

"O que?", Ela pergunta segurando seu copo e virando-se para mim.

"O e-encontro..." procuro no chão. "Não. De jeito nenhum. Não é possível." Meus olhos vão para ela.

"Ame, do que diabos está falando?" Ela coloca a mão no quadril. "O que está errado?"

Lágrimas caem pela minha bochecha e levanto meu rosto. "Estou atrasada."

Ela se endireita e depois olha para a minha calcinha. "Ok, oh! Porra! "A mão dela voa até a própria boca. "Espere!" Ela corre para fora do quarto e passo os próximos cinco minutos morrendo algumas centenas de vezes.

Ela volta e mostra uma pequena caixa debaixo do roupão, como se fosse uma transação de drogas. "Tive que comprar um dia desses, mas meu período chegou, então não precisei. Juro, meu período é sempre certinho. Estava cinco semanas atrasada, mas acontece que o estresse e toda essa merda representam um fator importante em como você está... "

Agarro a caixa e abro.

"Dê-me seu vinho." Aponto para o vinho. Imprudente por causa da possibilidade de estar grávida, mas não posso dizer que estou me sentindo muito maternal agora para me importar.

Ela entrega para mim. Bebo em uma virada e depois peço para ela pegar a garrafa. Ela volta alguns segundos depois com uma garrafa de Moët e enfia no meu peito. Envolvo meus lábios ao redor da borda e bebo enquanto rezo pela primeira vez na minha vida.

Oh Deus.

Oh Deus.

Isso não pode ser... estou tomando pílula. Tomo essa merda religiosamente. Não sou uma garota estúpida, tenho certeza que estou na minha merda.

Urino no palito branco e, em seguida, visto minha calcinha e meu roupão, lavando minhas mãos. Lavei minhas mãos? Não sei. Talvez precise fazer isso de novo só para ter certeza.

"Calma aí, Amethyst."

Nervosamente esfrego minhas mãos em uma toalha e, em seguida, viro o bastão.

Grávida

Meus joelhos tremem e meu lábio treme. "Não..." Balanço minha cabeça e jogo o bastão em Leila como se estivesse infectado. Agarro meu estômago. "Não!"

"Merda", Leila amaldiçoa, com a mão indo para a testa. "Merda. Tudo bem, vamos resolver isso. OK?"

“Não está bem, como isso é possível? Estou tomando a pílula!”

"Não sei, talvez esteja errado?"

Procuro no chão. “Sinto muito, Lei. Estou sendo tão egoísta. Sinto-me doente.” Virando, esvazio o conteúdo do meu estômago no vaso sanitário e limpo o resíduo. "Tenho que dizer a Maddox..."

"Dizer a Maddox o quê?" Maddox está parado ali, encostado no batente da porta. Ele parece tão feliz e à vontade. Finalmente, íamos ficar juntos. Agora, sinto que fui expulsa do paraíso.

Leila me dá um sorriso de desculpas e aperta minha mão. "Estarei aqui, no quarto."

Ela cuidadosamente passa por Maddox e ele entra, fechando a porta atrás de si. Abro a boca, mas os olhos dele pousam na caixa no chão, depois nas garrafas vazias de vinho, e depois no bastão no balcão com o manual de instruções espalhados. Ele entra mais e pega o bastão.

Ele continua; seu rosto se transformando em mármore. Jogando o bastão, ele lança seu punho no espelho que se quebra em milhões de cacos afiados. Grito, estremecendo. Ele voa para fora do quarto.

"Maddox!" Grito, tentando persegui-lo.

"O que está acontecendo?" Mamãe pergunta enquanto desço as escadas atrás dele.

Ele já está fora da porta e em seu carro antes que eu caia em uma pilha de bagunça em meus joelhos.

CAPITULO 24

MADDOX

Raiva.

Raiva pura não diluída pulsa em minhas veias como a adrenalina que nunca senti antes. Ela está carregando o bebê dele. Deveria ser meu bebê. Puxo meu cabelo e vou em direção ao hotel que sei que Travis entrou. Sei porque o segui para ter certeza de que ele não seria um problema. Agora, ele é um grande problema.

Paro na frente do hotel e nem me incomodo em estacionar ou entregar ao manobrista. Meu rosto é conhecido em todos os lugares, vão estacionar para mim. Voo no lobby e aperto o botão para o andar que ele está. O elevador me leva para cima, o piano suave não faz nada para acalmar minha fera. As portas se abrem e corro pelo lugar, quase esbarrando em uma jovem família. Alcanço sua porta, chuto-a e ela se abre, mostrando Travis em seu telefone. Seus olhos encontram os meus.

"Tarde demais, ele está aqui." Era ela? Ela o avisou como se ela se preocupasse, porra?

Vou matá-lo.

"Explique agora, porra."

Ele coloca o celular no bolso, as mãos tremendo. Está assustado. Eu rio. Bom.

"Eu a amo."

Aproximo-me. "Cuidado..."

Ele sorri. "Agora dei a ela parte de mim, e conhecemos Amethyst..." Ele inclina a cabeça. Este filho da puta tem o desejo de morrer. "Ela é uma menina de família com a moral da família."

Não consigo parar. Meu punho se conecta com seu rosto e ele cai no chão. "Você fodido..."

"Pare!" Amethyst grita da porta. "Por favor, pare!"

Pairo sobre Travis, o punho no ar.

"Saia de cima dele, Maddox..."

Não quero sair, porra.

"Por favor, Maddox..." Ela usa sua voz gentil. Sabe que sua suavidade é a única coisa que pode acalmar minha fera. Imediatamente desço dele, mas não sem chutá-lo no processo.

Ele ri, o sangue cobrindo seus dentes e lábios.

"Afaste-se, Maddox", ela sussurra.

Vou para o outro lado da sala, porque ela está certa. Mataria esse idiota se ele dissesse algo estúpido.

Ela olha de volta para Travis. "Como?"

Ele puxa um cigarro e acende, olhando para o teto. "Como você acha? Quero dizer, havia muito..."

"Teria muito cuidado, princesa..." Zombo dele. Menino bonito do caralho.

Ele sopra uma nuvem espessa de fumaça.

"Estava tomando pílula, Travis. Tomei religiosamente."

Ele sorri para ela. "Eu te amo, quero casar com você! Tenho o anel e tudo mais. Estava planejando te perguntar depois do casamento..." Ele faz uma

pausa, e vejo seus olhos se fecharem. "Tenho trocado suas pílulas há alguns meses."

Seus olhos se abrem. "Você o que?"

"Você está fazendo o que?" Meus ombros se endireitam, e dou alguns passos em direção a ele. Amethyst joga a mão para me impedir, mas a empurro para longe, inspecionando o pedaço de merda no chão. "Vou te matar," eu rosno.

"Maddox!" Amethyst implora.

"Foda-se, Ame."

Lanço-me em direção a ele novamente, mas dois pares de mãos estão me puxando de volta agora. Talon e Wolf.

"Vou te matar seu filho da puta!" Grito, querendo rasgar a pele de seus ossos e enviar para cada pessoa que ama esse puto estúpido.

"O que Ken fará se estiver na cadeia, idiota?" Talon diz, me empurrando contra a parede.

Eu me acalmo o suficiente para olhar para Amethyst apoiada em Talon.

Ela estava olhando para ele. Chocada? Com outra coisa. Ódio? Comprometimento? Porra.

"Ame..." Digo, precisando de sua atenção.

Olhos em mim, baby. "Vou cuidar de você e desse bebê. Será como se fosse meu."

Vamos.

Ela não olha para mim.

Seu foco permanece em Travis.

"Baby..." sussurro.

Seus olhos se fecham e lágrimas inundam suas bochechas. Já sei o que ela vai dizer antes que diga.

"Leve-o para casa, T. Preciso ficar aqui até descobrir o que fazer."

Lanço meu punho na parede. Talon e Wolf me arrastam para fora do quarto, minha camisa rasga no processo.

"Deixe-a ir, irmão, deixe-a ir." Talon me aperta em um abraço.

"Não posso..."

"Tente", diz Wolf. "Apenas tente, mano..."

Acalmo meu fôlego, olhando para a porta agora fechada. Aperto meu queixo, em seguida, afasto-me deles, puxando meu telefone do bolso de trás enquanto caminho de volta para o elevador.

As portas se abrem e entro, sem me preocupar em ver se Talon e Wolf estão me seguindo.

Abro uma nova mensagem de texto, tiro o suor da minha bochecha com as costas da mão e mando um texto para Tiffany.

Eu: Você vem ao casamento comigo amanhã.

Tudo dentro de mim está quebrado. Sim, posso ser um bastardo irracional, mas Deus sabe que passaria pelo inferno por Amethyst. Não me sinto magoado ou com o coração partido, porque o que Amethyst e eu compartilhamos não era tão simples quanto o amor. Era fodidamente complicado, confuso, demente e fodido. Meu mundo começa e termina com ela, mas não mais.

O Destruidor acabou de ser destruído.

PARTE DOIS

“Às vezes seguir seu coração,

significa perder sua mente”

- autor desconhecido

~

"Espero que minha ausência assombre você"

-Ashlei

CAPITULO 30

AMETHYST

SEIS MESES DEPOIS

Terminei definitivamente com Travis a caminho de casa depois do casamento, mas também não queria estar com Maddox naquele momento. Sabia que se eu terminasse com Travis na frente de Maddox, ele me imploraria para ficar com ele. Precisava de espaço para descobrir a coisa de ser mãe solteira e o que faria em termos de trabalho. Queria estar confortável com a ideia de ser mãe antes de deixar Maddox e toda merda consumir-nos de novo. Meu pânico não durou muito porque perdi o bebê uma semana depois. Nem cheguei a doze semanas antes de acordar com a calcinha encharcada de sangue. Desde então, passei os últimos três meses me encontrando. Tenho minha pista de skate construída perto da piscina, exatamente onde imaginei. Sentar-me na beira da pista olhando para LA é possivelmente meu lugar favorito. Quando não estou me afogando no trabalho, passo meu tempo andando de skate. Tenho trabalhado em um filme ultimamente, será minha primeira grande jogada. Entre continuar no topo do programa de TV e do filme "Reckless", estou me mantendo ocupada, pelo que sou grata. Os paparazzi parecem estar piorando. Agora não posso nem descer a rua sem ser reconhecida. Amo LA, mas sinto falta da simplicidade de Nova York. Não voltei desde o casamento. O desastre daquele dia e do momento me destruiu. As lembranças são demais, e o que Maddox continuou fazendo naquele dia quebrou todos os ossos do meu corpo...

6 MESES ANTES

O CASAMENTO

"Você está linda, Lei", disse, roçando seu vestido branco. Tiffany estava atrasada, e ninguém sabia onde encontrá-la, então era meu dever garantir que Leila não entrasse em pânico. Foda-se Tiffany.

"Obrigada, Ame." Ela se virou para mim, suas mãos agarrando as minhas. "Como está se sentindo sobre toda essa situação de bebê?"

Pensei em suas palavras e balancei a cabeça. “Não vamos mais falar sobre mim além do que já foi dito.” Ninguém tinha visto Maddox desde ontem e, francamente, estava com medo.

“Não, sério, Amethyst. Você é minha melhor amiga, me importo com você. Preciso saber como está se sentindo. No mínimo, Me distraía.”

Distração, tudo bem, poderia fazer isso por ela. "Bem", suspirei. "Um pouco nervosa, um pouco assustada, e..." Olhei para ela e apertei sua mão suavemente. "Isso me faz uma pessoa ruim que gostaria de nunca ter conhecido Travis e que já me arrependo?"

Ela deu uma apalpada no cabelo castanho que estava em um coque e sorriu. “Não, querida. Isso te faz uma humana, com vinte e três anos de idade e toda uma vida e, carreira pela frente.” Ela me apertou de volta. "Vai ficar tudo bem. Você tem muito apoio. Vamos passar por isso, ok?”

Balancei a cabeça em concordância, mesmo que não fosse ficar bem. Nem ligeiramente. Então puxei o vestido para cobrir mais os peitos dela. "Está pronta para se casar?"

Ela bateu a minha mão. "Sim, e deixe os peitos de fora."

Ri, dando-me um último olhar no espelho. Leila tinha os vestidos de dama de honra com estilo semelhante ao dela, só que onde ela usava branco, eu usava vermelho. Vestidos apertados, sem alças, com uma cintura apertada. Eram elegantes e exagerados, muito parecidos com ela. Meu cabelo estava solto em cachos macios e minha maquiagem era leve. Tudo era elegante, mas clássico. Não esperava nada menos de Leila. A porta do quarto se abre e Tiffany vem voando com uma Liza com raiva olhando atrás dela. Liza bate a porta fechada.

"Desculpe", disse Tiffany, ajeitando o cabelo. “Estava um pouco ocupada...”

Olhei entre as duas, mas Liza não olhou para mim. Ela deu um olhar silencioso para Leila e depois apontou para a porta. "Devemos?"

Leila agarrou minha mão. Olhei de volta para ela. "Você está bem?"

Ela segurou meu rosto, suas sobrancelhas levantadas em preocupação, então soltou e sorriu. "Sim, eu te amo, Ame."

"Também te amo."

Meio que esperava que Leila andasse pelo corredor com Snoop Dogg, mas em vez disso, uma melodia suave tocou e não reconheci. Foi lindo e relaxante. Coloquei um pé na frente do outro e lentamente caminhei pelo corredor, fazendo um esforço para não olhar para Maddox, que sabia que estava ao lado de seu irmão. Senti o fogo atirando em minha direção daquele lado, mas segui através dele. Poderia manter minha merda de lado por Leila. Este era o dia dela. ‘Vou criar o bebê como se fosse meu.’ Fechei os olhos quando cheguei ao altar, depois os abri para esperar por Leila. Não faria isso com ele. Não era problema dele, já tinha sua própria filha para cuidar. Não seria justo com ele, e não seria justo que Ken compartilhasse o pai dela. Não que haja algo de errado com famílias afiliadas mistas, mas, por enquanto, não

podia fazê-lo. Não é algo para descartar no futuro, no entanto. Tiffany estava vindo, mas estava distraída, sedutoramente ligada ao lado do noivo. Segui sua linha de visão e não deveria.

Maddox.

Seus olhos preguiçosamente focaram em Tiffany, um sorriso torto em seu rosto. Seu cabelo estava bagunçado, muito parecido com o de Tiffany e sua gravata não estava bem presa ao pescoço. Lambeu o lábio e mordeu, seus olhos varrendo Tiffany para cima e para baixo.

Meu coração estalou no meu peito, minhas pernas tremendo, fisicamente instáveis. Fechei meus olhos enquanto o calor escaldante corria através de mim. Assim que minhas pernas estavam prestes a ceder, Liza estava bem ao meu lado, segurando-me pelo meu braço.

“Tudo bem, Amethyst. Só não preste atenção.” Procurei seu rosto, mas ela já estava fulminando tanto Tiffany quanto Maddox. Se olhares pudessem matar…

Leila começou a andar pelo corredor. Seu único foco deveria estar em seu futuro marido, mas estava em mim, suas sobrancelhas puxadas novamente em preocupação. Ela provavelmente poderia sentir isso. Nós sempre estávamos estranhamente conectadas. Precisava puxar minha merda para longe dela. Todo mundo me avisou sobre isso. Elliot falou incansavelmente, mas não escutei. Não importava o quão traída ou magoada estava me sentindo agora, não poderia estragar o casamento da minha melhor amiga. Respirei fundo, contando até dez em minha cabeça, depois endireitei os ombros.

Foda-se. Maddox, e essa prostituta da Tiffany.

A recepção foi muito pior. Maddox e Tiffany estavam um sobre o outro ao longo da noite. Assistir a isso me deixou fisicamente doente. Poderia culpá-

lo? Não é como se eu não viesse aqui com alguém meu. Mas ao dizer isso, ele se casou. Minha cabeça dói.

Nós não ficamos por muito tempo, saindo bem cedo na noite. Travis me levou de volta para mamãe e Elliot, rapidamente para que pudesse dizer adeus a Kennedy. Estávamos comendo chocolate quente na cozinha com marshmallows quando a campainha tocou. A babá, uma mulher de meia-idade chamada Tessa, chegou para levá-la.

"Ei!" Belisquei suas bochechas. "Tenho que voltar para Los Angeles."

O rosto de Kennedy entristeceu. "Por quê? Achei que você e papai ficariam felizes para sempre?"

Congelei, então rapidamente me recuperei. "Por que você pensaria isso?"

Ela se encolheu, os ombros caídos. "Porque vocês se olham de um jeito da Disney."

"Hey." Levantei da cadeira e me ajoelhei na frente dela, tentando ignorar o fato de que meu coração estava fisicamente pulsando no meu peito. "Nós ainda somos família, querida."

Ela sorriu. "Nós somos, não somos?"

Assenti.

"Kennedy! Está pronta, querida?" Tessa disse, segurando as malas de Kennedy.

"Vou levá-la até a saída." Tirei as malas de Tessa e gentilmente peguei a mão de Kennedy na minha.

Ainda estava olhando para ela quando chegamos à porta e vi Cassidy parada ali. Parecia um pouco diferente do que lembrava. Seu cabelo agora estava curto e havia algumas olheiras sob seus olhos.

"Oi..." disse, principalmente para testar sua receptividade.

Ela suspirou como se estivesse cansada, depois olhou para Kennedy. “Oi, querida, vá e entre no carro. Jessie tem seu sorvete favorito.”

Kennedy disparou e nós duas sorrimos atrás dela, observando enquanto entrava no Range Rover.

Cassidy olhou para mim. “Ouça, o que quer que esteja acontecendo com você e Maddox, pode, por favor, não deixar atingir Kennedy? Vocês são tão tóxicos juntos, vou matar vocês dois se chegarem perto da minha filha...”

Interrompi. "Não, não. Nada está acontecendo. E não sabe nada sobre mim e Maddox.”

Ela olhou para mim como se não acreditasse.

"Sério", sussurrei, limpando a garganta. "Tenho um namorado e tudo o que poderia acontecer entre Maddox e eu, nunca vai acontecer."

Ela procurou meus olhos. “Pode dizer isso, Amethyst, mas todo mundo sabe que não é verdade. Você não tem controle no que acontece entre você e Maddox. Gostaria de ser a garota para ele, mas não sou, e ninguém nunca será, sabe por quê?”

Balancei a cabeça.

"Porque há apenas uma: você."

"Sorte minha", respondi sarcasticamente, apoiando-me no batente da porta. Estávamos nos conectando?

Ela riu. "Isso é ruim, hein?" Então começou a andar de volta para o carro. "Poderíamos provavelmente ter algumas bebidas um dia e uma boa sessão de fofocas."

Bufei. "Não é provável, mas obrigada."

"Graças a Deus, mas pelo menos perguntei." Ela piscou para mim e então foram embora.

CAPITULO 31

AMETHYST

PRESENTE

Cassidy e eu nos tornamos um pouco amigas. Eu sei, certo, estranho. Ela me adicionou no Facebook e, em seguida, começou a curtir minhas fotos, a próxima coisa que aconteceu foi responder uma a outra por gifs (e todos sabemos o que isso significa). Mas isso também significa que posso ver Kennedy através de Cassidy, então amo isso. Amo o tempo que gasto com Kennedy, o que inclui ela e eu treinando na minha pista de skate. Ela é bem talentosa, tem sido a nossa conexão. Cassidy só conseguiu trazê-la duas vezes, mas ambas as vezes elas ficaram o fim de semana e passamos a noite toda fazendo pichações na pista de skate. Ken faz todos os tipos de desenhos fofos. Um sol radiante, um sapo rosa e corações entrelaçados. Tantos corações. Mas o que realmente me derrete é a família de palitos que desenhou. Diz que sou eu, ela e Maddox e estamos todos juntos na neve. Ela até desenhou um pequeno floco de neve ao nosso lado e um gato chamado Greg. Não me pergunte por que o nomeou Greg, nem ela sabe, apenas disse que gostou do nome. Não posso discutir com isso. Cassidy sempre ficou se bronzeando à beira da piscina, tomando coquetéis enquanto Kennedy e eu estávamos vestidas com macacão de brim coberto de tinta.

A última vez que estiveram aqui, Ken deixou meu cabelo em nós bagunçados e tiramos uma tonelada de selfies, colocando-os nas mídias sociais. Não tinha certeza se Maddox sabia sobre a minha amizade com Cassidy, e Ken, e não me importei em perguntar. Estava feliz por ainda fazer parte da vida de Kennedy e vou sempre dever a Cass por isso. Cass não é uma garota muito

ruim, no entanto. Ela é uma princesa e uma puta, mas é uma ótima mãe e não é uma péssima amiga. Sempre posso contar com ela para desabafar. Quando começamos a sair, houve uma vez que ela disse que precisava esclarecer uma coisa antes de nos tornarmos amigas. Estava nervosa porque é Cassie.

Ela então passou a me contar os detalhes sangrentos do divórcio com Maddox. Disse que tomou muitas pílulas uma noite e bebeu um pouco demais e que todos supunham que tentara cometer suicídio. Era difícil de ouvir, mas foram apenas uns dez minutos ou pouco mais, e então estava dito, depois disso nunca mais falamos dele ou daquilo novamente. Eu respeitava o motivo dela querer e precisar me contar, queria ter certeza de que sabia que ela não era uma ex-mulher louca tentando se aproximar do verdadeiro amor de sua vida. Eu a interrompi quando ela disse isso.

Leila ainda não está á vontade com ela, mas posso vê-la lentamente se aproximar. Leila tem uma barreira difícil de quebrar, e é por isso que nunca entendi sua amizade com Tiffany - que não é mais uma amiga. Depois do drama do casamento, Leila a expulsou de sua vida. Não sei sobre Maddox, no entanto.

Atendo meu telefone enquanto destranco a porta da frente da minha casa. Hoje foi um longo dia que começou às três da manhã. Agora são nove da noite, e estou exausta.

"Olá?"

"Amethyst?"

"Oi Pai. Como você está?" Ouvir meu pai sempre coloca um sorriso no meu rosto.

"Bem menina. Como vai? Tem ido com calma? Assistimos seu programa toda semana."

Jogo minhas chaves no balcão e troco o telefone de orelha. "Obrigada papai. Tudo está bem, estou cansada, no entanto."

"Aquele menino está te deixando em paz?"

Reviro meus olhos. Cometi um grande erro dizendo ao meu pai que Travis estava me incomodando quando terminei com ele. Travis entrou em uma espiral de drogas e álcool e o programa o tirou. Ele estava ruim a esse nível. Tive que usar muita força para impedir que papai e meu tio Marcus machucassem Maddox, mas a merda com Travis e eu? Esse foi um novo jogo de bola. Papai e tio Marcus tinham um plano e um terreno para o corpo de Travis. Demorei uma semana inteira para acalmá-los.

"Sim pai. Ele está bem agora."

"Bom. É seu aniversário em breve, alguma coisa planejada para isso?"

"Hum." Abro a porta da geladeira e pego uma garrafa de água. "Ainda não. Estava pensando em fazer algo pequeno. É difícil o suficiente colocar todo mundo na mesma ligação, quanto mais na mesma cidade."

"Ok, baby, pare de ser uma estranha e volte para casa em breve."

"Eu vou, papai."

Desligo meu telefone, vou para o chuveiro, lavando o dia, então sigo para a minha cama. Penso em ligar o Netflix, mas me vejo aproveitando o silêncio. Ninguém gritando corta, ninguém gritando ordens. Nenhuma câmera piscando ou paparazzi gritando. Viro-me para o lado, colocando minha mão sob o lado da minha cabeça. A parede inteira é de vidro, com vista para a piscina, minha pista de skate e o resto de Los Angeles cintilando como um cenário animado. Sei que devo voltar e visitar o papai. Não fui desde que Maddox esteve comigo. Suspiro, virando de costas. Lutei contra o desejo de perguntar a qualquer um como Maddox estava. Se ele casou novamente ou teve outros filhos. Cass está sempre quieta quando se trata de Maddox, e Ken não fala sobre ele também. Toda vez que converso com Leila, ela nem chega perto do assunto Maddox.

Exalo, virando novamente. Porra de insônia. Meu telefone começa a tocar em cima da mesa, apalpo e o alcanço , destravando sem olhar.

"Sim?"

"Ame, precisa voltar para casa."

Sento-me ao som da voz de Talon. "O que? Por quê?" Empurro as cobertas de cima de mim e fico em pé, meu coração batendo no meu peito.

“Algo aconteceu e precisamos de você aqui. Não ligue a TV.”

"Quem precisa de mim?" Começo a tirar meu pijama, colocando o telefone no alto-falante e jogando-o na cama.

Voo para o armário e tiro as roupas, jogando-as na minha mala.

"Todos nós precisamos. Chegue aqui e não fale com ninguém. Não ligue a TV, não faça nada.”

Ele desliga e eu congelo, olhando para o telefone na minha cama. "Porra."

Jogo todas as minhas roupas na bolsa e quando estou de malas prontas, corro para o carro, enfiando um boné de beisebol sobre o cabelo comprido e bagunçado. Começo a dirigir para o aeroporto, as luzes brilhantes sobre a rodovia. Ligo o recurso bluetooth no volante.

"Atenda Alesha."

"Atenda Alesha."

O telefone toca algumas vezes antes que a voz grogue de Alesha seja ouvida. "Olá?"

“Alesha, sou eu, escute pode reservar um voo para Nova York para hoje à noite. O primeiro vôo que conseguir.”

"Estarei trabalhando nisso. Está tudo bem?"

"Não sei, espero que sim."

O voo foi rápido, embora eu não tenha dormido no caminho até aqui. Uma centena de cenários diferentes passou pela minha cabeça - nada de bom. Estou andando pela sala de espera grandes óculos e o boné de beisebol puxado sobre o meu cabelo bagunçado quando a TV me chama a atenção.

O rosto de Travis.

Minhas sobrancelhas se elevam juntas.

O vídeo obscuro apontou para a cama de Travis.

Eu estava espalhada, nua com pedaços censurados embaçados.

Meu andar diminui e alguém bate nas minhas costas.

Ele nos gravou?

Respiro fundo, ondas de calor entrando e saindo.

"O que - o quê?" Sussurro, a sala girando. Minha cabeça bate, e então tudo fica preto.

Acordo com a cabeça latejando e minhas pálpebras pesadas. Levanto do sofá, esfregando minhas têmporas.

"Que porra aconteceu?" Limpo minha garganta e meus olhos. Quando eles entram em foco, estou olhando para Leila, Talon, Liza e Wolf.

Endireito. "Estou em problemas?"

Leila olha para Wolf e depois para mim. "Você desmaiou."

"Oh." Minhas sobrancelhas se juntam, então as memórias voltam. "Oh..." Grito, enterrando minha cabeça nas mãos. "Não posso acreditar que ele faria isso comigo."

Talon, que estava em silêncio, se levanta do sofá, a mão correndo pelo cabelo. "Isso não é bom."

"Espere." Endireito meus ombros. "É por isso que me ligou para vir aqui?"

Leila me encara. “Não, querida. Ligamos para você porque Maddox colocou Travis no hospital.”

"O que!" Levanto do sofá, meus olhos correndo entre todos eles. "O que quer dizer?"

"Quero dizer", diz Talon, vindo em minha direção e me puxando para um abraço. Ele é duro como uma rocha, então é sempre um pouco estranho quando me abraça. "Maddox está na cadeia agora, mas meu pai foi socorrê-lo."

"Por quê? Onde? Em Los Angeles? Por que não me contou? Teria socorrido ele! Por que me chamou aqui?" Estou gritando. Meu peito está subindo e descendo e juro que o suor está escorrendo pelo meu rosto.

"Não me sinto bem", acrescento, minha mão chegando à testa.

Leila levanta, pega minha mão e me puxa para ela, longe de Talon. "Ele não quer ver você, querida."

"O quê?" Pergunto, limpando o suor da minha cabeça. "Sério, eu não..." Vou para frente, correndo para o banheiro. Só estive aqui algumas vezes, mas toda vez que venho aqui, Leila fez algo novo na decoração. Eles acabaram se instalando em Nova York.

Depois de esvaziar meu estômago no vaso, fecho a tampa e ligo a torneira, jogando água morna no meu rosto. Passo a toalha sobre minhas bochechas, coloco-a de volta e abro a porta do banheiro. Inspire e expire, Amethyst. Por que ele não iria querer me ver? Acabou de bater no rosto do meu ex-namorado por mim. Que porra de cabeça quente, como de costume.

Leila está do outro lado quando abro a porta, encostada na parede. "Você está bem?"

"Não." Fecho a porta atrás de mim. "O que está acontecendo?"

Leila atravessa o longo corredor e depois se aproxima de mim, puxando meu braço e me puxando para um dos cômodos do apartamento deles. Ela fecha a porta, as mãos descansando em seus quadris.

"Maddox perdeu sua cabeça." Ela começa a andar para frente e para trás.

"Por quê?" Grito, minhas mãos subindo no ar. "Que porra isso significa para ele?"

Ela faz uma pausa, virando-se para mim. É a primeira vez que vejo Leila com raiva de mim. "Amethyst, você disse o nome dele."

"O que..." Paro, minha boca fechando. Puro horror corre através de mim. "Não, não, eu não... eu não..." Eu faria?

Ela sorri levemente, aparentemente aproveitando meu desconforto. "Sim, você disse."

Caio na cama. "Porra. Eu disse?

Leila solta uma gargalhada, sentando-se ao meu lado. "Você não assistiu?"

"Por que diabos assistiria?" Agora é a minha vez de ficar com raiva. “Leila, literalmente só descobri que havia uma fita de merda!”

"Espere." Seu sorriso cai, sua mandíbula está ficando dura. "Ele filmou isso sem seu conhecimento?"

Enterro meu rosto em minhas mãos. "Sim. Vou processar, porra.”

Meu telefone não parou de vibrar no bolso de trás desde que saí. Sei que preciso trabalhar, ou chamar o diretor, Tim, para que saiba que vou precisar de

uma pausa, mas eu não posso encarar isso agora. Agora, preciso consertar qualquer bagunça que tenha estourado.

Engulo, deitada de costas. Estou cansada. Tão cansada, minhas pálpebras estão pesadas, mas não consigo dormir. É como se meu cérebro estivesse tentando, mas meu corpo está lutando contra isso. "Por que ele não quer me ver?"

Leila suspira, deitada ao meu lado. "Não sei, Ame. Estamos todos exaustos de todo drama pessoal de vocês. Quero dizer, já faz anos e vocês ainda não conseguem se decidir."

Viro-me para encará-la, descansando do meu lado. "É difícil."

Ela vira o rosto para me olhar. "O que é tão difícil, Ame? Porra. É simples, na verdade. Vocês dois são apaixonados um pelo outro desde que você tinha sete anos de idade. O que há de tão difícil nisso?"

"Isso é o que é difícil", bufo. "Jesus, Leila. Apaixonei-me por ele aos sete anos. Isso não é romântico. Isso é triste, confuso e caótico. Preferiria encontrá-lo quando fosse mais velha. Com Idade suficiente para conhecer meus sentimentos. Apaixonei-me por Maddox antes de saber como nadar. Agora estou me afogando."

Sua mão vem ao meu rosto. "E o que sente agora?"

"Agora?" Exclamei, me afastando dela. "Agora estou louca por ele não querer me ver."

Ela suspira. "Elliot está trazendo ele de volta. Mas ele está com problemas e não sei o que vai acontecer com sua próxima luta. Sabia que ele comprou um jato particular? Chamado de Flyaway."

"Ele o quê?"

Sei que ele é rico. É o número um na lista de atletas mais bem pagos da Forbes. Maldito número um. Recebe trezentos milhões por ano. Isso nunca foi

importante para mim ou para nossa família. Fico longe dos tablóides para ficar longe do meu próprio drama, mas isso ajuda, porque também não vejo as atualizações dele. Ele nomeou o jato Flyaway, e sei por quê. Foda-se, estou tão farta de me machucar. Talvez deva verificar o Instagram. Ele não me segue por lá, mas ainda somos amigos no Facebook. Ele não acessa a conta há anos, provavelmente desde a época em que fiquei famosa. Tem noventa milhões de seguidores apenas no Facebook, seu Facebook pessoal é isso: pessoal. Tem apenas cento e trinta e quatro amigos nessa conta, mas, novamente, não fez atualizações.

"Sim. Comprou um jato particular para combinar com seu super iate de vinte milhões de dólares."

"Jesus", sussurro, balançando a cabeça. "E ele o nomeou por causa da nossa música."

Leila se inclina para frente, ficando de pé. "A música de Lenny Kravitz?" Seu rosto empalidece, e então balança a cabeça como se estivesse drenada. Sinto uma pontada de culpa por isso. "Não sei por que ele não quer ver você, mas talvez seja um bom momento para perguntar."

Ela sai, fechando a porta atrás de si. Aprecio isso, me dá tempo suficiente para processar meus pensamentos. Pego meu telefone do bolso de trás e envio um e-mail rápido para minha assistente, pedindo que me consiga um tempo do trabalho. A resposta de Alesha vem instantaneamente.

De: Alesha Hope

Para: Amethyst Tatum

Assunto: Re: Sex tape arruínam vidas.

Sinto muito, Amethyst. Por favor, ligue para Lionel e processe aquele filho da puta. Anexei o número a este email. Claro. Leve o tempo que precisar.

Atenciosamente, Alesha Hope

Assistente Pessoal de Amethyst Tatum

Eu rio, digitando uma resposta rápida. Alesha tem dezenove anos, mas ela tem coragem. Gosto dela. Estou terminando o e-mail quando meu sorriso desaparece. Clico em meus contatos e rolo lentamente.

Anne

Bee

Chantal

Caro

Ellie

Franci

Gigi

Harry

Indy

Justin

Kim

Lyla

Não responda este número

Maci

Maddox

Passei o mouse sobre o nome dele e depois rolei mais para baixo.

Manda

Michelle

Volto a subir e, antes de saber o que estou fazendo, clico no botão de discagem.

O telefone toca. Continua tocando. Apenas quando estou prestes a desligar, clica.

Silêncio.

"Maddox?" Sai como um sussurro. Limpo minha garganta quando ele não responde. "Estou na Leila se você quiser me ver."

Mais silêncio.

Então a linha cai morta.

Bem tudo bem então. Jogo meu telefone do outro lado da sala e tiro minhas roupas, ficando de calcinha e sutiã antes de deslizar sob as cobertas. Desligo a lâmpada.

Muito cansada.

CAPITULO 33

AMETHYST

Sinto o colchão afundar ao meu lado e meus olhos se abrem. Uma sombra escura está sentada, a cabeça enterrada em suas mãos.

"Maddox?"

"Não..." Sua voz se rompe. É suave, mas dura, contradizendo-se completamente. "Não diga nada, Amethyst."

Sinto o cheiro forte de uísque misturado com sua colônia e cigarro. Ou é fumaça de charuto. "Você cheira como prostitutas e decisões ruins."

"Sim", ele responde, a sombra finalmente virando um pouco para me encarar. O luar é sutil, mas está se separando pelas persianas da janela atrás de mim. "Isso não é merda de prostitutas, é uma merda de prisão e más decisões? Sempre."

Sento na cama, puxando meus joelhos para o peito. "Precisa de um banho."

"Deveria odiar você", diz ele, ignorando a minha sugestão sobre um banho.

"E você odeia", respondo baixinho, limpando a garganta.

Ele bufa, ficando de pé e, em seguida, agarra meus tornozelos e me puxa para a cama. "É aí que você está errada."

Engulo. "Nunca estou errada."

"Sim, você está."

"Não, não estou. Não quando se trata de você."

"Oh?" Sua cabeça inclina, e sua mão vem à minha garganta. O dedo indicador traça minha clavícula, deixando um rastro de medo em sua esteira, então sua mão envolve a minha garganta. "Poderia te matar."

Engulo em seco. "Não posso respirar."

"Bom."

"Maddox, sei que não quer me machucar."

“Isso é duvidoso, princesa. Sou um homem diferente agora.”

Empurro a mão dele, mas não se move. "Corte a merda, Maddox." Sua outra mão desaparece em seu bolso, então ele puxa seu telefone, piscando a tela na minha cara. A luz assalta meus olhos, muito parecido com o que a mão dele está fazendo na minha garganta.

Seus lábios vêm ao meu ouvido. “Espere até que ele esteja empurrando seu pau dentro de sua pequena boceta, e então sussurra aquelas palavras fodidas para ele, Amethyst, hmm? E não para mim?”

"Eu..." Ele solta o aperto, mas só depois de pressionar mais firme por um breve segundo. "Eu não queria! Estava... estava muito bêbada. Nem me lembro daquele dia totalmente, nem sabia disso...” Espere. Segure a porra por um minuto. Agora não é hora de admitir que ele gravou sem meu conhecimento. Vou contar a Maddox outro dia.

"Diga isso..." Maddox sussurra, esticando minha perna. Seu corpo entre minhas coxas pressiona contra mim. Meus olhos se fecham. Não estou dizendo merda nenhuma. "O que disse, Amethyst?"

Sacudo minha cabeça.

Sua perna vem entre a minha e afasta minha outra. Posso sentir seu pau pressionando minha buceta. Oh Deus.

Ele deve apertar o play porque minha voz é a próxima coisa que ouço.

"*Sim*", gemi no vídeo.

Encolho-me.

“Gosta desse pau, baby? Essa é minha buceta...” Travis gostava de falar um monte de merda. Encolho-me novamente.

"Minha". Ele disse novamente. "Diga, diga que é minha."

Lágrimas apertam o canto dos meus olhos enquanto lembranças lentamente voltam daquele dia. A cocaína, a erva, o álcool. A festa, o sexo, o beijo, o sexo a três com outra garota, mais sexo, mais cocaína, e depois os tropeços no andar de cima daquele quarto. O quarto do Travis. Confiei nele. Eu não deveria. Estava fraca, fraca de amor. Fraca por não ter minha tábua de salvação, Maddox.

“Diga isso, Amethyst. Diga que a buceta é minha” repetiu Travis. “Quem é dono dessa buceta? Quem é seu dono?”

O silêncio se estende. Você não ouve nada além da cama rangendo e do barulho alto dos corpos suados, depois a minha voz. Tão suave, tão derrotada, tão fodida, sussurra: "Maddox Stone".

Maddox se mexe em mim, jogando o celular na cama. Ainda posso ouvir os sons abafados, os meus sons tentando alcançar o orgasmo. Tão forçado, tão falso. Pensei em Maddox o tempo todo.

Maddox leva a mão para a minha coxa, puxando-a para cima para descansar em seu quadril. "Por que diabos não me contou?" Seu tom soa tenso.

Estou tentando não encontrar seus impulsos lentos, mas toda vez que mói em mim, tudo está latejando, doendo para ser tocado. Enquanto isso, meu coração está palpitando, implorando para ser quebrado. Basta se entregar, ele vai quebrar de qualquer maneira, porque é o que faz. Maddox o quebra a cada momento, mas não volta a consertá-lo depois. Deixa os restos do meu coração em exibição para todo mundo ver, só assim pode dizer: ‘Eu fiz isso. Ela é minha.’ O jeito dele de me possuir é me quebrando.

"Eu...eu..." Pelo amor de Deus, Amethyst.

Sua mão vem ao meu peito. "Por que diabos não me procurou se me queria tanto assim?" Ele rasga meu sutiã, seu polegar passeando sobre meu mamilo inchado. "Pensou em mim toda vez que ele fodeu você?"

Seus lábios estão agora pairando sobre os meus, sua respiração caindo sobre a minha bochecha. "Responda-me, Rosé..." A ponta do nariz dele desliza sobre a minha. "Pensa em mim toda vez que ele fez isso?" Ele se mexe contra mim, tão forte. Duro.

"Foda-se", sussurro, meus olhos rolando. Ele aperta meu mamilo, o limite da dor e do prazer começa a se misturar, como sempre acontece na cama com ele.

"E quanto a isso?" Ele lambe meu queixo e, em seguida, desce sua língua na minha garganta. Mordo meu lábio para segurar o gemido.

Então o dedo dele mergulha na borda da minha calcinha de renda, sua junta nua deslizando contra o meu clitóris. Seu dedo mergulha mais fundo dentro de mim e aperto em torno dele.

Ele puxa e traz para a minha boca. "Chupa."

Abro a boca e me chupo no dedo dele. Metal líquido desliza pela minha garganta e meus olhos se abrem, contando as datas em que poderia estar no meu período menstrual.

Ele ri. Não foi uma risada legal. Estava sombrio e me testando. "Isso não é seu, Rosé", em seguida, desliza o dedo para fora da minha boca. "Isso é a sua vingança." O sangue de Travis? Devo me sentir mal, mas não. Meu corpo está em chamas e tudo ao sul está gritando para ser tocado, fodido e arruinado.

"Foda-me", sussurro, alcançando sua boca. Quero beijá-lo. Quero que ele me beije. Preciso dele como preciso de ar.

Ele ri de novo, inclina-se sobre um cotovelo e volta para o pé da cama. Fica de pé, tirando a camisa. Quero chorar, é sexy como ele, mesmo que não possa vê-lo tão bem.

“Tanto quanto meu pau está doendo para ver você perder sua cabeça debaixo de mim, não. Você tem sido uma pirralha e precisa ser punida.”

"Então, me castigue!" Grito um pouco alto demais. Espero que as paredes de Leila sejam grossas. Vou tentar o meu lado submisso, sei o quanto ele ama isso.

Rastejo em sua direção, pego a fivela do cinto e a puxo. Ele não me impede. "Puna-me do jeito que sei que você pode, Maddox." Meu dedo mergulha sob a cintura de seu jeans e puxo para baixo. Ele permanece como uma estátua. Gostaria de poder ver o rosto dele agora. Aposto que a mandíbula está rígida. “Machuque-me. Corte-me e quebre-me, depois lamba minhas feridas.”

Ele rosna e, em seguida, me empurra de volta para a cama, arrancando meu sutiã e calcinha. Meu cabelo se espalha por toda parte. Tira o cinto da calça jeans, dobrando-o. Um estalo alto soa e depois silencia. Merda.

"Vire-se."

Engulo em seco.

"Agora, Amethyst ou vou aumentar."

Viro-me, colocando minha bunda no ar. Ele pressiona minha parte inferior das costas até que me encaixe em um arco perfeito. Então bate o cinto na minha bunda. "A quem você pertence?"

"Ai!" Grito, meu rosto contorcido de dor.

Tapa. "A quem, Amethyst?"

Tapa.

"Você!" Grito no travesseiro.

Tapa. "Diga meu nome."

"Maddox Stone", soluço, saboreando a dor que agora está viajando para a minha abertura. Ele mergulha o dedo dentro de mim e roda. "Ainda vou punir você, baby. Mas de uma maneira diferente." Pega seu telefone e então a cena está se repetindo. Coloca o aparelho embaixo do meu rosto, então estou olhando diretamente para ele. Aperto os lençóis.

"Quem te possui, Amethyst? Minha."

Aperto os lençois com mais força, querendo que o vídeo pare.

A língua de Maddox desliza dentro de mim por trás, o polegar pressionando meu clitóris. Prazer, dor e tristeza me consumindo.

"Por que está fazendo isso?" Choramingo, me moendo em sua boca, mas vendo minhas lágrimas caírem na tela de seu telefone. Pedaços de lágrimas borram partes do vídeo.

Ele não responde.

Meu núcleo aperta, meu abdômen tenciona. Faíscas acendem atrás dos meus olhos e as perco, minhas pernas tremem enquanto o prazer me percorre. Meu corpo sacode durante o orgasmo. O vídeo ainda está sendo reproduzido. Quando Maddox me preenche, está tocando. Quando sai e empurra dentro de mim, ouço a voz de Travis. Quando me desfiz novamente, ouço dizer "Maddox Stone" no vídeo. Quando Maddox me bate implacavelmente, o vídeo é repetido. Quando me fode até eu explodir novamente, ouço "Quem é dono dessa buceta?".

Grito, "Maddox fodido Stone!" Enquanto ele finalmente goza e eu, pela quarta vez. Caímos nos lençóis, molhados e ofegantes. O vídeo está sendo reproduzido novamente, mas Maddox pega e joga em direção à janela.

Recuo.

Ele me puxa para seus braços, me envolvendo. Nós dois ainda estamos tentando recuperar o fôlego quando bocejo contra seu peito rígido.

"Por que não me contou?" Pergunta sem fôlego. Não tenho certeza se está me perguntando ou a si mesmo, mas respondo.

"Eu não pude. Por que você está surpreso, Maddox? Você sabia como era com você e eu. Por que está surpreso?”

"Oh, não estou surpreso", diz, rolando em cima de mim. Seu corpo está pressionando o meu no colchão, seu pau chegando à minha abertura. Estou tão cansada, meu corpo tão esgotado, mas com ele, meu corpo se ilumina de novo como o 4 de julho.

Seus lábios vêm para os meus. "Você me ama?" Ele pergunta através de um sussurro, seus lábios deslizando contra os meus.

"Sim", respondo com sinceridade. "Eu nunca parei."

Ele geme, afundando dentro de mim. Desliza para dentro de mim suavemente e depois sai. Finalmente, me beija e é o melhor beijo que já tive. Sua língua desliza dentro da minha boca e gemo baixinho, meus dedos indo para a parte de trás de sua cabeça. Puxo seu cabelo suavemente, moendo contra seus movimentos. Nunca quebramos o beijo. Nossos lábios ficam trancados o tempo todo. Ele me fode lento e sensual. Sua língua deslizando para dentro e para fora contra a minha em movimentos carnais. O suor esfrega entre nossos corpos a cada moída, seu osso pélvico esmagando contra o meu clitóris. Ele circula meus quadris enquanto nossos beijos ficam desleixados. Línguas e lábios batendo juntos em uma tentativa desesperada de conseguir o máximo possível um do outro. Alcanço meu pico e deixo ir, meu corpo agora sacode através da minha descida. Ele me segue, seu pau pulsando dentro de mim enquanto libera.

Ele cai em cima de mim, beijando minha testa e rolando para fora, me puxando para seu peito novamente.

“Idem, baby.”

CAPITULO 33

MADDOX

Não pensei muito sobre minhas ações nos últimos dias, mas isso não é novidade. Nunca penso quando se trata de Amethyst, mas até eu admito que não fui inteligente. Sabendo que tinha uma grande luta pelo título chegando, não precisava arriscar a minha reputação, eu e alguns dos meus garotos voamos para Los Angeles para acabar com a porra de uma merda que se propôs a machucar a única garota que sempre significou algo para mim, além de Ken. Vi o vídeo quando estava treinando e perdi a cabeça. Os meninos já estavam lá comigo, se aquecendo. Fomos direto para a pista de pouso e era hora do jogo. Demorou cerca de dez segundos para descobrir onde Travis estava. Eles dizem que o dinheiro não pode te comprar felicidade, mas isso é uma mentira que os idiotas dizem aos outros idiotas. O dinheiro faz e pode comprar qualquer coisa que você precise, mas um intelecto comum que não pode comprar você. Por exemplo, não seja uma puta. O dinheiro não transforma você em uma merda. Se você é um merda quando tem dinheiro, então é um merda quando não tem. O que ele fez foi me comprar seu endereço.

Cheguei lá e Travis estava vomitando ódio contra Amethyst. Ele parecia uma bagunça fodida. Pele pálida, circulos roxos sob os olhos, cabelos compridos e grossos, pequenos braços magros. Não queria machucá-lo, mas ele disse algo estúpido e não sei, meu punho meio que voou e conectou com o queixo dele.

'Snap.'

Sabia que o tinha quebrado com um golpe, mas não consegui parar. Flashes dele fodendo, Amethyst passaram no meu cérebro. Flashes dele da

última vez que a vi quando estava grávida. Ela me dizendo para sair. Descontei tudo nele com cada golpe, e antes que percebesse, estava molhado com o sangue dele e os policiais estavam lá. Ele está em coma agora, o que atrasou minha luta. Achei que as pessoas ficariam loucas, mas quando os rumores começaram a circular a minha equipe de relações públicas começou a fazer um bom trabalho pra desfazer a coisa toda.

Os fãs adoram, é como uma história moderna de Romeu e Julieta, só que ninguém morrerá porque não vou permitir. As pessoas estão se perguntando qual é a conexão entre Amethyst Tatum e Maddox Stone, e depois inventando suas próprias histórias. As fotos circulam on-line de quando estávamos na faculdade, depois há mais artigos sobre sua mãe e meu pai. É tudo uma bagunça, mas não vou esclarecer tudo. Minha vida pessoal é minha vida pessoal, não devo explicações a ninguém, especialmente quando se trata de Ame.

Fecho minha porta da frente, indo direto para a geladeira. Deixei a casa de Leila e Wolf cedo esta manhã, precisando organizar meus pensamentos. Não quero descer por essa estrada novamente a menos que a estrada seja interminável. Não faço desvios ou malditos becos sem ela, não de novo. Se isso não acontecer, nunca vou ficar com ela novamente, então estou hesitante em mergulhar em qualquer coisa com ela. A última vez que fui com tudo, ela fodeu comigo quando deveria ter falado comigo primeiro.

Estou reunindo toda a merda que preciso para o meu shake de proteína quando meu telefone começa a tocar no bolso. Jogo o espinafre e as bananas no balcão e, em seguida, o alcanço, deslizando-o para desbloquear. "Yo."

"Maddox, preciso que você não se meta em nenhum problema agora, você me entende?" Stacey grita ao telefone, afasto-o e ativo o alto-falante.

"Sim, entendi", respondo, colocando meu telefone no balcão.

"Sei que você entende, mas internalizou? Como se realmente tivesse penetrado no seu grande cérebro, porque sei que não é idiota, Maddox!" Ela soa sem fôlego, e usou meu nome completo. Está chateada.

Meus olhos se estreitam. "O que está fazendo?"

Ela exala em voz alta. "Eu estou... eu estou..." A campainha toca. "Na sua casa."

Desligo o telefone. Claro que ela está.

Abro a porta da frente e volto para a cozinha. Ela fecha a porta atrás de si. "Louco, eu entendo, realmente, mas você não pode continuar fazendo isso comigo. Estou cansada. OK? Estou cansada, e estou apenas... bom Deus, que porra está fazendo?" Ela gesticula para o meu copo.

"Meu smoothie, e eu sei, Stace. Confie em mim. Só estou todo fodido agora."

"Essa cadela. Ela sempre deixa você todo fodido!" Ela joga as mãos no ar em frustração.

Eu rio, engolindo meu tremor e limpando a merda do topo do meu lábio. "Stace, você é uma garota legal, e faz muito por mim, mas se você se referir a ela como 'cadela' novamente, vou limpar meu chão com o seu sangue. Entendeu?"

Ela revira os olhos, puxando um banquinho de bar. "Certo."

Sim, Stacey é minha ex, mas havíamos terminado há muito tempo. Bem antes de Amethyst voltar à cena pela primeira vez. Só levou um pouco mais de tempo para Stace entender. Não há linhas borradas agora, no entanto. Ela sabe onde é o seu lugar, e isso não está nem perto do meu pau. Ela também é casada e com uma criança agora. Ben, ele é fofo pra caralho. Kennedy se espalha ao redor dele como uma mãe galinha, e então sempre pergunta quando ela terá um irmãozinho. O marido de Stace é um bom sujeito. É o completo

oposto dela. Onde ela é exagerada e irritante, ele é comedido e reservado. Sinto pelo cara. Ela usa as calças em seu casamento, mas você vê o amor que têm um pelo outro.

"Ok, então não acho que precisamos liberar uma declaração ainda. Farei uma amanhã, mas até lá podemos deixar isso pra lá. Seus seguidores aumentaram outras centenas de milhares no Instagram e atualmente você está no topo do trending no Twitter." Ela continua, mas a ignoro. Não dou a mínima para coisas online, ela sabe disso. Ela insiste "é o caminho do futuro", e é cansativo demais dizer a ela para calar a boca, então deixei seus discursos á vontade. Com um aceno de cabeça e um casual "mmhmm", quase sempre acha que estou prestando atenção.

"Maddox! Você estava ouvindo?"

"Hmm? Sim? Por quê?"

Seu rosto fica inexpressivo.

Meu telefone toca e atendo, grato pela distração. Não olho para quem está ligando.

"E aí?"

Pisco para Stace.

Ela me responde. "Foda-se."

Toco meu coração em uma representação magoada. "Você me machuca, baby."

"Bom."

"Olá?" Digo novamente, mas a linha está muda. Que porra é essa? Olho para o identificador de chamadas e vejo o número da Amethyst, então ligo de volta. Ela responde no terceiro toque.

"Hey!" Ela soa superficialmente feliz. Algo está errado.

"Por que desligou na minha cara?"

"Credo, Maddox, quando se tornou tão mal-humorado?"

"Na época em que me deixou pelo papai do seu bebê."

Silêncio. "Ouch"

"Isso dói?"

"Sim."

"Bom, porque estou apenas aquecendo."

"Acho que vou ligar de volta quando você estiver de bom humor."

Desencosto do balcão e tomo um gole do meu shake. "Desligue na minha cara e vou usar um pau na próxima vez, e acredite em mim, há outras maneiras que posso usar um, que não foder você com ele..."

"Mesmo?" Posso ouvir o humor em seu tom e cada músculo dentro de mim relaxa um pouco. "Quem disse que estou te dando uma segunda vez?"

Eu rio. "Quem disse que iria te foder?"

"Oh Jesus Cristo", Stacey massageia as têmporas.

Lambo meu polegar e o arrasto no meu estômago, piscando para ela.

Stace faz uma careta e aponta para o anel, depois gesticula: "Casada!"

Agarro meu saco e gesticulo, “Possuído.”

Stace fica vermelha. Não estou mentindo, Amethyst é dona da minha merda. Sempre foi, mas isso não vai me impedir de fugir novamente se achar que ela vai desperdiçar meu tempo. Eu a quero mais do que queria ou precisava de alguma coisa, mas também sou teimoso pra caralho.

"Quem está aí?" Ame pergunta casualmente, obviamente pegando minha distração.

"Hã? Oh, Stacey Lembra-se dela, certo? Você dizia que ela era uma cadela."

Stace se endireita na cadeira, o rosto endurecido de ofensa. "Desculpeeee, mas..."

Eu rio. "Cale a boca, Stace, estou brincando. Vá para casa, para o seu marido e Ben, cuido disso."

Amethyst fica em silêncio do outro lado. Provavelmente está de mau humor porque ela não sabe sobre Stacey.

Stace pega sua merda e me dá mais um olhar antes de sair. Uma vez que a porta está fechada, suspiro suavemente, segurando meu telefone.

"Baby..."

"Hmmm?" Amethyst diz.

"Pare de pensar."

"Maddox, nem te conheço mais."

Eu rio, rangendo os dentes. Isso me fode. "Ame, é a única pessoa andando nesta terra que realmente me conhece, então cale a boca porque está começando a me irritar."

Silêncio.

Exalo. "Venha aqui."

Ela limpa a garganta. "Realmente não quero."

"Venha aqui."

"Deveria estar me preparando para voltar para L..."

"Amethyst?"

"Sim", responde baixinho.

"Venha. Aqui."

Ela suspira. "Ok, envie seu endereço."

CAPITULO 34

AMETHYST

"Não acho que deveria..." Anuncio em voz alta, andando de um lado para o outro na sala de estar. Estou andando, indecisa com o que fazer. Olho para a minha mochila, tiro meu cabelo longo que chega na bunda para fora do meu rosto, e então olho para trás para Leila e Wolf. Talon teve que sair cedo com Liza, algo sobre eles discutindo. Não sei muito sobre Liza ou sua família, o que é estranho, considerando que ela sempre esteve conosco. Pergunto-me se Leila sabe muito sobre ela. Foco.

Leila se mexe no sofá. "Ouça, acho que você deveria ir..."

Paro. “Lei, olhe para o meu corpo! A noite passada foi... foi”, paro, procurando as palavras certas. “É tudo tão fodido que nem consigo formar as palavras certas. Estou dolorida, não posso andar porque minha vagina parece que pode cair, minha bunda está em chamas, tenho hematomas em meus braços e pescoço, mas quer saber qual é a pior parte?”

"Não," Wolf responde instantaneamente ficando de pé. "Fodidamente não quero."

"O quê?" Diz Leila, inclinando a cabeça.

“É o que ele fez na minha cabeça. Distorceu minha mente tanto quanto fez com meu corpo, Lei!”

"Pelo amor de Deus, precisamos de alguns limites nesta família", Wolf sai correndo da sala, mas nós duas o ignoramos.

"Amethyst". Leila se levanta e caminha lentamente em minha direção. Suas mãos vêm para os meus ombros e deixo meus olhos vagarem pelo chão

até a janela do teto que exibe NYC. "Vou fazer essa pergunta e precisa responder."

“Ok.” Eu olho de volta para a lareira e vejo como as chamas quentes se juntam em uma tentativa de criar calor.

"Você quer estar com Maddox?"

Instantaneamente. "Sim, mas é complicado."

Ela balança a cabeça. “Sinceramente não é. Está complicando com sua ansiedade, nada mais. Vá e veja ele. Dê a ele uma chance, dê uma chance a vocês dois. Pelo amor de Deus, tornaria todas as nossas vidas mais simples.” Ela cai no sofá e massageia as têmporas. “Stacey é sua chefe de relações públicas e marketing. Está feliz e casada com um marido adorável e eles têm um filho muito fofo chamado Ben. Maddox a contratou por quem ela é como pessoa e ela já conhecia Maddox. Ele confia um pouco nela. Vá e fale com ele. Deve isso a vocês dois.”

Saio de casa, pego um Uber para o endereço que Maddox me enviou. Mandei uma mensagem breve para mamãe para ver se queria recuperar o atraso enquanto estava aqui, mas ela e Elliot saíram da cidade depois de tirar Maddox da cadeia. Disse que a veria assim que eu resolvesse essa coisa com Maddox e esse vídeo de sexo. As pessoas estão prestes a ser processadas, isso eu sei. Saio do carro e fecho a porta. Ele mora em Long Island, que é ainda mais longe de mamãe e Elliot, mas perto de Wolf e Leila. É tudo em vidro moderno com partes de madeira. Grita casa de executivo na praia. Posso sentir o cheiro do sal úmido no ar e ouvir o barulho das ondas, então percebo que é uma casa à beira-mar. Vou para a porta, mas ela se abre antes de eu chegar lá. Maddox sorri, me inspecionando de perto. Parece maior, mas mais magro, então me lembro de sua luta que deveria ser em algumas semanas.

"Oi", digo, enfiando meu cabelo rosa atrás da orelha. Eu me senti minúscula comparada a sua casa e, a ele, mas isso não é novidade.

"Hey, baby, entre." Sua mão vem para a minha e ele me puxa para dentro, fechando a porta assim que passo. Uma escada em espiral está à esquerda, o corrimão formado com redemoinhos intrincados. As paredes estão vazias - sem obras de arte. Há móveis espalhados ao redor, com lençóis brancos cobrindo-os. Esta casa não tem o toque de um lar. Mesmo que cada parede seja de vidro, com a praia tão próxima como um jardim da frente, o ar é quente.

“É apenas uma das minhas casas. Comprei para as viagens pra cá. Moro em Vegas em tempo integral. Cass e Ken moram lá também.” Ele desaparece na cozinha.

Quero dizer que sei, mas não digo. Vou colocar isso na caixa junto com a informação de que Travis nos gravou fazendo sexo sem o meu conhecimento. A caixa será rotulada ‘Coisas que farão Maddox explodir. Manuseie com cuidado.’

Ele volta segurando um par de bebidas e, em seguida, aponta para outra sala. Sigo-o até a sala de estar, minha atenção indo para o telhado. "Está..."

"Vazio", ele termina para mim, entregando-me um copo de vinho tinto.

Sorrio. "Sim." Então sento no sofá grande. "Então, alguma razão em particular pela qual queria me ver?"

"Sim", Maddox diz, sentando ao meu lado. Está vestindo moletom cinza solto e nada mais. A faixa de sua cueca Calvin aparecendo na cintura está me provocando. As tatuagens... me provocando. O piercing no nariz... eu poderia continuar. Ele deve tirar os piercings durante as lutas. "Vou precisar que você sente no meu pau de novo, Rosé..."

Meus olhos disparam para ele.

Ele começa a rir, envolvendo o braço em mim e me puxando para o peito. Tomo meu vinho e conto até dez.

"Estou brincando", ele beija o topo da minha cabeça. "Mais ou menos."

Empurro-o, tirando meu tênis e enrolando minhas pernas sob a minha bunda. "Estou meio brava com você."

"Bem, isso é fofo, querida, mas realmente estou com raiva de você, então..." Levanta-se, coloca seu copo na pequena mesa e desaparece na cozinha. Rapidamente olho em volta para absorver qualquer outra coisa que possa. Mas não há nada. Quase tudo parece estar em caixas.

"Vai desembalar esta aqui em breve?"

Ele volta segurando uma caixa de donuts. Sorrio, meu coração apertando no meu peito.

Ele coloca a caixa entre nós e se senta novamente. “Como pode ficar com raiva de mim agora? Eu te comprei rosquinhas.”

Escondo meu sorriso encostando em meu ombro. "Tiramisu?"

Observa-me, uma covinha afundando em uma face com seu meio sorriso. Maldição. "Você sabe que é." Ele lambe o lábio.

Tiro uma e mordo. "Mmm", chupo o creme do meu dedo. "Você está prestes a me dizer que é casado de novo?"

Ele ri, tomando sua bebida. “Não, querida. De jeito nenhum."

“Então, o que é? Qual a sua história?"

“Você quer dizer qual é a minha história desde a última vez que nos vimos? Não assiste TV ou, não sei, acessa o Instagram?”

"Oh, sim", digo, dando outra mordida e mastigando lentamente. "Simplesmente não procuro por você."

"Ouuuccchhh." Sorri novamente. “Não aconteceu muito, Rosé. Ken ocupa a maior parte do meu tempo quando não estou treinando ou administrando as empresas que tenho.”

"Oh?" Digo interessada, recostando-me no sofá e colocando o donut de volta na caixa. Vou chupar meu polegar, mas ele pega minha mão antes que eu possa fazer isso.

"Faça essa merda de novo e nossa conversa está acabada." Então ele envolve seus lábios em volta do meu polegar, sua língua batendo contra a palma da mão. Sorri, seus olhos se conectando com os meus. Meus lábios se separam, minha respiração diminui. Chupa o creme, depois morde meu dedo e o larga. "Continue." Ele toma outro gole de seu Whisky como se não tivesse acabado de explodir minha mente. Ou meus ovários.

Ainda estou tentando reunir meus pensamentos depois da explosão dentro da minha vagina quando limpo minha garganta. "Ah". Porra. Por que esse idiota sempre tem um jeito de me fazer sentir como uma adolescente de novo? "Hum, não sabia que tinha um negócio?"

"Sempre tive o Dutch."

"Espere." Balanço a cabeça e coloco minha taça de vinho na mesa de café. "Você é dono do Dutch?" Lembro-me da cabine do restaurante que ele me levou. Não sabia que era dele, no entanto.

Ele concorda. "Sim. Era da minha mãe e quando ela morreu, papai queria vendê-lo. Implorei para ele não vender quando era pequeno, e disse que eu compraria dele quando tivesse idade suficiente. Wolf e Talon não queriam nada com isso. As memórias que temos lá são cruas, e eu odeio ir lá, mas guardei para ela, ao contrário do resto dos idiotas da minha família.”

"Eu amei aquele lugar", sussurro. "Não achei que você estava desconfortável quando estávamos lá, Maddox."

Ele balança sua cabeça. "Ame, as coisas não são as mesmas quando você está por perto. Posso lidar com qualquer coisa.” Olho para a corrente de ouro que ele tem em volta do pescoço. A corrente que roubou de mim há muitos anos.

"E você ainda usa minha corrente?"

“Nunca tirei. Está sempre em meu pescoço quando não estou lutando, seja debaixo da minha camisa ou não”, responde suavemente. “Quer conhecer casa?”

Balanço minha cabeça. "Não. Meio que...”

Ele me puxa para o seu colo, então estou montada nele, em seguida, enterra a mão no meu cabelo e o puxa, forçando minha cabeça para trás. Lambe meu pescoço. "Espero que suas próximas palavras sejam quero foder..."

Gemo. "Sim, sim." Só que não disse a ele que voltarei a LA amanhã.

CAPITULO 35

JESSICA

Quando descobri que estava grávida, fiquei horrorizada. Não porque Jonah e eu estávamos tendo um bebê. Não foi isso, apesar de que era em parte porque estava apavorada. Mas, nós éramos amigos. Melhores amigos. Ficamos muito bêbados uma noite, decidimos ser o primeiro um do outro, e com a sorte que tenho, engravidei. Aos dezesseis anos. Naquela época, isso era assustador.

Quando Amethyst nasceu, ela roubou meu coração e de Jonah. Nós estávamos tão sufocados com o amor dela que decidimos levá-la para longe da minha família e trazê-la para algum lugar neutro, então nos mudamos para Washington. Achei que era uma área suficientemente segura e longe o suficiente da minha família e da maioria de suas conexões. Amethyst tinha dois anos quando minha mãe tentou interferir pela primeira vez quando nos encontrou. Veja, fui criada em um clube de motocicletas. Minha família não é só sangue, e nós com certeza a perdemos. Não queria Amethyst em qualquer lugar perto dessa vida. Então, a tirei de todos e começamos de novo. Tentei o meu melhor para fazer Amethyst escolher uma faculdade diferente. Voltei para Nova York bem cedo e abri minha livraria quando Amethyst tinha cerca de quatro anos, apenas com o único objetivo de ficar de olho na minha mãe. Mas Amethyst insistiu que queria ir para a Columbia, e o pai dela e eu não somos o tipo de pessoa que recusa algo que ela queira. Ela nunca pediu muito, nunca esperou muito. Nunca foi uma criança ruim, então sentimos que devíamos a ela permitir que frequentasse a Columbia, embora ambos soubéssemos o que envolvia essa escolha. Elliot era o melhor amigo de Jonah na escola. Ele e eu tínhamos uma longa história, então sabia que ele estava aqui quando me mudei de volta. Sabia que ele era casado e com filhos, mas ainda

continuávamos com nosso caso. Eu me encontrava com ele toda quinta-feira às cinco na Krispy Kreme para que ele pudesse me dar uma atualização sobre a minha mãe e o MC Satan's Angel's. Elliot conhecia esta cidade, ele sabia quem estava entrando e quem estava saindo. Nada passava por ele.

Amethyst não sabe da minha família. A única lembrança que ela tem é quando minha mãe a levou para um parquinho e a deixou lá. Bem, essa é a história que contamos a ela.

Eu precisava manter esse segredo.

Amethyst está até hoje sem saber. Porque se ela descobrir o que aconteceu naquele dia, vai descobrir a maior coisa que escondi dela e corro o risco de perdê-la para sempre.

"Jessica." Liza chega à cozinha, me entregando seu celular. "Não sei quanto tempo nós temos."

Limpo minha garganta. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer", diz Liza, colocando o cabelo loiro atrás da orelha. Nossa, ela era linda. "Ela está vindo."

CAPITULO 36

AMETHYST

Estico meus braços, tentando não acordar Maddox. Estendendo a mão para pegar meu telefone, verifico a hora. Depois de uma da manhã eu deveria sair, mas não quero. Quero estar com ele.

Olho ao redor do quarto, e mesmo que esteja vazio com apenas o colchão king-size, no meio do chão com alguns lençóis, parecia cheio porque eu estava com ele. Ele está aqui. Enterro o rosto em minhas mãos. Que porra vou fazer?

Levanto-me do colchão e caminho até a pequena varanda que fica no quarto, silenciosamente fecho a porta atrás de mim. Respiro o ar fresco do sal, segurando o corrimão. Meu cabelo flutua no vento enquanto as ondas do oceano batem contra a areia pesada.

"Você está bem?" Sua voz me puxa para fora da minha paz, e sorrio.

"Sim."

Olho para o mar, observando as ondas batendo contra a areia. É terapêutico e, uma das muitas razões pelas quais adorei, os Hamptons, também adoro Long Island.

Ele me enjaula por trás, um braço de cada lado de mim. Inclina-se e beija o lado do meu pescoço. "O que está pensando?"

“Estou pensando que tenho que encarar a consequência em Los Angeles. Preciso fazer algo sobre esse vídeo de sexo.”

Ele continua; então suas mãos vêm para meus quadris e ele me gira para encará-lo.

Seu dedo indicador se prende debaixo do meu queixo, inclinando minha cabeça para cima. "Diga-me o que você quer que aconteça e pronto, baby."

"Não." Balanço minha cabeça, engolindo o medo que entope a minha garganta. "Não quero você envolvido nisso, Maddox. Tem sua própria carreira."

"Foda-se a minha carreira."

Puxo minha cabeça para fora de seu aperto, mas seus dedos apertam em volta do meu queixo, puxando meu rosto para o dele. Ele se inclina, seus lábios roçando os meus. "Estou falando sério, Amethyst. Se precisar de mim, foda-se tudo e todos os outros."

Eu me concentro nele, toda a minha atenção apenas nele. As pessoas sempre disseram que eu poderia lidar com ele. Que eu era a única garota andando nesta terra que sabia como lidar com Maddox Stone, mas isso era mentira. Não sabia o que diabos estava fazendo. Ele apavorou a merda fora de mim. Sua lealdade a mim me assustou, porque sabia, sem sombra de dúvida, que ele mataria e seria morto por mim. Como as garotas podem querer isso? Isso é muita responsabilidade para lidar. Isso significa que sem eu mesma querer, ele poderia fazer algo estúpido e não há nada que pudesse fazer sobre isso. Então, em essência, não tinha controle sobre ele.

Lambo meus lábios. "Não quero que faça isso por mim, Maddox. Posso lidar com isso. Tenho uma equipe de pessoas que pode lidar com isso tudo profissionalmente."

Ele faz uma pausa, sua mandíbula enrijecendo. Agora o que fiz para irritá-lo? "Sei que não tenho que te perguntar isso, mas para minha paz de espírito, o que exatamente você vai fazer?"

Meus olhos se estreitam. "Bem, não vou vendê-lo para uma empresa pornô, se é isso que pensa!" Digo, cruzando os braços na minha frente. "Primeiro, vou processá-lo. Então acho que vou seguir daí depois de falar com o meu advogado."

“Processá-lo? Baby, você não pode. Quero dizer, o que ele fez foi antiético, mas você não pode processá-lo por liberá-lo. Você permitindo que ele filmasse estava assinando o direito de fazer isso. Acho que pode exigir a Lei de Direitos Autorais Digitais para todos os sites que estão visualizando, mas processar ele?”

"Essa é a coisa..." Digo, rangendo os dentes e incapaz de olhá-lo nos olhos. "Eu não permiti."

Silêncio. Então sua mão vem ao meu queixo novamente, forçando meus olhos aos dele. "O que?"

Suspiro. "Não sabia que ele estava me gravando. Estava drogada, Maddox. Drogas pesadas. Estava em um lugar escuro. Depois que terminamos estive fodida por um tempo. Mais do que gostaria de admitir. Quando conheci Travis, mergulhei direto nele. Cheirei drogas, inalei erva e bebi muito álcool. Não era uma boa pessoa. Naquela noite, tínhamos feito filas e fumamos e bebemos desde a hora do almoço. Tivemos até um trio estúpido.” Enxugo as lágrimas dos meus olhos, fechando-os. Não quero olhar para ele, não posso lidar com o jeito que Maddox estará olhando para mim agora. “Subimos para o quarto dele e nem conseguimos ver direito. Deus.” Abro os olhos, olhando diretamente para ele. "Não conseguia ouvir nada, não conseguia ver, não conseguia sentir. Pensei que ia morrer, isso é o quão longe eu estava. Não me lembro desse vídeo.”

Maddox inclina a cabeça, inclinando-se para trás e segurando o corrimão da varanda. Seus ombros estão subindo e descendo, sua respiração pesada.

“Maddox?”

Ele balança a cabeça, ainda sem olhar para mim.

Eu o desapontei. Meu coração se rompe. “Sei onde é a saída”

Saio, mas ele está de pé, suas mãos indo para as costas das minhas coxas e ele me levanta do chão. Envolvo minhas pernas nele, e é então que vejo o seu rosto. Seus olhos estão ferozes, frenéticos. Preto puro e dilatado.

"Vê isso?" Maddox diz, suas narinas dilatadas. Porra, ele está com raiva. “Você faz isso comigo, Amethyst. Você me deixa louco!” Leva-me de volta para o quarto, chutando a porta de correr fechada. Joga-me no colchão e mergulha atrás de mim.

Ele me puxa em seus braços. "Vou matá-lo."

"Não, Maddox." Viro-me para encará-lo, subindo minha perna em seu quadril. Pressiono a palma da mão no rosto dele. "Estou falando sério!"

Ele solta um grunhido alto e longo, então me empurra para fora dele e bate com o punho no colchão. Não recuo, de jeito nenhum eu recuo. Confio neste homem com minha vida. Mesmo em seu estado mais irritado, sei que ele preferiria cortar sua bola esquerda a me fazer sentir insegura.

Bem, talvez não sua bola, mas sim, o braço ou algo assim.

“Foda-se, Amethyst. O que está pedindo a mim não é razoável.”

Viro-me para encará-lo. "Não, não é. E de qualquer maneira, vou voltar para resolver tudo amanhã.”

CAPITULO 37

AMETHYST

Na manhã seguinte, estou reunindo todas as minhas roupas da casa de Maddox quando o telefone começa a tocar no bolso. Maddox teve que sair cedo para resolver algo, mas disse que voltaria para me levar ao aeroporto. Tive que impedi-lo de vir comigo e disse que ele e Ken podem vir visitar no fim de semana. Ele concordou depois que aceitei viajar no jato dele.

Atendo a ligação. "Sim?"

“Olá, falei com os advogados e eles disseram que além do Digital Millenium Copyright Act, e outras leis que podem ajudar a tirar os vídeos dos sites, também podemos processá-lo por danos morais, humilhação, constrangimento, angústia emocional e invasão de privacidade, mas...” ela respira fundo e exala “algo realmente estranho aconteceu.”

"Ok?" Respondo, largando minhas malas perto da porta da frente.

“Então, Travis acordou de seu coma ontem à noite e disse que estaria lhe emitindo um pedido formal de desculpas e já havia colocado todos os vídeos offline. Agora, ainda pode processá-lo por todas as outras coisas, mas...”

Eu paro. "O que?"

"Eu sei, tá? Ele disse que conseguiu o que queria. Sua intenção foi cumprida.”

"O que diabos isso significa?"

Ela assobia e depois respira no telefone. “Não tenho ideia, mas Amethyst, ele é esquisito e idiota. Sugiro que fique longe dele.”

"Entendi", digo distraidamente, desligando a ligação.

Nada disso faz sentido. Vou para a cozinha e começo a fazer um café. Por que ele iria de repente se retratar depois de causar um show de merda? Qual foi a sua intenção? Para me machucar? Ferir Maddox? Não, tem que ser mais do que isso, ou talvez eu esteja dando muito crédito a Travis. Ele não é tão inteligente.



Maddox chega em casa e coloca minhas malas em seu Phantom.

"Você possui um carro da máfia..." Provoco, entrando no banco do passageiro.

"Possuo muitos carros, baby."

"Claro que possui."

Prendo meu cinto de segurança e espero até que ele esteja no banco do motorista. Viro-me para encará-lo. “Ei, Alesha, minha Assistente Pessoal, ligou enquanto você estava fora. Ela disse que Travis acordou ontem à noite e está se retratando de tudo. Removeu tudo da rede - embora ambos saibamos que sempre haverá algo em algum lugar - mas ele também está emitindo um pedido formal de desculpas.”

Maddox inclina a cabeça enquanto nos leva para a estrada. "Porra ele está jogando?"

Sua mandíbula tiquetaqueia.

Paro, mexendo no rádio. “Glycerine” do Bush começa a tocar e a aumento. Amo essa música. Sua voz me lembra de Kurt Cobain. Não vou

contar isso a Maddox, sem dúvida ficará ofendido. Ninguém é Kurt Cobain, exceto Kurt Cobain.

“Não sei", respondo, olhando pela janela para as construções que passam na estrada. Entramos na pista de pouso e Maddox para perto de seu jato.

Sacudo minha cabeça. "Oh, até onde você veio..."

Ele para, tirando os óculos de aviador e colocando-os no painel. "Vou estar lá neste fim de semana."

"Ok", respondo. "E o que estamos fazendo?"

Ele lambe o lábio. "Não sei, mas sei que você é minha e não vou deixar você ir desta vez."

Sorrio. "Trará a Ken?"

"Sim", ele responde.

"Legal!" Digo, abrindo minha porta. "Ela e eu precisamos terminar a pintura da minha pista de skate." Saio e me alongo, levantando meu pescoço para olhar o sol.

"O quê?" Maddox diz, fechando a porta.

Eu paro. "Merda". Que idiota do caralho. "Desculpe, não quero colocar ninguém em apuros..."

Ele contorna o carro. "Desembucha."

“Cass e eu temos meio que, bem, não mais ou menos, nos tornamos grandes amigas.”

Ele me observa de perto. "E?"

Talvez não fique bravo. “E ela e Ken vieram me visitar algumas vezes, ficando no final de semana. Ken e eu pintamos a pista que construí em casa. Tiramos fotos, algumas delas estão nas redes sociais.”

Seus lábios se apertam, suas bochechas ficam vermelhas. "Mesmo?"

"Você está bravo?"

"Amethyst", ele me pega em seus braços, beijando minha cabeça. "Ken adora você e você a ela, por que ficaria bravo com isso?"

Suspiro, relaxando. "Não sei, tem estado bem mal humorado ultimamente."

"Sinto muito, baby", sussurra no meu cabelo e, em seguida, aponta para o jato em espera. "Esta merda de Travis me fodeu, e nós..." Ele nos culpa, e me atinge no meu peito.

Eu concordo. "Eu sei."

Ele sorri, beijando meus lábios. "É seu aniversário neste fim de semana?"

"É?" Pergunto, meus olhos indo para o lado. "Não, acho que não... deve estar me confundido. Com outra pessoa."

Ele me empurra de brincadeira. "Estaremos lá."

"Quando você diz nós..."

"Sim". Ele chega dentro do carro para pegar seus óculos de sol. "Quero dizer todo mundo."

CAPITULO 38

AMETHYST

Dirijo para casa rapidamente, evitando os paparazzi no meu caminho. Ligo para Alesha assim que entro em casa, ela responde instantaneamente.

“Alô!”

"Pare", rio, entrando na cozinha. "Acho que preciso de segurança extra por um tempo, até que essa charada de vídeo de sexo acabe."

“Sim, acho que é uma boa ideia. Tenho algumas pessoas que são altamente recomendadas. Vou ligar e ver se estão disponíveis. Tem alguma preferência? Prefere que seja do sexo masculino?”

"Não tenho nenhuma preferência, apenas algumas pessoas para ficar por aqui um pouco."

"Feito, mais alguma coisa?"

"Sim, voltarei ao estúdio amanhã."

"Qualquer coisa, qualquer outra coisa?"

Paro, fechando a porta da geladeira. "Há algo que quer me perguntar, Alesha?"

Ela faz uma pausa. “Hum... Talvez."

"Derrame..."

Ela limpa a garganta, mas já sei o que quer saber então respondo logo “Sim, Maddox Stone e eu temos história, uma história profunda, sim, meio que temos uma coisa entre nós, não, nós não somos exclusivos ainda.”

Ela vibra. Cheia de gritos femininos. Empurro o telefone longe do meu ouvido antes que a nitidez perfure meu cérebro. “Ok, uau! Oh meu Deus, isso é... isso é...”

"Estranho?"

“Ia dizer quente, mas sim é estranho. Então não estão juntos agora?”

"Como um casal?" Pergunto, tomando meu suco.

"Sim..."

“Não.” A incerteza deve estar no meu tom.

"...Tem certeza?"

“Não, quero dizer sim, tenho certeza. Acho que sim."

"Você é péssima nisso."

Coloco a tampa de volta no meu suco. "Ok, já sabemos disso, seguindo em frente... consiga esses guarda-costas!"

Desligo o telefone antes que possa me interrogar mais. Nós éramos? Não definimos nada antes de sair, agora estou confusa. Porra. Preciso de um banho e um pouco de vinho.

Agarrando a garrafa de vinho que guardo no meu armário e um copo, subo para o banheiro, ligando a torneira. Coloco um pouco de sais de banho na água e inalo profundamente enquanto o aroma de lavanda cristalizada dança no ar. Relaxo, pegando a taça e coloco vinho. Tanto quanto amo ver todos, realmente amo estar em casa e voltar ao meu espaço. Abro a gaveta e pego um isqueiro, acendendo todas as velas. Removo minhas roupas, pego meu telefone tocando e atendo.

"Ei mãe."

"Ei, querida", sussurra baixinho. “Apenas certificando-me de que chegou em casa, ok. Desculpe, não estávamos lá para te receber.”

"Claro que sim", rio, desligo a torneira e removo minha calcinha. "Maddox não queria de outro jeito, e não há problema. Sei que vocês dois estão ocupados."

Ela exala em alívio. "Oh, isso é adorável, querida. Ele voltou para Los Angeles com você?"

"Hmm?" Pergunto, mas ecoa porque a taça está na minha cara. "Não. Ele virá com todo mundo neste fim de semana para o meu aniversário."

Silêncio.

Entro no banho quente, olhando para o meu telefone para ter certeza de que ainda está conectado. "Mamãe?"

"Sim, querida, olhe. Posso voar amanhã."

"Ok..." Afundo na água quente. Suspiro, apreciando a água contra a minha pele. "Você está bem?"

"Sim. Sim. Você tem segurança ou algo aí até eu chegar amanhã?"

Meus olhos se abrem. "Mãe, está sendo mais esquisita do que o normal..." A percepção me atinge. "Oh, isso é sobre o vídeo de sexo, não é?" Rio. "Mãe, tudo bem. Liguei para minha assistente e ela está providenciando alguma segurança. Não precisa vir mais cedo. Venha quando todo mundo vier."

"Amethyst", ela diz, e quando acho que vai dizer alguma coisa, exala. "Está certa, provavelmente estou exagerando. Pode ter segurança amanhã?"

"Sim mãe. Ok, vou desligar agora. Eu te amo."

"Eu te amo, Amethyst. Muito."

Desligamos e balanço minha cabeça. Sei que tenho sorte por ter uma mãe que se preocupa tanto comigo, mas estaria mentindo se dissesse que às vezes não é demais.

Uma notificação para o Instagram aparece e abro.

maddoxthedestoyerstone começou a seguir você.

Hmm. Um sorriso brega vem ao meu rosto. Clico em seu nome, meu coração batendo no peito.

44 publicações 66.4 M. de Seguidores 1 seguindo

Clico na guia "Seguir". Meu perfil fica lá: fliptrick. "Jesus fodido Cristo."

Volto para a minha página do Instagram, que tem um confortável número de seguidores de 2,3 milhões, mas estou seguindo cerca de cento e vinte pessoas. Não sou uma esnobe como Maddox. Ele é terrível. Meu Facebook é o que mantenho privado. Bem, tento. Só aceito pessoas que conheço e família, mas também há seguidores lá.

Uma mensagem aparece.

Maddox: Onde estão essas fotos de você e Ken?

Sorrio, digitando minha resposta.

Eu: Estão no meu Facebook.

Maddox: Deixe-me entrar.

Sacudo minha cabeça.

Eu: Você já está lá! Tenho o mesmo Facebook.

Maddox: Oh, merda.

Ele desaparece, então abro o Facebook e, com certeza, ele está online. O Messenger aparece (1).

Maddox: Porra, como não vi isso?

Eu: Não sei. Você não está ativo aqui.

Um monte de notificações aparece. Maddox Stone reagiu à sua foto. Ele curtiu todas elas, mas "Amava" todas as minhas e as selfies de Ken. Há uma foto nossa, ambas com cabelos bagunçados e Ken pintando um bigode no meu lábio superior. Há uma nossa fazendo beicinho, imitando a cara do pato, e depois poses de gângster. Há até uma de Ken e eu e Cass. Cass está posando, as mamas dela saindo enquanto Ken revira os olhos e eu coloco minha língua entre os dentes, meu nariz amassado.

Maddox Stone comentou na sua foto: Jesus Cristo**,** Cass**.** Coloque-os longe.

Algumas batidas depois, recebo outra notificação.

Cassidy Archer respondeu a um comentário em sua foto: Quem o deixou entrar?

Maddox coloca um emoji de olho rolante.

Bufo, balançando a cabeça e coloco meu telefone de volta no balcão, afundando na água. É tão bom estar em casa.

CAPITULO 39

MADDOX

“A luta está indo bem, obrigada porra. Travis não apresentou as acusações e assumiu total responsabilidade pela fita, divulgando nesta manhã uma declaração.”

Aperto meus olhos fechados, com todo o drama. O filho da puta assumiu a culpa, mas ainda não muda a porra de nada.

"Está ouvindo, Mad?" Stace diz, empurrando os óculos pelo rosto. Estamos aqui há trinta minutos e já ignorei a falação dela.

"Sim."

Ela tira os óculos, ao mesmo tempo em que Reva, um dos meus garotos, senta ao meu lado. Stace escolheu este café, eu não queria sair em público. Tudo complicou ainda mais, já que com toda essa bagunça, além de jogar Amethyst no meio, também só aumenta o entusiasmo.

Reva acena a cabeça para Stace. Stace sorri educadamente, mas sabemos o quão desconfortável ele a faz ficar, o que só faz Reva intensificar suas besteiras. É cansativo. Reva é da França e detém o título de sua divisão de peso por quatro anos. Ele é construído como uma casa, grosso, pesado e mortal.

"Eu não mordo, Stacey", diz ele em seu sotaque.

Reviro meus olhos.

Stace engole e depois olha para mim. "Ah, então, quando é o aniversário de Amethyst?"

Tomo um gole de água, empurrando meus óculos de sol. "Estamos todos voando para lá amanhã."

Stace acena com a cabeça. "Eu preciso ir."

"Sim, não acho que é preciso..."

“Maddox, ela não é do tipo insegura. Ela não se sentiu ameaçada por mim quando a conheci e pensou que estávamos namorando, ela não vai se importar comigo agora. E além disso,”resmunga Stace, afofando seus papéis. "Você a viu? Ela é como a perfeição.”

Sorrio. "Ela é."

Reva me olha de lado. "Ela é."

Minha cabeça vira para ele. "Sim?"

Reva ri, cortando sua salsicha. "Sim ela é."

Mas não posso ficar com raiva disso. Amethyst é a perfeição com uma alma rebelde. Ela é única, indomável e selvagem. Porra. Ela levanta meu lado feroz.

“Talvez eu devesse dizer à família para sair hoje à noite. Você pode ir esta noite?”

Esfrego meu peito. Odeio a sensação que me apunhala toda vez que penso nela não estar perto de mim.

"Sente-se", ordena Stace, apontando para minha cadeira. "Seu pau pode esperar mais uma noite."

Aceno e me sento de volta.

"Agora, essa coisa de Travis é uma bagunça."

"Sim." Puxo meu telefone, sorrindo para a foto de Ken e Amethyst que salvei como meu papel de parede.

"Então, precisamos responder à imprensa sobre o que você e Amethyst são..." Stace diz.

"Não, nós não precisamos." Balanço minha cabeça. "Foda-se, não devo nada a ninguém."

“Maddox, você é uma figura pública. É o mínimo que poderia fazer e isso dará a todos um pedaço da verdade.”

Aperto meu queixo. "Vou falar com Amethyst sobre isso primeiro."

"Vocês estão juntos agora, certo?" Stace pergunta.

"Sim."

"Então, ela disse que vocês são um casal agora?"

Olho para ela. “Stace, isto sou eu e Amethyst. Não precisamos definir merda. Não pode colocar uma etiqueta no que temos, confie em mim, eu tentei porra.”

Depois do café da manhã, volto para casa e ligo para Kennedy. Comprei um telefone para ela, para poder ligar sempre que quiser. Cass não estava bem com isso, mas me permitiu de qualquer maneira. Considerando que ela era a Sra. ‘Este é o caminho do futuro, deixe-a com seu iPad’, realmente não tinha muito o que argumentar.

"Ei, papai."

"Ei, princesa, como foi a escola?"

Caminho para o armário e pego um monte de roupas. "Foi tudo bem, mas Linda foi má."

Paro. “Quem é Linda? É uma professora?” Enfio a merda na minha bolsa.

“Não, é uma garota na minha aula. Ela era minha amiga, mas começou a ser malvada comigo hoje.”

Meu rosto se contrai. "Quem é que chama a filha de Linda."

"Eu sei, né?"

Limpo minha garganta. Idiota. “Não se preocupe com ela, baby. Você tem muitos amigos.”

“Sim, eu sei, quer falar com a mamãe? Ela está na academia com aquele cara.”

"Que cara?" Pergunto, sentando-me na cama.

"Ela tem um novo namorado." Claro que ela tem. "Melissa está cozinhando o jantar de novo, mas gosto quando ela cozinha, porque a mamãe não consegue cozinhar."

"Isso é verdade."

"O que está fazendo?"

"Ah, me preparando para voar para LA..."

"Oh?" Isso aguça o interesse dela. Quero saber por que. "Por quê?"

Sorrio. "Tem algo para me dizer, princesa?"

Ela faz uma pausa e depois suspira dramaticamente. “Tudo beeeem, eu e mamãe vamos ver Ame.”

Meu sorriso aumenta. "Eu sei, baby, pode chamar sua mãe?"

"Sim! Te amo papai!"

"Também te amo, querida."

Há sons abafados e música tocando antes de Cass responder. "A que devo o prazer."

Massageio minhas têmporas. "É o aniversário da Amethyst neste fim de semana, estamos todos voando para lá amanhã de manhã. Vou pegar você e a garota."

Ela limpa a garganta. "Hum, bem, na verdade, vamos para lá esta noite."

"Claro que você vai," balanço a cabeça. "Tudo bem, vou te ver amanhã."

"Ok, e ei, Mad?"

"Sim?"

"Não machuque ela, porra."

Então ela desliga. Por que diabos as pessoas continuam dizendo isso? Se existem duas pessoas andando nesta terra que nunca vou machucar, é Amethyst e Kennedy. Jogo meu celular na cama, assim que a campainha toca.

Corro pelas escadas e abro para o meu pai e Jessica. "Tudo bem?" Avalio o olhar em ambos os rostos.

"Sim", diz Jessica. "Mas preciso falar com você sobre algo."

Deixo ela e papai entrar e fecho a porta, apontando para a cozinha. "Depois de você."

CAPITULO 40

AMETHYST

'Privacy' do Chris Brown está ressoando pela minha casa e estou dançando e cantando ao redor da cozinha. Alesha está aqui ajudando a preparar a comida.

"Sabe que podemos contratar pessoas para fazer tudo isso?"

Sacudo minha cabeça. "De jeito nenhum! Sou das antigas. Podemos fazer tudo sozinhas."

"Amethyst?" Um dos caras que estão na minha casa para ajudar a organizar aparece "Sim, a fogueira está pronta!"

"Perfeito!" Tomo mais um pouco de vinho.

Alesha olha para o copo e depois para mim. "Você deveria estar bebendo durante o dia? Todos estarão aqui em breve?"

"Sim", assobio, piscando para ela. "Mas são minha família e amigos, Lesh, relaxe."

Tem uma coisa de Bluetooth em seu ouvido, atendendo chamadas. Ela sai do quarto, apertando o botão. "E beba alguma coisa!" Grito. Ela é uma Assistente Pessoal brilhante, não posso culpá-la, mas sério, viva um pouco.

Corro para o andar de cima e rapidamente me preparo, colocando jeans skinny e um top sem alças branco com as palavras "Punk Chick" espalhadas por ele. Mostra todo o meu estômago e é uma jogada ousada, considerando que minha dieta consiste ultimamente em chocolate e batatas fritas, mas vestidos ainda não são minha coisa. Além disso, quero usar minha corrente na barriga. Penteio meu cabelo e o deixo em seu estado natural. Ondulado e grosso pelas

minhas costas. Estou animada para ver todos, mas principalmente para ver Maddox e Ken. Sinto-me mal porque não falei muito com Leila na semana passada, mas temos o tipo de amizade que não precisa de interação constante. Amizade de unicórnio.

Mais tarde naquela noite, quando todos estão aqui, Maddox me puxa para o seu lado, entrelaçando suas mãos com as minhas. Beija a minha cabeça. "Você está bem?"

"Sim, um pouco tonta."

“Tonta?” Ele ri. "Baby, está um pouco mais do que isso."

Eu rio, bebendo minha água. Ter Ken por perto me faz não querer ser uma bagunça. Se ela não estivesse aqui, estaria virando tiros.

Os olhos de Maddox se dirigem para a pista de skate atrás de nós. "Não posso esperar para ver toda a arte amanhã."

Sigo a sua visão. “Sim, é outra coisa. Talvez possa nos ajudar a terminar o resto.”

"Claro, baby." Seu foco vai para a minha mãe, depois para Elliot, antes de voltar para mim com um sorriso apertado em sua boca.

"Onde estão Talon e Liza?" Pergunto, finalmente percebendo que eles não estão aqui.

"Talon chegará aqui mais tarde."

"Ok, e Liza?"

"Liza não conseguiu."

Cass e Kennedy saíram por volta das dez da noite. Disse a elas que não precisavam fazer check-in em um hotel, mas Cass realmente não queria ficar com Maddox aqui. Acho que o encontro seria um pouco estranho com ela, eu e ele sob o mesmo teto.

Não insisti ainda mais com Maddox sobre onde Liza estava. Acho que ela e Talon devem ter tido uma grande briga. Já é quase meia-noite e estou mais que bêbada.

Estamos todos sentados em volta da fogueira, com música ao fundo. “Birthday Sex” começa a tocar e meus olhos se movem ao redor. Pousam em uma Leila presunçosa e sorrindo, tomando sua bebida e me observando.

Faço uma careta para ela. "Cadela."

Meu telefone vibra no meu bolso e fico em pé, tentando pegá-lo.

Desconhecido: Ei, Ame, é Liza. Estou do lado de fora. Pode vir e conversar? Não diga a Maddox.

Confusa, fico em pé registrando quem está em volta do fogo e envio a ela um texto rápido de volta.

Eu: Estarei aí em 5 minutos.

Maddox agarra minha mão enquanto estou de pé. "Aonde vai?"

Gesticulo para dentro. "Pegar mais gelo."

Ele para, sua mão apertando a minha brevemente e então balança a cabeça e solta. "Está bem. Não demore." Está sendo mais protetor, mais que o normal.

"Awwww", diz Leila. "Você é tão fofo."

"Cale a boca, Lei", ele diz, e aproveito esse momento para sair rapidamente pelas portas de vidro e correr pela sala de estar, indo direto para a

porta da frente. Abrindo-a, corro para a estrada, que não está longe da minha entrada principal.

Uma limusine preta está estacionada na beira da estrada. Inclino minha cabeça, examinando-a. O carro está ligado e os faróis estão apagados. Arrepios rompem minha pele pelo vento que corre e alcanço meu telefone assim que outro texto aparece.

Desconhecido: estou na limusine.

Meus olhos vão do meu celular para a limusine. Não sabia muito sobre Liza fora o relacionamento com Talon. Não sabia nada sobre ela como pessoa quando não estava com Talon ou sua família, principalmente porque nunca pensei em perguntar. Então, na verdade, talvez seja rica, mas simplesmente não sabia. Assumo essa ideia, imaginando que tenho sido uma grande amiga e meia-irmã por não perguntar mais sobre ela. Deve estar chateada e é por isso que não veio para dentro. Pergunto-me o que diabos Talon fez agora.

Abro a porta da limusine e me inclino para dentro. "O que ele fez não..." Paro quando vejo que Liza não está aqui. Quando estou prestes a correr, a sola de um sapato bate na lateral da minha cabeça e tudo fica preto.

MADDOX

"Maddox?" Jessica vem até mim, assim que estou me levantando para ver o que diabos está tomando Amethyst por tanto tempo. "Onde está Ame?"

Olho para a casa. "Foi pegar mais gelo."

Há uma longa pausa que passa entre nós e então corro para dentro da casa. "Amethyst?" Chamo, indo para a cozinha. Tudo está silencioso. Wolf e Leila entram pelas portas de vidro, e Leila dá uma risadinha.

"O que está acontecendo?", ela pergunta. Quando vê a seriedade do meu rosto e de Jessica, seu sorriso desaparece.

Subo as escadas, dois degraus de cada vez.

"Tenho certeza que ela está bem, meu filho!" Papai me chama de baixo, mas bloqueei todo mundo.

"Ame?" Grito, batendo em cada porta de quarto. Corro para baixo, quase tropeçando em alguns passos e voo pela porta da frente. "Ela não está aqui."

Meu coração bate no peito enquanto meu sangue ferve. Desamparado. Sinto-me fodidamente desamparado e fora de controle. A rua está silenciosa, sem sinal de vida. Apenas sombras pretas das árvores e grilos cantando à distância. Meus punhos apertam, o queixo tenso. Algo chama minha atenção do outro lado da estrada, então lentamente caminho para isso.

Meu coração para quando vejo que é o telefone de Amethyst. Pego, aperto e volto para casa.

"Maddox?" Jessica choraminga, segurando o colar em volta do pescoço.

"Eles a levaram."

"O quê?" Leila grita confusa. Passo por ela e vou para a cozinha, em seguida meu telefone toca no bolso.

Atendo, incapaz de falar. Não posso nem enxergar direito, muito menos falar. Ela estava aqui.

"Ainda não consigo encontrar Liza! Não posso encontrá-la em qualquer lugar, é como se simplesmente tivesse desaparecido."

"Pegaram Amethyst", sussurro, minha visão fixa na parede. "Fodidamente a levaram!"

"Quem fodidamente a levou?", diz Leila, entrando em pânico e olhando ao redor da sala.

Todo mundo que é próximo está na cozinha agora. O resto dos convidados começou a sair. Olho para o Wolf.

"Tire essas fodidas pessoas desta casa."

Respiro e saio. Vou pegá-la de volta e vou derramar sangue no processo. Papai já está em seu telefone e Jessica está chorando perto da mesa de jantar. Leila está com ela, esfregando suas costas e Wolf desapareceu para dizer a todos que saíssem. Alesha entra e chama minha atenção.

"Vou ajudar a tirar todo mundo." Seus olhos se abrem. "Quer que eu alerte as autoridades? Ou isso vai ser tratado em particular?"

Olho para Elliot, que faz uma pausa para falar e cobre o final do seu telefone. "Particularmente. Apenas tente garantir ao máximo que isso não seja exposto na mídia e que as pessoas que estiveram aqui hoje fechem a boca."

Ela parece engolir e depois acena com a cabeça lentamente, mas parece aterrorizada. Gosto dela. Vejo porque Amethyst a tem. Ela usa sua lealdade claramente, muito parecida com Ame.

"Estarei aí assim que puder", Talon rosna e, em seguida, a linha fica morta.

Coloco meu telefone no balcão da cozinha, inalo e depois exalo.

"Maddox?" Leila sussurra, e meus olhos finalmente vão para os dela. "O que está acontecendo?"

Olho para Jessica. “Jessica tem um passado que ninguém conhecia. Nem mesmo Amethyst.”

Leila engole. "Sempre soube que você escondia algo, Mama J, mas o que está acontecendo?"

Inalo e conto até dez. “A mãe de Jessica comanda o MC Satan's Angel. Acontece que Jessica tinha duas filhas. Uma delas, a mãe dela criou dentro do MC porque Jessica havia dito que podia. Quando Amethyst era pequena, sua avó tentou levá-la, então Jessica fez um acordo com sua mãe que se ela desse a uma de suas filhas, a outra seria deixada. Ela não iria interferir ou tentar vir atrás delas novamente.”

"Espere! O que quer dizer com uma de suas filhas? Ela só tem Amethyst!” Leila diz, balançando a cabeça como se eu tivesse perdido a minha maldita cabeça.

Bufo. "Sim, bem, acontece que não é inteiramente verdade, né *Mama J.*" Meu lábio se contorce. Eu a odeio neste exato momento.

"Filho..." Elliot avisa.

Meus olhos disparam para ele. “Cale a boca, papai! Apenas cale a boca.” Exalo, apertando o balcão. “Liza é a outra filha de Jessica. Ela e Amethyst tem dez meses de diferença, tornando-as gêmeas irlandesas. O pai de Liza é alguém no MC. Ouça,” exalo, irritado com essa coisa toda e querendo minha garota de volta. “Talon acabou de descobrir sobre Liza, e só porque isso acaba de vir à luz, não podemos supor que Liza está sentada ao seu lado. Não sabemos por que ou o que diabos eles querem.”

Leila grita de frustração, depois se vira e lança o punho na parede. Vejo como ela se desfaz na minha frente e quero abraçá-la. Neste momento, sei que sente o que estou sentindo. Empurro o balcão e vou até ela, puxando-a para o meu peito e olhando para Jessica.

Leila começa a chorar, seus braços ao redor do meu torso. "Vou matar Liza se ela tiver alguma coisa a ver com isso, Maddox."

No momento, somos apenas a melhor amiga de uma garota e o namorado dela que estão desmoronando.

"Eu sei." Beijo a cabeça dela. "Mas precisamos fodidamente pegá-la de volta primeiro."

Leila recua, esfregando as lágrimas das bochechas. "Ok". Seus ombros se endireitam e sei que está no jogo. "Qual é o plano? Há quanto tempo sabe?"

Balanço minha cabeça, voltando para o balcão para pegar meu telefone. "Desde a porra de ontem. Ia contar a Amethyst amanhã. Não queria estragar o aniversário dela."

"Essa história é verdadeira", Jessica limpa a garganta. "Quando Amethyst tinha dois anos, Liza foi com Paulette. Amethyst não se lembra muito dela, e quando perguntou sobre a garota que ela só lembra vagamente do dia que sua avó tentou levá-la, disse que era filha de uma amiga e é por isso que ela não a tinha visto novamente. Quebrou meu coração fazer isso, mas Amethyst nunca pertenceu a essa vida, Liza pertenceu desde o nascimento. Seu pai é o presidente agora."

Estreito meus olhos. "Liza sabia sobre Amethyst?"

Jessica limpa as lágrimas dos olhos. "Sim e não, ela não queria machucar Amethyst. Queria conhecê-la, mas implorei para ela não dizer que era sua irmã. Amethyst nunca me perdoará se descobrir o que fiz."

Bato no meu telefone, os olhos de Jessica voam para os meus. "O que está fazendo?"

“Jonah, é Maddox. Nós temos um problema.”

CAPITULO 41

AMETHYST

O cheiro doce de rosas recém-colhidas e flores de cerejeira flutuam ao meu redor em um aroma hipnótico e rapidamente alcanço a venda que está presa em volta da minha cabeça. Arrancando, sento na cama e permito que meus olhos se ajustem.

Vitoriano antigo. Paredes de pedra e janelas brancas com vista para o quintal. Bem, o que estou supondo que seria o quintal a julgar pelas pontas das árvores que posso ver cutucando a janela. Estou confusa. Olho ao redor da sala, esticando meus pulsos que parecem ter sido amarrados por meses e me levanto, andando em silêncio pelo quarto. Uma pequena lareira está construída na parede da extremidade oposta da cama de quatro colunas e as paredes são revestidas com tinta marrom escuro. Há uma pintura articulada sobre a lareira que parece ter duas mãos em uma. Uma mão do bebê esticada para uma imagem de uma mão adulta real. Há manchas escuras nas bordas, mas está enquadrada e, para ser honesta, é um pouco assustadora. O quarto é bonito na aparência, mas o vazio no meu estômago não me deixa bem.

Uma porta se abre e viro automaticamente, meu coração acelerando no peito. Uma mulher fica no limiar, encostada ao batente. Ela tem cabelos grisalhos curtos que pendem perfeitamente em torno de sua mandíbula e familiares olhos azuis brilhantes. Deduzindo pelas rugas em sua pele, diria que está por volta dos 50 ou 60 anos. Corpo pequeno e não muito menor que eu. Está vestindo um colete de motoqueiro de couro sobre uma blusa branca de manga longa com decote em V e jeans apertados com botas de couro preto.

Quem diabos é essa mulher e por que minha cabeça está doendo?

"Amethyst Tatum", anuncia com a voz rouca. Ela fuma, com certeza.

"Sim?" Olho em volta do quarto em ceticismo. "Desculpe-me, mas por que me sequestrou?"

Ela ri enquanto entra mais no quarto. Conto seus passos andando para trás. Ela percebe e ri novamente. Há um homem grande com uma barba igualmente grande que está de pé atrás dela, usando o mesmo colete. Estreito os olhos no adesivo na frente, já que o dele é muito maior do que o pequeno que há no dela, e vejo o emblema da serpente com “Satan's Angels MC”. Nunca ouvi falar deles, nunca, mas, não tenho nada a ver com motociclistas. Eles meio que me assustam, se for honesta. A mulher se senta na cadeira que está diretamente em frente à janela, o sol brilhando atrás dela, seus fios cinzentos agora lançando sombras sobre seu rosto. Mal posso distinguir sua expressão. Minha cabeça doí e, assim que abro minha boca, minha testa lateja novamente.

"Sério, por que me bateu e onde está Liza?"

Oh Deus. Liza.

Endireito meus ombros. "Se a machucou, confie em mim, seu amigo motociclista lá" aponto para minhas costas "não tem chances contra o homem dela, ou o meu, nesse assunto."

A mulher não diz nada, apenas me observa com interesse. Então inclina a cabeça e aperta as mãos no colo. "Realmente não sabe quem sou, não é?"

Observo seus olhos estreitos quando ela move a cabeça. "Não, realmente não sei, mas se é dinheiro que quer, posso dar a você. Se me deixar ir agora.” Isso tem que ter algo a ver com Maddox. Talvez ele tenha irritado alguém em uma briga ou algo assim, quem sabe.

Ela bufa. "Amethyst, sou sua avó."

Fico boquiaberta. "O que?"

Caio na cama atrás de mim, estremecendo de novo com a dor na minha cabeça. Pressiono a palma da minha mão, trazendo de volta para ver o sangue. "Oh"

Seus olhos se levantam para a minha cabeça e depois voltam para os meus. "Posso conseguir alguém para consertar isso se quiser."

Meu lábio se contorce "Obrigada, mas acho que prefiro apenas deixar como está." Minha teimosia pode ser a minha morte. Maddox estava certo. Engulo, digerindo a dor que seu nome traz dentro de mim. Não quero pensar nele agora.

Ela ri, inclinando-se para frente e apoiando os cotovelos nos joelhos. "Sabe, você é muito parecida com sua mãe."

"Você saberia?" Pergunto, me sentindo tonta. O suor escorre pelo meu rosto.

"Bem, acho que não realmente." Ela se recosta. "Não mais."

"Sou sua avó, Amethyst, e sua mãe não foi totalmente sincera com você ao longo dos anos."

"Isso, eu acredito", murmuro, em seguida, fecho os olhos e tento acalmar a batida da minha cabeça.

Baque.

Baque.

“Você me ouviu, Amethyst?” Ela diz. Ela? Uma voz?

Quem é ela? Oh espere. “O quê?” Minhas sobrancelhas se juntam.

“Liza é sua irmã. Foi criada no MC, comigo e com o velho. Ela está descartada, não tenho mais uso para ela, infelizmente.”

"Quem?" Pergunto, confusa. "Por que minha cabeça dói?"

Olho em volta sem rumo. Paredes marrom-escuras, enfeites brancos. Cama de quatro colunas.

Meus olhos vão para a mulher estranha na cadeira. Sua cabeça se inclina, confusão distorce seus traços feios. “Amethyst, acabei de te dizer três vezes. Sou sua avó.”

“Minha avó está morta. Onde estou?” Pergunto, ficando de pé. Tudo começa a girar então sento novamente. "Não acho que seja uma boa ideia."

Silêncio.

"Escute", digo, descansando a cabeça no lado da palma da minha mão. “Preciso voltar para a faculdade. Tenho que estudar, e tem essa nova garota do dormitório que não gosto porque é babaca e irritantemente rica e pretensiosa. Preciso ir.” Levanto, mas tudo na minha cabeça está virado de cabeça para baixo e caio no chão com a escuridão me tomando.

CAPITULO 42

LIZA

Posso não ter sido algo que minha mãe queria quando era jovem. Provavelmente não era bonita o suficiente ou não era Amethyst suficiente, o fato é que, eu não era o suficiente. Porque meu pai não era Jonathan Kelly, isso significou que eu não estava a altura. Entrar na Columbia sempre foi o que queria fazer, não queria encontrar Amethyst. Não queria nem começar a ser amiga dela. Sabia que ela estava na mesma faculdade porque vovó me contou. Tinha toda a intenção de ficar bem longe dela. Eu a odiava. Odiei-a tanto que queimou minha pele e quase me matou. Quando fiquei mais velha, esse ódio cresceu comigo. Por que eu não era o suficiente para minha mãe? Odiava-a mais do que odiava Amethyst. Amethyst eu tinha invejado, mas nossa mãe, eu tinha desprezado.

Talon e eu nos conhecemos, e nos envolvemos rápido. Eu o conheci no meu primeiro dia de Columbia e nos demos bem instantaneamente. Ele era tudo que os homens com quem estava cercada não eram, mas ele não era um idiota. Ele poderia se manter, e descobriria mais tarde quão escuras eram as fantasias em seu quarto. Ele era grande, bronzeado, musculoso e tinha uma boca suja. Era tudo que eu queria, sem que soubesse disso. Começamos a namorar, mas disse a ele desde o começo que não estava procurando por um namorado. Estávamos na faculdade, não havia nenhuma possibilidade de eu acabar como metade das senhoras no complexo que estão trancadas com um monte de crianças que inicialmente não queriam, apenas pelo amor ao pau. Ele aceitou a minha oferta propondo um relacionamento aberto, então aumentei sua oferta perguntando se swing estava em questão... estava. Swing era nossa atividade divertida no domingo, porque o domingo é o dia do Senhor, então aos

domingos nós pecamos. Começamos a brincar muito, mas internamente, meus sentimentos por ele cresceram, e os dele por mim. Nunca poderíamos deixar o outro ir.

Mas na noite em que Maddox e Amethyst se encontraram, quase me afastei para sempre. Desapareci naquela noite e voltei para o complexo para reunir minha meus pensamentos. Disse a minha avó que Amethyst poderia começar a ter uma coisa com Maddox, o irmão de Talon. Vovó me disse para acompanhar. Ela não saberia quem eu era... nunca. Vovó disse que minha mãe não me queria, mas isso não significava que eu tinha que alimentar esse ódio em relação a Amethyst, então voltei para Talon e oficialmente conheci Amethyst. No começo, achava ela estranha, tensa e um pouco esnobe. Não era popular, ou qualquer coisa assim, bem, não de uma maneira óbvia. Ela nunca percebeu, mas em todos os lugares que ia, os homens a olhavam. As mulheres eram falsas com ela. Não era popular, não, mas todo mundo sabia quem ela era. Ninguém falava com ela, ninguém se aproximava, e eu sabia por que, porque Amethyst era esquiva. Ela não tinha uma fisionomia receptiva. Tinha um rosto que fazia você questionar sua existência porque ela era perfeita pra caralho. Até os lábios inchados, tudo nela estava esculpido a perfeição. Eu era mediana, então ela não apenas roubou minha mãe, minha vida e a aparência, mas obviamente tinha o tipo de confiança que você só pode ter com uma mãe que te ama e um pai que te adora e protege.

Meu pai me protegeu de uma maneira diferente.

Foram duas semanas, e muitas conversas depois que senti que o fogo que queimava dentro de mim lentamente começou a ferver. Ela não era realmente esnobe, nem tensa, ela simplesmente não se importava com o que estava acontecendo ao seu redor para prestar atenção.

Três meses depois, percebi que ela era gentil, amorosa e atenciosa. Adorava Maddox e ele a adorava. Ela estava feliz, e irritantemente, percebi que isso me fez feliz. Encontrei-me ficando um pouco apaixonada por ela. Como

andava, como inclinava a cabeça para trás e ria quando Maddox dizia algo estúpido. Como balançava as sobrancelhas de um jeito nerd, mas saía sedutor. Como não só cada homem a queria, mas toda garota a odiava, embora continuasse a respeitá-la. Estava obcecada por ela. Queria que ela gostasse de mim. Queria que ela fosse minha irmã. Queria tudo e qualquer coisa que ela me desse.

Quando ela e Maddox se separaram depois que Cass voltou, foi a primeira vez que me senti superprotetora com alguma coisa. Nunca me importei o suficiente para me doar antes, nem mesmo com Talon. É por isso que nosso relacionamento funcionou tão bem, mas quando Maddox a deixou, eu queria matá-lo e tomar banho em seu sangue. Queria manter contato com ela, mas não achei que ela realmente se interessasse, ou simplesmente se importasse. Aposto que ela nem conhecia a minha cor favorita, mas eu conhecia a data de nascimento dela, o que tinha comido no almoço no dia anterior e exatamente quanto tempo levava para comer uma maçã. Tornei-me ferozmente obcecada, seguindo todos os seus movimentos nas mídias sociais. Quando o casamento de Wolf e Leila chegou, não podia esperar para ter algum tempo com ela, esperançosamente contar sobre nós, sobre como éramos irmãs, mas então ela mergulhou de volta em Maddox e depois no drama com Travis. Quando peguei Maddox e Tiffany chupando o rosto um do outro, tive que lutar contra cada instinto dentro de mim que queria derrubá-la pra caralho. Queria que um dos irmãos cortasse o sorriso de Chelsea em seu rosto presunçoso enquanto eu observava. Odiava Tiffany, mas absolutamente a desprezei depois disso. Felizmente, ela não se manteve muito por perto porque Lei acordou.

Tusso, a visão desfocada. "Acorde!"

Acordo, balançando a cabeça. "Não sei quem você é ou o que quer, mas minha família virá atrás de você!" Grito, ignorando o sangue que está escorrendo pela frente da minha garganta vindo da minha boca.

Quando Amethyst se afastou, me senti vazia e me inquietei muito. Logo percebi que estava realmente apaixonada por Talon e me foquei nele. Ela não estava muito por perto quando ela e Maddox estavam brigando ou separados, ou ambos, então só algumas vezes realmente consegui vê-la até que ela e Maddox voltassem.

Esta manhã fui levada. Sabia que estava acontecendo, vivi uma vida que não foi protegida como a da Amethyst. O teto que me mantinha aquecida à noite tinha buracos do tamanho de pneus. Estava um pouco quente e, às vezes, abrigada, mas sempre havia aquela chuva ou aquele bafo frio de ar de inverno que me arrepiava. Não estava intocada ou cuidada como ela estava.

Os homens que me levaram, noto, são do nosso Clube MC rival. Estão em guerra com meus avós e com o ASMC desde que me lembro. Ontem à noite, Talon e eu entramos em uma briga. Um grande problema, sobre Amethyst. Maddox contou a Talon sobre ela e eu confessei tudo. Contei-lhe tudo sobre como fiquei obcecada por ela, querendo ser como ela. Nós brigamos, depois transamos, depois brigamos de novo. Então ele me amarrou na cama e me fez sentar e assistir enquanto ele fodia com outra garota. Ajoelhada, amordaçada, rímel escorrendo pelo meu rosto, cordas amarradas no meu pulso enquanto ele fodia essa garota sem sentido e me observava. Chorei porque o amava e não tínhamos andado com outras pessoas em quase um ano. Isso parecia traição e foi. Partiu meu coração quando a fodeu selvagemente, mas quebrou minha alma quando ele fez amor com ela.

Depois que ela saiu, ele me disse que estavam se vendo há algum tempo e que eu o havia negligenciado ao ficar obcecada com minha irmã há muito perdida, então, em resumo, ela essencialmente também tomou meu único amor verdadeiro.

Ela tirou tudo de mim, mas ainda daria qualquer coisa só para que ela me notasse. Gostasse de mim. Para que fôssemos apenas amigas, mas isso nunca aconteceria. Nunca. Agora nem tenho Talon.

"Não sei o que quer." Puxo as cordas ao redor dos meus pulsos. Algo parecido com o que o Talon me fez na noite passada.

Talon.

Eu o amo mais do que amo Amethyst? Não.

Sim.

Não.

Não importa, porque agora não tenho nenhum deles. Por que ainda estava pensando em Amethyst neste exato momento?

Estou suja e indesejada. Ninguém nunca me reivindicou. Minha mãe, alguém que deveria estar programada para me amar por natureza, não poderia nem mesmo me amar, é como não sou amável. Isso é o quão suja sou.

O homem ri. Noto quem ele é. Gunner Lomoas, o presidente do Joker's Love MC. Ele está ultrapassado e velho, rugas penetrando sua pele morena. "Aw, docinho, não queremos nada."

"Ouça, minha família virá atrás de você..."

"Sua família?" Ele ri, então se levanta e enfia um cigarro em sua boca. Suas botas chutam as tábuas do chão empoeiradas, e é então que finalmente olho em volta. Estou em um porão. "Sua família foi que colocou você aqui, docinho."

Estou confusa, e meu rosto sem dúvida mostra isso.

Ele continua. "Sua avó, a maldita bruxa que ela é, nos mandou levá-la." Ele sopra para fora uma nuvem espessa de fumaça cinza e senta na cadeira velha na minha frente. "Para matar você."

Engulo. "Isso não é verdade."

Ele ri. "Menina, é verdade. Ela queria que a gente te matasse ou te fizesse desaparecer."

Balanço minha cabeça, incapaz de aceitar o que ele está dizendo como verdade. Impossível, ela é minha vó. É a única pessoa que sabia que não me deserdaria como um pedaço de merda. "Não, ela não faria."

"Escute." Ele termina a fumaça. "Ela fez. Tenho a sensação de que não conhece muito bem seus avós."

Minha cabeça se curva, lágrimas escorrem, borrando a sujeira do meu rosto. Não tenho ninguém e nada para viver. "Confiei nela."

Ele se recosta em sua cadeira. "Boneca, você está apenas despertando para ver que o Satan's Angels MC são vermes. São desprezíveis e a merda na sola do meu sapato. A razão pela qual temos rivalizado com eles por tanto tempo é porque são incontroláveis."

Engulo, deixando as lágrimas dos meus olhos caírem pelas minhas bochechas. A vontade de viver está perdida. Não tenho nada. Ninguém e nada. Não quero dizer nada. Nem mesmo para as pessoas que pensei que significava algo para mim. Estou estragada, quebrada e a escuridão deixa minha visão tão densa que não consigo mais ver a luz no fim do túnel.

"Só faça isso rápido, por favor ", sussurro, sufocando em um soluço. Fungo e olho para ele. Esse homem que fui criada para temer e matar se tivesse chance, pisca de volta para mim.

"Não vou fazer isso rápido, Liza."

Meu estômago parece vazio quando essas palavras saem de sua boca. "Entendo." E sabia. Eles são fora da lei, não fazem nenhum favor a ninguém.

"Porque não vou matar você, criança."

"O que?" Minha cabeça se levanta, meus olhos se conectando com os dele. "O que quer dizer?" O suor escorre pela minha testa, minhas sobrancelhas se juntando.

Ele suspira, jogando o cigarro no chão empoeirado e pisando nele com sua velha bota militar. A porta se abre para o lado e alguém fica lá, mas não olho porque estou muito ocupada vendo esse homem. Esse homem feroz que ouvira ter feito coisas horríveis para as pessoas, de repente não vai me matar. Vai me violentar? É isso? Não é surpresa, no entanto. Como mulher, estamos sempre conscientes do estupro. Nós caminhamos pela rua à noite e sabemos o que estamos pensando? Está certo. Estamos nos perguntando se algum filho da puta doente vai nos estuprar.

“Liz?” Aquela voz.

Volto-me para a porta, meus lábios tremendo. Talvez esteja imaginando tudo agora.

Ele chega mais perto e é quando o vejo. Ele é real? Ou estou drogada também? "Talon?"

Ele se inclina, me puxando em seus braços. "Sou eu, baby." Ele beija minha cabeça e estou tão chocada que engasgo com minhas palavras. O que está acontecendo? Ele me puxa para os meus pés, em seguida, me pega, embalando como um bebê. Ele olha para Gunner. "Estamos bem?"

Gunner balança a cabeça. "Estamos bem. Certifique-se de colocar uma boa palavra para Maddox por mim.”

Talon zomba. "Certo."

Então ele me leva para fora do quarto. Fecho os olhos e enfio minha cabeça em seu pescoço quente. Não quero ver onde estou, meio que não acho que é real. Talvez esteja sonhando e Deus esteja fazendo uma piada de mau gosto comigo. Talon não se importa comigo. Sinto a luz do sol bater na minha pele e o cheiro de grama recém-cortada e folhas secas me atingi de uma só vez. Aperto meus olhos fechados do ataque brilhante do sol. Uma porta de carro se abre e Talon gentilmente me coloca na parte de trás.

“Liza?” É Maddox.

Meus olhos se abrem quando o carro liga. Tons azuis e rosa pulsam dentro e fora do ataque aos meus olhos. "O que, Maddox?" Mal falo, ainda sobrecarregada com tudo o que está acontecendo. Minha avó me mandou lá para ser assassinada, mas por quê? Pensei que ela... ela me criou. Meu pai é um saco de merda... todo mundo sabe disso. Ele mal tinha algo a ver comigo crescendo, então minha avó me criou. Pensei que ela me amava. Tantas lembranças que tenho, ela fingiu todas elas? Fingiu a carícia suave que seus olhos me davam ou a força que seus braços davam?

Enxugo as lágrimas. Novamente. Eu não... “Amethyst foi levada por Paulette, Liza.”

Congelo, olhando para Maddox. "O que!" Meu coração acelera no meu peito.

"Sim, sabe onde poderiam estar?"

Aceno, ignorando o fato de que talvez Talon não me queira, que provavelmente só queria que eu dissesse onde estava Amethyst. Meu coração afunda, mas o pânico se instala. "Sei onde estão."

CAPITULO 43

MADDOX

"Pare aqui", diz Liza, apontando para o lado da estrada.

"Esse é o local?" Pergunto, confuso com a localização. Estamos na porra do subúrbio. Casas familiares de classe média. Há playgrounds fora de algumas casas.

Liza balança a cabeça, "Não." Olha para a casa, com os olhos quebrados. Liza sempre pareceu feliz, animada, muito para dar e nada para pedir, esse tipo de garota. Algo aconteceu, e vamos chegar ao fundo disso, mas tudo o que posso pensar agora é em Amethyst. “É a casa do meu pai. Eles...”ela limpa a garganta. “Eles usam esta casa como uma casa neutra. Onde não precisam trazer atenção para o complexo, se algo der errado. Nenhuma evidência lá e tal.” Sua mão vai para seu peito e sua respiração acelera duramente enquanto sua atenção vem para mim. “Deus, Maddox, precisamos ir lá. Agora."

Aceno, então olho para Wolf, que está ao meu lado, e meu pai, que está no banco do passageiro. "Vamos."

Ela me interrompe, assim quando tudo estava surgindo. "Maddox, estarão armados."

"Sim?" Diz Wolf, e sai do carro, fechando a porta atrás de si. "Nós também."

Wolf me entrega uma arma, olho para ele e depois olho para a arma, antes de olhar de novo para ele. Ele pega a arma de volta. "Bom ponto." E dá a Liza. "Já atirou com uma dessas antes?"

Estou prestes a tirá-la dela quando agarra habilmente e coloca de lado.

"Tomo isso como um sim..." Wolf murmura, sorrindo para ela.

Talon vem por atrás e tira o cabelo do ombro dela. "Vamos conversar hoje à noite, ok?"

Ela dá um sorriso forçado. "Está bem."

Assim que estamos prestes a começar a caminhar até a casa, os carros da polícia param atrás de nós com a SWAT estampada em algumas das vans. Leila salta do carro e corre em nossa direção, enxugando as lágrimas do rosto. "Sinto muito, mas não posso deixar você arriscar sua vida! Chamei a polícia. Amo Amethyst, mas todos vocês precisam aprender quando não podem resolver as coisas com suas próprias mãos!”

Wolf balança a cabeça, abaixando o braço enquanto os policiais começam a gritar para que todos soltem suas armas.

Rosno para Leila. Sua cabeça se curva. "Sinto muito, Mad, mas não posso. Amo Amethyst e ela estará segura, é esperta demais para não estar, mas a polícia pode lidar com isso agora.”

Rosno novamente.

Talon se aproxima dela, seu lábio enrolado em um sorriso de escárnio. "Você prometeu, Leila..."

Todos deitam no chão, Wolf incluído.

"Eu sei." Ela brinca com os polegares. “Mas meu bebê vai precisar que seu pai e seus tios não estejam na prisão.”

A carranca sombria da marca registrada de Wolf lentamente se acende. Ele vira para ela do chão, assim que caio de joelhos. Ela está gravida. Bom para eles.

"Puta merda", Wolf murmura, assim que a polícia e a SWAT nos revista, armas apontadas para a casa. Equipes de tv estão chegando e paparazzis. Wolf continua. "Não posso ser pai."

"Vocês dois calem a boca," digo, tendo o suficiente da merda deles.

"Tudo bem, levanta!" Um dos oficiais diz, vindo direto a mim. Levanto e depois vou em direção à casa. Preciso pegar minha maldita garota.

"Maddox!" Ele grita atrás de mim, mas não escuto. As equipes de notícias e tudo mais estão prontos agora, á postos com suas câmeras.

Ignoro e sigo para frente, em seguida uma ambulância passa por mim.

Meu andar acelera para uma corrida e corro para a casa. Por que essa maldita entrada tem que ser tão longa? Chego à porta assim que eles estão levando-a em uma maca.

Porra.

Minha respiração para, minhas pernas tremem. Pela primeira vez na minha vida, sinto-me fisicamente com medo.

Seu cabelo rosa agora é um marrom empoeirado da bagunça e a... ela está sangrando. Há sangue em todo o rosto e na cabeça dela.

Ela não está acordada. Por que não está acordada? Empurro o médico para fora do meu caminho, mas um oficial agarra meus braços. "O que há de errado com ela?" Dou um rugido, avançando para sua maca.

Nem luto contra as lágrimas que estou prestes a derramar, porque foda-se, essa é Amethyst. Minha porra de Amethyst.

“Senhor, precisa sair do caminho para que possamos levá-la ao hospital. Mova-se para fora do meu caminho.”

Não me movo, estou tão chocado com o que estou vendo que estou alojado no local, meus pés afundados no cimento.

O oficial me puxa de volta e a ambulância decola com sirenes tocando e luzes piscando. Esfrego as lágrimas do meu rosto. Minha mandíbula aperta e olho para a casa, a raiva irrompe dentro de mim. Raiva como nunca senti antes.

“Não.” Há outros oficiais lá agora, e meus irmãos, me segurando.

O oficial olha nos meus olhos e é quando percebo que ele está de terno. Detetive.

"Sou o detetive Osborn, um grande amigo do pai dela. Precisa nos deixar fazer o nosso trabalho agora.” Ele me puxa e fisicamente tenho que me forçar a me acalmar.

Não funciona

Tento de novo.

Ainda não funciona. Preciso quebrar alguma coisa. Preciso derramar sangue, preciso matar quem fez isso com ela.

Ele se inclina em meu ouvido. “Ela é uma das nossas, Maddox. Quem fez isso nunca verá a luz do dia novamente, e quando ele estiver dentro?” Ele faz uma pausa e ri. "Nós podemos cuidar de qualquer maneira que você queira, pelo tempo que quiser, como quiser..."

Um pouco de serenidade me domina. Ele recua e olha diretamente para mim. Uma promessa silenciosa “O seu velho está a caminho, enquanto falamos, com um exército de pessoas. Confia em mim?”, ele pergunta. Encaro em seus suaves olhos castanhos, pele morena. Algo sobre ele me faz confiar.

É sincero, posso sentir isso, então aceno.

"Bom." Ele aperta meu ombro. “Agora vá para o hospital e deixe-nos fazer nosso trabalho aqui. Precisa fazer o seu e estar lá para quando ela acordar.”

Uma semana passa.

Duas semanas...

MADDOX

Ela acordou duas vezes, em ambas as vezes ela não tinha ideia de quem eu era, e até começou a xingar Leila perguntando o que diabos ela estava fazendo aqui. Todos ficamos no hospital em colchões durante as duas semanas inteiras. Leila não se mexeu. O mesmo que eu. Wolf e Talon têm feito nossas entregas de comida e merda geral de que precisamos, bem como nos levar para casa para tomar banho, mas em seguida voltamos. Liza não saiu também. O hospital havia mudado Amethyst para um quarto privado e nos perguntou se queríamos que as camas fossem transferidas, mas recusei. Isso faria tudo parecer muito permanente se fizessem isso.

Tiveram que fazer uma cirurgia em seu cérebro. Christopher Lyon bateu na cabeça dela. Não foi tanto o impacto disso, embora tenha sido ruim, foi o momento e a localização. Fui atingido na cabeça tantas vezes que não posso contar, por que isso nunca aconteceu comigo? Tomaria seu lugar em uma batida do coração.

"Quem é você?" Porra. O não reconhecimento em seus olhos vai me assombrar pelo resto da vida.

Passo minha mão pelo cabelo assim que as portas se abrem e seu pai entra. Ele envelheceu alguns anos desde que tudo isso aconteceu, todos nós envelhecemos.

“Diria que vá para casa e descanse, mas nós dois sabemos que não iria.”

Dou a ele um sorriso educado, que é mais do que dei a mais alguém.

Nas vezes que falei com Ken tive que agir normalmente. Cass e eu decidimos não contar a ela o que está acontecendo agora. Não há sentido em deixá-la chateada. Tem sido difícil fingir que está tudo bem e mentir para minha filha toda vez que pergunta onde está sua melhor amiga. Odeio isso.

Levanto e começo a andar pela sala. Atravesso ciclos de raiva, tristeza e desgosto. A TV está em segundo plano, falando sobre as prisões de Christopher Lyons, membro do Prospect Satan's Angels MC, e sua avó. A avó foi solta, cadela de merda que vou lidar quando Amethyst sair do hospital e ficar de pé, mas Christopher está sendo julgado por tentativa de homicídio. Desgraçado.

Olho para a cama onde Amethyst se encontra pacificamente. Há fios conectados ao redor de seu nariz. Perguntei ao médico quanto tempo ela esteve inconsciente, se esteve com frio desde que foi levada, mas ele disse que não sabia. Não saberiam a gravidade de sua lesão até que ela acordasse completamente.

Se não se lembrar de mim, vou passar o resto da minha vida demonstrando exatamente por que se apaixonou por mim. Vou reviver nossos momentos mais íntimos e fazê-lo de novo e de novo e de novo até que apenas uma suspeita acenda em sua cabeça.

"Ela parece tão tranquila", Jonah murmura, escovando o cabelo da cabeça.

Aceno, mas não posso dizer nada. Minha boca está seca, minhas mãos como lixa esfregando-as no meu jeans. "Nunca soube sobre Liza." Ele me fixa com seu olhar. "Se soubesse, teria criado ela como se fosse minha."

Balanço a cabeça, descansando meus cotovelos nos joelhos. "Não te conheço muito bem, mas acredito em você."

"Onde ela está?" Jonah pergunta, em pé.

Gesticulo para a porta. “Foi tomar café. Ela não falou muito desde que a salvamos de Gunner.”

“Gunner Lomoas?”

Inclino minha cabeça "O próprio".

"Interessante..." diz ele, colocando as mãos nos bolsos. "Ele se mantêm no lado mais limpo da lei, então não estou surpreso que a tenha devolvido."

Não tinha energia para dizer que ele a devolveu sim, porque está limpo, e porque, teve uma filha que já teria tido a mesma idade que Liza, mas também porque queria o meu respeito. Homens e respeito andam de mãos dadas. Não tenho energia, nem realmente dou a mínima para contar. Outra hora. Por agora, quando Amethyst acordar. Vou bater na bunda dela por isso.

"Ela vai lembrar quem você é, filho", diz Jonah, segurando meu ombro. Coloco minhas mãos em volta da boca e olho para ela. “O que você e ela compartilham não é algo que a maioria das pessoas experimenta. Maddox, vocês dois compartilham algo tão raro que nada pode apagar isso.”

Não respondo. Apenas engulo a pedra na minha garganta.

O medo de não saber se ela vai se lembrar é quase incapacitante. E se não me quiser? E se não me permitir mostrar a ela? O que faria então?

Eu a trancaria no meu porão e a faria ver, é isso.

CAPITULO 44

AMETHYST

Cachos castanhos envolvem o rosto dessa garota, seus olhos azuis brilhando de malícia. Seguro a lata de spray na minha mão e sorrio para ela. "O que estamos fazendo?"

Ela ri, covinhas profundas penetrando em suas bochechas. "Você é tão engraçada, Ame! Estamos pintando sua pista de skate, lembra? Eu, você e papai e está fazendo os desenhos rosa e azuis."

Olho para trás para os desenhos. "Por que são neon rosa e azul?"

A garotinha franze o rosto, seus pequenos pezinhos pulando. "Porque gosta de carros velozes, mas também gosta de se vestir bem."

"Huh", murmuro, olhando para longe. "Então sou meio menina moleque e meio menina florzinha?"

Ela acena com a cabeça. "Sim, assim como eu, lembra?"

Não me lembro.

"Hum", sussurro. "Qual é o seu nome de novo?"

Ela revira os olhos. "Você já bebeu vodka de novo?"

Congelo. "Não?"

"Sou Kennedy Stone, meu..."

Memórias invadem meu cérebro a cem milhas por hora.

Maddox e eu rindo, ele me deixando, nos reencontrando. Nosso primeiro beijo, rolando em sua cama durante a noite, caindo da janela e rindo com Leila

quando corremos de volta para o táxi, mostrando-me o restaurante, mostrando-me o local do acidente. "Eu te amo."

Eu me mexo na cama, sugando respirações desesperadas.

"Amethyst?" Maddox voa para fora do assento em que está sentado. Olho para ele, depois para Liza, que está ao lado dele, segurando uma xícara de café com linhas de preocupação gravadas em seu rosto. Ela obviamente não tinha dormido, então olhei para o chão para ver os vários colchões espalhados por toda parte com cobertores e travesseiros. Eles tinham ficado o tempo todo?

"Baby?" Maddox testa, caminhando para a minha cama lentamente.

Esfrego meus olhos e, em seguida, agarro no poste de aço que fica do outro lado da minha cama. "Onde está Ken?"

Ambos soltaram um suspiro alto. “Puta merda.” Maddox pula para mim, me puxando para seus braços. Estremeço mas afundo nele. "Eu te amo."

"Eu também te amo", murmuro, olhando para ele. "Mas sério, onde está Ken?"

CAPITULO 45

AMETHYST

DUAS SEMANAS DEPOIS

Não sei o que aconteceu enquanto estava inconsciente, porque não me lembro de não lembrar, mas lembro do sonho que tive com Ken. Quando contei a Maddox sobre o sonho, ele ficou sem palavras durante dias. Não foi ele quem me fez lembrar, não foi o amor que tinha por ele, mesmo que esse amor seja infinito, foi o amor que eu tinha por sua filha. Minha filha também. Eu a reivindiquei e ninguém pode realmente fazer nada sobre isso.

Há uma batida na porta do quarto, estou jogando roupas na minha bolsa. "Ei, docinho!" Leila entra, com o cabelo preso em um rabo de cavalo alto e o rosto sem maquiagem. Ela voltou a castanho desde que está grávida. Não sei, algo sobre a amônia não ser boa para o bebê. Ela mudou e fez um giro de cento oitenta graus e não posso estar mais feliz por ela. Também me faz pensar em talvez ter meu próprio filho um dia. Metade minha e metade Maddox. Não sei se fico apavorada ou excitada. Mas então, Ken é perfeita e sua mãe tem alguns parafusos soltos, tanto quanto eu amo Cass.

"Ei! Estão todos de malas prontas?

"Sim!" Ela se senta na minha cama e olha pela janela. "Você falou com Liza?"

Engulo em seco. Descobrir que ela era minha irmã não foi algo fácil de engolir, e não perdoei minha mãe por isso, nem estou perto de perdoá-la. Não sei quando vou, mas não será tão cedo.

"Vou falar com ela quando estiver pronta."

“Quer falar sobre a porra da sua vovó maluca?” Leila pergunta cuidadosamente.

Dou de ombros. "Não realmente, mas..." Inspiro e me sento ao lado dela, jogando meu cabelo para trás. "Não entendo por que ela precisava de nós duas. Quero dizer por quê? Por que não deixou Liza e eu com a mamãe?”

"Pelo poder", Liza murmura da porta.

Viro um pouco. "O que isso significa? E você pode entrar...” Aceno para o quarto.

Liza vacila, mas eventualmente vem e se senta no chão à nossa frente. Leila coloca os pés sob a bunda para se sentir confortável, não tenho certeza de que ficarei à vontade para ouvir essa história.

“Jessica era sua única filha, e o modo como os Satan’s Angels trabalham na presidência é de linhagem. Ela tentou engravidar depois e antes de Jessica, mas isso nunca aconteceu. Se ela não tivesse alguém para assumir, perderia a presidência quando atingisse os cinquenta. A razão pela qual não perdeu a posição dez anos atrás é por minha causa. Porque sabiam que estava me preparando para tomar o lugar dela.”

“O que a fez maluca o suficiente para me roubar então? Sem ofensa, mas se ela tinha você, então por que começaria esse drama?”

"Travis", Liza sussurra, seus olhos vindo para mim.

Congelo. "O quê?" Ainda não falei com aquele porra desde o escândalo do vídeo de sexo. "O Travis?"

Ela sacode a cabeça, incrédula. “Ele foi pago para ficar com você, fazer você confiar nele. Já era seu colega de trabalho, funcionou. Eu ia te contar! Ia contar tudo. Deus, Ame!” Ela exala, sua voz trêmula. "Queria contar tudo a você por tanto tempo, mas não consegui. Estava com muito medo.”

"Tem medo dela?" Pergunto, inclinando a cabeça, ainda tentando envolver minha cabeça em torno da coisa de Travis.

Liza sacode a cabeça. “Não, com medo de te perder. Perder porque não te contei imediatamente, te perdi, ponto final.”

"Você não teria e não vai, Liza, mas pode me falar mais sobre Travis?"

Ela balança a cabeça e continua. “Ele causou o desastre por alguns motivos, estou resumindo. Um era ferir você e Maddox, o que é óbvio, mas o outro é o não tão óbvio. Fez isso para chamar a atenção para Vovó.” Ela limpa a garganta e endireita os ombros. "Antes de continuar, tenho que dizer agora que não posso ter filhos."

Sinto por ela, eu sinto. "Eu sinto. Muito."

Ela sacode a cabeça. "Está tudo bem, me curei eventualmente, e é uma história na qual eu realmente não quero entrar, mas minha criação no Satan’s Angels MC foi desagradável."

Engulo. "Quando e se você quiser falar sobre isso, Liza, estou aqui."

Ela faz uma pausa e vejo seus olhos se fecharem e seu lábio inferior tremer. “Obrigada, Ame.” Jesus, ninguém nunca lhe mostrou amor?

Aceno minha mão. "Continue."

Ela limpa a garganta. “Quando minha avó descobriu que eu não podia ter filhos para continuar o legado, ficou chocada. Eu estava basicamente danificada, mas ela nunca disse isso. Sempre me fez sentir amada e desejada. Quando contei sobre minha infertilidade, parecia triste, mas achei que ela estava apenas triste por mim, já que a pessoa que me machucou tinha me rejeitado na época em que aconteceu. Eu estava errada. Muito errada. Ela imediatamente inventou um plano para te envolver com alguém, qualquer um. Assistiu ao seu show e viu a conexão que você e Travis obviamente já tinham e reforçou mais, entrou em seu mundo. Chegaram nele, ameaçaram sua vida e

fizeram um acordo. Ele começou a pegar seus comprimidos e substituí-los para acelerar o processo. Então, quando ele quase perdeu você para Maddox no casamento, ela o ameaçou novamente. Foi uma merda de sorte que você tenha engravidado, quando ele contou a vovó, ela ficou em êxtase. Vovó percebeu a mudança em mim, como eu estava te defendendo muito, vindo em sua defesa quando falavam sobre você. Tentei fazer coisas para disfarçar, mas eles começaram a me cortar das discussões, então não sabia de nada. Para ser honesta, agora que olho para trás, vejo, onde e como ela começou a se afastar de mim. Ela estava me perdendo, mas em sua mente, eu já estava perdida no segundo em que fui estuprada." Piro, saio da cama e sento com ela no chão. Ela funga e balança a cabeça. "Sinto muito, não quis dizer isso."

"Tudo bem!" Enxugo as lágrimas de suas bochechas.

Leila vem para o outro lado dela. "Liza, somos da família. Nós nos preocupamos tanto com você quanto com nosso próprio sangue. Está bem?"

Reviro meus olhos. "Ela é meu sangue, Lei."

Leila me encara. "Não estava falando com você."

Eu rio.

Liza ri. Ela está acostumada com a estranha amizade de Leila.

Liza continua. "Então, quando você perdeu o bebê e largou o Travis, acho que tudo deu errado. Ela pensou em dar outro jeito." Então olha para mim. "Não sei o que ela tinha planejado para você, Ame, mas aquela casa, a casa do meu pai é usada apenas para coisas brutais que não querem deixar chegar no clube. Não sei, mas se me perguntar, diria que ela tinha planos de mantê-la lá. A coisa da fita de sexo de Travis era uma maneira barata de quebrar você e Maddox, separar vocês tempo suficiente para levá-la, suponho. Simplesmente não sabiam que nada pode realmente separar vocês dois."

A informação se instala em minha cabeça como um carnaval de palhaços psicopatas. *Para cima e para baixo e girando e girando...*

Exalo. "Bem, pelo menos tudo faz sentido agora."

Liza acena com a cabeça. "Se Maddox descobre sobre Travis..."

Balanço minha cabeça e Leila explode. "Não!"

Todas nos olhamos e concordamos. "Maddox nunca pode saber."



Estamos todos sentados no jato de Maddox, esperando a decolagem quando ele se senta ao meu lado. Todo mundo está aqui, exceto minha mãe e Elliot.

Talon e Liza, Wolf e Leila, Cass e Kennedy e o novo namorado de Cass. Minha família basicamente.

A mão de Maddox encontra a minha e ele entrelaça nossos dedos. "Você está bem?"

Sorrio, aconchegando-me nele. "Sim."

Não é tudo mentira, eu estava bem, só não sabia o que fazer com a minha mãe.

CAPITULO 46

AMETHYST

Aspen estava cheia de risadas, muito álcool, e no caso de Maddox e de mim, muito sexo. Minha mãe liga para o meu telefone pela centésima vez, então deslizo para desbloquear e atender. "O que mãe?"

“Hey querida, você atendeu. Escute, seu pai e eu estamos a caminho da sua casa, você está em casa?”

"O quê?" Sento-me no sofá, olho para Kennedy e, em seguida, caminho para a cozinha. Maddox não está aqui esta noite, teve que ir para Vegas e Cass está de férias na Austrália com Aaron. Embora temos cerca de cinco guarda-costas, todos na propriedade. Maddox ainda não está tranquilo com a Vovó, e acho que ele nunca estará. Não tenho certeza do que ele está planejando fazer, mas realmente espero que não faça nada estúpido. A última coisa que precisamos é de um problema com um clube de motoqueiros.

“Tudo bem, mas o que quer falar, mamãe? Sei de tudo."

Ela suspira. "Eu sei querida, mas é algo importante e realmente preciso que você entenda."

"Ok". Desisto. Por quanto tempo posso ficar com raiva dela? Vou ouvi-la, mas realmente espero que ela tenha algo novo para falar.

Nem estou de volta a sala de estar quando minha porta da frente se abre e o guarda-costas número um que estava do lado de fora da porta aparece. “Tem um casal de velhos aqui, uma está dizendo que é sua mãe?”

Posso ouvir minha mãe gritando no fundo.

Gesticulo em direção a ele "Mande-os entrar". Então olho para Ken, que adormeceu no sofá no meio do filme O Rei do Show.

"Ame", meu pai diz, e viro para cumprimentá-lo.

"Hey, papai." Puxo-o para um abraço e depois abraço a minha mãe. Ela ainda é minha mãe, mesmo que eu não esteja exatamente satisfeita com a maneira como ela lidou com Liza. Estou disposta a ouvi-la.

"Encontre-me na sala de jantar, só vou pegar um cobertor para Ken."

Os dois desaparecem na sala de jantar enquanto subo as escadas para pegar um cobertor no quarto vago onde ela dorme quando está aqui. É meio antiquado e adoro isso. Amo que essa garota, para alguém tão jovem e nascida nesta geração, tenha uma alma rústica. Ela não é sugada pelas besteiras legais do momento, e sempre adora aprender sobre os anos 90. Não vejo a hora de mostrar os pôsteres de Hanson, Backstreet Boys e N´SYNC. Maddox vai adorar.

Eu a cubro no sofá e beijo sua cabeça, depois desligo a TV. Ligo a lâmpada que está no canto da sala de estar, permitindo que uma luz quente penetre no escuro.

Entro na cozinha, mamãe e papai estão ambos sentados à mesa de jantar, como um casal de adolescentes prestes a conversar.

Suspiro, abrindo meu armário de álcool e pego uma garrafa de uísque. "Isso é tudo que tenho." Então pego alguns copos e coloco no meio da mesa, empurrando a flor e a peça central de vidro para fora do meu caminho.

Sento-me. "Então." Coloco nossas bebidas e, em seguida, deslizo-as para cada um deles. "Vamos conversar."

Mamãe exala, toma um gole e coloca de volta na mesa. “O pai de Liza e eu dormimos juntos algumas vezes. Estávamos realmente juntos por algum tempo.” Outra bebida. “Tive a sensação de que estava grávida quando acordei na manhã seguinte me sentindo mal. Você tinha apenas dois meses e eu

acabara de voltar para Nova York, preparando-me para montar a livraria. Estava confusa com o mundo e lidando com você. Não tive muita ajuda, e não queria compartilhar com seu pai sobre o quanto estava lutando na época. Esse orgulho que compartilhamos é uma maldição.” Outra bebida e uma rápida limpeza de sua garganta. “Descobri que estava grávida de Liza no mesmo dia que mamãe me encontrou em Nova York. Disse a minha mãe que não podia fazer isso. Disse a ela que não queria meus filhos nesta vida como eu tinha sido criada, é por isso que Jonah e eu partimos. Ela não gostou. Precisava de pelo menos uma de vocês para assumir quando ela passasse. Rituais de merda que eles têm.”

Congelo porque nunca ouvi minha mãe xingar.

Ela continua. “Ela veio até você no seu segundo aniversário. Você estava no parquinho e ela deixara um bilhete na mesa da cozinha para lhe entregar Liza ou levaria você. Naturalmente, queria mais Liza por causa de quem era seu pai...”

Interrompo-a. “Lembro-me de Liza, de quando eu era uma garotinha. Mas não vividamente, mais como um par de imagens ainda confusas no meu cérebro. Lembro-me dela mais naquele dia, mas porque só lembro dela uma ou duas vezes, acreditei em você quando me disse que era o bebê de uma amiga que você costumava cuidar algumas vezes.” Mamãe balança a cabeça, as bochechas piscando em vermelho. "Está envergonhada por sua mentira, mãe?"

Seus olhos se voltam para os meus, seus dedos apertam em torno do copo. "Claro que estou, Amethyst."

Inclino minha cabeça, semi-satisfeita. "Muito bem, continue."

Ela faz. “Não me arrependo da minha decisão, Amethyst. Não havia nenhuma maneira no inferno que você estava indo para essa vida.”

"Por que não lutou?" Pergunto, inclinando a cabeça para ela.

Meu pai mexe no seu lugar. "Tinha o papai, que já admitiu que se soubesse sobre Liza a teria criado como sua."

"Bem", ela toma outro gole de sua bebida e me arrependo de ter servido, porque ela está usando isso como uma maneira de parar. “Pensei que estava fazendo a coisa certa na época. Era jovem, sentia que não tinha muitas opções e tinha medo, muito medo dela, Amethyst... com um bom motivo.”

"Vou beber a isso." Levanto o meu copo e engulo todo o conteúdo e, em seguida, pego a garrafa para fazer recargas. Papai não tocou no dele, então eu deixo.

“Quero fazer as pazes com Liza. Depois seu pai, se está tudo bem com você?”

"Claro que sim", digo para ela. "Não posso acreditar que você me perguntaria isso!"

"Há algo mais", mamãe acrescenta, limpando a garganta. "Sua avó está morta."

MADDOX

Estalo meu pescoço e agarro o volante da minha Ferrari. Estou no meio de todas as minhas merdas enviadas para Los Angeles. Não gosto disso, mas vou precisar de algumas das minhas coisas quando estiver visitando minha garota.

Cheguei de Nova York esta tarde, mas tinha um encontro hoje à noite e sabia que não seria capaz de me afastar de Amethyst sem ela fazer perguntas, então menti para ela e disse que não voltaria a LA até amanhã.

Há uma batida na janela e puxo meu capuz sobre a cabeça, enrolando-o.

"Vamos."

Fecho a porta e aperto o alarme. Estamos em um beco escuro no Brooklyn, nada obscuro. Minha placa é DESTRYR, e tenho certeza que todo mundo sabe quem é dono disso.

Um jovem com cicatrizes abre uma porta de metal pesado e entro, endireitando os ombros. "Ele está lá atrás."

Continuo a andar pelo corredor branco vazio, a luz piscando liderando o caminho. Posso ouvir o riso alto e aplaudir e cheirar o aroma familiar de sangue misturado com suor. Empurro as portas no final, abrindo para uma cozinha de restaurante. Ele está fechado e não é usado há mais de uma década, porque esse é um dos locais que sempre usam para lutas clandestinas. Sei disso porque costumava lutar aqui quando estava no ensino médio.

"Muito tempo sem tever", diz Justice, puxando o cigarro para fora da boca. Levanta-se e estende a mão. Pego e sento em um dos assentos em frente a ele.

"Está feito?" Pergunto, minhas sobrancelhas para cima e minha mandíbula apertada. Cerro o punho.

Justice ri. "Sim, está feito."

"E agora você é o presidente?"

Ele encolhe os ombros. “Sempre deveria ter sido assim, Maddox. Sempre deveria ter a posição, e aquela cadela estava impedindo.”

Inclino-me para frente, fixando-o com um olhar. "E você vai ficar longe de Amethyst e Liza?"

Seu sorriso arrogante cai, e ele tira um pouco de tabaco da boca antes de olhar de volta para mim. "Sim, mas se minha filha quiser alguma coisa comigo, não vou rejeitá-la."

"Justo o suficiente", digo, inclinando-me para trás no meu lugar. "Foi doloroso?"

"Muito", responde. "Quer saber os detalhes?"

Quero dizer sim porque adoraria dançar com as imagens dela morrendo na minha cabeça, mas balanço minha cabeça em vez disso. "Não. Amethyst sabe quando estou mentindo para ela, não posso arriscar ter nenhuma informação.”

Ele balança a cabeça, e fico de pé, satisfeito com o resultado e pronto para ver as minhas fodidas meninas.

"Há mais uma coisa", ele murmura, e paro, inclinando a cabeça.

"O que?"

Outro conjunto de portas se abre com mais alguns membros do MC, segurando um Travis amarrado e amordaçado.

Meus olhos se voltam para Justice. "Que porra é essa?"

"Mmm", ele ri, soprando outra fumaça. "Imagino que sua pequena beleza não lhe entregou esse Muppet, então este é o meu prazer para você."

Olho de volta para um Travis frenético. "Você parece uma merda", murmuro para ele, depois olho para Justice. "O que ela escondeu de mim desta vez?"

Ele ri. "Vamos apenas dizer que Travis teve muito a ver com..."

Ele continua, e me sento de volta enquanto me atualiza em cada detalhe sobre Travis e o papel que desempenhou em praticamente tudo. Meus ossos se transformam em fúria e meu sangue vira lava.

Derrubo a cadeira, fervendo. "Seu filho da puta."

Justice fica de pé, sua mão chegando ao meu braço. “Maddox, não pode usar nenhum tipo de fúria. Você queria que ele se afastasse, ele se foi, mas você não terá um papel a desempenhar.”

Fico ali, com os punhos cerrados e pensamentos correndo pela minha cabeça. Então rio e cuspo no chão, meu foco fixo nele. “Naah, está tudo bem. Deixe o filho da puta ir.”

Justice hesita, olhando por cima do ombro para ele, em seguida, voltando para mim. "Tem certeza disso?"

"Positivo", afirmo. "Não quero o seu sangue de merda das minhas mãos." Então meus olhos voam para os dele. “Se você chegar dentro de um raio de alguém que conheço, você está acabado. Assim como sua carreira de ator.”

Travis acena com a cabeça e os homens escoltam-no para fora.

Justice assobia. "Aquele menino acabou de ser tocado por um anjo."

"Sim, e esse anjo tem cabelo rosa."

Saio do restaurante e volto para o carro com raiva reprimida. Senti-me um pouco satisfeito com Travis. Ele sabe que tenho as bolas dele na mão.

Atravesso a cidade e dirijo direto para a pista de pouso. Quero a porra da minha menina em meus braços e eu a quero agora.

CAPITULO 47

AMETHYST

Nos últimos anos, minha vida e meu mundo se expandiram rapidamente. Fui de um pouco solitária com uma companheira de quarto chata, para aquela companheira de quarto que se tornou minha cunhada e melhor amiga. Então meu namorado se tornou meu meio-irmão e depois realmente tive uma irmã de verdade, e me tornei um pouco mãe. Através das provações e tribulações que vieram com a minha jornada, tudo valeu a pena. Olho para cada um deles e sei que passaria pela montanha-russa de novo e de novo só para ter minha vida exatamente onde está agora.

Minha mãe e pai saíram não muito tempo depois do nosso bate-papo, cerca de cinco horas atrás. Prometi a eles que viria visitá-los o mais rápido possível, mas com o trabalho preenchendo minha agenda agora, porque gastei muito tempo lidando com meus dramas pessoais, agora minha carga é grande. Estou assistindo a reprises de Friends, tentando dormir ao lado de Kennedy quando a porta da frente se abre, e me inclino sobre o sofá, observando Maddox jogar as chaves sobre a mesa de entrada. Ele faz uma pausa quando me vê com Ken no sofá enroladas. Entra mais na casa e, em seguida, puxa o cobertor para deslizar ao meu lado. Ele me beija na têmpora.

"Tudo bem com seus pais?"

Aceno. Ele me faz sentir à vontade, cura a coceira que formiga em minhas veias. "Sim, vai levar tempo, mas acho que tudo vai ficar bem."

Na manhã seguinte, estamos sentados à beira da piscina tomando café da manhã quando Cass sai, empurrando os óculos escuros sobre a cabeça. "O que perdi?"

Oh você sabe, apenas o drama habitual.

Maddox ainda está checando a pista de skate quando ando até Cass, dando-lhe um abraço. “Não muito, como foi na Austrália?”

Ela suspira, sentando-se em uma das cadeiras da piscina. “Foi incrível, Ame! Tão quente e as pessoas são como uma raça diferente. Tão amigáveis."

"Hey", empurro ela. "Sou amigável!"

Ela limpa a garganta. “Cadela.”

Balanço minha cabeça e rio.

"Mama!" Kennedy corre em direção a ela com força total e Maddox segue de perto por trás.

"Ei querida!" Diz ela, puxando-a para dentro dos braços.

Todos entram na casa e Maddox pega minha mão, me puxando para seu peito. "Quero te perguntar uma coisa..."

"Oh, oh..." Brinco, o sorriso no meu rosto presunçoso.

Ele revira os olhos e me puxa para a sala quando Cass desaparece com Kennedy, provavelmente para arrumar as coisas dela. “Quer que eu mude pra cá em tempo integral? Quer dizer, tenho minhas lutas pelas quais terei que voltar, depois há o Dutch em Nova York e quero abrir algumas outras pequenas empresas aqui e ali, mas na maioria das vezes posso estar aqui. Contigo."

Não posso lutar contra o sorriso que se espalha pelo meu rosto. "Sim."

"Sim?", repete, como se em descrença.

Digo animadamente. "Sim."



Duas semanas depois, Maddox e eu nos instalamos em nosso lugar. Estamos nos afagando na cama, assistindo algo na TV quando o braço dele envolve a minha cintura e ele traz seus lábios para o meu pescoço.

"Quantos filhos você quer?" Pergunto do nada.

"Ahh..." Ele ri. "Não sei? Acho que realmente não pensei sobre isso. Com você, não teria um número preferido, mas espero muitos. Por quê?"

Aceno com a cabeça, meus lábios se enrolando. "Bem, porque." Alcanço minha gaveta de cabeceira e tiro o bastão branco. "Não fique animado porque, como sabe, tive um aborto e..."

Ele levanta um cotovelo. Seu rosto está impassível, e então um sorriso de merda se espalha. "Santa foda."

"Sim."

Engulo em seco. Ainda não contei a ninguém, nem mesmo a Leila, mas sei que ficará empolgada por termos ficado grávidas juntas. Nem pensei no trabalho, mas estamos na metade das filmagens, então acho que tenho um pouco de tempo e, de qualquer maneira, há efeito especias e todas aquelas coisas extravagantes.

Ele rola em cima de mim, prendendo-me com a pélvis.

Eu rio, batendo nele. "Maddox!"

Não sei por que as coisas acontecem do jeito que acontecem, mas acredito que o resultado é sempre o mesmo. Acredito no destino. Se desviar do curso, o destino o ajudará de volta. Não importa qual direção tomou, eventualmente, sua vida o levará ao destino em que precisava estar. Talvez seja

como com Maddox e eu. Talvez as coisas pudessem ter sido mais fáceis para ele e para mim, mas talvez eu não queira que fosse mais fácil. Porque todas as cicatrizes que recebi no caminho para chegar aqui ajudaram a moldar-me à pessoa que sou hoje. Sua pessoa.

Isso não é apenas sobre amor e destino e todas as coisas desleixadas, no entanto. Isso foi apenas sobre um menino que conheceu uma menina em uma loja de donuts. Apaixonei-me por Maddox quando criança, amava-o mesmo sem saber e por causa disso, o amor que compartilhamos era primitivo e cru. É um tipo de amor intocado.

Agora, eu o tenho pelo resto da minha vida.

AMETHYST

DOIS MESES DEPOIS

Leila e Liza estão de cada lado meu, e o fedor de corpos úmidos e testosterona enche o ar. Fico eletrificada ao ver Maddox no ringue. Ele é uma obra de arte quando luta. Observei-o algumas vezes, umas de suas antigas lutas no YouTube e outra vez ao vivo. Toda vez que assisto, a paixão que ele tem por isso cresce em mim. Desta vez não é diferente dos outras. Ele é um leão, provocando sua presa. É como se quando está no octógono, é uma pessoa diferente. Não é mais Maddox Stone, ele é agora "O Destroyer".

Estamos no segundo round, depois de vermos Maddox jogar com seu oponente. Ele graciosamente deu um passo de lado em cada movimento, um sorriso no rosto, depois jogou alguns golpes leves no outro lutador. Então, quando o outro lutador pensa: é isso, é hora de começar a bater em Maddox, é tarde demais, porque Maddox já está colocando combinações perfeitas nele. Um após o outro, como uma performance perfeitamente orquestrada. O que o torna mortal como Maddox Stone, mas um Destroyer no ringue é o fato de que está sempre dois passos à frente das pessoas. Maddox volta a ficar de pé, depois pousa um golpe direto no centro do rosto do cara. Os rugidos da multidão se reduzem ao silêncio enquanto todos o observamos fascinados quando ele cai no chão, com o corpo flácido e sem vida.

A multidão explode em aplausos e exalo, caindo para o meu lugar.

Ele é construído para isso. Seu talento não aumentou, está quase queimando todo o maldito mundo.

Uma semana depois, estamos todos em Nova York, no Kingsville Park.

"Baby..." Maddox chama. “Por que ainda está fazendo manobras de skate? Por que não pode ser como as outras mães normais que praticam ioga e essa merda?

Faço uma carranca. "O diabo que posso!"

Leila está rindo, com Talon e Wolf ao lado dela. Liza sorri, olhando para mim do caderno de desenho. “Sério menina. Você está grávida. Não deveria estar fazendo isso...” Liza diz, apontando para o meu estômago.

Maddox me encara.

"Só uma vez..."

Kennedy ri. "Faça isso, Ame!"

"Posso completar essa manobra..." Digo a mim mesma.

"Ei!" Maddox grita de uma das mesas de madeira. "Se completar", ele faz uma pausa e pisca para os nossos amigos enquanto corre para mim.

"Se eu completar, o que, Maddox?" Reviro os olhos. Posso completar essa manobra.

"Se completar com uma manobra kickflip ollie, tem que se casar comigo."

Inalo profundamente e todos silenciam. Exceto Leila, que grita.

"Ah..." Lambo meus lábios.

"Oh meu Deuuuuuuus!" Kennedy começa a pular.

Maldição, Maddox, me desequilibrando novamente. Vacilo meu passo. "Sabe que posso conseguir isso, Maddox..."

Ele sorri, puxando uma pequena caixa branca e se ajoelhando. “Sei que pode, baby. Acho que a pergunta é... você quer?”

EPÍLOGO

AMETHYST

DOIS ANOS DEPOIS

Casei com ele. É claro que casei. Não queria muito planejar o casamento, então deixei tudo para Leila, com uma ressalva: não seja exagerada. Brigamos muito. Chorei ainda mais. Lutei um pouco mais e depois abracei um monte. No final, nós duas concordamos em tê-lo no Dutch. No começo, os caras brigaram sobre isso. Parece que meus grandes irmãos assustadores são na verdade grandes molengas. Finalmente concordaram, é claro, e a cerimônia foi linda. O casamento foi ao pôr do sol com apenas luzes de pisca e lanternas iluminando o local. Parecia que a mãe deles, Lauren, estava conosco. Foi um pouco emocional para Maddox e os caras, e até mesmo Elliot, mas também parecia um fechamento. Agora visitam o Dutch o tempo todo, e é nosso destino toda vez que estamos em Nova York. Foi tudo parte do processo de cura, o que só torna o fato de Maddox e eu nos casarmos lá muito mais especiais. A recepção foi no nosso parque de skate. Tivemos que tirar muita coisa, mas funcionou. Tínhamos uma tenda beduína e mais luzes de piscas enchendo os túneis e rampas.

Bradley tinha quatro meses quando finalmente nos casamos. De nenhuma maneira no inferno eu estava sendo uma noiva grávida, e de qualquer maneira, eu queria beber. Foi uma bela noite de risos e boas pessoas. No final da noite, tínhamos tanto resto de comida que abrimos a tenda para todos os desabrigados na rua e os jovens. Acabou se transformando em uma pequena

festa com um monte de crianças e pessoas se juntando a nós. Foi perfeito. Leila começou a xingar novamente, mas, aos meus olhos, era perfeita.

Estou grávida do nosso segundo filho, bem, terceiro, contando com Kennedy. Outro garoto e estou um pouco apavorada. Não que Bradley seja um garoto difícil, ele é bem tranquilo e faz a função de mãe muito fácil. Não tenho certeza de onde ele herdou sua natureza, provavelmente de seu tio Wolf. Também temos um gato Tonkinese chamado Greg, graças a Kennedy, e Leila e Wolf tem dois filhos agora, ambas garotas. Estou começando a pensar que eles vão ter as meninas e nós os meninos. Não tenho certeza de quem deveria ter mais medo, mas se elas se tornarem como Leila, então definitivamente Wolf deveria ter mais medo.

Minha mãe e eu trabalhamos nossas diferenças e ela e Liza têm um relacionamento saudável agora. Acho que demorou para Liza confiar nela, mas chegaram lá. Agora almoçam sem mim e acho que minha mãe tem uma favorita.

Meu pai, desde então, mudou-se para Los Angeles para estar mais perto de mim e de Bradley. Ele e Lara fizeram as malas e se mudaram para cá. Ele está em nossa casa quase todo final de semana.

Liza e Talon são os tia e tio legais. Sabe, aqueles que não têm filhos e sempre têm uma casa limpa e vêm buscar as crianças, levá-las para os doces e passeios. Eles passam a maior parte do tempo viajando porque começaram seu próprio blog de viagens. No começo, todos nós perturbamos sobre como estão apenas usando o blog como uma desculpa para viajar, mas agora realmente ganham dinheiro com isso. Não sei por que ninguém pensou nisso antes.

Maddox e eu ainda queremos expandir os negócios um dia, mas, por enquanto, só temos o Dutch. Estamos tão ocupados com nossa carreira e nossos filhos que não temos tempo. Ele ainda está invicto. Eu sei, claro que está. Espero que um dia alguém chute a bunda dele, e digo isso a ele. Mas

responde dizendo que há apenas uma pessoa andando nesta terra que provavelmente poderia fazer isso... eu.

Com o que responderia? Bem, lutar não é realmente minha coisa e ele não é meu tipo.

“Um bom livro não termina.”

R.D. Cumming